

**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**



**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

**Cruz Alta - RS**

**2019**



**Reitora - UNICRUZ**  
**Prof<sup>ª</sup>. Patrícia Dall’Agnol Bianchi**

**Vice-Reitora de Graduação**  
**Prof<sup>ª</sup>. Solange Beatriz Billig Garces**

**Vice-Reitor de Administração**  
**Prof. Carlos Eduardo Moreira Tavares**

**Vice-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão**  
**Prof. Diego Pascoal Golle**

**Diretora do Centro de Humanas e Sociais**  
**Prof<sup>ª</sup>. José Ricardo Libardoni dos Santos**

**Coordenador do Curso de Administração**  
**Prof. Dr. Juliano Nunes Alves**

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**Prof. Dr. Juliano Nunes Alves**  
**Prof. Me. Carlos Eduardo Moreira Tavares**  
**Prof. Dr. Fábio Dal-Soto**  
**Prof<sup>ª</sup>. Me Jaciara Treter Sippert**  
**Prof<sup>ª</sup> Me. Luisa Cristina Carpovinski Pieniz**

## SUMÁRIO DO PPC CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2. CONTEXTUALIZAÇÃO</b>	<b>11</b>
2.1 Contexto Geográfico, Histórico, Econômico e Social da Região	12
2.2 Contexto Científico-Cultural e Educacional da Região	17
2.3 Contexto Histórico da Universidade	19
2.4 Missão e Valores Institucional	23
2.4.1 Valores Institucional	26
2.5 Contexto de Inserção do Curso na Região	26
2.6 Contexto de Inserção do Curso na Instituição	29
<b>3. FUNDAMENTOS, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DO CURSO</b>	<b>30</b>
3.1 Bases teórico-conceituais	31
3.1.1 Fundamentos e princípios filosóficos	31
3.1.2 Fundamentos e princípios teórico-metodológicos	32
3.2 Bases teórico-instrumentais	36
3.2.1 Objetivos do Curso	36
3.2.1.1 Objetivo Geral	36
3.2.1.2 Objetivos Específicos	36
<b>4. PERFIL PROFISSIONAL</b>	<b>38</b>
4.1 Perfil do Curso	38
4.2 Perfil do Egresso	39
4.3 Mundo do Trabalho, o Profissional e seus saberes	41
<b>5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA</b>	<b>43</b>
5.1 Dinamização e Intencionalidade Curricular	43
5.2 Representação gráfica do perfil de formação	47
5.3 Estrutura e Grade Curricular	48
5.4 Ementário	51
5.5 Metodologias utilizadas nos processos de ensino e aprendizagem	51
5.6 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem	52
5.7 Atividades complementares	52
5.8 Trabalho de Conclusão de Curso-TCC	53
5.9 Integralização do curso e flexibilização da Oferta do Currículo	53
5.10 Número de vagas	55

<b>5.11 Atividades e Cenários de Prática Profissional</b>	<b>55</b>
<b>5.11.1 Laboratório de Interações e Práticas Gerenciais</b>	<b>55</b>
<b>5.11.2 Laboratório de Práticas de Gestão</b>	<b>56</b>
<b>5.11.3 Empresa Júnior</b>	<b>56</b>
<b>5.11.4 Projeto Negócio a Negócio</b>	<b>57</b>
<b>5.11.5 Laboratórios de Rádio e TV</b>	<b>57</b>
<b>5.11.6 Núcleo de Estatística Aplicada – NEA</b>	<b>57</b>
<b>5.11.7 Atividades de Estágio</b>	<b>58</b>
<b>5.11.8 Núcleo Institucional de Estágios</b>	<b>58</b>
<b>5.12 Inovações Consideradas Significativas</b>	<b>59</b>
<b>5.12.1 Desenvolvimento de Materiais Pedagógicos</b>	<b>59</b>
<b>5.12.2 Incorporação de avanços tecnológicos</b>	<b>61</b>
<b>5.12.2.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem</b>	<b>61</b>
<b>5.12.3 Núcleo Comum</b>	<b>64</b>
<b>5.12.4 Seminário Integrador Interdisciplinar</b>	<b>65</b>
<b>5.12.5 Componentes Curriculares Optativos e Eletivos</b>	<b>65</b>
<b>5.12.6 Atividades de Monitoria</b>	<b>66</b>
<b>5.12.7 Acadêmico Apoiador</b>	<b>66</b>
<b>5.12.8 Laboratório de Ideias</b>	<b>66</b>
<b>5.12.9 Laboratório Sorge Lebens</b>	<b>67</b>
<b>5.12.10 Temáticas Transversais</b>	<b>68</b>
<b>5.12.11 Programa a Extensão que Queremos – PEQ</b>	<b>68</b>
<b>5.12.12 Laboratório de Aprendizagem em Práticas Inclusivas</b>	<b>71</b>
<b>5.12.13 Programa para Melhoria do Ensino nos Cursos de Graduação – PROEN/ UNICRUZ</b>	<b>73</b>
<b>5.12.14 Laboratório de Metodologias Ativas</b>	<b>73</b>
<b>6 RELAÇÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO COM A PÓS- GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO E AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO PDI</b>	<b>74</b>
<b>6.1 Políticas de Ensino</b>	<b>74</b>
<b>6.2 Políticas de Pesquisa</b>	<b>78</b>
<b>6.2.1 Grupos e Linhas de Pesquisa do Curso</b>	<b>80</b>
<b>6.2.1.1 Projetos de Pesquisa e Extensão</b>	<b>81</b>

<b>6.3 Política de Extensão</b>	<b>84</b>
<b>6.4 Política de Pós-Graduação</b>	<b>85</b>
<b>6.5 Política de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologias</b>	<b>86</b>
<b>6.6 Política de Internacionalização</b>	<b>87</b>
<b>6.6.1 Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores das Políticas de Internacionalização</b>	<b>88</b>
<b>6.7 Política de Responsabilidade Social do Curso</b>	<b>93</b>
<b>6.7.1 Projeto integrador de disciplinas curso de Administração</b>	<b>93</b>
<b>6.7.1.1 Descrição das disciplinas envolvidas</b>	<b>93</b>
<b>6.7.1.2 Objetivo geral</b>	<b>94</b>
<b>6.7.1.3 Objetivos específicos</b>	<b>94</b>
<b>6.7.1.4 Metodologia</b>	<b>95</b>
<b>6.8 Política de Acessibilidade</b>	<b>96</b>
<b>6.9 Política de Direitos Humanos</b>	<b>99</b>
<b>6.9.1 Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos – NAPDH, da Universidade de Cruz Alta</b>	<b>99</b>
<b>6.9.1.1 Fórum Permanente de Direitos Humanos (FPDH)</b>	<b>100</b>
<b>6.9.2 Programa de Inclusão de Menor Aprendiz Especial, na Universidade de Cruz Alta</b>	<b>100</b>
<b>6.10 Política de Meio Ambiente</b>	<b>103</b>
<b>6.11 Política Institucional de Memória e Patrimônio Cultural</b>	<b>106</b>
<b>7 GESTÃO ACADÊMICA</b>	<b>108</b>
<b>7.1 Coordenação de Curso</b>	<b>108</b>
<b>7.2 Gestão do Curso e os Processos de avaliação interna e externa</b>	<b>109</b>
<b>7.2.1 Plano de Ação da Coordenação de Curso</b>	<b>111</b>
<b>7.3 Colegiado do Curso</b>	<b>111</b>
<b>7.4 Núcleo Docente Estruturante (NDE)</b>	<b>112</b>
<b>7.4.1 Plano de Ação do NDE</b>	<b>112</b>
<b>7.5 Recursos Humanos</b>	<b>112</b>
<b>7.5.1 Corpo Docente do Curso</b>	<b>113</b>

<b>7.5.1.2. Situação Funcional dos Docentes</b>	<b>114</b>
<b>7.5.1.3. Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente</b>	<b>115</b>
<b>7.5.1.4. Experiência do Corpo Docente Educação à Distância</b>	<b>116</b>
<b>7.5.1.5. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica do Corpo Docentes</b>	<b>117</b>
<b>7.5.2. Relação Entre o Número de Docentes e o Número de Vagas</b>	<b>117</b>
<b>7.5.3. Critérios de seleção e Contratação do Corpo Docente do Curso</b>	<b>117</b>
<b>7.5.3.1 Plano de Carreira do Corpo Docente</b>	<b>118</b>
<b>7.5.4 Programas Institucionais de Formação Pedagógica para o Corpo Docente</b>	<b>119</b>
<b>7.5.4.1 Programa de Formação para Docência no Ensino Superior - PROFDES</b>	<b>119</b>
<b>7.5.4.2. Programa Institucional de Capacitação Docente - PICD</b>	<b>121</b>
<b>7.5.4.3. Políticas Institucionais de Estímulo à Produção Docente</b>	<b>121</b>
<b>7.5.4.3.1 Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica – PIPPCT da Universidade de Cruz Alta</b>	<b>121</b>
<b>7.5.4.4. Revistas Institucionais</b>	<b>123</b>
<b>7.6 Corpo Técnico-Administrativo que atua no curso</b>	<b>123</b>
<b>7.6.1 Situação Funcional e Plano de Carreira do Corpo Técnico Funcional</b>	<b>123</b>
<b>7.6.2 Programa de Qualificação do Corpo Técnico Funcional</b>	<b>124</b>
<b>8 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</b>	<b>126</b>
<b>8.1 Programa de Avaliação Institucional – PAI</b>	<b>126</b>
<b>8.1.1 CPA</b>	<b>129</b>
<b>8.1.2 CAI</b>	<b>130</b>
<b>8.2 Processo de Autoavaliação Institucional</b>	<b>131</b>

<b>8.3 Formas de Participação do Curso no processo de autoavaliação</b>	<b>140</b>
<b>8.4 Qualificação dos processos institucionais a partir dos resultados das avaliações</b>	<b>143</b>
<b>8.5 Análise e divulgação dos resultados</b>	<b>142</b>
<b>8.6 Relatório de Autoavaliação</b>	<b>144</b>
<b>9 POLÍTICA DE ATENDIMENTO E APOIO AOS DISCENTES</b>	<b>148</b>
<b>9.1 Formas de acesso dos candidatos ao curso</b>	<b>148</b>
<b>9.2. Programa de Apoio Pedagógico e Financeiro</b>	<b>148</b>
<b>9.2.1 Programa Universidade para Todos - PROUNI</b>	<b>149</b>
<b>9.2.2 Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior - PROIES</b>	<b>149</b>
<b>9.2.2.1 Programa Institucional de Apoio aos Interessados no Enem - PROENEM</b>	<b>149</b>
<b>9.2.3 Programa de Bolsas Institucionais – PROBIN</b>	<b>150</b>
<b>9.2.4 Universidade Para Associados – Sicredi/UPA</b>	<b>150</b>
<b>9.2.5 Bolsas de Iniciação Científica e de Extensão</b>	<b>151</b>
<b>9.3 Descontos e Convênios Reembolsáveis</b>	<b>155</b>
<b>9.4 Financiamentos</b>	<b>151</b>
<b>9.4.1 Fundo de Financiamento Estudantil - FIES</b>	<b>151</b>
<b>9.4.2 Fundação APLUB de Crédito Educativo – FUNDAPLUB</b>	<b>151</b>
<b>9.4.3 Crédito Universitário - CrediUni</b>	<b>152</b>
<b>9.5 Sistema de Registro Acadêmico</b>	<b>152</b>
<b>9.6 Estímulo à Permanência</b>	<b>153</b>
<b>9.6.1 Programa de Nivelamento</b>	<b>153</b>
<b>9.6.2 Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor - NAEP</b>	<b>154</b>
<b>9.6.2.1 Atendimento Psicopedagógico</b>	<b>156</b>
<b>9.6.3 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Unicruz – NAIU</b>	<b>156</b>
<b>9.6.4 Programa de Mobilidade Acadêmica da Graduação</b>	<b>157</b>
<b>9.7 Organização Estudantil</b>	<b>157</b>
<b>9.8 Espaços de Apoio e Atendimento aos Discentes</b>	<b>157</b>
<b>9.8.1 Secretaria Acadêmica</b>	<b>157</b>
<b>9.8.2 Centros de Ensino</b>	<b>158</b>
<b>9.8.3 Salas de Atendimento aos Discentes</b>	<b>158</b>

<b>9.8.4</b>	<b>Setor de Gestão de Permanência</b>	<b>158</b>
<b>9.8.5</b>	<b>Espaços de Convivência</b>	<b>158</b>
<b>9.8.6</b>	<b>Núcleo de Apoio ao Estudante e Professor</b>	<b>159</b>
<b>9.8.7</b>	<b>Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Unicruz – NAIU</b>	<b>159</b>
<b>9.8.8</b>	<b>Núcleo de Conexões Artístico Culturais – NUCART</b>	<b>159</b>
<b>9.8.9</b>	<b>Núcleo do Projeto RONDON</b>	<b>160</b>
<b>9.8.10</b>	<b>Biblioteca</b>	<b>160</b>
<b>9.9</b>	<b>Política Institucional de Ação e Estímulo à Produção Discente</b>	<b>161</b>
<b>9.10</b>	<b>Perfil Profissional do Egresso</b>	<b>161</b>
<b>9.10.1</b>	<b>Acompanhamento dos egressos</b>	<b>162</b>
<b>10.</b>	<b>ESTRUTURA INSTITUCIONAL QUE ASSEGURA A DINÂMICA DO CURSO</b>	<b>164</b>
<b>10. 1</b>	<b>Órgãos de apoio as atividades didático-pedagógicas</b>	<b>164</b>
<b>10.1.1</b>	<b>Assessoria Pedagógica</b>	<b>164</b>
<b>10.1.2</b>	<b>Núcleo de Legislação</b>	<b>164</b>
<b>10.1.3</b>	<b>Rede de Comunicação</b>	<b>164</b>
<b>10.1.3.1</b>	<b>Rocket Unicruz</b>	<b>165</b>
<b>10.1.3.2</b>	<b>Ferramenta de e-mail</b>	<b>165</b>
<b>10.1.3.3</b>	<b>Mídias Sociais</b>	<b>166</b>
<b>10.1.3.4</b>	<b>Revista Hemisférios</b>	<b>166</b>
<b>10.1.3.5</b>	<b>Setor de Assessoria de Eventos</b>	<b>166</b>
<b>10.1.4</b>	<b>Convênios Institucionais que tem relação com o Curso</b>	<b>167</b>
<b>10.1.5</b>	<b>Apoio Financeiro</b>	<b>169</b>
<b>10.1.5.1</b>	<b>Fundo de Financiamento Estudantil - FIES</b>	<b>170</b>
<b>10.1.5.2</b>	<b>Fundação APLUB de Crédito Educativo – FUNDAPLUB</b>	<b>170</b>
<b>10.1.5.3</b>	<b>Crédito Universitário - CrediUni</b>	<b>171</b>
<b>10.2</b>	<b>Infraestrutura Física e Instalações Acadêmicas</b>	<b>171</b>
<b>10.2.1</b>	<b>Salas de aula</b>	<b>171</b>
<b>10.2.2</b>	<b>Sala de Professores</b>	<b>172</b>
<b>10.2.3</b>	<b>Sala de Professores com Regime de Tempo Integral</b>	<b>172</b>
<b>10.2.4</b>	<b>Sala de Direção de Centro e Secretárias Pedagógicas</b>	<b>172</b>
<b>10.2.5</b>	<b>Sala de Coordenadores de Curso</b>	<b>173</b>
<b>10.2.6</b>	<b>Laboratórios de Informática</b>	<b>173</b>

<b>10.2.7 Laboratório de Práticas de Gestão e Interações</b>	<b>173</b>
<b>10.3 Espaços para atendimento aos discentes</b>	<b>174</b>
<b>10.3.1 Secretaria do Centro de Ensino</b>	<b>174</b>
<b>10.3.2 Secretaria Acadêmica</b>	<b>174</b>
<b>10.3.3 NAEP - Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor</b>	<b>174</b>
<b>10.3.4 NAIU – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ</b>	<b>175</b>
<b>10.3.5 NEAD</b>	<b>175</b>
<b>10.3.6 Setor de Gestão de Permanência</b>	<b>175</b>
<b>10.3.7 Sala de Atendimento ao Discente</b>	<b>176</b>
<b>10.3.8 Espaço de Convivência</b>	<b>176</b>
<b>10.4. Auditórios</b>	<b>176</b>
<b>10.5 Biblioteca</b>	<b>177</b>
<b>10.5.1 Distribuição do Acervo Geral</b>	<b>179</b>
<b>10.5.2 Periódicos Especializados</b>	<b>180</b>
<b>Anexo 1 – Regulamento das Atividades Complementares</b>	<b>185</b>
<b>Anexo 2 – Regulamento do Tcc</b>	<b>191</b>
<b>Anexo 3 - Plano de Ação da Coordenação</b>	<b>205</b>
<b>Anexo 4 - Plano de Ação do NDE</b>	<b>209</b>
<b>Anexo 5 – Plano de Carreira do Corpo Docente</b>	<b>213</b>
<b>Anexo 6 – Regulamento Institucional de Capacitação Docente</b>	<b>225</b>
<b>Anexo 7 – Programa de Fixação de Doutores</b>	<b>232</b>

## APRESENTAÇÃO

Em 2013, o governo federal sancionou a Lei nº 12.881, de 12 de novembro de 2013, a qual estabeleceu uma terceira modalidade de Universidade no sistema de ensino superior brasileiro: as Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES). Essa lei faz, em primeiro lugar, o reconhecimento do serviço prestado às comunidades, onde estas estão inseridas, estabelecendo, formalmente, o caráter público ao fazer dessas instituições. Assim, em 19 de dezembro de 2014, através da Portaria nº 784, publicada no D.O.U. 22/12/2014, a Universidade de Cruz Alta é qualificada como Instituição Comunitária de Ensino Superior (ICES).

A partir de uma atualização permanente do PDI contempla o processo de redimensionamento e de garantia de continuidade da instituição. Fundamentados nas características político-sócio-econômicas da região de inserção, nos relatórios das avaliações internas e externas, na própria dinâmica institucional e também nas políticas governamentais que criam mais condições para sanar dificuldades estruturais, além de estar encaminhando o crescimento vertical, trabalhou-se no sentido de colocar a Universidade de Cruz Alta como referência, também, nas áreas de Engenharias e Tecnológicas.

Em consonância com o PPPI – Projeto Político Pedagógico Institucional e o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade, este documento registra a operacionalidade da proposta pedagógica do Curso de Administração, traçando linhas de ação que orientam o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão de acordo com os princípios que fundamentam a educação na instituição e em consonância com as bases científicas da profissão.

A proposta pedagógica do Curso de Administração fundamenta-se em princípios teórico-político-pedagógicos, que asseguram ao futuro profissional condições de participação efetiva na área, promovendo ações que caracterizem os avanços técnico-científicos na área e respondam às demandas sociais.

Atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, conforme a Resolução CNE/CES nº 4 de 13 de julho de 2005, a Universidade de Cruz Alta aprovou no primeiro semestre letivo de 2013 a nova base curricular que visa à formação do egresso/profissional Administrador, com formação generalista, humanista, crítica

e reflexiva, para atuar em todos os níveis profissionais, com base no rigor científico e intelectual.

Com esta proposta pedagógica, a Instituição busca a formação de profissionais de Administração com o seguinte perfil: “Ser um profissional com espírito empreendedor, capacitado a assumir o papel de estrategista, planejador e tomador de decisões nas organizações. Aliar teoria e prática em suas ações, através de uma visão holística, comprometido com a qualidade, meio ambiente, social e ética na sociedade”.

O Curso de Graduação em Administração proposto pela UNICRUZ, reúne elementos que assegurem, na formulação curricular, o atendimento às exigências atuais relativas à complexidade do ambiente empresarial, tendo em vista a formação do profissional administrador com habilitação técnica e científica, postura ética e comprometimento com a sociedade.

A política do curso prima pela qualidade do ensino, com o comprometimento de oportunizar uma formação integral do aluno, através do ensino, pesquisa e extensão, como elementos indissociáveis do processo de formação.

O Projeto Pedagógico do Curso constitui um documento de referência no processo de educação, com função articuladora, identificadora, retroalimentadora e ética, reunindo as diretrizes, as características e as estratégias do Curso, enfatizando a atividade do profissional comprometido com o desenvolvimento regional, colaborando na busca constante de soluções de problemas existentes nas organizações em geral, por meio de ações articuladas, e interdisciplinares na região de atuação da UNICRUZ.

## **2 CONTEXTUALIZAÇÃO**

A Universidade de Cruz Alta, identificada como ICES – Instituição Comunitária de Ensino Superior pelo traço comum de ter a finalidade de prestação de serviço público, de interesse coletivo, a ele consagrando-se inteiramente, sem fins lucrativos, busca definir soluções alternativas aos problemas que inferem no crescimento socioeconômico e cultural da região, por meio de ações centralizadas, prioritariamente, no homem, agente de transformação social que busca uma melhor qualidade de vida.

Desta forma, por meio da oferta do curso de Engenharia de Produção EaD, a Universidade procura investir na formação do Engenheiro de Produção, o qual proporcionará o domínio de conhecimentos técnico-científicos essenciais ao desempenho profissional, abrangendo saberes que possibilitem a aplicação de conhecimentos

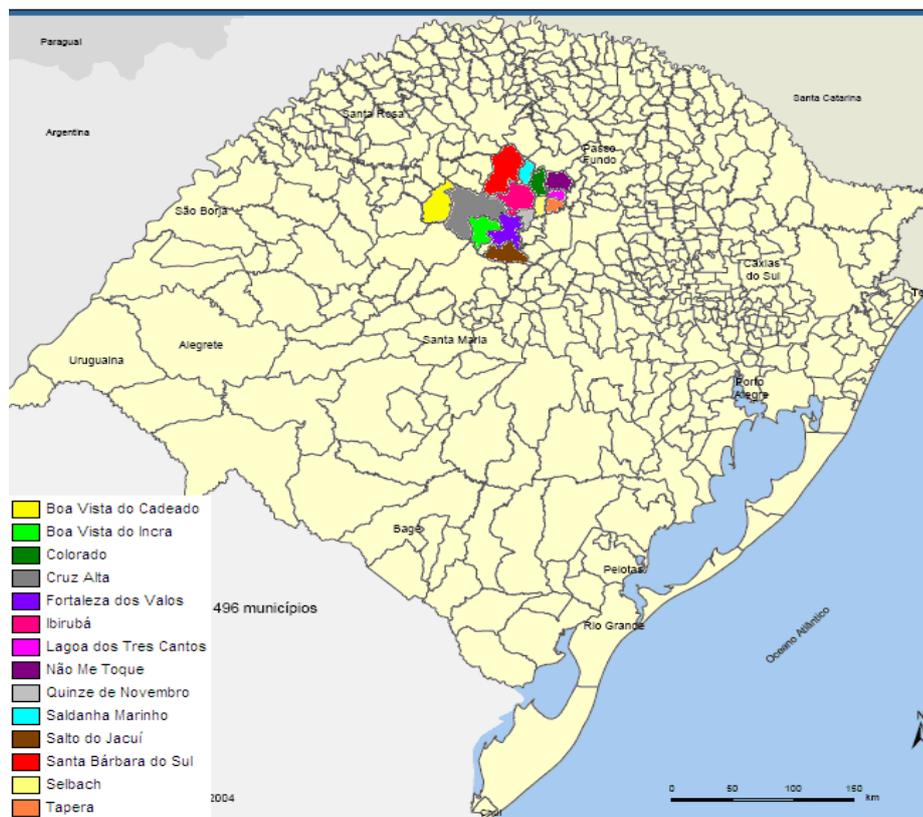
matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais à engenharia de produção.

## 2.1 Contexto Geográfico, Histórico, Econômico e Social da Região

A Universidade de Cruz Alta está inserida, predominantemente, na região do Alto Jacuí, embora os acadêmicos sejam também provenientes de municípios de outras regiões, tendo sob sua coordenação técnico-científica o Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí (COREDE Alto Jacuí), que é um dos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul. A base desse conselho fundamenta-se nos valores: participação social; responsabilidade social e ambiental; ética e transparência nas ações e comprometimento com o desenvolvimento regional.

A região possui uma população total de 155.133 habitantes (FEE/2013) em uma área de 6.893,8 km<sup>2</sup> (FEE/2013). A cidade polo do COREDE é Cruz Alta, conforme a figura, a seguir, que abrange também os municípios de Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Colorado, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Lagoa dos Três Cantos, Não Me Toque, Quinze de Novembro, Saldanha Marinho, Salto do Jacuí, Santa Bárbara do Sul, Selbach e Tapera.

Figura 1 - Localização dos Municípios no COREDE Alto Jacuí.



Fonte: IBGE Mapas, 2009.

No quadro 1 e na figura 2, observa-se a distribuição da população residente urbana, rural e total (por número de habitantes) do COREDE Alto Jacuí referente aos censos demográficos de 2000 e 2010, realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

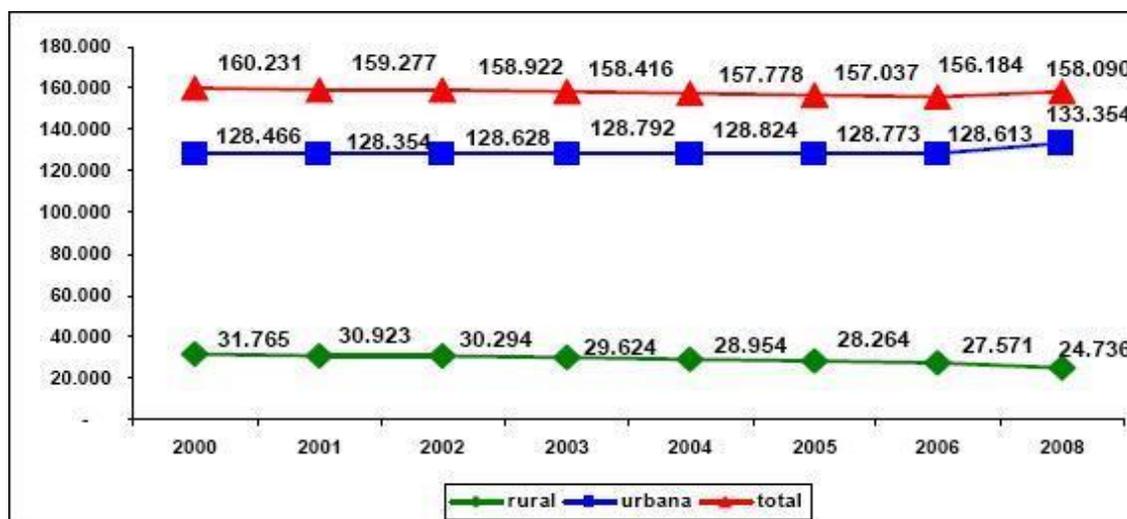
**Quadro 1 - População urbana, rural e total (por números de habitantes) do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010.**

ANO	Urbana	Rural	Total
2000	128.466 (80,2%)	31.765 (19,8%)	160.231 (100%)
2010	130.093 (83,8%)	25.171 (16,2%)	155.264 (100%)

Fonte dos dados brutos: IBGE e FEE.

Em 2000, a população urbana do COREDE Alto Jacuí era de 128.466 habitantes, representando 80,2% da população total, enquanto que a população rural era de 31.765 habitantes, correspondendo a 19,8% da população total.

**Figura 2 - Gráfico da população residente urbana, rural e total (por número de habitantes) do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010.**



Fonte dos dados brutos: IBGE e FEE.

Em 2010, a população urbana do COREDE Alto Jacuí correspondia a 130.093 habitantes (83,8% da população total), indicando um acréscimo de 1.627 habitantes em 10 anos e um percentual de crescimento de 1,27% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 0,13% a.a.).

A população rural, em 2010, era de 25.171 habitantes (16,2% da população total), contabilizando 6.594 habitantes a menos do que em 2000 e um percentual negativo de crescimento de -20,76% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -2,3% a.a.).

Entre 2000 a 2010, a população total do COREDE Alto Jacuí teve sua população reduzida de 160.231 habitantes para 155.264 habitantes, representando um percentual negativo de crescimento de -3,1% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -0,31% a.a.). Da mesma forma, na atualização dos dados pelo FEE em 2013 houve diminuição da população total para 155.133 habitantes.

A figura 3 mostra as pirâmides etárias da população do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010. Nota-se que a pirâmide etária de 2000 apresenta uma base extremamente larga e um topo extremamente estreito. A maior concentração da população estava na faixa etária de 15 a 19 anos, aproximadamente 9,47% da população total, enquanto que a menor concentração da população estava na faixa etária de 75 a 79 anos, aproximadamente 1,43% da população total.

Em 2010, a forma da pirâmide etária mostra sinais de mudança, na distribuição populacional. Sua primeira barra referente a faixa etária de 0 a 4 anos é mais estreita, enquanto que seu topo é ligeiramente mais largo. A maior concentração da população continua sendo na faixa etária de 15 a 19 anos (aproximadamente 7,97% da população total), mas com um percentual negativo de crescimento de -15,85% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -1,71% a.a.) em relação a 2000. A menor concentração da população continua sendo na faixa etária de 75 a 79 anos (aproximadamente 1,88% da população total), mas com um percentual de crescimento de 21,43% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 2,44% a.a.) em relação a 2000.

Outro aspecto importante para as projeções da Universidade é o fato de que, entre 2000 a 2010, a população nas faixas etárias de 0 a 14 anos e de 15 a 44 anos obtiveram percentuais negativos de crescimento de -24% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -2,7% a.a.) e -7,6% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -0,8% a.a.), respectivamente. Enquanto que a faixa etária de maiores de 45 anos obteve um percentual de crescimento significativo de 27,11% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 2,43% a.a.).

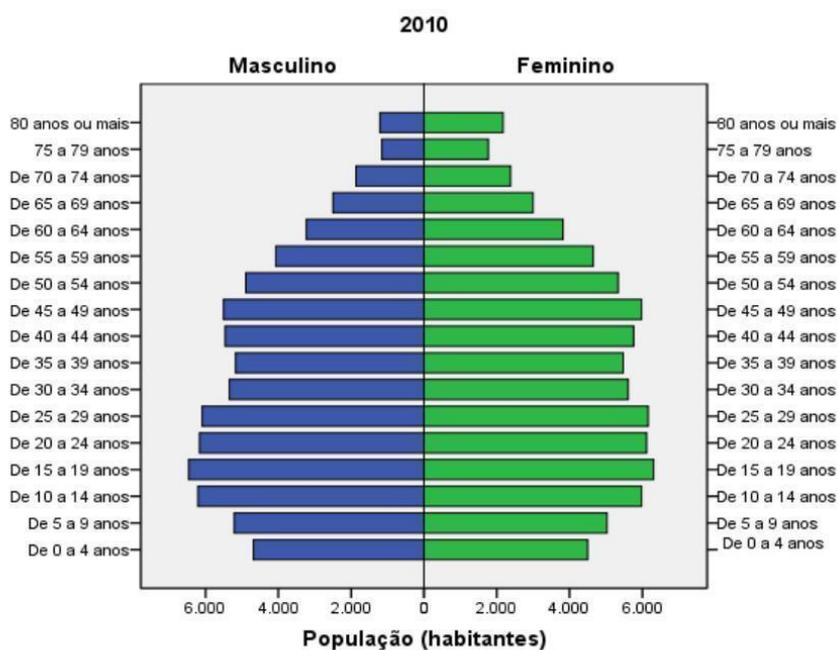
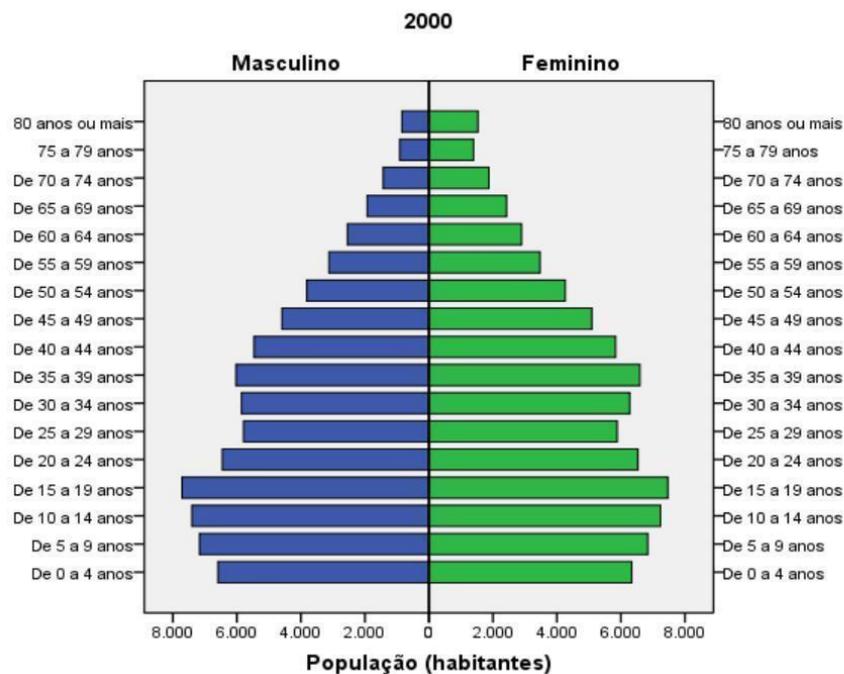
Entre 2000 a 2010, a população masculina continuou sendo maior que a feminina, na faixa etária de 0 a 14 anos, mesmo que esta diferença tenha apresentado uma redução de 20,93%. Na faixa etária de 15 a 44 anos, a população feminina foi maior que a masculina, porém esta diferença obteve uma forte diminuição de 41,47%. Enquanto que na faixa etária de maiores de 45 anos, a população feminina se sobressaiu, e esta diferença obteve um aumento significativo de 24,81%.

Após isso, em 2014, a população total dos 14 municípios do Corede Alto Jacuí, de

maneira geral teve um aumento, sendo que no ano de 2014 a população total era de 159.427 habitantes, em 2015, já em 2015, eram 159.725 habitantes, chegando aos 160.027 habitantes no ano de 2016. O aumento da taxa populacional se deu na faixa de 18% do ano de 2014 para 2015, sendo muito próximo do aumento do ano de 2015 para 2016, que foi de 19%. Ao se realizar um comparativo de um período de dois anos, de 2014 para 2016, a população total dos municípios da região apresentou uma taxa de crescimento populacional de 0,37% no período

A região apresenta várias potencialidades, dentre as quais estão as relacionadas aos aspectos geográficos. O clima com a presença das quatro estações, os solos de boa fertilidade e o relevo suave permitem que a agricultura de grãos para exportação seja a maior atividade econômica da região seguida da produção de leite. A dinâmica desses setores orienta o desenvolvimento econômico da região. Essas atividades têm atraído indústrias do setor metalomecânico de máquinas e equipamentos, assim como de transformação de matérias-primas agrícolas. Soja e leite são as principais. Portanto, caracteriza-se como uma região agrícola com necessidades de investimentos contínuos para melhoria de seus processos produtivos e logísticos.

Figura 3 - Pirâmides etárias da população do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010.



Fonte dos dados brutos: IBGE e FEE.

Outra potencialidade prospectada pela sua comunidade é o setor de serviços, agricultura, agropecuária, o turismo rural e a área da saúde, com hospitais referência atendendo a região.

Os quatorze municípios estão agrupados em microrregiões, nas quais o trabalho da UNICRUZ, como gestora técnica do COREDE, tem diagnosticado, não só as potencialidades, como também os gargalos a serem desobstruídos para que a macrorregião atinja um estágio satisfatório de desenvolvimento. Dentre esses, os de maior relevância são: falta de planejamento ambiental que envolva solução regional para destinação dos resíduos

sólidos e de escoamento sanitário; diminuição da população rural; falta de logística adequada para circulação da produção agrícola e metal mecânica; falta de profissionais capacitados para alguns setores; baixa participação da população em processos deliberativos de interesse regional; fragilidade nos processos de gestão; relação desigual entre custo da produção e preços praticados pelos mercados.

Essa caracterização da região de inserção, em especial os gargalos, orienta a atuação da Universidade comunitária que tem como compromisso social o desenvolvimento sustentável.

## **2.2 Contexto Científico-Cultural e Educacional da Região**

A Universidade de Cruz Alta é concebida como uma instituição Comunitária de Ensino Superior – ICES, instituída pela Lei nº 12.881 de 12 de novembro de 2013, de caráter social e comunitário, dotada de objetivos e funções próprias, destinada a preservar, organizar, desenvolver e transmitir o saber em todos os graus. Em seu significado mais amplo, o saber significa poder manter-se na verdade. A busca do saber, razão de ser fundamental da Universidade, ocorre no exercício das suas principais funções: a criação, elaboração da ciência e o desenvolvimento da tecnologia a serviço do bem-estar do homem e da sociedade.

A Universidade de Cruz Alta integra o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas - COMUNG - instância articuladora de projetos coletivos, construtores de alternativas de soluções aos problemas estruturais comuns às universidades consorciadas.

O sentido da Universidade Comunitária, no contexto do ensino superior no Brasil, explicita-se pela relevância do seu papel social de Instituição nesse modelo, abrangendo diversas comunidades e trilhando um caminho que busca a qualificação cada vez maior de seu trabalho, já que tem consolidada sua inserção, de forma participativa, na sua região de abrangência.

A UNICRUZ integra o Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto Jacuí – COREDE, desde 1991 e do Polo de Modernização Tecnológica, a partir de 1994. Nesse espaço, atua como gestora científica, cuja participação se dá através da focalização em ações de pesquisa, ensino, extensão e gestão, contribuindo com diversas ações e procurando diagnosticar os interesses fundamentais da Região em termos de educação, pesquisa científica e tecnológica, saúde, agricultura, agroindústria, indústria, comunicação, ecologia, transporte, entre outros. Apesar de sua região de abrangência atingir quatorze municípios, a

Universidade amplia sua ação, uma vez que contempla estudantes e professores de outras regiões e estados da federação.

Localiza-se num contexto educacional singular, atuando como polo irradiador de transformações nas áreas da cultura, da economia e da vida social, especialmente na Região Alto Jacuí do Rio Grande do Sul. A região possui, também, número expressivo de clientela escolar atendida em escolas de educação básica, abrangendo educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. A educação de jovens e adultos é estimulada através de oportunidades educacionais apropriadas, tais como: acesso gratuito ao NEEJA – Núcleo Estadual de Educação de Jovens e Adultos de Cruz Alta, ou participação em exames promovidos pelo poder público estadual.

A educação profissional é oferecida em escolas públicas e particulares da região aos alunos matriculados ou egressos do ensino fundamental e médio, possibilitando o acesso aos portadores de necessidades especiais por meio da inclusão social.

O contexto educacional da região atende às necessidades sociais caracterizadas nos três níveis de ensino, buscando, através de novas propostas curriculares, corresponderem aos avanços da ciência e da tecnologia.

As manifestações artístico-culturais da região relacionam-se, fortemente, ao seu contexto histórico. Nos últimos anos, essas manifestações vêm presas à história do povoamento, evidenciando as diferentes etnias que formam a população regional.

As oportunidades oferecidas e as conquistas alcançadas que inferem nas ciências em suas diversas aplicações, destacam a região como polo centralizador de recursos que promovem o desenvolvimento do ser humano. A visão filosófica do humano na formação profissional perpassa todo o trabalho educacional da Universidade e define o rumo das suas ações, cuja concretização pretende acrescentar, à realidade social, recursos que participem com eficácia dos movimentos de mudança ou transformação.

As linhas básicas que sustentam as ações pedagógicas da Universidade constituem-se em diretrizes na construção das propostas pedagógicas, efetivando a articulação das diferentes áreas de conhecimento na oferta de cursos para a formação de indivíduos.

Desta forma, a Universidade procura investir na área de Produção com a oferta do Curso de Engenharia de Produção EaD, cujo profissional se destaca no contexto social como um dos agentes de transformação das empresas de prestação de serviços, bem como da indústria, especialmente as mais presentes na região como metalomecânica, agroindústria e energia.

O contexto regional de inserção do curso configura as linhas formadoras da

graduação para Engenharia de Produção EaD, considerando a importância da contribuição profissional no desenvolvimento regional nas áreas de planejamento e controle de processos produtivos e de serviços.

### **2.3 Contexto Histórico-Social da Universidade**

A Universidade de Cruz Alta está inserida no contexto histórico da Região Noroeste do Estado, desde a década de 1947. Primeiro sob a forma da Associação de Professores da Escola Técnica de Comércio "Cruz Alta". A Associação iniciou suas ações como mantenedora do Curso Técnico em Contabilidade. Em 1958, a entidade passou a denominar-se Associação dos Professores de Cruz Alta - APROCruz, constituída por Faculdades Isoladas. A primeira criada foi a Faculdade de Ciências Econômicas, (1958) e, na sequência, vieram a de Direito (1968), a de Filosofia, Ciências e Letras (1969) e a de Educação Física (1972).

A transformação dessas faculdades Isoladas em uma Universidade resultou da mobilização da comunidade regional. A primeira conquista foi a da Lei 7.676, de 6 de outubro de 1988, que autorizava o Poder Executivo a criar a Universidade Federal de Cruz Alta. Por razões que ainda hoje não são claras para a comunidade, no mesmo ano é instituída, através do Decreto 97.000, de 21 de outubro de 1988, a Universidade de Cruz Alta sob a forma de Fundação Universidade de Cruz Alta, mas com personalidade jurídica de direito privado.

A seguir, foram desencadeadas ações necessárias para a efetiva instalação da universidade que foi reconhecida pela Portaria do MEC nº 1.704, de 03 de dezembro de 1993, como uma Instituição de Ensino Superior, de natureza comunitária, sem fins lucrativos. A partir desse ano, houve acelerada criação de novos cursos e atualmente integra o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – COMUNG e o Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto Jacuí – COREDE Alto Jacuí.

Em 2005, houve a destituição da Reitoria, através da operação TOGA. No dia 07 de novembro de 2005, os então administradores foram afastados das funções a pedido do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul e deferido pelo Poder Judiciário, sob suspeição e indícios de gestão temerária, conforme autos do Processo nº 1.050005014-6.

Na sequência, foi nomeado um Administrador Judicial pelo mesmo poder. No momento da intervenção, a Instituição encontrava-se em situação caótica: endividamento fiscal, a maior soma correspondente a Imposto de Renda retido e não recolhido aos cofres públicos; dívidas com fornecedores até mesmo de energia elétrica e telefonia; salários

atrasados; dívida bancária muito significativa; falta de regularidade fiscal até mesmo na esfera municipal; a maioria dos cursos sem renovação de reconhecimento e um enorme passivo trabalhista. No período de novembro de 2005 a abril de 2008, tempo da gestão judicial, buscou-se resolver as questões da dívida, através de parcelamentos, estruturou-se a dívida trabalhista e implementaram-se medidas que viessem permitir a obtenção de regularidade fiscal. Os dezessete cursos com reconhecimento por renovar, ou até mesmo dois sem reconhecimento, foram avaliados por comissões externas do Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação e Cultura – INEP/MEC.

Nesse período, fez-se também a reestruturação estatutária e a preparação para a retomada da gestão universitária, de forma democrática, legitimada por eleição com colégio eleitoral composto por todos os segmentos da comunidade acadêmica. Mobilizou-se essa comunidade para definir os rumos da Universidade. Acadêmicos, funcionários, professores e representantes da comunidade externa participaram das discussões que levaram aos novos estatutos, ao Projeto Pedagógico Institucional - PPI e ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, 2008-2012. Esses processos culminaram com a separação da gestão da mantenedora e da mantida. A posse dos gestores das duas instituições ocorreu em 11 de abril de 2008.

A Fundação Universidade de Cruz Alta, mantenedora, é regida pelo Estatuto próprio, aprovado pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul – Procuradoria das Fundações-Portaria 322/2007, de 26 de novembro de 2007 e reformulado, conforme aprovação do mesmo órgão, Portaria nº 265/2010 – PF, de 17 de novembro de 2010. A nova estrutura da Instituição, definida também pelo Estatuto da Universidade, aprovado pela portaria do MEC nº 914, de 01 de novembro de 2007, publicada pelo D.O.U. de 05 de novembro de 2007 e pelo Regimento aprovado pela Assembleia Geral da Universidade, em 17 de novembro de 2009, encontra-se totalmente implantada.

A instituição, nesse período, estava estruturada em quatro centros, os quais congregavam cursos por afinidades, consideradas as grandes áreas do conhecimento (Centro de Ciências da Saúde; Centro de Ciências Sociais e Aplicadas; Centro de Ciências Humanas e Comunicação e Centro de Ciências Agrárias, Exatas e da Terra). Em março de 2009, a instituição passou por avaliação externa, conforme processo e-MEC n.º 20077098. Os resultados apontaram para fragilidades decorrentes do período crítico vivenciado. Os anos de 2008 a 2013 permitiram avanços na reorganização institucional. Em novembro de 2011, a instituição passou por nova avaliação externa-processo e-MEC n.º 2001103941, que

resultou em avaliação satisfatória para credenciamento da mesma, conforme a Portaria n.º 711, de 08 de agosto de 2013, publicada no D.O.U., seção 1, de 09 de agosto de 2013.

Em 2012, houve uma nova atualização do Estatuto da Universidade de Cruz Alta, sendo alterada a estrutura institucional, passando a ser constituída por dois Centros de Ensino, sendo eles: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias (CCSA) e Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS).

Desde 2006, a Instituição trabalha com o foco de consolidar-se como Universidade e, nesse sentido, fortaleceu as bases necessárias para a constituição da pós-graduação *Stricto sensu*. Observou-se que, para contribuir efetivamente com o desenvolvimento social, econômico, científico, tecnológico e inovador, a pós-graduação da Universidade de Cruz Alta deveria se constituir com olhar permanente à interdisciplinaridade, bem como às áreas correlatas à interdisciplinar da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Os grupos desenvolveram um longo e articulado trabalho para a constituição de propostas *Stricto Sensu*. Portanto, essa linha histórica da busca pela verticalização institucional nestes últimos anos pode ser assim resumida: em 2012, foi aprovado na área interdisciplinar da CAPES o Curso de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural (MPDR), o qual iniciou suas atividades em 2013.

No ano de 2013, dois programas acadêmicos foram aprovados, os quais iniciaram suas atividades em 2014: o Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (PPGPSDS) e o Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS).

Em 2017, todos os cursos de pós-graduação *Stricto sensu* passaram pela primeira avaliação quadrienal da CAPES. O MPDR e o PPGAIS mantiveram o conceito 3. O PPGPSDS ampliou seu conceito para 4.

No ano de 2014, com base no direcionamento presente no PDI, grupos docentes relataram à reitoria a possibilidade e a demanda por um curso acadêmico, com foco interdisciplinar na área de Ciências Ambientais, capaz de contribuir com a produção animal e vegetal nos contextos dos ambientes produtivos, mantendo o olhar permanente à sustentabilidade. Assim, com a expedição da portaria n.º 26/2014, criou-se uma Comissão responsável por direcionar uma nova proposta *Stricto sensu*. O grupo iniciou o trabalho ainda no ano de 2014, sendo que submeteu à Avaliação de Propostas de Cursos Novos (APCN) do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Vegetal e Animal (PPGCiências) no ano de 2015. A proposta foi avaliada e teve vários aspectos considerados

positivos, contudo, não foi recomendada na ocasião.

Com base nesta avaliação, o Grupo reestruturou a proposta e encaminhou no ano de 2016 uma nova APCN, atendendo às questões presentes na avaliação. A proposta mudou sua denominação para Produção e Ambiente (PPGPA) e foi submetida à Área de Ciências Ambientais. A proposta não foi recomendada, entrando o grupo com recurso ao Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) e, posteriormente, recurso direto à presidência da CAPES. Paralelamente, em razão do atraso no retorno dos recursos, submeteu-se novamente a APCN no ano de 2017, a qual encontra-se em avaliação.

No ano de 2016, o PPGPSDS, submeteu para a APCN a sua proposição de Doutorado. A análise evidenciou diversos aspectos positivos: crescimento e desenvolvimento das ações do curso, interdisciplinaridade, incremento da produção acadêmica e formação de recursos humanos. Contudo, não foi aprovada, especialmente pelo fato do programa ter conceito 3. Houve interposição de recursos ao CTC-ES e à presidência, pois os docentes observaram que, mesmo não possuindo conceito 4, o curso possuía todas as condições necessárias para elevação de conceito na avaliação quadrienal. Entretanto, a solicitação foi indeferida. Em face do exposto, foi reencaminhada a APCN no ano de 2017, após o resultado da avaliação quadrienal onde o Programa ampliou seu conceito para 4. Atualmente está em fase de análise.

Desde o ano de 2007, a partir de uma demanda instituída pela Universidade de Cruz Alta, com o COMUNG, iniciou-se um movimento junto ao Governo Federal com o objetivo de obter uma solução para as dívidas fiscais que as Universidades Comunitárias apresentavam. Esse movimento culminou com a aprovação da Lei n.º 12.688, de 18 de julho de 2012, a qual instituiu o Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior (PROIES). Através dessa legislação, foi possível a UNICRUZ obter a regularidade fiscal, a partir do pagamento de suas dívidas, com bolsas de estudo.

Em 2013, o governo federal sancionou a Lei n.º 12.881, de 12 de novembro de 2013, a qual estabeleceu uma terceira modalidade de Universidade no sistema de ensino superior brasileiro: as Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES). Assim, em 19 de dezembro de 2014, através da Portaria n.º 784, publicada no D.O.U. 22/12/2014, a Universidade de Cruz Alta é qualificada como Instituição Comunitária de Ensino Superior (ICES).

A partir do ano de 2014 a Universidade de Cruz Alta passou a organizar, juntamente com sua comunidade acadêmica um encontro anual para organização do Planejamento

Estratégico, onde Fundação e Reitoria definiram cinco objetivos estratégicos. Estes objetivos serão balizadores para que os setores e cursos de graduação e pós-graduação, definam suas metas e indicadores. Desde o primeiro encontro de planejamento estratégico os objetivos giram em torno da melhoria dos processos institucionais no sentido de alcançar a excelência acadêmica e tornar-se Universidade referência na região. O que se observa neste período é que estes objetivos vêm sendo alcançados já que o número de alunos ampliou de 2000 (em 2013) para mais de 3.000 no ano de 2017.

A atualização permanente do PDI contempla o processo de redimensionamento e de garantia de continuidade da instituição. Fundamentados nas características político-sócio-econômicas da região de inserção, nos relatórios das avaliações internas e externas, na própria dinâmica institucional e também nas políticas governamentais que criam mais condições para sanar dificuldades estruturais, além de estar encaminhando o crescimento vertical, trabalhou-se no sentido de colocar a Universidade de Cruz Alta como referência, também, nas áreas de Engenharias e Tecnológicas.

Atualmente um dos grandes desafios da Universidade é a busca pelo credenciamento para a oferta de ensino à distância, com o objetivo de se colocar frente aos paradigmas atuais da educação mundial e, de se alinhar com as novas políticas da educação federal, preconizadas pelo INEP, MEC e CAPES. Todavia, a UNICRUZ está se preparando para a oferta de um ensino que não seja totalmente EaD mas que possa articular de forma parcial um ensino presencial e a distância, que vem se configurando como um ensino híbrido, que mescla momentos presenciais e à distância, pautado por metodologias ativas e inventivas.

Outra preocupação institucional é a busca constante pela inovação, tanto nos processos de gestão como nos processos acadêmicos, com a implantação de novas tecnologias e espaços para que os acadêmicos possam vivenciar esses processos em sua formação, sendo um dos maiores exemplos dessa concretização na IES a implantação da agência de Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia, a START, no ano de 2016.

#### **2.4 Missão e Valores Institucional**

*“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística, capaz de contribuir com a formação de cidadão críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável”.*

A UNICRUZ tem o ensino como sua atividade preponderante, que acontece na

interrelação com a pesquisa e a extensão. A pesquisa institucional caminha para sua consolidação e torna-se o grande desafio institucional. Isso permitirá alcançar os patamares necessários a um fazer universitário, centrado no ensino qualificado, cujos fundamentos e resultados se alicerçam e se concretizam na pesquisa e na extensão, bem como na verticalização para a pós-graduação.

Ao se definir produção como missão institucional, estamos considerando a pesquisa, em especial a aplicada, como o ideal para a produção de novos conhecimentos e tecnologias, porém o produzir conhecimento remete aqui também ao aspecto pedagógico da reelaboração dos conhecimentos acumulados historicamente pelo universo das diferentes ciências ou disciplinas.

Esses são sempre o velho que, retomado como estrutura, permite reconstruções ou novas construções. Por menor que possa ser essa produção, ela ocorrerá e será objeto a ser socializado, não só entre os pares da academia, mas como um bem social do qual a comunidade de inserção da universidade poderá se beneficiar.

A socialização diz respeito a essa distribuição que tanto se dá pela publicização dos resultados do trabalho acadêmico, feito através de diferentes meios, entre os pares, quanto pela apropriação que a sociedade faz desse conhecimento produzido, transformando-o em desenvolvimento humano, social, cultural, econômico e ambiental. A qualificação dessa produção resulta da capacidade de buscar, no conhecimento acumulado, pressupostos teórico-metodológicos capazes de permitirem, no próprio espaço das ciências e tecnologias, avanços e até mesmo rupturas que levem à produção de conhecimento capaz de possibilitar o desenvolvimento sustentável demandado como condição para a cidadania ampla.

A base humanística presentifica-se no trabalho institucional focado no alcance dos objetivos e princípios estatutários. A humanidade buscada caracteriza-se pela vivência e difusão da ética, da liberdade, da igualdade, da democracia, da solidariedade e do respeito ambiental. Para alcançar avanços que considerem essas três dimensões, será necessário trabalhar pela qualificação de todos os processos no interior da instituição: pedagógicos, de gestão, avaliação e convivência.

O perfil do egresso da UNICRUZ carregará, na capacidade crítica, ética e solidária, a formação propiciada, considerando o conhecimento acumulado sustentado por diferentes correntes teórico-políticas e reelaborado no contato com a realidade social, proporcionado pela pesquisa e pela extensão; os processos pedagógicos qualificados pela metodologia crítico-reflexiva; a vivência universitária pautada pela liberdade, responsabilidade e pela gestão democrática e colegiada. A ética e a solidariedade também decorrem do fazer

universitário assim sustentado. A qualificação dos processos, coerente com os princípios e objetivos institucionais expressos no seu estatuto, é que garante que esses valores sejam incorporados pela comunidade acadêmica.

O fazer universitário pautado nesses referenciais tem como finalidade mais ampla contribuir com a humanidade para o desenvolvimento que, inicialmente, envolve a transformação da realidade, no que diz respeito ao crescimento propiciador da universalização do acesso aos bens sociais, sejam eles econômicos, culturais, educacionais ou ambientais. O ensino, a pesquisa e a extensão materializam valores, princípios e objetivos que conduzem à consecução desse compromisso social.

O desenvolvimento sustentável para a Universidade de Cruz Alta possui uma significação referendada em princípios humanizadores, defendendo a formação profissional enquanto protagonista de ações críticas e reflexivas pautadas na tomada de decisões e na (co)participação de sujeitos comprometidos com a vida, com os direitos humanos e com os rumos de um planeta mais justo e solidário para todos os que dele fazem parte. Aliada ao paradigma reflexivo, a educação para a sustentabilidade busca contribuir na tomada de decisões do cidadão.

Nesse processo, a qualificação acontece de forma democrática e consciente, tanto no campo individual como no campo coletivo, tornando a academia propulsora ativa no estabelecimento de relações entre os conhecimentos vividos e os estudados, gerando um caminho real e significativo no processo de aprender.

A Universidade atenta aos acontecimentos da contemporaneidade e as demandas da sociedade atual, caracterizada pela rápida aceleração dos processos de comunicação mediados pelas tecnologias, prevê a possibilidade de oferta de formas diferenciadas de qualificação profissional.

Esses processos são perspectivados tanto para o ensino presencial como a distância, em razão de que otimizar tempo e espaço também faz parte do desenvolvimento sustentável.

É nessa perspectiva que se apresenta a possibilidade de implantação da educação à distância, a partir de uma concepção de formação pautada na autonomia intelectual, na autoaprendizagem, na inovação metodológica e na abordagem interdisciplinar e multidimensional do conhecimento.

Assim, o modelo desenvolvido para a modalidade a distância da Universidade de Cruz Alta decorre e está integrado às concepções pedagógicas que norteiam o ensino presencial da IES para fomentar e disseminar o conhecimento e adequar a Universidade as formas atuais da oferta da educação: presencial, à distância e semipresencial (híbrido).

Portanto, como Universidade Comunitária da região estar atenta a estas demandas e ofertá-las é missão institucional e compromisso com a comunidade regional.

#### **2.4.1 Valores Institucionais**

A Universidade de Cruz Alta se compromete com a educação do ensino superior da sua região por meio da produção de conhecimento científico e tecnológico qualificado, pautada nos seguintes valores:

- Compromisso Social;
- Democracia;
- Educação;
- Ética;
- Inovação e Desenvolvimento;
- Justiça;
- Liberdade;
- Respeito às diversidades; e,
- Responsabilidade Social.

#### **2.5 Contexto de Inserção do Curso na Região**

O papel da Educação Superior precisa ser reafirmado; sua função social deve estar assegurada no contexto de um projeto integrado ao desenvolvimento da nação, buscando o equilíbrio em oferecer uma formação técnica, científica e política competente e atender aos desafios tecnológicos e éticos que dizem respeito a toda amplitude da existência humana. Somente a existência de um espaço verdadeiramente livre para pensar, criticar, criar e propor alternativas às concepções prevalentes em cada momento histórico assegura o dinamismo necessário ao acompanhamento e a representação de uma realidade em constante transformação (FORGRAD, 2004:14).

De acordo com o seu Projeto Político Pedagógico Institucional (2008-2010), a UNICRUZ tem por missão “a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável”.

A UNICRUZ tem o ensino como sua atividade preponderante, entretanto o ensino universitário acontece na interrelação com a pesquisa e a extensão. A pesquisa institucional ainda não atingiu o patamar desejado, mas, persegui-lo torna-se grande desafio. Isso permitirá

alcançar os patamares necessários a um fazer universitário, mesmo que centrado no ensino, **qualificado**, cujos fundamentos e resultados se alicerçam e se concretizam na pesquisa e na extensão.

Ao definirmos produção como missão institucional, estamos considerando a pesquisa, em especial a aplicada, como o ideal para a produção de novos conhecimentos e tecnologias, porém o **produzir conhecimento** remete aqui também ao aspecto pedagógico da reelaboração dos conhecimentos acumulados historicamente pelo universo das diferentes ciências ou disciplinas. Esses são sempre o velho que, retomado como estrutura, permite reconstruções ou novas construções. Por menor que possa ser essa produção ela ocorrerá e será objeto a ser socializado não só entre os pares da academia, mas como um bem social do qual a comunidade de inserção da Universidade poderá se beneficiar.

**A socialização** diz respeito a essa distribuição que tanto se dá pela publicização dos resultados do trabalho acadêmico, feito através de diferentes meios, entre os pares, quanto pela apropriação que a sociedade faz desse conhecimento produzido, transformando-o em desenvolvimento humano, social, cultural, econômico, ambiental.

A **qualificação** dessa produção resulta da capacidade de buscar no conhecimento acumulado pressupostos teórico-metodológicos capazes de permitirem, no próprio espaço das **ciências e tecnologias**, avanços e até mesmo rupturas que levem à produção de conhecimento capaz de possibilitar o **desenvolvimento sustentável** demandado como condição para a cidadania ampla. A base **humanística** se presentifica no trabalho institucional focado no alcance dos objetivos e princípios estatutários. A humanidade buscada se caracteriza pela vivência e difusão da ética, da liberdade, da igualdade, da democracia, da solidariedade e do respeito ambiental.

Para alcançar avanços que considerem essas três dimensões, será necessário trabalhar pela qualificação de todos os processos no interior da instituição: pedagógicos, de gestão, de avaliação, de convivência.

O perfil do egresso da UNICRUZ carregará na **capacidade crítica, ética e solidária** a formação propiciada, considerando o conhecimento acumulado sustentado por diferentes correntes teórico-políticas e reelaborado no contato com a realidade social, proporcionado pela pesquisa e pela extensão; os processos pedagógicos qualificados pela metodologia crítico-reflexiva; a vivência universitária pautada pela liberdade, responsabilidade e pela gestão democrática e colegiada. **A ética e a solidariedade** também decorrem do fazer

universitário assim sustentado. A qualificação dos processos, coerente com os princípios e objetivos institucionais expressos no seu estatuto, é que garante que esses valores sejam incorporados pela nossa comunidade acadêmica.

O fazer universitário pautado nesses referenciais tem como finalidade mais ampla contribuir com a humanidade para o desenvolvimento que, inicialmente, envolve a transformação da realidade no que diz respeito ao crescimento propiciador da universalização do acesso aos bens sociais sejam eles econômicos, culturais, educacionais ou ambientais. O ensino, a pesquisa e a extensão materializam valores, princípios e objetivos que conduzem a consecução desse compromisso social.

O desenvolvimento sustentável para a Universidade de Cruz Alta possui uma significação referendada em princípios humanizadores. Defende a formação profissional enquanto protagonista de ações críticas e reflexivas pautadas na tomada de decisões e na (co) participação de sujeitos comprometidos com a vida, com os direitos humanos e com os rumos de um planeta mais justo e solidário para com todos os que dele fazem parte. Aliada ao paradigma reflexivo, a educação para a sustentabilidade busca contribuir na tomada de decisões do cidadão. Nesse processo, a qualificação acontece de forma democrática e consciente, tanto no campo individual como no campo coletivo, tornando a academia propulsora ativa no estabelecimento de relações entre os conhecimentos vividos e os estudados, gerando um caminho real e significativo no processo de aprender.

O Curso de Administração, com reconhecimento renovado pela Portaria nº 124, de 9 de julho de 2012, entra no contexto de formação da Universidade como parte dos desafios que as instâncias formadoras enfrentam no novo século.

As exigências atuais de competência e saber técnico ultrapassam o ramo dos especialismos e propõem que sujeitos, práticas e instituições sejam pensados na complexidade das questões emergentes, quer sejam: econômicas, políticas, sociais, ecológicas ou culturais, predominantemente.

Nesse contexto, o administrador atua como um profissional capacitado a intervir nos processos organizacionais, valorizando a criatividade, o ser humano, a ética e o meio ambiente. Neste sentido, abre-se espaço para oferta do Curso de Administração atendendo à demanda regional existente, visando à formação de profissionais que venham a contribuir com o desenvolvimetro das organizações.

## **2.6 Contexto de Inserção do Curso na Instituição**

O papel do curso de Administração junto a Universidade ao longo dos anos está consolidado como um papel estratégico seja pela presença dos professores do curso em atividades estratégicas como gestores e coordenadores de áreas importantes para o desenvolvimento da Universidade. Dentre essas atividades pode-se relatar as funções administrativas exercidas na pró-reitoria de administração, no setor de recursos humanos, na gestão financeira e na Agência de Empreendedorismo e Inovação (START).

No campo científico o curso possui professor vinculado ao Mestrado de Desenvolvimento Rural e professores atuantes no conselho curador, conselho Universitário e demais atividades de pesquisa através de projetos Pibic e Pibex voltados a relacionamentos teóricos práticos com a Universidade.

O curso desenvolve ao longo do ano alguns projetos integrados a Universidade como a realização de disponibilização de professores para turmas de nivelamento e complementação dos conhecimentos oferecidos em aulas, desenvolvimento de atividades sociais junto a Universidade em disciplina de Responsabilidade Social e Meio Ambiente e Laboratório de Práticas de Gestão. Em Seminários Integradores realiza atividades que exigem a interdisciplinariedade com demais cursos e agência de empreendedorismo e inovação da Universidade.

### 3. FUNDAMENTOS, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DO CURSO

#### 3.1 Bases Teórico-Conceituais

Os princípios filosóficos da instituição são fundamentados pelos principais elementos (ser humano, sociedade, educação, conhecimento, desenvolvimento, ética e ciência) presentes nos seus processos e que trazem implicadas as concepções adotadas pela Instituição.

##### 3.1.1 Fundamentos e Princípios filosóficos

**a) Ser Humano:** compreendido como sujeito histórico e social, que se constrói e se transforma, (inter) subjetivamente, através das interações com os outros seres e com o meio em que vive. É também sujeito político, cidadão capaz de buscar a autonomia e a auto realização, a participação responsável e crítica nas esferas socioeconômica, política, ambiental e cultural;

**b) Sociedade:** embora a sociedade esteja organizada pelo modo de produção capitalista, geradora de considerável avanço científico e tecnológico, bem como de desigualdade, de competitividade e seletividade, a Universidade de Cruz Alta produz e socializa o conhecimento científico, tecnológico, mas também humanístico, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável;

**c) Educação:** entendida neste contexto como processo social, cultural, dinâmico e complexo, intencional ou espontâneo, que pode e deve possibilitar a humanização dos sujeitos e este, a partir da educação que o transforma, contribuir para o desenvolvimento sustentável;

**d) Conhecimento:** construção resultante do movimento sócio histórico, onde o já acumulado é ponto de partida para o novo que pode corroborar e acrescentar novos dados ao já existente, ou produzir discontinuidades provocadoras de novos avanços em cada campo da ciência ou das tecnologias;

**e) Desenvolvimento:** concebido como global que se relaciona aos avanços do sujeito, na sua constituição, mas como efeito reflexo do desenvolvimento do seu entorno; a concepção mais adequada é a de desenvolvimento sustentável, elemento fundamental da missão institucional e que, além do econômico, social e ambiental, incorpora o cultural e o ético;

**f) Ética:** na confluência dos inúmeros princípios, está a ética como postura do homem frente aos seus pares e a natureza; as atitudes de cada membro da comunidade acadêmica devem

traduzir a observância à (ao): impessoalidade, moralidade, publicidade, respeito ao meio ambiente, dignidade das pessoas e seus direitos fundamentais;

**g) Ciência:** conjunto de conhecimentos relativos às mais diversas áreas, obtidos de forma metódica, orientados por paradigmas do campo científico específico; nos processos pedagógicos levados a efeito, na UNICRUZ, a busca dos pontos de intersecção ou de contato das diferentes ciências, ou até mesmo de disciplinas, constitui-se na vivência do princípio da interdisciplinaridade.

Estes elementos aliados aos princípios institucionais constituem a arquitetura da ação da Universidade e determinam os que orientam a prática pedagógica na instituição. São princípios institucionais da UNICRUZ, conforme Art. 4º do seu Estatuto:

I - garantia de autonomia institucional;

II - indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

III - efetividade no cumprimento da função social de ensinar, pesquisar e praticar a extensão universitária necessária ao desenvolvimento sustentável da região e do País;

IV – promoção e divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituam patrimônio da humanidade e, comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - interação permanente com a sociedade e o mundo do trabalho;

VI - integração e interação com os demais níveis e graus de ensino;

VII - garantia de condições para o acesso e permanência do aluno na instituição, assegurada a equidade de tratamento entre iguais e a justa e devida diferença entre os desiguais;

VIII - liberdade de aprender, ensinar, criar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura, o saber em geral, a ciência e a tecnologia;

IX - garantia da pluralidade e da livre expressão de orientações e opiniões;

X - busca do desenvolvimento da formação cultural e técnico-científica do ser humano;

XI - capacidade para o exercício de uma profissão, estimulando o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento analítico-reflexivo e empreendedor;

XII - preparo para participar da produção, sistematização e superação do saber acumulado;

XIII - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

XIV - adoção de um padrão unitário de qualidade;

XV - gestão democrática e colegiada;

- XVI - eficiência, eficácia e efetividade na consecução dos objetivos institucionais;
- XVII - racionalização no uso dos recursos da instituição;
- XVIII - valorização profissional do seu corpo docente e técnico funcional.

A política básica do ensino de graduação está pautada na constante busca da excelência acadêmica e apoiada nos princípios da: Interdisciplinaridade; articulação entre teoria e prática; intencionalidade dos processos e é norteada por uma concepção dialógica da construção do conhecimento, superando a concepção tradicional de uma simples transmissão repetitiva de dados e informações.

### **3.1.2 Fundamentos e Princípios Teórico-Methodológicos**

Os princípios apresentados anteriormente determinam a adoção de concepções relativas aos principais elementos implicados na prática pedagógica os quais materializam a linha básica da ação institucional no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão. Estes elementos são constituídos por:

Os princípios apresentados anteriormente determinam a adoção de concepções relativas aos principais elementos implicados na prática pedagógica os quais materializam a linha básica da ação institucional no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão. Estes elementos são constituídos por:

- a) Currículo:** um currículo que tenha como pressuposto o fazer humano, uma cultura e prática social que deve impregnar as situações de produção de conhecimento, com respeito ao “outro”, integrando histórias de vida enquanto construtor de identidades; comprometido com as habilidades e competências necessárias ao exercício profissional dos egressos, pensado e atualizado, de acordo com as demandas de cada área. Um currículo integrado, contextualizado na história, na política e articulado de forma interdisciplinar com as necessidades elencadas pela sociedade.
- b) Interdisciplinaridade:** a Universidade de Cruz Alta traça seu caminho, a partir da interdisciplinaridade como meio de superação de conhecimentos lineares e fragmentados, possibilitando ao sujeito uma postura crítica na compreensão da realidade, constitutiva do meio em que se encontra inserido. A interdisciplinaridade é concebida como um processo que permeia todos os princípios institucionais. Acredita-se que essa configuração favorece a construção de projetos inovadores e a integração dos saberes, no exercício permanente do diálogo entre os componentes curriculares e as áreas do conhecimento, bem como na formação integral do cidadão.

**c) Aula:** espaço interativo de debates, questionamentos, argumentações e tomada de posições entre sujeitos que, fundamentados em princípios éticos e através da linguagem enquanto meio, produzem conhecimento. Os sujeitos da aula são tanto os professores, com os conhecimentos construídos no âmbito da ciência que praticam, quanto os estudantes com os saberes e conhecimentos que trazem para a aula; seus aspectos metodológicos substituem a ênfase no ensino pela ênfase na aprendizagem. A aula é concebida como espaço e tempo de aprendizagens/ensinagens capazes de transcendência para todos. Reunindo características diversas enquanto mobilidade acadêmica, considerando tempos e contextos, a aula reflete dimensões regional, nacional e internacional tanto no ensino, quanto na pesquisa e na extensão, possibilitando a interação em diferentes âmbitos, tais como culturais e conhecimentos da humanidade;

**d) Planejamento:** são os pilares sobre os quais se assentam, não só a prática pedagógica, mas todos os processos decorrentes dela, planejados como trabalho coletivo que permite pensar a *práxis* que surge da realidade e que à mesma retorna em ações transformadas. É concebido como mapas traçados previamente à prática pedagógica, embasados em um conhecimento preliminar do contexto, do grupo de estudantes e da ciência;

**e) Pesquisa:** na prática pedagógica, é fundamento norteado por uma perspectiva teórica, ética e socialmente responsável que organiza a relação dos sujeitos com os conhecimentos, em bases dialógicas. A atividade ensino coloca-se como nascedouro do questionamento que provoca a atividade pesquisa, o problema que gera a pergunta e encaminha a investigação como procedimento, mas também como espaço de socialização, reelaboração e apropriação de conhecimentos produzidos;

**f) Extensão:** oportuniza a ampliação do conhecimento, articulando-se à pesquisa, favorecendo a consolidação do ensino acadêmico. Assim, ensino, pesquisa e extensão, respeitadas as peculiaridades próprias de cada um, revestem-se de características que se complementam entre si, garantindo o êxito do processo educativo e da indissociabilidade na Universidade;

**g) Avaliação:** constitui-se na leitura permanente e prospectiva do contexto institucional, dos processos, sejam eles de gestão ou pedagógicos, com o objetivo de verificar o que ainda é possível produzir em termos de melhoria da gestão e da produção do conhecimento. Nesse sentido, não interessa descobrir somente o que já foi feito, ou o que os estudantes já sabem, mas o que ainda deve ser feito e o que ainda podem conhecer. Caracteriza-se como contínua e dialógica, implicando interação entre os sujeitos na dinamização da Missão da UNICRUZ e no domínio dos saberes necessários ao exercício profissional. Acontece sempre que são

envidados esforços pedagógicos, seja no espaço-tempo da aula, seja nas esferas pedagógicas informais no âmbito da instituição. A avaliação é contextual, dinâmica e coerente com os objetivos dos projetos pedagógicos dos cursos. É processo, enquanto articula ensino, pesquisa e extensão, guardando íntima relação com as áreas de conhecimentos que permitem perceber as dimensões qualitativas e quantitativas, como expressões do vivido, do estudado e do aprendido;

**h) Práxis Pedagógica:** a aula, o conhecimento, a avaliação, a pesquisa e a extensão, tendo a linguagem como meio de veiculação, caracterizam a *práxis* pedagógica e são indissociáveis, não se entendendo um dos elementos sem os demais. Tal processo, objetiva a formação do profissional reflexivo, cuja prática consiste na reflexão, na ação/reflexão/ação, num contínuo movimento educativo dialético;

**i) Excelência do fazer universitário:** a busca da excelência é um processo que compromete a comunidade acadêmica. Envolve o repensar contínuo de todas as ações institucionais. A excelência institucional é priorizada, não apenas para atender às regulamentações oficiais do ensino superior, mas também como referência à identidade institucional, que se consolida como uma instituição referência, na comunidade local e regional. Os aspectos políticos, filosóficos e teórico-metodológicos definem as concepções dos processos de ensino e aprendizagem. Tudo isso se apresenta como condição básica para a definição das diretrizes, políticas e metas que são priorizadas pela Instituição.

**j) Acessibilidade Plena:** a partir da Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva (2008), considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, pode ter restringida sua participação plena e efetiva, na escola e na sociedade. Em consonância com essa definição, com a missão e as políticas institucionais e a legislação específica, a Universidade oferece apoio a pessoas com deficiência, viabilizando sua permanência pela facilitação do acesso, sejam elas estudantes, professores ou colaboradores. A ação institucional envolve o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade nas dependências, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim, para ser considerada acessibilidade plena precisa atender as dimensões da acessibilidade arquitetônica, das comunicações e digital, a pedagógica e a atitudinal.

**k) Metodologias Ativas e Inventivas** – De um modo geral podemos dizer que as metodologias ativas são práticas educacionais inovadoras que atendem as DCNs. Nas

metodologias ativas o foco deixa de ser o ensino e passa ser a aprendizagem do aluno, exigindo, portanto, um aluno capaz de gerenciar seu processo de formação. As metodologias ativas são muito usadas na Educação à Distância, mas também podem ser utilizadas em aulas presenciais. Mas o maior desafio atualmente é que os alunos sejam inventivos e empreendedores e não apenas meros executores de tarefas. Essa transformação de postura é que inclui o conceito de metodologias inventivas. Assim, se permite que os processos de ensino e aprendizagem contemporâneos sejam realizados em espaços-tempos diferenciados.

**1) Espaços-tempo em educação** – com a incorporação das tecnologias dos mundos virtuais na educação, o processo formativo atualmente exige que as instituições de ensino superior repensem seus espaços de ensino e aprendizagem, não mais restritos à uma sala de aula. Com isso surgem novas possibilidades de ofertar os processos de ensino aprendizagem, seja de modo presencial, semipresencial (híbridos) ou totalmente à distância. Um grande aliado é o AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, que propicia maior autonomia tanto do professor na sua capacidade de criação de metodologias alternativas, quanto do aluno que também se torna protagonista no processo ensino-aprendizagem. Esses novos espaços tempos de aprendizagem permitem, especialmente ao aluno, desenvolver sua criatividade, inventividade, inovação e empreender novas ideias. Schlemmer (2002 apud BACKES; 2007 p. 131) “entende que o conceito de presença se modifica e adquire um novo significado quando utilizamos as tecnologias digitais que possibilitam a flexibilização de tempo e espaço em processos educacionais.”

Os aspectos políticos, filosóficos e teórico-metodológicos definem as concepções dos processos de ensino e aprendizagem. Tudo isso se apresenta como condição básica para a definição das diretrizes, políticas e metas que são priorizadas pela Instituição.

A Universidade de Cruz Alta está ciente de que uma Instituição de Ensino Superior (IES) deve ser um espaço permanente de inovação, na qual o ensino – incluindo a atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), o perfil do profissional, as grades curriculares, as competências e habilidades, os conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais), as disciplinas (unidades curriculares) e eixos temáticos, as metodologias de ensino, as atividades de aprendizagem, o processo de avaliação – a pesquisa e a extensão encontrem espaços para discussões e, conseqüentemente, revisão de paradigmas, mudança de modelos mentais e de hábitos e culturas.

A UNICRUZ compreende que as tecnologias de informação e comunicação transformaram as nossas relações e a relação do aluno com o processo de ensino e aprendizagem. A UNICRUZ desenvolve soluções de aprendizagem que criam novas

articulações entre professores, alunos e conhecimento, como vídeos, áudios, multimídias etc.

A Instituição tem buscado novas linguagens e novos meios para se comunicar com os alunos que hoje são “navegadores”, circulam por uma ampla gama de informações, fazem uso de diversos meios de comunicação e interagem por meio das redes sociais.

Oferecer educação a distância é, portanto, para a instituição, a continuidade de um conjunto de ações educacionais que a Instituição realiza para transformar o processo de ensino aprendizagem adaptando-o aos novos tempos.

Desta forma, as práticas metodológicas desenvolvidas pelo curso de Administração, promovem a articulação teórico-prática, adotando os elementos da prática pedagógica citados anteriormente, como pontos estratégicos de interação e interdisciplinaridade entre conteúdos básicos e específicos da formação do Administrador.

Neste contexto, a articulação teórico-prática é implementada e estimulada precocemente em atividades sendo adotados como métodos de construção do conhecimento: práticas em laboratórios, estágios curriculares e extracurriculares, vivências nas diversas áreas de formação, a elaboração e apresentação de trabalhos monográficos ou de investigação, desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, visitas e palestras técnicas e viagens de estudo, eventos de atualização, participação em eventos científicos internos e externos à instituição, seminários de discussão de artigos científicos e outras metodologias que priorizem um processo dialético, criativo e dinâmico de trabalho, com ênfase especial à Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL), aplicada desde o primeiro semestre do curso, integrando o aluno de engenharia em experiências de trabalho em equipe, trabalho colaborativo, autonomia de decisão e pro-atividade, características que fazem parte do perfil do egresso e demandadas pelo mercado de trabalho.

## **3.2 Bases Teóricas-instrumentais**

### **3.2.1 Objetivos do Curso**

Formar um profissional com espírito empreendedor, capacitado a assumir o papel de estrategista, planejador e tomador de decisões nas organizações.

### **3.2.2 Objetivo Geral**

Aliar teoria e prática em suas ações, através de uma visão holística, comprometido com a qualidade, meio ambiente, social e ética na sociedade.

### **3.2.3 Objetivos Específicos**

- Fortalecer a avaliação sistêmica, como centro do processo de melhoria do curso.

- Capacitar e instrumentalizar o corpo docente.
- Contemplar o nível de exigência em relação aos conteúdos das avaliações oficiais nas avaliações em diferentes momentos
- Auxiliar os discentes com relação as técnicas de estudo
- Reduzir o número de alunos evadidos
- Manter ou ampliar as atividades de pesquisa envolvendo docentes e discentes.
- Ampliar as atividades extensionistas do Curso e a relação com a comunidade externa.
- Promover de forma sistemática avaliação na comunidade e junto às empresas da região
- Disseminar a cultura do empreendedorismo e inovação no âmbito acadêmico e profissional (mercado)

## **4 PERFIL PROFISSIONAL**

O Curso de Administração da Universidade de Cruz Alta procura formar um profissional com espírito empreendedor, capacitado a assumir o papel de estrategista, planejador e tomador de decisões nas organizações. Aliar teoria e prática em suas ações, através de uma visão holística, comprometido com a qualidade, meio ambiente, social e ética na sociedade.

### **4.1 Perfil do Curso**

As linhas básicas que sustentam as ações pedagógicas da Universidade constituem-se em diretrizes na construção das propostas pedagógicas, efetivando a articulação das diferentes áreas de conhecimento na oferta de cursos para a formação de indivíduos.

O Curso de Administração inserido no contexto de formação da Universidade é comprometido com os desafios que as instâncias formadoras enfrentam na complexidade e necessidade de entender novos modelos de mercado e organizações.

As exigências atuais de competência e saber técnico ultrapassam o ramo dos especialismos e propõem que sujeitos, práticas e instituições sejam pensados na complexidade das questões emergentes, quer sejam: econômicas, políticas, sociais, ecológicas ou culturais, predominantemente.

Nesse contexto, o administrador atua como um profissional capacitado a intervir nos processos organizacionais, valorizando a criatividade, o ser humano, a ética e o meio ambiente. Neste sentido, a oferta do Curso atende à demanda regional existente, apostando na formação de profissionais que venham a contribuir com o desenvolvimento das organizações

Neste contexto, insere-se o Curso de Administração da UNICRUZ, enfatizando as áreas de Marketing, Empreendedorismo e Inovação, Produção e Operações, Gestão de Pessoas e Finanças com um visão estratégica dos processos e estruturas das organizações, às quais convergem as linhas de trabalho da formação profissional. Busca-se atingir condições de melhoria dos processos organizacionais, visando o aprimoramento das práticas administrativas o curso segue e está norteado pelas competências e habilidades demonstradas a seguir.

Além disso o curso através de sua inserção consegue trazer de forma colaborativa para sociedade da região do Corede Alto Jacuí interações práticas através de suas disciplinas e da formação de profissionais atuais e contemporâneos.

## 4.2 Perfil do Egresso

O Curso de Administração da UNICRUZ pretende formar o Bacharel voltado para acompanhar as mudanças que ocorrem na Sociedade e nas Organizações numa visão multidisciplinar, transdisciplinar e interdisciplinar do fenômeno administrativo, que terá domínio sobre a ciência, técnicas e instrumentos do campo profissional a par da consciência da realidade regional, nacional e internacional.

O Curso de Administração da Universidade de Cruz Alta, prima por desenvolver atitudes baseados na iniciativa, através de sólida base teórica construída durante a formação.

O profissional egresso do Curso de Administração revela um perfil alicerçado em:

- **COMPETÊNCIA PARA APRENDER A CONHECER (Construção do Conhecimento)**
- **COMPETÊNCIA PARA APRENDER A FAZER (Operacionalização do Conhecimento)**
- **COMPETÊNCIA PARA APRENDER A CONVIVER (Socialização do Conhecimento)**
- **COMPETÊNCIA PARA APRENDER A SER (Atitudes diante do Conhecimento)**
- **COMPETÊNCIA PARA APRENDER A COMUNICAR (Expressão do conhecimento).**

Dessa forma, um conjunto de saberes dá suporte à sua inserção no mercado de trabalho, não apenas como mais um profissional, mas sim, enquanto pessoa capaz de contribuir com o desenvolvimento do contexto onde está inserido.

A sólida formação acadêmica oferece condições aos seus egressos de exercerem sua profissão de forma independente, autônoma e criativa, identificando problemas e conduzindo possíveis soluções, através das seguintes características:

- saberes técnico/científico/profissional na seleção e processamento das informações, dos conhecimentos produzidos científica e culturalmente;
- autonomia e autoria do pensamento, nos processos e formas de aprendizagem;
- capacidade de decisões de modo lógico e criativo com argumentação necessária;
- compreensão do trabalho interdisciplinar como estratégia adequada ao equacionamento dos desafios que pautam o contexto profissional;
- profissionalismo com capacidade transformadora para avaliar, avaliar-se e compreender a realidade social na qual está inserido;
- conhecimento da realidade regional, nacional e internacional, contribuindo para a formação da consciência política;
- domínio e produção de tecnologias de informação e comunicação como ferramenta facilitadora e modernizadora das atividades profissionais;
- concepção da aprendizagem como um processo autônomo e contínuo na formação continuada;

- capacidade para selecionar e produzir conhecimentos científicos, de responsabilidade social e ambiental, de dignidade humana.

Além disso, a formação do profissional Administrador requer os seguintes Habilidades e Competências conforme Diretriz Nacional de Cursos de Administração conforme Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2005 e adotado pelo curso de Administração da Universidade de Cruz Alta:

I - reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

II - desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;

III - Possuir a capacidade de assumir o papel de estrategistas nas organizações refletindo e atuando criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

IV - desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

V - ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade, respeitando o meio ambiente e as implicações éticas do seu exercício profissional frente a sociedade;

VI - Ter espírito empreendedor para auxiliar na transformação das realidades em que está inserido desenvolvendo a capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável e empreendedor;

VII - Possuir visão holística e sistêmica para desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações aliando teoria e práticas em suas ações; e

VIII - desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

#### **4.3 Mundo do Trabalho, o profissional e seus saberes**

O Curso surge de uma necessidade regional, caracterizada pela importância do Administrador como um dos agentes no processo de desenvolvimento econômico-social a partir do ajustamento das empresas à realidade atual, operando sob elevados índices de efetividade.

O Curso de Administração tem sua perspectiva alicerçada no permanente processo de reflexão da comunidade acadêmica, onde transita a diversidade de idéias que busca redefinir de forma constante o papel e a missão da própria Universidade, rumo à construção da sociedade. Isto leva a identificar que o conhecimento não é algo exclusivo e acabado, mas sim, fruto de um questionamento permanente entre a Instituição e a comunidade regional, nacional e internacional. É neste contexto, onde estão ocorrendo as mais profundas mudanças, que a ação universitária se articula de forma interdependente nas áreas de Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

Deve-se considerar, também, que a humanidade vive uma fase histórica, dada às grandes transformações e à velocidade com que as mesmas acontecem. No entanto, um paradigma ainda permanece: o indivíduo mantém sua condição existencial numa sociedade formada por organizações, que atuam nos mais diferentes níveis. É neste ambiente organizacional que o homem passa a maior parte de seu tempo, como um agente permanentemente desafiado a usar a sua criatividade, para fazer frente aos eventos de incertezas; que poderão ser transformadas em oportunidades ou ameaças.

É neste contexto que atua o Curso de Administração da Universidade de Cruz Alta, como uma área do conhecimento que, juntamente com os demais cursos ministrados pela Universidade, irá contribuir efetivamente na consolidação da Instituição na comunidade regional. O Curso irá possibilitar, através de sua proposta pedagógica e de sua base curricular, a capacitação de seus acadêmicos como agentes capazes de perceber e realizar a leitura da realidade global, da especificidade do meio onde atua e contribuir de forma decisiva na criação, reorganização e desenvolvimento das organizações públicas e privadas.

Dessa forma, o curso de Administração proporciona uma capacidade de gerar o novo, liderar e desenvolver as organizações com responsabilidade e interdisciplinaridade dos saberes organizacionais

Com base nesta linha de ação, o Curso de Administração prima pelo domínio da ciência, das técnicas e instrumentos do campo profissional e, concomitantemente, através das disciplinas complementares, cria espaços para que o aluno possa compreender a realidade

regional, nacional e internacional, nos seus aspectos sócio-políticos, econômico e tecnológico. Este domínio é norteado pelo compromisso com o desenvolvimento.

O currículo do Curso de Administração em sua orientação pedagógica oportuniza condições para que o aluno possa desenvolver sua capacidade de pensar, liderar, tomar decisões, promover mudanças e, especialmente o desenvolvimento de sua capacidade de criar e de decidir no contexto das organizações públicas e privadas.

Outro ponto é a relação com egressos o curso de Administração possui um banco de dados atualizado em 2019 com 1029 alunos formados e no qual estabelece através de redes sociais e de um questionamento constante atualizações afim de proporcionar uma aproximação dos mesmos e também um espaço para divulgação de oportunidades e manutenção da formação ao longo do tempo.

## **5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **5.1 Dinamização e intencionalidade curricular**

O curso de Administração da Universidade de Cruz Alta possui 90 vagas oferecidas em regime seriado semestral, 50 vagas no primeiro semestre e 40 vagas no segundo semestre; no período noturno com a duração de 8 semestres letivos, integralizáveis num mínimo de 4 anos, com uma carga horária total de 3.000 h/a.

A estrutura curricular acompanha as novas tendências para a formação de bacharéis de administração, bem como as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais e ao que determinam os textos legais vigentes, considerando também as orientações do Conselho Federal de Administração.

Compreendendo grupos de matérias articuladas entre si, objetivando as de: a) formação básica, “o conhecimento sistemático dos fatos e condições institucionais em que se insere o fenômeno administrativo, bem como os modelos e técnicas de natureza conceitual ou operacional a ele vinculados”, b) as de formação profissional, as disciplinas propriamente da Administração, as quais contribuem no conjunto das demais matérias em que se incluem c) as complementares, para a efetivação de uma estrutura curricular flexível que, possibilite o alcance dos objetivos pretendidos e d) as de formação quantitativa e tecnologias voltadas para a instrumentalização das ações estratégicas e de procedimentos inerentes da administração.

Visando atender as diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana- Resolução CNE N° 1 de 17 de junho de 2004 e diretrizes e bases pra incluir no currículo a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena- Lei N° 11.465 de março de 2008 foi incluída na base 2013/1, na formação básica, a disciplina de Antropologia, uma disciplina de núcleo comum.

Em relação a Política Nacional de Educação Ambiental - Decreto N° 4.281, de 25 de junho de 2002 e as diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental - Resolução CNE N° 2, de 15 de junho de 2012, tais exigências estão abarcadas na disciplina de Responsabilidade Social e Meio Ambiente, formação básica.

Quanto as Diretrizes Nacionais para educação em Direitos Humanos- Resolução CNE N°1, de 30 de maio de 2012 está contemplada nas disciplinas de Sociologia e Antropologia. A dinamização curricular é realizada através de metodologia adequada que permite enfoques

variados nos conteúdos programáticos, ou programas de trabalho para atender aos interesses e necessidades do meio.

A estrutura curricular do Curso de Administração é formada por matérias, distribuídas em 4 (quatro) blocos de disciplinas:

I - **FORMAÇÃO BÁSICA:** Composto de 13 disciplinas e um total de 720 horas-aula;

II - **FORMAÇÃO PROFISSIONAL:** Composto por 17 disciplinas, perfazendo um total de 960 horas-aula;

III - **ESTUDOS QUANTITATIVOS:** Composto por 07 disciplinas.. Perfazendo um total de 360 horas.

IV - **FORMAÇÃO COMPLEMENTAR:** Composto por 11 disciplinas com Trabalho de Conclusão de Curso I e II Atividades Complementares de Curso. Perfazendo um total de 960 horas.

#### **FORMAÇÃO BÁSICA**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>Presencial</b>	<b>EAD</b>	<b>CRÉDITO</b>	<b>SEMESTRE</b>
Antropologia (NC)		30	2	3°
Contabilidade de Custos (NC Contábeis)	60		4	4°
Contabilidade Introdutória (NC Contábeis)	60		4	1°
Fundamentos de Direito Civil e Empresarial (NC Contábeis)	60		4	2°
Economia Brasileira e Regional (NC Contábeis)		60	4	4°
Filosofia (NC)		30	2	3°
Iniciação ao Ensino Superior (NC Contábeis)	60		4	1°
Português (NC)		60	4	1°
Macroeconomia (NC Contábeis)	60		4	3°
Microeconomia (NC Contábeis)	60		4	1°
Comportamento Organizacional	30		2	4°
Responsabilidade Social e Meio Ambiente	60		4	7°
Sociologia (NC)		60	4	2°
<b>TOTAL DE CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS</b>	<b>450</b>	<b>240</b>	<b>46</b>	

### FORMAÇÃO PROFISSIONAL

DISCIPLINA	Presencial	EAD	CRÉDITO	SEMESTRE
Administração da Produção e Operações I	60		4	5º
Administração da Produção e Operações II	60		4	6º
Administração de Pessoas I	60		4	4º
Administração de Pessoas II	60		4	5º
Administração Financeira I (NC Contábeis)	60		4	5º
Administração Financeira II (NC Contábeis)	60		4	6º
Marketing e Relações de Mercado	60		4	7º
Administração Mercadológica	60		4	2º
Administração Orçamentária (NC Contábeis)	60		4	7º
Direito Tributário - NC Contábeis -	60		4	4º
Estratégias Organizacionais I	60		4	5º
Estratégias Organizacionais II	60		4	6º
Gestão de Serviços e Logística	60		4	8º
Introdução à Administração (NC Contábeis)	60		4	1º
Marketing	60		4	3º
Teoria Geral da Administração I	60		4	2º
Teoria Geral da Administração II	60		4	3º
<b>TOTAL DE CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS</b>	<b>1020</b>	<b>0</b>	<b>68</b>	

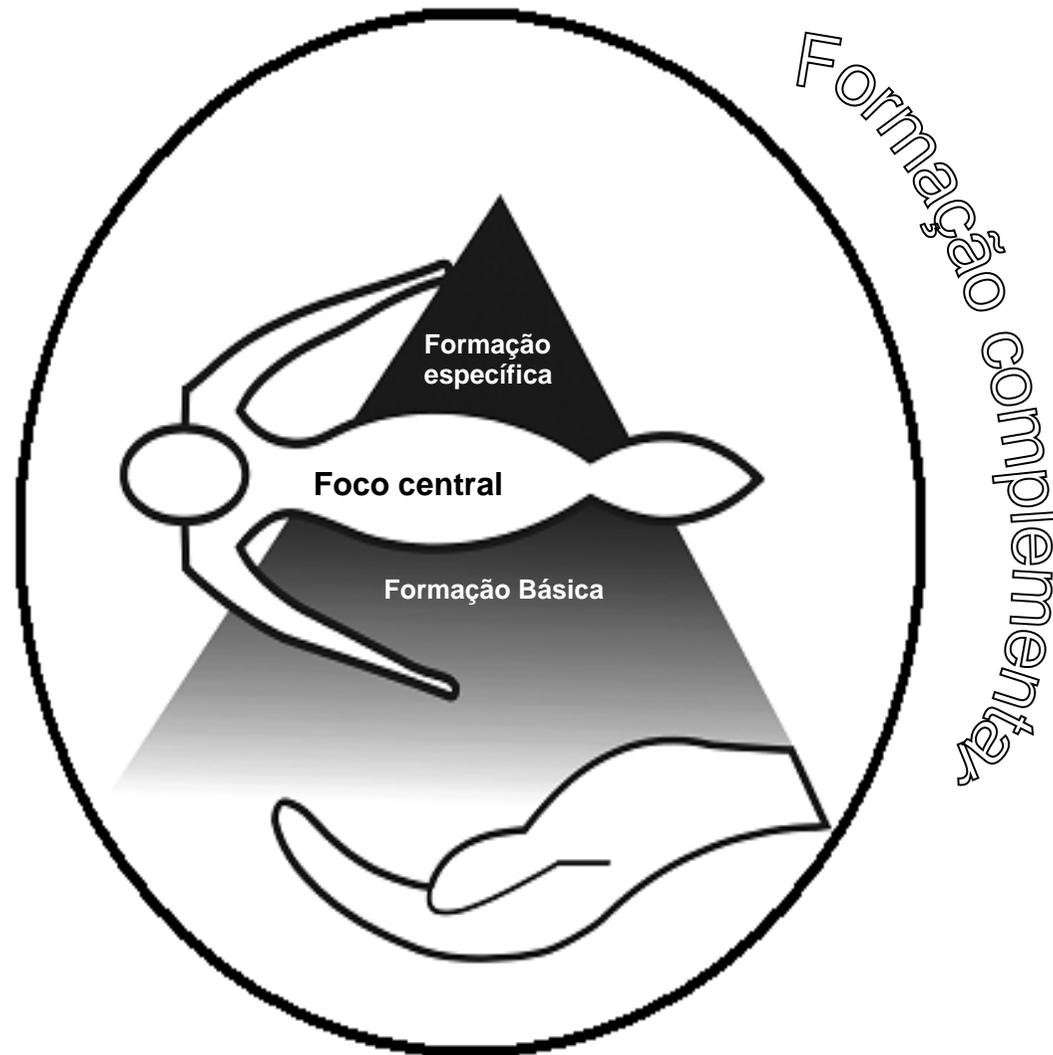
### ESTUDOS QUANTITATIVOS

DISCIPLINA	Presencial	EAD	CRÉDITO	SEMESTRE
Administração e Avaliação de Projetos	60		4	7º
Estatística (NC Contábeis)	60		4	1º
Gestão da Informação e Tecnologias (NC Eng. Produção)		60	4	5º
Laboratório de Práticas de Gestão	60		4	6º
Modelos Matemáticos e Financeiros (NC Contábeis)	60		4	2º
Pesquisa Operacional (NC Contábeis)	60		4	4º
Processo Decisório	60		4	8º
<b>TOTAL DE CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS</b>	<b>360</b>	<b>60</b>	<b>28</b>	

## FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

<b>DISCIPLINA</b>	<b>Presencial</b>	<b>EAD</b>	<b>CRÉDITO</b>	<b>SEMESTRE</b>
Empreendedorismo (Optativa Contábeis)	60		4	1º
Gestão da Inovação	60		4	5º
Métodos de Pesquisa (NC Contábeis)	60		4	3º
Optativa de Curso I	60		4	6º
Optativa de Curso II	60		4	8º
Seminário Integrador I: Tendências do Profissional de Administração	60		4	3º
Seminário Integrador II: Estudo de Casos		60	4	6º
Trabalho de Conclusão de Curso I	120		8	7º
Trabalho de Conclusão de Curso II	120		8	8º
<b>AACC – ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	<b>180</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	
<b>TOTAL DE CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS</b>	<b>780</b>	<b>60</b>	<b>44</b>	

## 5.2 Representação gráfica do perfil de formação



### Foco central: Profissional Empreendedor



#### Formação básica

Antropologia, Sociologia, Contabilidade de Custos, Contabilidade Introdutória, Direito Empresarial, Economia Brasileira e Regional, Filosofia, Iniciação ao Ensino Superior, Língua Portuguesa, Macroeconomia, Microeconomia, Comportamento Organizacional, Responsabilidade Social e Meio Ambiente



#### Formação Profissional

Administração da Produção e Operações I, Administração da Produção e Operações II, Administração de Pessoas I, Administração de Pessoas II, Administração Financeira I, Administração Financeira II, Marketing e Relações de Mercado, Administração Mercadológica, Administração Orçamentária, Direito Tributário, Estratégias Organizacionais I, Estratégias Organizacionais II, Gestão de Serviços e Logística, Introdução à Administração, Marketing, Teoria Geral da Administração I, Teoria Geral da Administração II



#### Estudos Quantitativos:

Administração e Avaliação de Projetos, Estatística, Gestão da Informação e Tecnologias, Laboratório de Práticas de Gestão, Modelos Matemáticos e Financeiros, Pesquisa Operacional e Processo Decisório



#### Formação complementar:

Disciplina Empreendedorismo, Gestão da Inovação, Métodos de Pesquisa, Optativa de Curso I, Optativa de Curso II, Seminário Integrador I: Tendências do Profissional de Administração, Seminário Integrador II: Estudo de Casos, Trabalho de Conclusão de Curso I, Trabalho de Conclusão de Curso II e Atividades Complementares - AACC

### 5.3 Estrutura e Grade Curricular

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	EAD	PRE	CH
1º	1. Iniciação ao ensino superior e ética-profissional (NC Contábeis)	-	4	-	60	60
	2. Introdução à Administração (NC Contábeis)	-	4	-	60	60
	3. Contabilidade Introdutória (NC Contábeis)	-	4	-	60	60
	4. Empreendedorismo (NC Contábeis)	-	4	-	60	60
	5. Estatística (NC Contábeis)	-	4	-	60	60
	6. Português (NC Contábeis) - EAD	-	4	60	-	60
	<b>Total</b>			<b>24</b>	<b>60</b>	<b>300</b>

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	EAD	PRE	CH
2º	1. Administração Mercadológica	-	4	-	60	60
	2. Microeconomia (NC Contábeis)	-	4	-	60	60
	3. Modelos Matemáticos e Financeiros (NC Contábeis)	-	4	-	60	60
	4. Fundamentos de Direito Civil e Empresarial (NC Contábeis)	-	4	-	60	60
	5. Teoria Geral da Administração I	Introdução à Administração	4	-	60	60
	6. Sociologia (NC Contábeis) - EAD	-	4	60	-	60
	<b>Total</b>			<b>24</b>	<b>60</b>	<b>300</b>

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	EAD	PRE	CH
3º	1. Teoria Geral da Administração II	Teoria geral da administração I	4	-	60	60
	2. Métodos de Pesquisa (NC Contábeis)	Iniciação ao ensino superior e ética-profissional	4	-	60	60
	3. Macroeconomia (NC Contábeis)	-	4	-	60	60
	4. Seminário Integrador I: Tendências do Profissional de Administração	Administração mercadológica; Estatística; Teoria geral da administração I;	4	-	60	60
	5. Marketing	Administração Mercadológica	4	-	60	60
	6. Filosofia (NC Contábeis) - EAD	-	2	30	-	30
	7. Antropologia (NC Contábeis) - EAD	-	2	30	-	30
	<b>Total</b>			<b>24</b>	<b>60</b>	<b>300</b>

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CRE	EAD	PRE	CH
4º	1. Direito Tributário (NC Contábeis)	-	4	-	60	60
	2. Contabilidade de Custos (NC Contábeis)	Modelos Matemáticos e Financeiros; Contabilidade Introdutória	4	-	60	60
	3. Administração de Pessoas I		4	-	60	60
	4. Economia Brasileira e Regional – EAD - (NC Contábeis)	Macroeconomia	4	60	-	60
	5. Pesquisa Operacional (NC Contábeis)	-	4	-	60	60
	6. Comportamento Organizacional	-	2	-	30	30
	7. Gestão por Processos - EAD	-	2	30	-	30
				<b>24</b>	<b>90</b>	<b>270</b>
Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CRE	EAD	PRE	CH
5º	1. Administração Financeira I	Estatística e Modelos Matemáticas e Financeiros	4	-	60	60
	2. Estratégias Organizacionais I	-	4	-	60	60
	3. Administração de Pessoas II	Administração de Pessoas I	4	-	60	60
	4. Administração da Produção e Operações I	Modelos Matemáticos e Financeiros	4	-	60	60
	5. Gestão da Inovação	-	4	-	60	60
	6. Gestão de Informações e Tecnologias (NC Eng. Produção) - EAD	Estatística e Modelos Matemáticas e Financeiros	4	60	-	60
			<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>60</b>	<b>300</b>
Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CRE	EAD	PRE	CH
6º	1. Administração da Produção e Operações II	Administração da Produção e Operações I	4	-	60	60
	2. Estratégias Organizacionais II	Estratégias Organizacionais I	4	-	60	60
	3. Administração Financeira II	Administração Financeira I	4	-	60	60
	4. Laboratório de Práticas de Gestão (NC Contábeis)	Teoria Geral da Administração II; Empreendedorismo; Administração Mercadológica; Administração Financeira I; Estratégias Organizacionais I; Administração da Produção e Operações I; Administração de Pessoas I	4	-	60	60
	5. Optativa de Curso I	-	4	-	60	60
	6. Seminário Integrador II: Estudo de Casos - EAD	Teoria Geral da Administração II; Empreendedorismo; Administração Mercadológica; Administração Financeira I; Estratégias Organizacionais I; Administração da Produção e Operações I; Administração de Pessoas I	4	60	-	60
			<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>60</b>	<b>300</b>

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CREAD	PRE	CH	
7º	1. Responsabilidade Social e Meio Ambiente	Iniciação ao Ensino Superior e ética-profissional	4	-	60	60
	2. Administração e Avaliação de Projetos	Administração de Pessoas I; Administração da Produção e Operações I; Administração Financeira I; Administração Mercadológica	4	-	60	60
	3. Marketing e Relações de Mercado	Teoria Geral da Administração II; Marketing	4	-	60	60
	4. Administração Orçamentária	Custos Gerenciais	4	-	60	60
	5. Trabalho de Conclusão de Curso I	Teoria Geral da Administração II; Empreendedorismo; Gestão da Inovação; Marketing; Administração Financeira II; Estratégias Organizacionais II; Administração da Produção e Operações II; Administração de Pessoas II; Métodos de Pesquisas	8	-	120	120
<b>Total</b>			<b>24</b>	<b>-</b>	<b>360</b>	<b>360</b>

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CREAD	PRE	CH	
8º	1. Optativa de Curso II	-	4	-	60	60
	2. Processo Decisório	Teoria Geral da Administração II	4	-	60	60
	3. Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I	8	-	120	120
	4. Gestão de Serviços e Logística	Gestão da Produção e Operações II	4	-	60	60
<b>Total</b>			<b>20</b>	<b>-</b>	<b>300</b>	<b>300</b>

**Total de Disciplinas: 47**

**Total de Créditos: 2820**

**Atividades complementares: 180**

**Carga horária total: 3000**

**Carga horária EAD: 390**

**Carga horária Presencial: 2430**

**Duração do Curso: 4 anos**

**Turno: Noite**

#### **ELENCO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS:**

DISCIPLINA	CR	CH
Libras	4	60
Gestão em Agronegócios	4	60
Administração Pública e do Terceiro Setor	4	60
Redes de Cooperação	4	60
Inglês Instrumental	4	60
Mercado Financeiro	4	60
Internacionalização de Empresas	4	60
Comportamento do Consumidor e Tópicos Emergentes de Marketing	4	60
Técnicas de Leitura e Produção Textual	4	60
Organização e Modelos de Gestão	4	60
Tópicos Especiais em Gestão de Pessoas	4	60

#### **5.4 Ementário**

O ementário encontra-se no caderno de ementários.

#### **5.5 Metodologias utilizadas nos processos de ensino e aprendizagem**

Os princípios metodológicos que permeiam as ações acadêmicas são traduzidos pelo movimento de ação-reflexão-ação, em que o foco deve estar voltado para o campo de atuação do futuro profissional, sem descuidar, no entanto, da formação da cidadania. Teoria e prática são inseparáveis, uma olha a outra de modo investigativo. A teoria não como verdade absoluta, mas como possibilidade. A prática não como algo imutável, mas para interagir, ser observada, avaliada, transformada ou mantida, a partir dos processos de reflexão-ação.

Na metodologia a ser utilizada os princípios filosóficos e os teórico-metodológicos precisam estar evidenciados. Focada nesses princípios, a Universidade de Cruz Alta busca incorporar aos seus cursos abordagens que conduzam a recíproca interação com a sociedade, priorizando ações metodológicas que insiram os estudantes nos cenários de práticas futuras, caracterizada pela ação educativa que objetiva o conhecimento da realidade, na qual atuará futuramente, de modo a contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

Os processos de ensino aprendizagem contemporâneos precisam ser inovadores, criativos e despertar no aluno o desejo e a necessidade de ser protagonista de sua própria formação. Nesse sentido, as metodologias que a Universidade de Cruz Alta está em processo de implantação e que deseja que se tornem consolidadas nos próximos anos têm como características ser ativa e inventiva, ou seja, o aluno precisa participar do processo criando, refletindo, (re)significando conhecimentos, conteúdos, habilidades e competências, projetando ideias e colocando em prática nos espaços virtuais e reais que a Universidade destina para isso.

Assim, o acadêmico estará vivenciando a profissão na forma de experiências reais, as quais encontrará quando se inserir no mundo do trabalho. Da mesma forma entendemos que esse é um novo paradigma que se apresenta ao ensino superior no país e que já vem sendo evidenciado pelo Ministério da Educação e cabe às Universidades se adequarem a essa realidade, sob pena de se tornarem tradicionalmente ultrapassadas.

Portanto, a educação atualmente exige ações inovadoras, tanto que o INEP prevê como “adoção de práticas e procedimentos que oportunizem a criação ou desenvolvimento de novos produtos ou ideias que permitam a melhoria de processos, apontando para ganhos de eficiência e para adaptação inédita a situações que se apresentem” (BRASIL, 2018, p.33).

Nesse sentido, uma das estratégias evidenciadas pela UNICRUZ é o uso de Metodologias Ativas e Inventivas em suas práticas pedagógicas a fim de colocar o ensino superior em consonância com a realidade contemporânea que a sociedade está a exigir.

Nesta proposta do uso de metodologias ativas as Universidades precisam (re) significar a organização curricular de seus cursos de graduação e (re)adequar a oferta com proposições curriculares inovadoras, em espaços –tempos diferenciados, com o uso de tecnologias associadas e com um protagonismo amplo dos discentes. Há possibilidade de desenvolvimento de atividades pelos discentes na instituição com acompanhamento do professor., mas também fora da Instituição com a realização de atividades de forma autônoma pelos acadêmicos. Essas, pode-se dizer, que são as principais inovações que o Ensino Superior está a enfrentar nas próximas décadas. Como tudo ainda é muito recente, não há receitas prontas, mas um caminho que se está iniciando e em construção, onde cada Instituição cria as suas inovações a partir de suas possibilidades e, também se prepara em infraestrutura e novas tecnologias, mas também com a oferta de formação para os seus docentes.

### **5.6 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem**

A avaliação dos processos pedagógicos é uma ação contínua, permanente e cotidiana. A avaliação é contextual, dinâmica e coerente com os objetivos dos projetos pedagógicos dos cursos. É parte integrante do ensino, da pesquisa e da extensão e deve guardar íntima relação com a área de conhecimentos, com a verificação da capacidade de domínio do programa de estudos e permite olhar as dimensões qualitativas e quantitativas, como expressões do vivido e do almejado.

Durante os semestres letivos, é aconselhada a realização, de no mínimo, duas avaliações parciais. As avaliações parciais poderão ser compostas do número de instrumentos e formas de avaliações que forem julgadas necessárias e poderão ter pesos iguais ou diferenciados, a critério do professor, desde que esteja discriminado, no plano de ensino, dos componentes curriculares previstos e dialogado com as turmas.

O estudante que alcançar nota mínima igual ou superior a 7 (sete), obtida na média aritmética das avaliações parciais e frequência mínima regimental (75%), estará aprovado na disciplina. Aquele que alcançar nota média inferior a 7 (sete) deverá submeter-se à avaliação final - exame. É vedado o direito de prestar avaliação final ao estudante que não possuir frequência mínima exigida de 75%. A nota mínima para aprovação, na avaliação final, é 5 (cinco), obtida pela média aritmética das notas parciais e da avaliação final - exame.

### **5.7 Atividades Complementares**

As atividades complementares são componentes curriculares obrigatórios nos cursos de graduação da Universidade de Cruz Alta, e constituem-se em atividades desenvolvidas com a finalidade de flexibilização do currículo pleno dos Cursos Superiores. Contribuem ainda, para o enriquecimento do processo ensino e aprendizagem, da formação social e profissional e são

apresentadas sob múltiplos formatos e de acordo com as Diretrizes Curriculares específicas de cada curso de Graduação.

Na Universidade, as atividades complementares são organizadas, a partir de Regulamento Institucional (RESOLUÇÃO nº 43/2016) e também específica de cada curso.

As atividades acadêmicas complementares têm como objetivo enriquecer o currículo do estudante, estimulando a prática de estudos independentes e propiciar a flexibilidade curricular, bem como as experiências de aprendizagem e de aprimoramento cultural e científico.

No Curso de Administração da UNICRUZ as atividades complementares da base curricular compreendem 180 horas. Estas devem ser realizadas no período em que o estudante estiver regularmente matriculado na UNICRUZ ou outra Instituição de Ensino Superior (IES), inclusive no período de recesso. Tais atividades são consideradas requisito obrigatório para a colação de grau. O aproveitamento da carga horária segue a Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão nº 16/2006, de 25 de outubro de 2006 e os critérios estabelecidos no regulamento das atividades complementares do curso (ANEXO 1).

### **5.8 Trabalho de Conclusão do Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC na Universidade de Cruz Alta é um componente curricular obrigatório nos cursos de graduação, quando previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais e contemplado no Projeto Pedagógico de Curso – PPC de cada curso.

Compreende uma produção científica, que deverá ser realizada em forma de monografia e/ou artigo científico, com temáticas relacionadas à formação profissional, tendo como princípios a investigação como método de conhecimento e de aprendizagem, a interdisciplinaridade na formação acadêmica, a integração entre teoria e prática na produção do conhecimento e ainda a produção do conhecimento como prática social historicamente situada. Está previsto em Regulamento Institucional próprio e em regulamento específico de cada curso de graduação.

O TCC no curso de Administração tem como principal objetivo ressaltar a preparação dos alunos de graduação para a atuação na vida profissional, preparando pareceres, aprendendo a forma correta de desenvolver uma pesquisa, organizando e produzindo trabalhos científicos. Este tipo de aprendizado só é adequadamente desenvolvido, quando o aluno possui um orientador que lhe mostra o caminho a seguir.

Para isto, o aluno juntamente com o seu orientador, deve definir um tema para a monografia que expresse importância científica, mas que tenha dimensões compatíveis com o período limite para a produção do trabalho.

O aluno está sujeito à avaliação por parte de uma Banca Examinadora, passando por processos semelhantes àqueles em que profissionais se submetem em concursos para defesas de mestrado e doutorado, bem como, concursos para obtenção de um cargo profissional em

instituições de ensino, pesquisa e empresas. A escolha do tema e do orientador deve ser de responsabilidade do discente sob a orientação do professor das disciplinas de TCCI e TCC II, seguindo os respectivos planos de ensino e regimento (ANEXO 2). Ao término do trabalho o discente deverá submeter à defesa pública.

### **5.9 Integralização do curso e flexibilização da oferta do currículo**

Considera-se integralização curricular o cumprimento integral da carga horária total dos componentes curriculares (obrigatórias e optativas), e das atividades complementares, fixadas no Currículo do Curso, por meio da grade curricular, de acordo com as Diretrizes Curriculares.

É necessário também para a integralização curricular, que o acadêmico esteja em situação regular com o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, que é um componente curricular obrigatório conforme estabelecido pela Lei nº 10.861/2004 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

O tempo mínimo de integralização curricular da grade dos cursos de graduação da UNICRUZ estão previstos em seus respectivos PPC, conforme determinação de cada Diretriz Curricular, sendo o prazo máximo de permanência do aluno no curso 50% mais meio, do tempo previsto total do curso. Ultrapassado o prazo máximo de permanência, o aluno poderá reingressar novamente no Curso por uma das formas de ingresso oferecidas pela IES.

Os acadêmicos têm a possibilidade de cursar disciplinas de núcleo comum, que são ofertadas em conjunto para os Cursos de Graduação da UNICRUZ, a maioria em turnos e horários diferenciados para que o acadêmico possa cursar sem choque de horários.

A Universidade de Cruz Alta oferece oportunidade aos acadêmicos de cursarem componentes curriculares em Regime de Turma de Férias, realizada nos meses de dezembro e/ou fevereiro mediante solicitação da Coordenação do Curso e Direção de Centro à Pró-Reitoria de Graduação.

Em casos excepcionais, poderá ser oferecida a Recuperação de Componentes Curriculares em Regime de Turma Especial, a partir de solicitação dos acadêmicos à Coordenação do Curso e análise e parecer da Pró-Reitoria de Graduação. Para que seja autorizada esta oferta neste regime, é necessário que o(s) acadêmico(s) se enquadre(m) em um dos requisitos estipulados na regulamentação própria do Regime de Turma Especial.

### **5.10 Número de Vagas**

O curso de Administração oferece anualmente 50 vagas.

### **5.11 Atividades e Cenários de Prática Profissional no Âmbito da Universidade**

A prática profissional é estabelecida para permitir ao estudante qualificar seu processo de formação ao longo do curso. Nesse sentido, a prática profissional na UNICRUZ pode ser realizada tanto no ambiente interno da Instituição, quanto na comunidade, mas de forma que estabeleça interação com a mesma.

As práticas profissionais, as atividades complementares são componentes do projeto pedagógico dos cursos e requisito indispensável à conclusão dos mesmos, devendo atender suas especificidades, seu integral cumprimento, conforme a legislação vigente.

Diante disto, os objetivos da prática como componente curricular incluem:

- proporcionar ao aluno vivências práticas dos conteúdos teóricos envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão;

- promover a interdisciplinaridade na abordagem e na construção dos conteúdos, como base para a investigação e solução dos problemas, em níveis crescentes de complexidade, através da análise de situações problema sob diferentes perspectivas;

- introduzir os alunos à realidade do exercício da profissão em seus distintos campos de atuação, no âmbito local e regional, através de atividades práticas propiciando, assim, a relação teoria-prática e a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, através dos estágios obrigatórios e não obrigatórios;

- possibilitar a avaliação participativa, com troca de experiências entre todos os membros do corpo social da universidade e da comunidade, considerando a possibilidade de serem participantes nas reflexões, decisões e na busca de alternativas para a formação do profissional.

Para atingir estes objetivos, os cursos de graduação da UNICRUZ e o de Administração utilizam ferramentas metodológicas que propiciem um olhar crítico sobre a realidade, a fim de identificar situações relacionadas a profissão. Este processo proporciona a contextualização do tema e estimula uma aprendizagem ativa, sendo o docente o facilitador e orientador do mesmo, tendo como base as seguintes ações norteadoras:

- ampliar e fortalecer as relações entre os outros cursos, através do ensino, pesquisa e extensão. Como exemplo temos as atividades desenvolvidas nos grupos de pesquisa que culminam em produções científicas das experiências discentes e docentes;

- promover ações de Educação Continuada, tais como: cursos, seminários, simpósios, semanas acadêmicas e palestras, com o objetivo de aproximar a comunidade acadêmica e os demais envolvidos no processo de formação dos discentes, bem como qualificar os egressos;

- articular ações de vivência da profissão por meio de viagens de estudos.

Portanto, define-se como cenários de práticas pedagógicas os espaços institucionais, onde os acadêmicos dos cursos de graduação têm a possibilidade de replicar práticas específicas de cada curso como se fossem na própria realidade.

Dentre os cenários de prática que a Universidade oferece como espaço para as práticas de intervenção profissional citamos as relacionadas ao curso de Administração:

### **5.11.1 Laboratório de Interações e Práticas Gerenciais**

O Laboratório de Interações e Práticas Gerenciais do curso de Administração é uma sala de aula a qual busca proporcionar a interação de discentes com empresas locais/regionais, por meio de diagnósticos gerenciais e proposição de soluções, a fim de contribuir para a formação dos alunos do Curso de Administração e com o desenvolvimento econômico e social.

A proposta do Laboratório em questão, permeada pela interação universidade-empresa, possui diversos potenciais resultados, tais como: a formação aplicada dos acadêmicos no

mundo real das empresas; a possibilidade de inserção dos acadêmicos no mercado de trabalho de forma mais rápida; a resolução de problemas ou o indicativo de alternativas para as diferentes situações ou áreas em uma empresa, por acadêmicos e membros externos à empresa; a geração de novas ideias e protótipos de baixo custo para as empresas; entre outras.

### **5.11.2 Laboratório de Práticas de Gestão**

O Laboratório de Práticas de Gestão do curso de Administração é um espaço amplo desenvolvido para realização de atividades e aproximação do curso com empresas da região. No espaço foram disponibilizados recursos tanto para reuniões quanto para desenvolvimento de mini eventos envolvendo discentes, docentes e acadêmicos do curso. O laboratório conta com equipamentos de informática que facilitam o desenvolvimento das atividades às quais são voltadas na mesma forma do laboratório de interações gerenciais, ou seja, estar próxima e solucionar e propor alternativas para problemas reais enfrentados por empresas e pela comunidade da região.

### **5.11.3 Empresa Júnior**

Empresa Júnior é uma associação civil sem fins lucrativos, formada e gerida por alunos de cursos de graduação.

A Jr Consulting, empresa júnior da UNICRUZ, é uma associação civil sem fins lucrativos, formada e gerida por alunos de diversos cursos superiores da UNICRUZ, cujos principais objetivos são:

- fomentar o aprendizado prático do universitário em sua área de atuação;
- aproximar o mundo do trabalho à Universidade e aos próprios estudantes;
- gerir com autonomia em relação à Coordenação do Curso ou Centro de Ensino;e,
- elaborar projetos de consultoria na área de formação dos estudantes.

As atividades da Jr Consulting contemplam as necessidades de três elementos principais:

Os estudantes: que se utilizam da interação entre os membros da empresa e da troca de conhecimento e experiências para se desenvolverem pessoal, profissional e academicamente.

As empresas: que se beneficiam com os projetos desenvolvidos pelos estudantes, cujas características são a alta qualidade dos trabalhos, garantida pela orientação dos professores, e o baixo investimento, uma vez que as empresas juniores não visam ao lucro. Assim, as empresas conseguem bons projetos a um custo muito baixo, colaborando, desta forma, para o desenvolvimento local e regional.

A Universidade: que é favorecida pelo retorno em imagem institucional, garantido pela divulgação que a Jr Consulting necessariamente faz ao seu nome. As Universidades que investem nas Empresas Juniores têm o retorno de imagem e, também, um retorno no que diz respeito à atração de novas parcerias, alunos e clientes (no caso de prestação de consultorias).

Todo estudante da UNICRUZ, de qualquer curso, que desejar ingressar em uma empresa júnior deverá participar de um processo seletivo.

A Jr Consulting contribui ativamente para o desenvolvimento da sociedade local e regional, oferecendo serviços de baixo custo para a comunidade local. A partir do crescimento

da Jr Consulting, de forma saudável e sustentável, será possível a criação de empresas formais que gerem benefícios para a sociedade e renda para os profissionais envolvidos.

A Jr Consulting se apresenta como uma excelente alternativa para alicerçar uma revolução em toda a metodologia de ensino superior na UNICRUZ. Substitui arraigados paradigmas, rumo à uma política de completo incentivo ao empreendedorismo acadêmico, além de ser um exemplo típico da aprendizagem baseada em projetos (PBL), que faz parte do rol de metodologias ativas aplicadas em diversos cursos da UNICRUZ.

#### **5.11.4 Projeto Negócio a Negócio**

O Projeto Sebrae Negócio a Negócio, firmado entre UNICRUZ e Sebrae em 2016, busca atender as microempresas da região de atuação, com foco na melhoria da gestão das mesmas. Por meio do Projeto, os acadêmicos da UNICRUZ podem colocar em prática os conhecimentos adquiridos na academia através da consultoria realizada por eles às microempresas da Região do COREDE ALTO JACUÍ, como agentes, em estágio remunerado.

#### **5.11.5 Laboratórios de Rádio e TV**

O curso de Jornalismo conta com laboratórios de televisão e rádio que desenvolve e fortalece a imagem institucional, integrando as ações da Universidade, através da veiculação de produção acadêmica, tais como: televisiva, documentário, entrevistas e debates. Este recurso de comunicação como suporte para interagir com a comunidade regional, por meio de programas acadêmicos, como o telejornal Enfoque Acadêmico, o Programa de Rádio Sintonia Acadêmica que é veiculado na Rádio Popular de Cruz Alta, além de documentários e VT's produzidos para projetos de pesquisa, e que são veiculados na programação do canal universitário.

O complexo de laboratórios de Rádio e TV da UNICRUZ estão localizados no Campus Universitário, que, dentro das especificidades de cada curso, é utilizado para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Estes laboratórios da Universidade constituem-se ambientes de uso coletivo e interdisciplinar, oferecendo condições adequadas ao desenvolvimento do processo educativo.

#### **5.11.6 Núcleo de Estatística Aplicada – NEA**

O Núcleo de Estatística Aplicada – NEA da UNICRUZ é o órgão responsável pela assessoria e/ou consultoria à aplicação da estatística em investigações técnico-científicas desenvolvidas por docentes e discentes da graduação e pós-graduação da Universidade de Cruz Alta, contribuindo com o planejamento metodológico, a obtenção e a organização dos dados, bem como, a análise e interpretação dos resultados obtidos sejam de caráter qualitativo e/ou quantitativo.

Atua no delineamento de pesquisas, na orientação e na análise estatística dos dados por meio de ferramentas estatísticas computacionais, de técnicas de análise de dados qualitativos e na interpretação dos resultados obtidos que serão apresentados na forma de relatórios.

As atividades desenvolvidas pelo NEA/UNICRUZ ocorrerão nas modalidades de assessoria, consultoria e capacitação técnico-científica. Ainda é responsável pela organização

e análise estatística de dados institucionais ligados aos setores de gestão, desde que oficializados por sua coordenação.

Este núcleo está subordinado à Pró-Reitoria de Graduação e à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Universidade de Cruz Alta.

#### **5.11.7 Atividades de Estágio**

O Estágio Supervisionado, não - obrigatório, é orientado pelos princípios metodológicos da Universidade, pelo Regulamento Institucional de Estágios Res. CONSUN nº 25/2017 e pela Lei nº 11.788, de 25/9/2008. É considerado ato educativo vivenciado no ambiente de trabalho, portanto em contato com a realidade social, econômica, ambiental e cultural. Os estágios visam ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. (Art. 1º, parágrafo. 2º da Lei 11.788). Portanto, o Estágio Supervisionado, na Universidade de Cruz Alta, é um componente do Projeto Pedagógico dos Cursos e classifica-se em: obrigatório/curricular com legislação específica (Resolução 25/2017) e não obrigatório/ extracurricular(resolução 26/2017).

A atividade de estágio é desenvolvida por meio do envolvimento do acadêmico em situações reais de trabalho, assessorado pelo professor orientador e, ainda, por um supervisor interno nomeado pela empresa ou instituição conveniada com a UNICRUZ para este fim.

Ao definir as possibilidades de estágio, entende-se, que a formação profissional deve compreender a dimensão política da realidade social, tendo, para isso, fundamentação teórica que lhe permita interpretar e contribuir nessa realidade. As atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas aos estudantes pela participação em situações reais de vida e trabalho em seu meio, podem ser realizadas na comunidade em geral ou junto a entidades jurídicas de direito público ou privado, proporcionando o contato com a realidade, sob a orientação de um supervisor. Assim, constituem-se num espaço privilegiado para a aplicação do referencial teórico desenvolvido ao longo do Curso, e adquirir, com isso, vivência da realidade, resultando na construção de propostas de melhorias para as mesas.

#### **5.11.8 Núcleo Institucional de Estágios**

A Universidade de Cruz Alta conta com o apoio do Núcleo Institucional de Estágios (RESOLUÇÃO nº 23/2017) órgão vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, com atribuições de estruturar, coordenar, orientar e supervisionar todas as ações institucionais que se referem à prática dos estágios, obrigatórios ou não obrigatórios no âmbito da Universidade de Cruz Alta.

Em trabalho colaborativo com as coordenações de Cursos de Graduação, este Núcleo acompanha a inserção dos discentes em processos de prática profissional por meio de estágios.

Toda ação do Núcleo Institucional de estágios se orienta por meio de legislação específica (LEI nº 11,788/2008) e pelas Diretrizes Curriculares específicas de cada curso de Graduação da Universidade de Cruz Alta.

## **5.12 Inovações Consideradas Significativas**

Inserida nos diferentes programas educativos lançados pelo MEC – Ministério da Educação, a Universidade de Cruz Alta vem construindo sua história com vistas à busca da excelência da qualidade do ensino, ao fomento da pesquisa científica e da extensão comunitária e à inclusão social. Assim, destacam-se como inovações significativas:

### **5.12.1 Desenvolvimento de Materiais Pedagógicos**

A Universidade de Cruz Alta prevê a possibilidade do docente da instituição elaborar seus materiais didáticos e disponibilizá-los aos estudantes por meio do AVA ou do sistema do aluno online pela TOTVS. O professor da UNICRUZ também é incentivado a produzir seu material didático e disponibilizá-lo em uma publicação própria e indexada chamada Caderno Didático Institucional, a qual passa por revisão interna da Comissão Editorial da própria Instituição e é diagramado e impresso na Gráfica da Universidade.

Ainda, há a possibilidade de elaboração de materiais didáticos pedagógicos em formatos digitais para aplicação na Educação a Distância (EaD) para utilização em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Entende-se que esta requer um embasamento teórico consistente, a fim de possibilitar a construção de materiais que atendam ao contexto da EaD, superando a mera transposição do ensino presencial para o ensino a distância. Assim os materiais didáticos que integram os AVA devem oferecer uma interface otimizada e uma navegação não-linear que permita a autonomia e a eficácia do trabalho do aluno, mas ao mesmo tempo ofereça um conteúdo de qualidade que desafie o alunos para o seu aprendizado por meio de atividades complexas, conforme explicitam Gulartt et al. ( 2017).

A utilização do design instrucional na construção de materiais didáticos possibilita utilizar um conjunto de técnicas, métodos e estratégias para estimular o interesse e absorção de informações com maior facilidade. (LOURENÇO, 2012). Neste contexto o Design Pedagógico insere-se na articulação dos recursos e ferramentas digitais com os objetivos educacionais, ou seja, “a integração de parâmetros técnicos, gráficos e pedagógicos objetivando a contemplação de práticas pedagógicas que possibilitem ao aluno a construção de uma aprendizagem significativa” com o aporte de materiais didáticos digitais (BEHAR, 2009, p. 63) .

O design instrucional é uma metodologia que favorece o aprendizado por meio da organização dos recursos tecnológicos de acordo com parâmetros e critérios específicos para o contexto do curso ou área do conhecimento, possibilita assim, estratégias para uma melhor estruturação de materiais digitais em ambientes virtuais de aprendizagem, tanto para o ensino presencial quanto a distância, uma vez que ambos podem ser mediados por ambientes online. Segundo a autora Filatro (2008), o design instrucional é desenvolvido nas seguintes fases:

**Análise:** Envolve a filosofia de educação a distância dentro da instituição; o levantamento das necessidades de implantação de um curso ou programa; a caracterização da audiência/público alvo; a análise da infraestrutura tecnológica da instituição e de mídias potenciais; o estabelecimento de objetivos para o curso.

**Design:** Abrange a criação da equipe (coordenador ou gerente de projeto, designer instrucional, professor da disciplina, especialista em conteúdo, pedagogo, técnico em mídias, tutores); a definição da grade curricular; a seleção de estratégias pedagógicas e tecnológicas; a fixação de cronogramas.

**Desenvolvimento:** Compreende a produção e adaptação de materiais impressos e digitais; a montagem de configuração de ambientes; a capacitação de professores e tutores; a definição de suporte técnico e pedagógico.

**Implementação:** Constitui-se na situação didática propriamente dita, quando ocorre a aplicação da proposta de design instrucional.

**Avaliação:** inclui a consideração sobre a eficácia do curso e a eficiência do sistema; a revisão da caracterização da audiência e a análise das estratégias pedagógicas e tecnológicas implementadas.

A concepção e o desenvolvimento de um material didático digital, centrado no aluno e com foco no conteúdo envolvem o design da interface, que deve ser baseado nas teorias do design, na percepção visual, nos conceitos de semiótica e, principalmente, nas abordagens da ergonomia.

A produção de material didático integra os investimentos da Instituição a fim de ofertar uma educação superior a distância de qualidade. Envolve a formação de uma equipe multidisciplinar, a fim de atender os requisitos de design e aspectos pedagógicos, bem como infraestrutura em equipamentos.

O material didático impresso e digital tem como objetivo oportunizar o acesso dos alunos aos conteúdos das diversas disciplinas. Trata-se de um recurso pedagógico facilitador de auxílio ao professor e ao aluno. Pode incluir sugestões de leituras complementares, resumos de conteúdos, ilustrações e fotografias que facilitem a compreensão das disciplinas.

O Núcleo de Educação a Distância deverá disponibilizar uma Equipe Multidisciplinar, que auxilie e ofereça suporte para o desenvolvimento de materiais didáticos. Para isso, o professor primeiramente deverá agendar uma reunião com a Equipe Multidisciplinar, através do e-mail ead@unicruz.edu.br a fim de obter as orientações para dar início ao processo de elaboração e distribuição de material didático.

Uma equipe multidisciplinar deve ser constituída por analista educacional, responsável pela orientação didático-pedagógica durante o processo de elaboração dos materiais didáticos; por profissionais da área de audiovisual, responsável pela produção e execução de materiais didáticos como videoaulas, tutoriais, e afins; por designers, responsável pela diagramação e ilustrações para materiais didáticos, interface do AVA Moodle, e materiais gráficos de divulgação; por revisores linguísticos, responsáveis pela revisão textual; por uma equipe de suporte administrativo, responsável pelo suporte à equipe multidisciplinar; por uma equipe de capacitação, responsável por promover ações de capacitação em torno de conteúdos, de práticas e de metodologias que abordam tecnologias educacionais, além de familiarizar a comunidade com o ambiente virtual de aprendizagem.

Considerando que o material didático será distribuído em um Ambiente Virtual de Aprendizagem é essencial a articulação com a equipe do Ctec – Centro Tecnológico da Informação que prestará suporte técnico para o AVA Moodle, infraestrutura em TI e desenvolvimento de sistemas.

## **5.12.2 Incorporação de avanços tecnológicos**

### **5.12.2.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem**

Os AVAs encontram-se em grande expansão nas mais diversas Instituições: acadêmicas, empresariais e tecnológicas com objetivo de ser uma ferramenta de E-learning, possibilitando a capacitação de profissionais e estudantes.

O ambiente virtual de aprendizagem utilizado pela Instituição é o AVA Moodle, o qual atende as modalidades presencial e a distância. Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle) é uma plataforma open source, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual. A expressão designa ainda o Learning Management System (Sistema de gestão da aprendizagem) em trabalho colaborativo baseado nesse programa. Foi desenvolvido pelo australiano Martin Dougiamas, em 1999. “Seu desenvolvimento objetiva o gerenciamento de aprendizado e de trabalho colaborativo em ambiente virtual, permitindo a criação e administração de cursos on-line, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem” (DOUGIAMAS et al., 2003, p.5). Esse AVA, segundo Garcia e Lacleta (2004, p.8), “apresenta estrutura modular, ampla comunidade de desenvolvedores, grande quantidade de documentação, disponibilidade, escalabilidade, facilidade de uso, interoperabilidade, estabilidade e segurança”.

O AVA Moodle dispõe de uma variedade de ferramentas que permitem gerenciar um curso ou disciplina, potencializando o ensinar e aprender mediados pelas tecnologias da informação e comunicação. Integra Recursos e Atividades que permitem a comunicação, a avaliação, a

disponibilização de conteúdos, a administração e a organização, descritos a seguir conforme (CHICON et.al, 2016).

Os Recursos são ferramentas através das quais são disponibilizados os materiais de estudo dentro do próprio ambiente. São eles:

**Arquivo:** É utilizado para disponibilizar arquivos de diferentes formatos, diretamente na semana ou tópico da disciplina, para consulta e/ou download pelos participantes. Os arquivos podem ser: sites, vídeo, música, textos, imagens. Estas produções podem ser próprias ou de domínio público

**Livro:** Exibe conteúdos divididos em capítulos e subcapítulos. O conteúdo pode ser composto por texto, imagem, vídeo, áudio, links de sites, gráficos, infográficos, e outros elementos multimídia.

**Página:** Exibe uma página tipo Web. O conteúdo pode conter texto, imagem, vídeo, áudio, links de sites, gráficos, infográficos, e outros elementos multimídia. Recomendável para textos mais longos, mais elaborados e dinâmicos. Pode constituir-se numa hipermídia.

**Pasta:** Exibe uma pasta com vários arquivos para consulta e/ou download pelos participantes, funciona como um repositório ou biblioteca da disciplina.

**Rótulo:** Permite inserir textos, imagens, vídeos, animações, incluídas na interface da página principal da disciplina ou situados em cada tópico com a função de descrever, organizar e permitir uma estrutura lógica para a apresentação dos demais recursos e atividades. Pode ser utilizado cabeçalho, descrição de conteúdos e atividades, bem como separador.

**URL:** Permite vincular páginas da internet ou arquivos já enviados para o servidor o Moodle anteriormente.

As Atividades são ferramentas que permitem ao professor solicitar tarefas aos alunos, como a realização e envio de um trabalho, responder a um questionário, participar de um Fórum ou chat, favorecendo a interação e o trabalho colaborativo. Portanto, são ferramentas de avaliação por meio das atividades de estudo. Permitem que o conhecimento seja interiorizado e são essenciais para as aprendizagens dos conceitos estruturantes da disciplina. São citadas a seguir conforme (CHICON et.al, 2016).

**Base de dados:** Ferramenta de colaboração construída pelos participantes. Possibilita criar, atualizar, consultar e exibir uma lista de registros sobre determinado tema, utilizando uma estrutura pré-definida. Permite compartilhar arquivos de texto, imagem, etc. O banco poderá ficar visível para todos, ou para grupos e também pode permitir comentário

**Chat:** Permite conversação entre os participantes em tempo real.

Escolha: Funciona como uma enquete. O professor pode utilizar a atividade com a finalidade de fazer uma consulta pública em geral ou uma votação.

Ferramenta Externa: Permite aos alunos interagir com os recursos de aprendizagem e atividades em outros sites.

Fórum: É um espaço para discussão assíncrona sobre temas escolhidos pelo professor e/ou pelos demais participantes. Permite que várias frentes de discussão, sobre um recorte do conteúdo, fiquem abertas simultaneamente. Pode ser um único tema ou vários tópicos com temas diferentes. Sua principal característica é a colaboração.

Glossário: Possibilita criar uma lista de termos e respectivas definições, envolvendo o conhecimento compartilhado e a colaboração sobre determinado tema.

Laboratório de Avaliação: Possibilita a criação sobre um tema escolhido, que pode ser um texto online, ou um arquivo enviado (pdf, vídeo, imagem) ou ainda ambos, podendo a avaliação ser feita pelo professor e pelos estudantes entre si, mediante um formulário de avaliação construído pelo professor.

Lição: É um conjunto de páginas que podem conter informações em vários formatos para o aluno estudar e questões para responder, seguindo uma sequência não linear, determinada pelos resultados alcançados pelo aluno em cada etapa da mesma.

Pesquisa de Avaliação: Permite ao professor criar um questionário de avaliação do curso. O objetivo é desenvolver uma avaliação dos percursos da aprendizagem online

Questionário: Permite criar um conjunto de questões de vários formatos. É criado pelo professor, respondido pelo aluno e corrigido automaticamente pelo sistema (com base no gabarito previamente definido pelo professor). Pode configurar-se como uma atividade de auto-avaliação, uma lista de exercícios para verificação de aprendizagem, um teste rápido ou ainda uma prova virtual.

Tarefa: É uma atividade de estudo a ser realizada pelo aluno em que as duas modalidades mais utilizadas é o “Texto online” o “Arquivo único”. O Texto online deverá ser elaborado no próprio ambiente; o arquivo único deve ser enviado como anexo. Permite que os alunos submetam textos ou arquivos em vários formatos para avaliação pelo professor.

Wiki: Ferramenta interativa de construção de uma base de conhecimentos. Seu principal potencial é a produção colaborativa construída de forma assíncrona pelos participantes de uma disciplina (autoria e coautoria). Pode constituir uma produção hipermediática.

Com o intuito de implementar novas metodologias e oferecer materiais pedagógicos em diversos formatos como vídeo, áudio, infográfico, dentre outros, foram integradas ao AVA

Moodle as ferramentas Blackboard Collaborate e a ferramenta externa – Unidades de Aprendizagem SAGAH.

A ferramenta Collaborate oportuniza a oferta de Webconferência e também a produção de videoaulas possibilita estratégias metodológicas inovadoras que atendem a esse novo contexto de ensino aprendizagem.

As Unidades de Aprendizagem SAGAH disponibilizam o conteúdo de forma dinâmica, pois são elaboradas de forma não linear e disponibilizam recursos como: exercícios, desafio, vídeo, livro, artigos, textos, infográficos, imagens, com vistas a oferecer conteúdo em diferentes formatos atendendo as necessidades de aprendizagem de cada aluno Caracteriza a personalização da aprendizagem e possibilita a autonomia do estudante no processo de aprendizagem

Assim, as disciplinas integrantes dos Cursos ofertados nas modalidades presencial e a distância podem ser programadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle que integra recursos e atividades que possibilitam a mediação, a interação e a colaboração na construção do conhecimento pelo estudante.

### **5.12.3 Núcleo Comum**

Na perspectiva de viabilizar e oportunizar a flexibilização para que o acadêmico possa agregar mais componentes curriculares ao seu horário, é que a Universidade propõe um Programa de Disciplinas de Núcleo Comum.

Dessa forma, é facultado, ao estudante, a possibilidade de cursar os componentes curriculares do referido núcleo comum, na continuidade de seu curso superior, quando, por uma razão ou outra de ordem pessoal, resolver trocar de curso.

As disciplinas estão organizadas em três eixos: formação geral, formação básica e formação específica e estas podem ser trabalhadas por meio dos núcleos comuns.

As disciplinas de formação geral são agrupadas, considerando os dois Centros de Ensino, objetivando garantir ao acadêmico a integração entre os cursos, e a flexibilização dos horários. Estudantes de todos os cursos da Instituição têm a possibilidade de matricular-se nos componentes curriculares do Núcleo Comum, atendendo ao disposto na matriz curricular de seu curso de origem. As disciplinas de formação básica poderão ser organizadas, de acordo com a proximidade das áreas.

Com isso se procura flexibilizar horários, já que o estudante dispõe de opções para escolha da classe de um mesmo componente curricular. Há também maior socialização entre os acadêmicos, o que permite uma dinâmica produtiva de saberes. A aula, assim, constitui-se em oportunidade real de interação entre sujeitos. Eles são tanto os professores, com os

conhecimentos produzidos, no âmbito da ciência que praticam, quanto os estudantes com os saberes e conhecimentos que trazem para a aula.

Além disso, o núcleo comum também colabora para o desenvolvimento integrado de conteúdos, como: meio ambiente, sustentabilidade, direitos humanos e questões étnico-raciais.

#### **5.12.4 Seminário Integrador Interdisciplinar**

Estratégia coordenada pelos centros/cursos, em que são organizados projetos interdisciplinares, numa atitude de diálogo e busca permanente do conhecimento que permite ser, desde o planejamento até a culminância, momentos de articulação dos saberes, finalizando no seminário integrador.

Seu caráter permeia a capacidade de interpretação, análise e relações, na busca de um conhecimento em constante atualização e permitindo conferir aprofundamento, criatividade e autonomia ao estudante, na sua formação profissional. Tal processo permite a contextualização dos saberes em estudo, articulados ao referencial teórico e experiências vivenciais, possibilitando reflexão na ação efetiva.

No curso de Administração são desenvolvidos dois seminários integradores interdisciplinares I e II. No seminário I são desenvolvidas ações voltadas a integração de disciplinas do curso conforme descrito abaixo. E no seminário II são desenvolvidos estudos de casos reais por parte dos discentes.

No Seminário Integrador I do Curso de Administração engloba as disciplinas de Empreendedorismo, Seminário Integrador de Saberes I, Gestão da Inovação, e Responsabilidade Social e Meio Ambiente do curso de Administração da Universidade de Cruz Alta abordadas sob um viés teórico prático e interdisciplinar.

#### **5.12.5 Componentes Curriculares Optativos e Eletivos**

A inserção nos currículos de componentes curriculares optativos e eletivos dos diversos cursos, possibilitam que os acadêmicos transitem por áreas diferentes e tenham maior mobilidade acadêmica. Os optativos são componentes curriculares integrantes do núcleo flexível do currículo pleno do curso, cuja opção coletiva deverá ocorrer dentro do elenco de oferta. Os eletivos são de livre escolha entre os componentes curriculares oferecidos em qualquer curso e podem ser aproveitadas como atividades complementares.

### **5.12.6 Atividades de Monitorias**

A Universidade de Cruz Alta preocupada com o aumento do senso de responsabilidade, autonomia e a ampliação do vínculo entre professor e estudante, constituiu o Programa de Monitoria, regulamentado pela Resolução nº 40 de 2011.

Esta atividade visa auxiliar à docência com função didático – pedagógica exercida por acadêmicos regularmente matriculados nos Cursos de Graduação da UNICRUZ. Ainda estimula o interesse pela docência, contribui para o aprofundamento técnico – científico do acadêmico possibilitando a interação em atividades didáticas, ampliando assim sua participação efetiva na vida acadêmica.

Vale salientar também, que o Programa de Monitoria da Universidade de Cruz Alta é uma importante estratégia para a consolidação do conhecimento, contribuindo assim para o alcance dos objetivos acadêmicos – institucionais.

### **5.12.7 Acadêmico Apoiador**

A necessidade de valorização dos estudantes que apresentam altas habilidades em determinados conhecimentos e conteúdos oferta-se a oportunidade de participação na Modalidade Acadêmico Apoiador.

Nesse sentido a Universidade de Cruz Alta instituiu por meio da Resolução nº 08/2015, a Modalidade Acadêmico Apoiador, que compreende o acompanhamento em estudos práticos nos Laboratórios da Universidade de Cruz Alta, possibilitando a ampliação dos conhecimentos de formação profissional e o aprofundamento de conteúdos considerados necessários à compreensão dos componentes curriculares dos cursos de graduação.

A atividade constitui-se ainda como um instrumento de aprimoramento pedagógico extraclasse envolvendo um grupo de estudantes sob a orientação de um Acadêmico Apoiador indicado pelo professor responsável pelo componente curricular e/ou que se habilite para tal.

### **5.12.8 Laboratório de Ideias**

O Laboratório de Ideias da Universidade de Cruz Alta é um espaço de discussões e conexões criativas voltado para a criação, desenvolvimento, validação e disseminação de ideias de professores a respeito de tecnologias de ensino e aprendizagem, nos ensinos fundamental, médio e superior.

A partir da identificação das demandas, através de um processo colaborativo, são desenvolvidas metodologias de ensino que possam suprir necessidades específicas de ensino dos professores e, também, apresentar novas perspectivas de aprendizagem em todas as áreas do

conhecimento. A assessoria para implementação dessas propostas também é oferecida pelo laboratório.

Entre as tecnologias de ensino adotadas estão o ensino por meio de projetos, o uso de laboratórios virtuais, a construção de experimentos a partir de materiais recicláveis e a gamificação de conteúdos e componentes curriculares.

Contempla-se ainda entre as atividades do laboratório o Desafio das Engenharias, a elaboração de vídeo aulas para o nivelamento de componentes curriculares; apoio a eventos que tenham como objetivo disseminar estas iniciativas e a promoção da mostra anual PROINTEC - Mostra de Projetos Integradores e Tecnológicos das Engenharias da Unicruz.

#### **5.12.9 Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Humanidades *Sorge Lebens* – “O conhecimento implicado na dimensão do cuidado para com o todo da vida”**

O “Laboratório de Ensino Pesquisa e Extensão em Humanidades *‘Sorge Lebens* ´– o conhecimento implicado na dimensão do cuidado para com o todo da vida” é um projeto institucional de Ensino, Pesquisa, Extensão e Formação de Professores.

Iniciou suas atividades em 2016, diante da necessidade de fortalecer os propósitos dos componentes curriculares de Núcleo Comum da Universidade de Cruz Alta, como Antropologia, Sociologia, Filosofia e Psicologia.

A finalidade do projeto é proporcionar um espaço de diálogos transdisciplinares articulados aos fundamentos de um ensino humanístico aos diversos cursos de graduação e pós-graduação da UNICRUZ, gerando integração e promovendo um diálogo crítico entre os acadêmicos de distintas áreas do conhecimento e estudantes do ensino médio, bem como a comunidade regional em geral.

O laboratório desenvolve a cultura da paz, desenvolve pesquisas sobre as temáticas que envolvem os problemas da vida e estimula a criação de propostas de intervenções para os estudantes do ensino médio das escolas estaduais de Cruz Alta, em parceria com a 9ª CRE, que tem abrangência nos municípios Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Cruz Alta, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Jacuizinho, Jari, Pejuçara, Quinze de Novembro, Salto do Jacuí e Tupanciretã.

O Laboratório de Humanidades é um espaço de reflexão e ação da Universidade, que enfatiza e fortalece uma formação pautada no conhecimento associado ao “modo ser ético”, ou seja, o ensino compreendido como um agir profissional prudente e preocupado com a sustentabilidade e a manutenção da vida em toda sua extensão e que tem como ênfase a garantia da dignidade à vida e dos Direitos Humanos.

### 5.12.10 Temáticas Transversais

O desenvolvimento das temáticas transversais como as questões étnico-raciais e afro indígenas, dos Direitos Humanos, Inclusão e Acessibilidade e Meio Ambiente são trabalhadas na forma de Programas, Projetos de Pesquisa e Extensão, Palestra, Oficinas, Fóruns e Grupos de Estudos. Ainda são desenvolvidos na forma de componentes curriculares eletivos ofertados a todos os cursos de graduação da UNICRUZ. Os principais espaços que desenvolvem estas atividades são NUCART – Núcleo de Conexões Artístico Cultural, o Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos, o Fórum de Sustentabilidade e o Projeto Profissão Catador, O UNATI – Universidade Aberta à Terceira Idade e o Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão *Sorge Lebens*.

### 5.12.11 Programa a Extensão que Queremos – PEQ

A Extensão Universitária constitui-se em um conjunto de ações de caráter interdisciplinar e multidisciplinar, articulando os saberes produzidos na vida acadêmica e na vida cotidiana das populações, para compreensão da realidade e busca de resposta aos seus desafios. Assim, promove a disseminação do conhecimento acadêmico, por meio do diálogo permanente com a sociedade.

A Extensão Universitária efetiva-se na interface com o Ensino e a Pesquisa, por um processo pedagógico participativo, tornando-se instrumento de formação de profissionais cidadãos, que pautem suas ações pela competência técnica e pelo compromisso ético. Portanto, a extensão universitária é uma atividade que constitui um novo paradigma para as instituições de ensino superior, pois agrega a exigência da interação com a sociedade e da democratização do saber.

Conforme a Constituição Federal de 1988 em seu art. 207. “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de **indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.**”

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9.394/96, em seu capítulo IV – Da Educação Superior, expressa em seu art. 43, incisos VI e VII, as seguintes finalidades da educação superior:

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - **promover a extensão**, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Em resposta ao mandamento constitucional de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei nº 9.394), de 1996, estabelecer a Extensão Universitária como uma das finalidades da Universidade (Artigo 43), o Plano Nacional de Educação 2014/2024 traz em sua Meta 12 , a Estratégia 12.7 que prevê que as IES devem assegurar, no mínimo, **10% (dez por cento) do total de créditos curriculares** exigidos para a graduação em **programas e projetos de extensão universitária**, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. E ainda, no mesmo plano há maior previsão de entrelaçamento com a extensão no Plano por meio das metas 9.1; 13.7 e 14.10.

Neste sentido a concepção de extensão na UNICRUZ está expressa em seu Estatuto, no Capítulo II - Dos princípios e objetivos institucionais, art. .4º. que expressa: *A Universidade, através do ensino, pesquisa e extensão, rege-se a partir dos seguintes princípios:*

II – Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

§3º - *A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa, de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade, visando o desenvolvimento do espírito científico, pensamento reflexivo e criativo de modo a possibilitar o crescimento intelectual, científico e tecnológico.*

No Regimento Geral da UNICRUZ, no capítulo CAPÍTULO III – DA EXTENSÃO, aduz em seu artigo 49. – *A extensão tem por finalidade estender e divulgar a comunidade conhecimento científico e tecnológico visando o aprimoramento profissional e cultural, bem como a troca de saberes pedagógicos e sociais.* E ainda, traz complementações expressas em seus artigos, 50, 51e 52:

**Art. 50.** *A Extensão na Universidade objetiva:*

*I – Aproximar a comunidade da universidade, promovendo a integração entre a práxis pedagógica e a práxis social.*

*II – Responder as demandas regionais e locais, gerindo e socializando o conhecimento produzido na interpretação destas realidades.*

*III – Instituir a prática da ação e do trabalho competentes e de práticas dialógicas com a comunidade.*

*IV – Ampliar a integração da instituição, seja sob aspecto educativo, cultural ou técnico-científico, gerando novos desafios e novos conhecimentos para serem difundidos nas várias instâncias pedagógicas.*

*V – Estabelecer parcerias com diferentes instituições públicas e privadas, visando à troca de experiências.*

**Art. 51.** *Articulando-se com o ensino e a pesquisa, a extensão viabiliza a relação entre a Universidade e a sociedade, e é desenvolvida através de programas e/ou projetos, cursos, eventos e serviços.*

**Art. 52.** *A coordenação, supervisão e direção das linhas, grupos, programas e projetos de extensão são coordenados pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, de acordo com normas aprovadas pelo CONSUN.*

Na prática a concretização da extensão na UNICRUZ está prevista nas Diretrizes/ Políticas institucionais para a extensão, os Programas Institucionais de Pesquisa e Extensão, os quais foram constituídos a partir da vocação institucional visando as possibilidades e necessidades da região. Optou-se por evidenciar as experiências vivenciadas nas ações de pesquisa e extensão, valorizando o trabalho realizado pelos grupos de pesquisa institucionais e suas linhas de investigação, bem como as demandas locais e regionais que servem para embasar propostas de projetos e que estão em consonância com os atuais paradigmas que engendram a sociedade atual.

Outras ações institucionais que concretizam a extensão na IES é a oferta anual do PIBEX – Programa Institucional de Bolsas de Extensão, destinado aos acadêmicos de graduação, por meio da concessão de bolsas de projetos de extensão e o Café Extensão, evento este inserido junto ao Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, o qual traz para a pauta as discussões teóricas atuais sobre a Extensão, com a possibilidade da comunidade acadêmica da UNICRUZ aprofundar o conhecimento sobre a Extensão e a sua contribuição no alcance da indissociabilidade efetiva. Outra ação é a publicação da Revista Cataventos- Revista de Extensão da UNICRUZ, que desde o ano de 2009 tem o propósito de socializar os resultados dos trabalhos desenvolvidos na área da extensão universitária, para que se constituam em importante contribuição de disseminação de saberes produzidos a partir dos programas e projetos de extensão desenvolvidos pela Universidade de Cruz Alta e demais Instituições de Ensino Superior. No ano de 2014, também se instituiu a Comissão Permanente de Extensão (COPEX), com a finalidade de estabelecer, de forma democrática e dialógica, a política e a gestão da Extensão na UNICRUZ, a fim de avaliar permanentemente as atividades realizadas com foco na relevância social das ações desenvolvidas pela universidade com vistas à qualidade acadêmica, científica e com o compromisso social da instituição.

Portanto, a UNICRUZ vem constituindo um debate com a sua comunidade acadêmica no sentido de implantar a necessária curricularização da extensão, trazendo momentos de encontros, diálogos, debates e mesas de trabalho para efetivação dessa política e por isso essa agenda propositiva que instituímos denominamos de PEQ – Programa a extensão que queremos.

O PEQ tem buscado assegurar o processo de mobilização institucional para o reconhecimento e incorporação da extensão no fazer acadêmico para além de sua inserção nos projetos pedagógicos dos cursos, mas como processo vivencial que transversaliza as ações institucionais numa perspectiva dialética e interdisciplinar, para além do cumprimento de uma exigência legal interposta pela meta 12.7 do PNE 2014/2024. Mas em um movimento de produção e renovação do conhecimento, de fortalecimento de vínculos comunitários para exercício da cidadania e participação crítica. Para tanto, tem sido realizados encontros de formação pedagógica para o corpo docente institucional, por meio da Pedagogia Universitária e do Café Extensão, nos quais a extensão tem sido temática recorrente, especialmente considerando sua relevância enquanto princípio de aprendizagem para o desenvolvimento social e sustentável e ainda que contribui com a formação humana e cidadã dos acadêmicos (COSTA; GARCES, 2017).

#### **5.12.12 Laboratório de Aprendizagem em Práticas Inclusivas**

Os caminhos que a humanidade percorreu em seu desenvolvimento são significados e mediados pela convivência entre os seres humanos e interação com o seu meio. No entanto, ainda há muito a se percorrer e o espaço universitário torna-se propício a fomentar o debate em relação às ações que devem acontecer para instigar e garantir a aprendizagem, a educação inclusiva, autônoma e a acessibilidade. Essas temáticas emergem pela necessidade de se pensar que a aprendizagem acontece por diferentes formas, lugares e tempos e perpassam também o espaço universitário.

No contexto da valorização dos saberes, a Universidade tem por objetivo, promover a educação inclusiva por ser um espaço de formação profissional e acolhimento a todos; tem como Missão “a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável”.

Desta forma a Universidade pautada nos pressupostos legais que sustentam a formação de professores, os cursos de licenciatura, como Pedagogia e Educação Física e demais Cursos da Instituição, tem o compromisso com a aprendizagem de todos os alunos, considerando seus diferentes perfis e necessidades. Assim, busca constantemente a inserção de diferentes recursos que garantam a efetivação da aprendizagem. Tal processo perpassa pela formação de professores

e dos acadêmicos, especialmente, do Curso de Pedagogia, o qual tem o comprometimento com a formação de professores com competências para o exercício da docência na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Cursos de Educação Profissional e na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, como por exemplo o contexto das Instituições de Ensino Superior.

Quando se refere sobre o processo de Inclusão nos sistemas educacionais e as demandas de ações de apoio que delas decorrem, partimos do pressuposto que vai além de uma mudança do sistema de ensino para o aluno com necessidades educacionais especiais. Define-se então, a importância das transformações profundas neste ambiente quanto à metodologia, currículo e avaliação bem como na oferta de subsídios das tecnologias assistivas e tecnologias acessíveis que são essenciais durante o processo para que se obtenha sucesso educacional.

Neste contexto surge o Laboratório de Aprendizagem em Práticas Inclusivas tem como objetivos fomentar e consolidar a área de ensino e pesquisa na Educação Inclusiva e em Tecnologia Assistiva através de uma rede de cooperação entre os cursos da Universidade; ofertar um espaço de formação e de práticas, tanto para acadêmicos como para egressos e da comunidade regional, em cursos e oficinas que venham a subsidiar o atendimento aos diversos perfis de alunos atendidos pelas instituições de ensino; busca a ampliação dos espaços de estudo e elaboração de estratégias metodológicas de modo a qualificar a atuação docente visando a aprendizagem para todos os alunos; estimula a utilização dos equipamentos de forma interdisciplinar, associando os diferentes saberes e habilidades quer seja na formação e na atuação docente; promove e possibilita aos acadêmicos dos cursos de formação de professores a vivência de práticas inclusivas integradas ao currículo; disponibiliza a vivência de situações de aprendizagem condizentes com o contexto do Atendimento Educacional Especializado e Salas de Recursos Multifuncionais; e oferta o aprimoramento, aplicação e avaliação de metodologias ativas no processo de ensino e de aprendizagem.

Assim o Laboratório de Aprendizagem em Práticas Inclusivas busca consolidar a cultura da inclusão e da aprendizagem para todos, ou seja, um novo olhar e uma nova postura conceitual e metodológica para atender as necessidades da formação de pessoas; e através de uma atuação qualificada na formação de professores nos Cursos de Licenciaturas e na formação continuada com o uso de Tecnologias Assistivas e Acessíveis, qualificar o atendimento na Educação Especial e no Atendimento Educacional Especializado nos diferentes níveis e espaços de ensino; propor o desenvolvimento de materiais didáticos e pedagógicos voltados para o Atendimento Educacional Especializado, tanto físico quanto digital.

O Laboratório de Aprendizagem de: Práticas Inclusivas é integrado fisicamente com o Espaço Ludopedagógico e o Laboratório de Desenvolvimento Humano(prédio 12), incentivando assim a vivencia acadêmica em espaços diferenciados e a articulação com o programa de pós-graduação interdisciplinar na área de Desenvolvimento e Práticas Sócio Culturais.

#### **5.12.13 Programa para Melhoria do Ensino nos Cursos de Graduação – PROEN/ UNICRUZ**

Esse programa foi constituído no ano de 2014, entre Fundação e Reitoria, visando, através de Edital anual, contribuir para a melhoria do ensino de graduação, a partir de projetos apresentados pelos cursos de graduação da Universidade, tendo em vista a excelência das práticas pedagógicas nos cursos, por meio da qualificação do desempenho dos docentes (cursos, oficinas, encontros de formação pedagógica), da aquisição de equipamentos para laboratórios, de informática, audiovisual e/ou materiais bibliográficos. No edital, concorrem todos os cursos e podem ser apresentados projetos nas modalidades de investimento, manutenção e custeio, devendo os recursos ser destinados à melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. Os projetos encaminhados via edital são escolhidos por meio de comissão de avaliação externa, constituído por pró-reitores de graduação de outras IES comunitárias do Rio Grande do Sul.

#### **5.12.14 Laboratório de Metodologias Ativas**

A UNICRUZ disponibiliza de uma sala de metodologias ativas, a qual dispõe de um espaço físico diferenciado e atrativo para o desenvolvimento de aulas e atividades nas quais o aluno é o centro do ensino e de aprendizagem. A referida sala de aula proporciona autonomia aos discentes, seja em atividades individuais e/ou em trabalhos desenvolvidos em grupos.

Diante do uso dessas metodologias de ensino e de aprendizagem o professor é o ativador, facilitador e mediador do conhecimento nesse processo. Ainda, a referida sala contribui para a formação docente, principalmente em atividades vinculadas a Pedagogia Universitária.

## **6 RELAÇÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO E AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO PDI**

### **6.1 Políticas de Ensino**

Em consonância com o PPI, a missão institucional, o ensino de graduação reafirma seu compromisso com a excelência em seus processos, ou seja, a educação de qualidade, superando fragmentações e dicotomias do conhecimento e da ciência, a partir de ações interdisciplinares. Além disso, considera metodologias de pesquisa e de extensão como princípios educativos, que fortalecem a cientificidade do conhecimento e o diálogo permanente com a sociedade.

Portanto, para que isso se cumpra efetivamente, propõe-se políticas e ações para o ensino, focadas na missão, nos objetivos e princípios norteadores da Universidade de Cruz Alta. Dentre estas políticas destacam-se:

1. *Fortalecimento da formação continuada dos docentes, visando qualificar a ação pedagógica, nos cursos de graduação:*
  - Oportunizar a formação continuada dos docentes, através do Programa Pedagogia Universitária, visando qualificar a prática docente;
  - Incentivar a verticalização da formação docente, especialmente doutorado, através de programas de apoio, tais como o Programa Institucional de Capacitação Docente (PICD);
  - Acompanhar e assessorar o trabalho pedagógico do docente;
  - Fomentar ações educativas, metodologias e práticas inovadoras integradoras, nos currículos dos cursos de graduação, tecnológico e sequenciais;
  - Incentivar e valorizar a produção acadêmico-científica dos docentes, através do Programa de Apoio à Produção Científica.
2. *Qualificação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação:*
  - Promover e acompanhar a atualização permanente dos PPCs, qualificando os cursos de graduação;
  - Promover a participação da comunidade acadêmica, na avaliação sistemática dos PPCs, com vista à sua qualificação;
  - Instituir sistema de acompanhamento online de atualização e avaliação dos projetos pedagógicos dos cursos, a ser dinamizado em conjunto com o NDE – Núcleo Docente Estruturante dos cursos;
  - Realizar, sistematicamente, encontros com coordenadores de cursos, Núcleo Docente Estruturante e diretores de centros visando à implementação de políticas educacionais;
  - Desenvolver, apoiar e utilizar novas tecnologias didático-pedagógicas, que

garantam a qualidade do processo pedagógico no ensino superior;

- Considerar os resultados da Avaliação Institucional (autoavaliação; ENADE e avaliação in loco) como diagnóstico constante com vista à inovação e ao avanço didático-pedagógico dos cursos;
- Consolidar o processo do núcleo comum para os componentes curriculares que sejam comuns a diferentes cursos;
- Ampliar oferta de disciplinas à distância (EAD) na graduação (20%), facilitando o acesso ao ensino.
- Promover a articulação do ensino da graduação com o da pós-graduação.

3. *Fortalecimento da integração entre a Universidade, sistemas de ensino e demais segmentos da comunidade (local, regional, nacional e internacional):*

- Construir e implementar projetos que favoreçam a integração teoria e prática com os demais sistemas de ensino;
- Participar de programas em todas as esferas (municipal, estadual e federal) que possibilitem a qualificação da docência, nos diferentes níveis;
- Oportunizar monitorias, estágios e outras atividades que contribuam com a geração de conhecimentos e integração com a sociedade;
- Constituir as ações de formação inicial e continuada, através da criação do Núcleo Interdisciplinar de Formação e Programas Institucionais (NIFPI), visando fortalecer as políticas de formação inicial e continuada, na IES;
- Socializar resultados das ações pedagógicas inovadoras à comunidade externa;
- Criar Programa de Apoio às Licenciaturas, visando fortalecer a formação de professores para a Educação Básica;
- Incentivar o empreendedorismo e a inovação de processos, na universidade, e consolidar-se como uma instituição regional.

4. *Qualificação da gestão e da infraestrutura de apoio aos cursos de graduação:*

- Implementar processos de formação para gestores: diretores de centro, coordenadores de curso e setores de apoio pedagógico da graduação;
- Renovar e ampliar o acervo bibliográfico básico e complementar, conforme as demandas/necessidades dos cursos;
- Ampliar e modernizar os laboratórios de ensino de graduação;
- Acompanhar o desempenho e a sustentabilidade dos cursos, considerando os resultados da avaliação interna e externa;
- Consolidar o portal do professor e do aluno, de forma a se constituir em um efetivo e dinâmico canal de comunicação, para docentes e discentes;

- Constituir espaço digital repositório e socializador de referenciais bibliográficos e de trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e demais produções científicas;
- Implementar edital de apoio ao ensino (PROEN), visando atender demandas dos cursos de graduação em relação a infraestrutura, laboratórios, qualificação de professores, incremento de metodologias, entre outras, através de aporte financeiro específico;
- Revisar a oferta atual de cursos de graduação, ocupação de vagas e as possibilidades de expansão;
- Estimular a maior participação de docentes e discentes nas instâncias colegiadas da universidade;
- Participação efetiva da gestão, no Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação, bem como incentivo à participação dos gestores dos cursos em conselhos e órgãos de classes;
- Obter credenciamento institucional para oferta de ensino superior a distância;
- Oferecer cursos de graduação na modalidade EaD;
- Oferecer Cursos de Pós-Graduação *Lato sensu* através da EaD;
- Estabelecer convênio, para a oferta de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
- Manter atualizados e renovados o acervo bibliográfico e as redes de informação da Biblioteca na sede e no polo.

5. *Apoio e valorização aos acadêmicos:*

- Fortalecer o NAEP – Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor, ampliando recursos humanos;
- Realizar pesquisas sobre processos de ensino-aprendizagem com acadêmicos iniciantes, visando à adequação de metodologias;
- Oportunizar diferentes formas de nivelamento aos estudantes, seja através de aulas de reforço, disponibilização de vídeo-aulas e acompanhamentos individuais em casos de comprovada necessidade;
- Implementar ações para a retenção dos acadêmicos e consequente redução da evasão nos cursos de graduação;
- Oportunizar seminários e encontros com alunos bolsistas PROIEs, PROUNI e Sicedi Upa, visando conhecer o perfil desses acadêmicos, suas necessidades e potencialidades;
- Viabilizar diferentes formas de ingresso, a partir de uma política de captação de novos acadêmicos;

- Implementar projetos específicos de apoio aos estudantes, proporcionando espaços de vivência, de experiência sociocultural e de exercício da cidadania;
- Criar programa de acompanhamento ao estudante ingressante e egresso, capaz de facilitar a inserção, a aprendizagem na formação pretendida e continuidade do aperfeiçoamento e da qualificação profissional;
- Consolidar ações do NAEP - Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor, oportunizando acompanhamento didático-pedagógico e psicopedagógico;
- Consolidar ações do NAIU- Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ, ao Estudante e ao Professor, oportunizando acompanhamento didático-pedagógico e específico às pessoas com deficiência;
- Manter e fortalecer os processos de mobilidade acadêmica (internacionalização) e intercâmbios nos cursos de graduação;
- Manter e ampliar o número de alunos nos cursos de graduação, nos próximos cinco anos.

6. *Avaliação como processo de gestão e qualificação dos processos de ensino:*

- Consolidar Programa de Avaliação Institucional (PAI), por meio do apoio da Comissão de Avaliação Institucional (CAI), a articulação dos resultados da autoavaliação, da avaliação institucional in loco e os resultados do ENADE com os processos de gestão dos cursos e a gestão, com vista a alcançar a excelência nos cursos de graduação;
- Consolidar uma cultura de avaliação institucional, ampliando o número de participantes no processo de autoavaliação da IES por parte de docentes, discentes e corpo funcional;
- Consolidar a CAI como órgão institucional responsável pelo acompanhamento dos indicadores dos cursos de graduação, a realização de ações de divulgação junto aos cursos, com os estudantes, corpo docente e coordenação de curso, tendo em vista a busca de indicadores e ações de melhorias;
- Possibilitar cursos de formação contínuos sobre avaliação institucional, aos membros da CPA e CAI;
- Criar cultura de planejamento estratégico, a partir dos resultados da avaliação institucional, de forma dialógica entre CPA, CAI e gestores;
- Instituir política de avaliação dos egressos;
- Melhorar o nível de satisfação geral da comunidade acadêmica, a partir da autoavaliação.

## **6.2 Políticas de Pesquisa**

O pensar e o fazer universidade se consubstanciam na institucionalização da ciência, da educação e da extensão. Elas são o eixo em torno do qual se concretiza a função da universidade como instituição da sociedade.

Assim as políticas de pesquisa, de pós-graduação e de extensão encontram-se imbricadas e há uma intencionalidade explícita na Instituição em articulá-las. A solidificação da pesquisa em torno das linhas estabelecidas exige que os grupos qualificados que a desenvolvem, façam expandir na iniciação científica e pela educação sistemática tanto na graduação quanto na pós-graduação, os conhecimentos por ela gerados.

A consolidação de uma cultura de pesquisa na UNICRUZ está implicitamente ligada à busca permanente dos objetivos constantes na missão institucional. Esses objetivos incluem a formação de recursos humanos e o desenvolvimento de tecnologias capazes de impulsionar o desenvolvimento regional e de contribuir com a busca de soluções para os problemas enfrentados pela sociedade. Nesse sentido, a pesquisa, orientada pela criatividade e com uma postura questionadora, crítica e de construção de alternativas, assume papel fundamental para atender a tais necessidades.

Assim, a consolidação da cultura de pesquisa que está emergindo na instituição é premente e é perseguida por meio do estímulo à ampliação e qualificação das atividades de iniciação científica junto aos alunos dos cursos de graduação da instituição, do apoio à consolidação dos grupos de pesquisa certificados pela UNICRUZ junto ao CNPq, do incentivo à apresentação de trabalhos científicos em eventos, pelo estímulo à divulgação e socialização dos resultados das pesquisas desenvolvidas, pelo apoio à produção científica qualificada, e pela constante busca da integração entre ensino, pesquisa e extensão e, pela mobilização crescente de grupos de docentes pesquisadores na montagem de propostas de pós-graduação *Stricto sensu* articuladas às linhas de pesquisa que passaram a ser priorizadas.

Como principais diretrizes para a pesquisa estabeleceram-se:

I - Consolidação do Programa de Iniciação Científica, servindo de incentivo à formação pela participação em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada estabelecendo as metas a seguir detalhadas;

II - Consolidação dos Grupos de Pesquisa da UNICRUZ certificados junto ao CNPq, visando às áreas de atuação da Instituição às linhas de pesquisa definidas, bem como o fortalecimento das linhas de pesquisa em áreas prioritárias estabelecidas, potencializando a missão institucional e a inserção da Universidade no contexto regional;

III - Qualificação da pesquisa institucional estabelecendo as bases legais para sua execução;

IV - Consolidação do Comitê de Ética em Pesquisa na Universidade de Cruz Alta;

V - Integração da UNICRUZ com o estado e municípios da região de forma que o avanço da ciência, tecnologia e inovação na UNICRUZ contribuam para o desenvolvimento regional sustentável.

Além disso, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da UNICRUZ constituiu programas de pesquisa e de extensão que fomentem a capacidade intelectual da comunidade acadêmica, qualificando as relações inter e transdisciplinares dos estudos e pesquisas e a consequente aprendizagem para a formação de um perfil profissional mais competente e flexível de professores e egressos implementados a partir do ano de 2009 pelos Editais PIBIC e PIBEX UNICRUZ.

A criação desses programas visa articular pesquisa, extensão e ensino na elaboração e desenvolvimento de projetos de investigação nos quais os docentes efetivem a sua responsabilidade social e política no processo de construção do conhecimento, facilitando ao conjunto da sociedade o acesso a este conhecimento.

Com isso, busca-se incentivar a interdisciplinaridade e a cooperação acadêmica na busca por resultados inovadores e que vão não só ao encontro das metas institucionais, como também, para suprir as demandas da sociedade. Os programas são:

Programa 1 - Atenção Integral à Saúde e Qualidade de Vida

Objetivos: Agenciar ações educativas que promovam a atenção integral à saúde e qualidade de vida de diferentes populações locais e regionais, através do ensino, da pesquisa e da extensão, formando profissionais capazes de desenvolver suas atividades de forma coletiva e multidisciplinar.

Programa 2 - Desenvolvimento Local e Regional Sustentável

Objetivo: Promover através da pesquisa, do ensino e da extensão possibilidades de alavancar o desenvolvimento regional de forma ética e sustentável, evidenciando o progresso social e humano de populações locais e regionais, buscando sempre a melhoria da qualidade de vida. Hoje o curso de Administração possui a liderança do grupo GEPEDER que aborda diretamente esse Programa.

Programa 3 - Sociedade, Comunicação e Cultura

Objetivo: Compreender os processos sociais atuais que estão a ocorrer no mundo e as mudanças geradas por tais circunstâncias, visando refletir sobre as políticas públicas necessárias suscitadas a partir das novas demandas evidenciadas pelos atuais sujeitos sociais, que passam a ser vistos como atores sociais reflexivos.

#### Programa 4 - Educação, Políticas Públicas, Trabalho e Cidadania

Objetivo: Evidenciar a educação através do ensino, da pesquisa e da extensão como oportunidade de aprendizagem teórico-prática de participação político-democrática em espaços públicos dialógicos visando o desenvolvimento como atores sociais autônomos e cidadãos.

#### Programa 5 - Desenvolvimento e Difusão de Tecnologias

Objetivo: Possibilitar espaço dinâmico de atuação entre a comunidade acadêmica e a sociedade para o desenvolvimento de sua criatividade, através da invenção e da inovação no desenvolvimento e difusão de novas tecnologias, contribuindo para a comunidade local e regional.

### 6.2.1 Grupos e Linhas de Pesquisa do Curso

Nos últimos anos, em decorrência da combinação de ações no ensino (graduação e de pós-graduação Lato sensu) e na extensão, aliada aos recursos humanos qualificados, três áreas foram apresentando indicativos para a constituição de Linhas de Pesquisa – LP na Unicruz: a) Ciências Humanas e Comunicação, com a preocupação pelas Práticas Educativas Interdisciplinares; b) Ciências Agrárias, Exatas e da Terra, voltadas à agropecuária e ao desenvolvimento sustentável do meio rural; e c) área da Saúde, apontando para a importância da atenção integral à saúde e qualidade de vida.

O Curso de Administração atua diretamente junto ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento Regional (GEPEDER). As linhas de pesquisa do referido Grupo estão descritas a seguir.

<b>Linhas de Pesquisa</b>	<b>Descrição</b>	<b>Pesquisadores</b>
Estratégias Organizacionais e Interorganizacionais	Desenvolve trabalhos aplicados e pesquisas teóricas e teórico-empíricas no campo de estratégia, envolvendo tanto aquelas do contexto organizacional quanto aquelas inerentes aos relacionamentos interorganizacionais.	Breno Augusto Diniz Pereira (UFSM); Carlos Eduardo Moreira Tavares; Fábio Dal-Soto; Juliano Nunes Alves; Rozali Araújo dos Santos.
Controladoria e Finanças	Desenvolve e aprimora as discussões contemporâneas acerca da controladoria e das finanças, bem como pesquisas empíricas e estudos teóricos, gerando publicações nos meios de divulgação acadêmica, a fim de contribuir na qualificação do processo de gestão das organizações.	Jaciara Treter; Luciana Paim Pieniz; Luciana Porciuncula; Vanessa Steigleder Neubauer; Vinicius de Camargo Machado.
Desenvolvimento Regional	Realiza estudos atinentes à temática do desenvolvimento regional, de forma a compreender a dinâmica econômica e seus impactos na região central e noroeste do Rio Grande do Sul, em especial o Alto Jacuí.	Claudia Maria Prudêncio de Mera; Enedina Maria Teixeira da Silva; Luísa Cristina Carpovinski Pieniz; Tamara Silvana Menuzzi Diverio.

### **6.2.1.1 Projetos de Pesquisa e Extensão**

A extensão efetiva a interação Universidade/Comunidade, possibilitando o desenvolvimento do ensino e da pesquisa sobre problemas reais. Utilizando procedimentos próprios, a Extensão abre um canal de comunicação com o contexto social, oportunizando aos professores e acadêmicos condições de trabalho e reflexão crítica sobre o meio ambiente, seus problemas, suas aspirações, associando teoria e prática. Institucionalmente quanto à extensão, as políticas previstas são:

1. Incentivo ao desenvolvimento de práticas acadêmicas que dialoguem com as demandas econômicas e necessidades sociais:
  - Ampliar a inserção das demandas econômicas e necessidades regionais nas propostas curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação;
  - Associar as propostas de extensão aos grupos de pesquisa, favorecendo ainda mais a integração entre ensino, pesquisa e extensão;
  - Oferecer editais de demanda induzida em áreas prioritárias estabelecidas pelos programas de pesquisa e extensão construídos, a partir das demandas locais e regionais e potencialidades institucionais;
  - Ampliar a interlocução com a comunidade através de encontros, seminários e da participação em conselho;
  - Otimizar o processo de aproximação com organismos governamentais e não governamentais para a realização de projetos e programas que objetivem o desenvolvimento social, econômico e ambiental;
2. Vinculação das atividades de extensão ao processo de formação dos sujeitos e geração de conhecimento:
  - Institucionalizar a participação de docentes e discentes nas instâncias participativas da sociedade civil, contribuindo para a construção de políticas públicas fundamentais para o enfrentamento de desafios da sociedade atual;
  - Propiciar, na formação docente, melhor compreensão sobre o papel da extensão como referencial teórico e metodológico, tanto no processo formativo do educador e do educando, como na produção de conhecimentos;
  - Inserir as atividades de extensão nos PPCs;
  - Ampliar a participação de professores e alunos de graduação e pós-graduação em atividades de extensão, valorizando-as na avaliação da produção acadêmica e para a progressão profissional dos docentes;
  - Ampliar a oferta de bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Extensão PIBEX UNICRUZ;

- Aperfeiçoar e implementar instrumentos de avaliação das atividades de extensão;
3. Estímulo à criação de instrumentos para socialização dos conhecimentos produzidos pela instituição:
- Criar condições para que a comunidade, tanto acadêmica, como externa, tenha a possibilidade de usufruir e ter acesso aos bens científicos, técnicos, culturais, esportivos ou artísticos da instituição, por meio de ações vinculadas ao processo de educação continuada, prestação de serviços e transferência de inovação e tecnologias;
  - Implantar e alimentar sistema de divulgação das ações e resultados de pesquisa e extensão, na página institucional da UNICRUZ, na rede mundial de computadores, canal local de televisão universitária, jornal institucional e programas de rádio;
  - Divulgar os conhecimentos gerados, a partir do desenvolvimento de programas e projetos de extensão, por meio da publicação digital e semestral na revista específica, coordenada pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, e incentivar a publicação dos resultados de extensão em livros, capítulos de livros e artigos em revistas indexadas.

O Curso, por meio das disciplinas do seu currículo pleno, procurará articular as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, promovendo eventos como palestras, semanas acadêmicas, fóruns, seminários, viagens de estudos, pesquisas, de forma a propiciar a integração teoria e prática profissional. Dentre estes se podem destacar as atividades que ocorrem no curso presencial, tais como a Semana das Engenharias, que ocorre anualmente, palestras individuais, aulas inaugurais, incentivo permanente a participação em eventos da área de tecnologia e viagens de estudo, para os quais os alunos do Curso de Engenharia de Produção EaD também serão convidados a participar.

No Curso de Administração, há vários projetos de pesquisa e extensão realizados nos últimos 5 anos, ou seja, no período 2014-2018. De acordo com o tipo de projeto, os trabalhos enquadram-se em: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); Programa de Bolsas de Extensão (PIBEX); Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM/CNPq); Programa de Bolsas Santander Graduação.

Nº	Título do Projeto	Coordenador/Bolsista	Tipo de Projeto
<b>2014-2015</b>			
1	Processos de internacionalização de Instituições de Ensino Superior (IES) do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (Comung)	Coordenador: Fábio Dal-Soto	PIBIC
		Bolsista: Daiane Thaise de Oliveira Faoro	
2	Confiança organizacional – um estudo de caso em uma cooperativa do ramo leiteiro	Coordenadora: Ana Paula Alf de Lima	PIBIC
		Bolsista: Gabriela Macedo Ferreira	
3	Relacionamentos entre produtor e cooperativas	Coordenador: Juliano Nunes Alves	PIBIC

	agropecuárias: uma alternativa ou uma necessidade	Bolsista: Juliana Norie de Bairros Kashiwaya	
4	Análise da satisfação dos clientes de uma cooperativa do noroeste do RS	Coordenadora: Rozali Araújo Dos Santos Bolsista: Geisiane Kralike de Moraes	PIBIC
5	Análise do processo de compartilhamento do conhecimento em uma organização de implementos agrícola	Coordenador: Juliano Nunes Alves Bolsista: Suelen Geíse Telocken   Mariele Da Silva Altíssimo	PIBIC
6	Capacitação para preparar negócios	Coordenadora: Ana Paula Alf Lima Ferreira Bolsista: Alexandra Antonella Schenatto do Canto	PIBEX
<b>2015-2016</b>			
7	O que são direitos humanos? Qual a percepção dos acadêmicos do curso de Administração e Direito da Unicruz?	Coordenadora: Ana Paula Alf de Lima Bolsista: Gabriela Macedo Ferreira	PIBIC
8	Percepção dos acadêmicos de Administração e Agronomia sobre a economia solidaria	Coordenadora: Ana Paula Alf de Lima Bolsista: Leticia Maria Carvalho Cordeiro	PIBIC
9	O valor da terra nos municípios da região de Cruz Alta-RS	Coordenadora: Claudia Maria Prudêncio de Mera Bolsista: Alessandra Fronquetti	PIBIC
10	<i>A new wave of the 'late movers'</i> : a necessidade de uma perspectiva co-evolucionária para entender a internacionalização de empresas brasileiras do setor de software	Coordenador: Fábio Dal-Soto Bolsista: Caroline Rosa Machado	PIBIC
11	Processos de internacionalização de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e comunitárias gaúchas	Coordenador: Fábio Dal-Soto Bolsista: Anastacio Biacchi Bellé da Rosa	PIBIC
12	Contribuição das políticas públicas de educação ambiental, implantadas nos municípios da região do Alto Jacuí para o desenvolvimento sustentável	Coordenadora: Luisa Cristina Carpovinski Pieniz Bolsista: Juliana Norie de Bairros Kashiwaya	PIBIC
13	Gestão do conhecimento: um estudo de caso no projeto profissão catador	Coordenadora: Rozali Araújo dos Santos Bolsista: Karen Medeiros de Freitas	PIBIC
14	Características e singularidades dos empreendedores da região do Corede Alto Jacuí	Coordenador: Rozali Araújo dos Santos Bolsista: Gilmar Azeredo Wallau Junior	PIBIC
15	Administrando para o futuro	Coordenadora: Ana Paula Alf Lima Ferreira Bolsista: Victória Maciel Pereira	PIBEX
<b>2016-2017</b>			
16	Multinacionais de mercados emergentes: o que os principais estudos revelam?	Coordenador: Fábio Dal-Soto Bolsista: Ariele Almeida Goulart	PIBIC
17	A produção científica sobre universidade empreendedora: métodos, teorias e principais resultados	Coordenador: Fábio Dal-Soto Bolsista: Mara Aparecida Barnaski Fagundes	PIBIC
18	O panorama de estudos sobre desenvolvimento de redes interorganizacionais no Brasil	Coordenador: Juliano Nunes Alves Bolsista: Juliana Norie de Bairros Kashiwaya	PIBIC
19	Desenvolvimento de um modelo teórico de avaliação da prática de sustentabilidade, a partir da gestão do conhecimento ponderando o processo de aprendizagem organizacional pela metodologia delp	Coordenadora: Ana Paula Alf Lima Ferreira Bolsista: Gabriela Macedo Ferreira	PIBIC

20	Comportamento pró-ambiental do cidadão cruzaltense	Coordenadora: Rozali Araújo dos Santos	PIBIC
		Bolsista: Gilmar Azeredo Wallau Junior	
21	Gestão estratégica no Clube Arranca: onde estão as fontes de vantagem competitiva?	Coordenador: Fábio Dal-Soto	PIBEX
		Bolsista: Vanessa de Campos Junges	
<b>2017-2018</b>			
22	Aliança estratégica entre empresas: a área experimental agrícola de uma IES comunitária	Coordenador: Juliano Nunes Alves	PIBIC
		Bolsista: Mara Aparecida Barnaski Fagundes	
23	Responsabilidade social corporativa no setor varejista	Coordenadora: Rozali Araújo dos Santos	PIBIC
		Bolsista: Juliana Norie de Bairros Kashiwaya	
24	Análise da competitividade das exportações da soja brasileira para o mercado chinês	Coordenadora: Tamara Silvana Menuzzi Diverio	PIBIC
		Bolsista: Cassiane Dias Carlos Estevan Neto   Denise de Amorim Facchi	
25	Educação financeira para adolescentes	Coordenadora: Adriana Cláudia Schmidt	PIBEX
		Bolsista: Juliane Mello Santos	
26	Universidade empreendedora: o que os principais estudos revelam?	Coordenador: Fábio Dal-Soto	PIBIC-EM/CNPq
		Bolsista: Amanda Chaves Vizzotto	
<b>2018-2019</b>			
27	Aderência do modelo de universidade empreendedora às Instituições Comunitárias de Ensino Superior (ICES) no Brasil	Coordenador: Fábio Dal-Soto	PIBIC
		Bolsista: Maiara Santos Wildgrube	
28	Determinantes dos relacionamentos interorganizacionais – empresas do agronegócio e a Universidade de Cruz Alta	Coordenador: Juliano Nunes Alves	PIBIC
		Bolsista: Dara Yasmin de Medeiros Schultz	
29	Ferramentas de gestão: uma adequação para uso nas empresas atendidas pelo Núcleo de Extensão Produtiva e Inovação – NEPI Alto Jacuí – Unicruz	Coordenadora: Luisa Cristina Carpovinski Pieniz	PIBIC
		Bolsista: Carlos Henrique Oliveira Dal Forno	
30	Posicionamento estratégico como vantagem competitiva	Coordenadora: Rozali Araújo dos Santos	PIBIC
		Bolsista: Paulo Rafael Soares Gottschefski   Edson Pedroso da Silva	
31	Caderno de dados socioeconômicos do corede Alto Jacuí	Coordenadora: Tamara Silvana Menuzzi Diverio	PIBIC
		Bolsista: Marciane Rossetto	
32	A orientação empreendedora no ambiente acadêmico: ações e mecanismos em universidades no Brasil e na Suécia	Coordenador: Fábio Dal-Soto	PIBIC-EM/CNPq
		Bolsista: Keisy Keitel Claverie	
33	Captação de recursos externos pela Universidade de Cruz Alta (Unicruz): Em busca de um modelo de universidade empreendedora	Coordenador: Fábio Dal-Soto	Santander Graduação
		Bolsista: Mariana Walau Portela	

### 6.3 Política de Extensão

A Unicruz, enquanto Instituição Comunitária de Ensino Superior, tem na integração com as comunidades do seu entorno um marco identitário. A extensão universitária é o instrumento decisivo que possibilita a intervenção direta e de maior efetividade da Instituição na sociedade; é a atividade acadêmica apropriada para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem,

de forma contextualizada com a realidade social. As atividades de extensão permitem o entendimento do movimento dialógico entre a teoria e a prática, a troca de experiências e de saberes e a busca de alternativas para solucionar os problemas da coletividade. Assim, as ações de extensão objetivam:

- Ampliar a inserção da universidade na comunidade, promovendo a integração entre as práxis pedagógica e social;
- Responder às demandas regionais e locais, gerindo e socializando o conhecimento produzido na interpretação destas realidades;
- Instituir a prática da ação e do trabalho competentes e de práticas dialógicas com a comunidade;
- Ampliar a integração da instituição, seja sob aspecto educativo, cultural ou técnico-científico, gerando novos desafios e novos conhecimentos, para serem difundidos nas várias instâncias pedagógicas;
- Estabelecer parcerias com diferentes instituições públicas e privadas, visando à troca de experiências;
- Institucionalizar o Programa “A Extensão que queremos – PEQ” como estratégia para implementação da Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024, a qual estabelece que 10% do total de créditos curriculares sejam realizadas a partir de ações vinculadas a projetos e programas de extensão universitária em áreas de grande pertinência social.

#### **6.4 Política de Pós-Graduação**

Na instituição universitária, embora os cursos de graduação sejam normalmente os mais numerosos é a pós-graduação que caracteriza o avanço e assegura a oportunidade de aprofundamento dos níveis continuados de formação superior. Ela representa a maturidade institucional, contextualizada à realidade social. Baseada na ciência e no esforço intelectual busca a construção de respostas aos problemas humanos, ambientais, econômicos, sociais e culturais do seu entorno.

Imbuída de sua função como universidade comunitária e alicerçada na experiência construída ao longo de três décadas, desde a realização de seu primeiro curso de pós-graduação *Lato Sensu* da UNICRUZ. Sendo que na atualidade encontra-se em funcionamento cursos *Lato sensu* e *Stricto Sensu*, nas áreas de Agrárias, Saúde e Sociais e Humanas.

A política de Pós-Graduação em nível de especialização busca promover cursos de pós-graduação que atendam as expectativas de formação permanente dos egressos dos cursos de graduação da IES e demais instituições da região, aprofundando conhecimentos e técnicas em áreas específicas de atuação profissional.

A oferta de cursos que deverão acontecer, atenderá as metas da Universidade dentro de sua política de qualificação do quadro docente e também a formação de profissionais que, no contexto regional, colocam-se como agregadores privilegiados de grupos que podem construir soluções para o avanço das condições da cidadania.

## 6.5 Política de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologias

Quadro 2 – Objetivos e Metas para o Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia na UNICRUZ

**Objetivo 1** - Fomentar a cultura do empreendedorismo e da inovação em um eixo transversal à pesquisa, à extensão e à pós-graduação:

Metas	Ações/Indicadores	Prazo de realização	Responsáveis
1.1 Fortalecimento dos programas institucionais de pesquisa em inovação e tecnologia, com base nas necessidades elencadas pela sociedade, para o progresso dos diversos setores relacionados às atividades desenvolvidas no âmbito da Universidade de Cruz Alta;	Captação permanente de recursos e editais que viabilizem o fortalecimento dos programas.	Permanente	Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe.
	Fortalecimento da Agência de Empreendedorismo, Inovação e Transferência de Tecnologia, responsável pelo gerenciamento e operacionalização das atividades realizadas pelas seguintes unidades: Núcleo de Captação de Recursos; ao Escritório de Empreendedorismo; Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia; Polo de Inovação Tecnológica do Alto Jacuí; Serviços Sociais e Tecnológicos; Incubadora Social; Incubadora Tecnológica;	Permanente	Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe.
	- Aproximação do Núcleo de Captação de Recursos aos docentes que compõe os grupos de pesquisa na busca de fomento externo para o desenvolvimento de projetos;	Permanente	Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe.
	Fortalecimento do Polo de Inovação Tecnológica do Alto Jacuí, auxiliando no desenvolvimento das demandas elencadas como prioritárias pelo Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional;	Permanente	Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe.

1.2 Estímulo à visão empreendedora e inovadora nos espaços de convivência comunitária por meio do Escritório de empreendedorismo;	Realização semestral de seminários sobre Empreendedorismo e Inovação.	Permanente	Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe
	Desenvolvimento de estratégias junto aos cursos de Graduação para o desenvolvimento de uma cultura empreendedora presente nas grades curriculares.	Permanente	Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe
	- Participação e socialização de ações junto à comunidade regional.	Permanente	Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe
1.3 Aprimoramento do Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia no assessoramento aos processos de registro de propriedade intelectual/industrial;	Qualificação dos profissionais da Agência para o atendimento às demandas em termos de registro de propriedade industrial/intelectual (PI).	- até 2019	Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe
	- Criação de regulamento sobre o encaminhamento de processos de PI e partição de benefícios na instituição.	- até 2019	Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe.
1.4 Consolidação da incubadora social como referência regional na incubação e aceleração de empreendimentos sociais, na geração de trabalho e renda baseada nos princípios do associativismo;	- Estímulo a cultura do empreendedorismo social e criativo.	permanente	- Coordenação da START e da InatecSocial.
1.5 Implementação da incubadora tecnológica mista para contribuir com o desenvolvimento regional e com a consolidação de conhecimentos em processos que viabilizem a troca de informações entre a universidade e os setores produtivos, bem como propiciar a criação e fortalecimento de negócios por parte dos acadêmicos da instituição e empreendedores;	- Ampliação da oferta de serviços técnicos especializados a partir do estabelecimento de parcerias com instituições públicas e privadas nas diversas áreas do conhecimento.	- 2019	Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe.
	- Constituição do espaço para a incubação	- até 2019	Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe.

## 6.6 Política de Internacionalização

A internacionalização da UNICRUZ constitui uma das estratégias fixadas pelo Planejamento Institucional desde o ano de 2011, quando foi composta a Assessoria de Assuntos

Internacionais (AAI), em consonância com as diretrizes e iniciativas desenvolvidas pela Universidade, onde se definiu como meta o estabelecimento de uma política institucional para o processo de internacionalização.

### 6.6.1 Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores das Políticas de Internacionalização.

Portanto, para que isso se cumpra efetivamente, propõem-se as seguintes diretrizes para a internacionalização, focadas na missão da Universidade de Cruz Alta.

Quadro 2 – Indicadores, objetivos metas das políticas de internacionalização

#### I – Consolidação de uma cultura de internacionalização entre toda a comunidade acadêmica da UNICRUZ com vistas à qualificação das atividades-fim acadêmicas

**Objetivo 1.1** - Consolidar a cultura de internacionalização entre toda a comunidade da UNICRUZ com vistas à qualificação das atividades-fim acadêmicas.

Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis
1.1.1 Promoção do envolvimento de docentes, discentes e técnicos com o processo de internacionalização.	- Organização e/ou participação em eventos (debates, fóruns, seminários e palestras) focados na internacionalização	Anual	AAI, PROGRAD, PRPGPE, PROADM, ConAI.
	- Apoio e incentivo a participação de visita técnicas e estágios em instituições estrangeiras	Permanente	AAI, PROGRAD, PRPGPE, PROADM.
	- Oportunidade de espaços para que estudantes, docentes e técnicos relatem suas experiências no exterior a fim de divulgar e publicizar as ações de internacionalização.	Permanente	AAI, PROGRAD e PRPGPE.
1.1.2 Estímulo à participação do corpo docente e discente em eventos internacionais	- Divulgar eventos internacionais de relevância.	Permanente	AAI, PROGRAD e PRPGPE.
	- Divulgar editais programas com auxílio de agências de fomento.	Permanente	AAI, PROGRAD e PRPGPE.
1.1.3 Dar contínua visibilidade à temática de internacionalização.	- Divulgar as ações de internacionalização em meios de comunicação internos e externos e redes sociais da UNICRUZ.	Permanente	AAI e NIC
	- Publicizar, por meio de informativo eletrônico, notícias de internacionalização internas e externas	Trimestral	AAI e NIC

## II. Ampliação das oportunidades de mobilidade para discentes e docentes de graduação e pós-graduação nas modalidades *incoming* e *outgoing*

**Objetivo 2.1** Promover e ampliar as oportunidades de mobilidade para alunos de graduação e pós-graduação.

Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis
2.1.1 Estímulo ao ensino de línguas estrangeiras.	- Aplicar testes de proficiência na língua inglesa e espanhola aos seus alunos e as comunidades nas quais a UNICRUZ	Semestral	PROGRAD e PRPGPE
	- Organizar Feira de Intercâmbios	Bianual	AAI, PROGRAD e PRPGPE.
2.1.2 Incentivo aos cursos de graduação e pós-graduação a identificarem potenciais parceiros internacionais para criar novas oportunidades.	- Intermediar o contato com as instituições com <i>expertise</i> nas áreas de cada curso.	Contínuo	PROGRAD, PRPGPE, Coordenadores de Curso
2.1.3 Fortalecimento a iniciativas em andamento e promover novas parcerias no âmbito da América Latina, Europa e América do Norte.	- Buscar novos acordos e parcerias.	Permanente	AAI
	Ampliar o escopo das parcerias existentes.	Permanente	AAI

- **Estabelecimento de parcerias e redes internacionais com a finalidade de aprimorar as atividades de pesquisa e de extensão**

**Objetivo 3.1** - Aprimorar as atividades de pesquisa e extensão por meio do estabelecimento de parcerias com redes internacionais

Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis
3.1.1. Incentivo a elaboração conjunta de pesquisa com instituições e/ou pesquisadores estrangeiros.	- Divulgar em âmbito internacional os núcleos de pesquisa da UNICRUZ.	Contínuo	AAI
	- Buscar por recursos de financiamento para pesquisas conjuntas.	Permanente	AAI e PRPGPE
	- Aumentar a divulgação externa, enviando aos parceiros internacionais material de divulgação multilíngue com foco nos cursos de graduação, pós-graduação e projetos de pesquisa.	Permanente	AAI e PRPGPE

3.1.2 Aumento do número de publicações em periódicos internacionais com relevante fator de impacto e atrair autores internacionais para publicarem nos periódicos da UNICRUZ	Incluir nas comissões internas e externas das revista e/ou eventos pesquisadores estrangeiros das IES conveniadas formando o Comitê Científico Internacional	Até 2019	PROGRAD PRPGPE Coordenação de Pesquisa Coordenação de Extensão Líderes de Grupos de Pesquisa
--	--	----------	--

#### **IV Aumento da participação de alunos estrangeiros na UNICRUZ**

##### **Objetivo 4.1 - Aumentar a participação de alunos estrangeiros na UNICRUZ**

<b>Metas</b>	<b>Ações</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Responsáveis</b>
4.1.1 Atrair alunos estrangeiros	Transformar o web site em versão multilíngue	Até 2022	NIC
	Transformar a comunicação visual do Campus em multilíngue	Até 2022	AAI, NIC, PROADM
	Capacitar o corpo técnico – funcional para o atendimento ao aluno estrangeiro	Até 2022	AAI, RH
	Ofertar curso de Português para estrangeiros conforme a demanda	Até 2022	AAI, PROGRAD
	Promover editais de seleção para alunos estrangeiros e divulgá-los entre as instituições conveniadas e redes de ensino superior	Anual	AAI
4.1.2 Construção de catálogo de disciplinas e / ou cursos de curta duração em inglês e espanhol prioritariamente.	- Prospectar potenciais professores para a oferta de disciplinas e/ou cursos em língua estrangeira.	2020	AAI, PROGRAD e PRPGPE.
4.1.3 Criação de um sistema de tutoria para alunos estrangeiros envolvendo a comunidade acadêmica e comunidade do entorno.	Implementar o PMAIG Incoming	Até 2022	AAI
	Implementar o programa Host Family	Até 2022	AAI
	Implementar o Programa Padrinho Internacional	Até 2022	AAI

#### **V. Fortalecimento do conselho de assuntos internacionais**

**Objetivo 5.1- Fortalecer o** conselho de assuntos internacionais com o objetivo de apoiar nos mecanismos de gestão das tomadas de decisão.

<b>Metas</b>	<b>Ações</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Responsáveis</b>
5.1.1 Intensificação das ações do conselho para o desenvolvimento e consolidação dos processos de internacionalização na UNICRUZ	- Criação de regulamento para estabelecer normas e procedimentos do conselho (ConAI).	Segundo semestre de 2018	Conselho da AAI.

Atualmente a Assessoria de Assuntos Internacionais conta com um Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional para a Graduação (PMAIG), o qual visa estabelecer atividades de Mobilidade Internacional de natureza acadêmica, científica, esportiva, artística e/ou cultural, como cursos, estágios e pesquisas orientadas que objetivem a complementação e o aprimoramento da formação do estudante, sendo estas realizadas por intermédio da universidade, mais especificamente da Assessoria de Assuntos Internacionais, em universidades ou instituições estrangeiras conveniadas ou previamente acordadas com a Unicruz. Este programa tem regulamento próprio aprovado em CONSUN conforme Resolução nº 02/2016 de 30 de março de 2016.

Os alunos são avaliados e selecionados por um Comitê de Avaliação composto por um titular e suplente representante da Assessoria de Assuntos Internacionais, por um titular e suplente representante de cada Centro de Ensino e por um titular e suplente representante da Pró-Reitoria de Graduação a partir de princípios de meritocracia que envolve o desempenho acadêmico dos alunos e a participação em programas institucionais de pesquisa, extensão e iniciação científica.

Da mesma forma há atualmente necessidade de constituição de um Conselho de Assuntos Internacionais – ConAI, o qual tem a finalidade de ser interdisciplinar e apoiar as ações da AAI para o desenvolvimento e consolidação do processo de internacionalização, aprimorando procedimentos já vigentes e adotando novos mecanismos de gestão das tomadas de decisão. Os objetivos e atribuições do ConAI serão:

- Avaliar regimentos e regulamentos da Assessoria de Assuntos Internacionais, bem como a implantação, atualização e/ou extinção deles;
- Estabelecer a política de internacionalização;
- Definir os membros do Comitê de Avaliação do PMAIG;
- Aprovar os Editais dos Programas de Intercâmbio da Graduação e da Pós Graduação;
- Aprovar o relatório anual da AAI;
- Decidir sobre os casos omissos nos Editais;
- Promover o processo de internacionalização, visando o desenvolvimento de uma cultura institucional favorável a experiências internacionais;
- Criar mecanismos institucionais que favoreça a participação de docentes e técnico-administrativos no processo de internacionalização.

Ainda como estratégias institucionais a Assessoria de Assuntos Internacionais da UNICRUZ participa em Fóruns e Redes Institucionais e internacionais, pois em um mundo de

relações globais o trabalho em redes é importante para o desenvolvimento estratégico da internacionalização. A UNICRUZ participa das seguintes redes e fóruns:

- FAUBAI: Fórum dos Assessores das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais;

- RED CIDIR: Rede de Cooperação Universitária para o Desenvolvimento e a Integração Regional;

- REDINE: Rede de Pesquisa em Educação;

- COMUNG: Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas.

Os países e Instituições conveniadas com a Universidade de Cruz Alta estão elencados a seguir:

Quadro 3 – Universidades, Institutos e Centros de Pesquisa internacionais conveniados com a UNICRUZ

País	Universidade, Institutos e Centros de Pesquisa
Alemanha	Universidade de Ciências Florestais de Rottenburg
	Universidades de Ciências Aplicadas da Alemanha (UAS7), localizadas nas cidades de Berlim, Bremen, Colônia, Hamburgo, Munique, Münster e Osnabrück. <i>Obs.: Convênio firmado pelo Consórcio das Universidades Comunitárias - COMUNG, do qual a Unicruz é integrante.</i>
Argentina	Universidade Gastón Dachary
	Universidade Nacional de Misiones UNaM
	Universidad de Ciencias Empresariales Y Sociales de La Republica Argentina - UCES
	Instituto Privado Carlos Linneo - IPCL
	Instituto Privado de Estudos Superiores - IPET 1308
Instituto de Reprodução Animal Córdoba- IRAC	
Canadá	Universidade de Montreal
Chile	Universidade Mayor do Chile - UMayor
Cuba	Centro de Pesquisa de Criação Animal de Pecuária Tropical - CIMAGT
Espanha	Universidade de León - UNILEÓN
	Universidad Politécnica de Madrid
Finlândia	Universidade de Ciências Aplicadas Turku
Paraguai	Universidad Católica Nuestra Señora de La Asunción - UC
	Universidad Autónoma de Encarnación - UNAE
Portugal	Instituto Politécnico de Leiria
	Universidade de Aveiro
	Universidade de Coimbra
	Universidade do Algarve
Uruguai	Instituto Nacional de Investigación Agropecuária - INIA

## **6.7 Política de Responsabilidade Social do Curso**

O curso de administração volta-se e centra suas atividades de responsabilidade social em uma disciplina de responsabilidade social e de um projeto integrador interdisciplinar onde são desenvolvidas atividades em entidades sociais da região do Alto Jacuí como melhor descrito abaixo:

### **6.7.1 Projeto integrador de disciplinas curso de Administração**

Partindo do Perfil do Egresso do curso de Administração: Ser um profissional com espírito empreendedor, capacitado a assumir o papel de estrategista, planejador e tomador de decisões tanto em organizações. Aliar teoria e prática em suas ações, através de uma visão holística, comprometido com a qualidade, o meio ambiente, o social, e a ética na sociedade, o curso de administração vêm propor um projeto integrador afim de contribuir para a formação desse perfil de egresso.

#### **6.7.1.1 Descrição das disciplinas envolvidas**

##### **1. Empreendedorismo**

Semestre de oferta: 1º semestre

**OBJETIVOS:** A disciplina tem como objetivo fornecer aos acadêmicos os conhecimentos introdutórios para a compreensão do processo de empreendedorismo, apresentar e discutir os aspectos referentes ao perfil do empreendedor, a cultura e suas características.

**EMENTA:** Conceitos de Empreendedorismo. Origens. Evolução. A Cultura Empreendedora. Atitudes Empreendedoras. Características Empreendedoras.

##### **2. Seminário integrador de saberes I: Tendências do Profissional de Administração**

Semestre de oferta: 3º semestre

**OBJETIVOS** Contribuir para o desenvolvimento do espírito crítico no estudante, estimulando o olhar interdisciplinar nas diversas etapas e nas diversas disciplinas desenvolvidas durante os primeiros semestres do curso.

**EMENTA:** O Profissional de Administração e o empreendedorismo. A utilização da contabilidade como ferramenta para o profissional de administração. A influência do direito social na profissão do administrador. Tendências da aplicação do estudo mercadológico nas organizações.

##### **3. Gestão da Inovação**

Semestre de oferta: 5º semestre

**OBJETIVO:** Estimular uma postura empreendedora que os motive a construir projetos e desenvolver ideias de novos negócios.

**EMENTA:** Reconhecimento de oportunidades: dos negócios tradicionais aos de base tecnológica. O processo de inovação. Parcerias e alianças estratégicas de produtos.

#### **4. Responsabilidade Social e Meio Ambiente**

Semestre de oferta: 7º semestre

**OBJETIVO:**

Refletir sobre a importância da responsabilidade social para o desenvolvimento sustentável (DS) do planeta, estimulando uma postura crítica, ética e analítica em relação ao papel do profissional na incorporação da sua atividade na gestão da empresa. Aplicar abordagens e ferramentas de gestão para analisar e decidir como diagnosticar; planejar; implementar e avaliar a atividade de responsabilidade social nas empresas.

**EMENTA**

Ética Profissional. A responsabilidade socioambiental e a função empresarial. A evolução do conceito e das práticas de responsabilidade socioambiental. Elaboração e avaliação de projetos de responsabilidade socioambiental empresarial. Alinhamento do Modelo de gestão e práticas de responsabilidade socioambiental. Melhores práticas de responsabilidade socioambiental. Tendências da pesquisa sobre responsabilidade socioambiental nos principais periódicos científicos no Brasil e no mundo.

##### **6.7.1.2 Objetivo geral**

Desenvolver um projeto interdisciplinar em uma organização escolhida ou predeterminada, visando a proposta de uma gestão voltada ao empreendedorismo social.

##### **6.7.1.3 Objetivos específicos**

- Relacionar e selecionar a organização objeto do projeto;
- Realizar um levantamento das características empreendedoras, dos gestores da organização;
- Elaborar o Canvas da organização,
- Realizar uma pesquisa de mercado;
- Descrever os tipos de inovação existentes;
- Analisar a gestão da inovação;

- Propor um modelo de gestão da inovação;
- Buscar parcerias para a organização e realização do projeto; e
- Realizar uma ação social.

#### **6.7.1.4 Metodologia**

As turmas terão suas aulas separadamente, com encontros mensais para planejamento e formação da atividade. Em um primeiro momento serão definidos os objetos de pesquisa e extensão que serão utilizados para a realização das atividades. Para tanto fica definido que a turma composta pelo 8 semestre terá o papel de liderança sobre esta atividade. O grupo será formado por 8 pessoas (duas pessoas de cada semestre, conforme número de alunos por disciplina).

Esses grupos terão como tarefa elaborar e aplicar um projeto em conjunto com uma (ou várias) entidades sociais, para tanto será considerada a ementa de cada disciplina e a competência que deve ser desenvolvida, assim cada aluno do grupo terá uma responsabilidade específica:

- Os alunos da disciplina de responsabilidade social e meio ambiente serão responsáveis pelo contato com os demais componentes de seus grupos, organizando a dinâmica para que o trabalho possa ser concluído, assim como pela relação das instituições sociais e a execução da ação social.
- Os alunos da disciplina de empreendedorismo serão responsáveis pelo levantamento das características empreendedoras, dos gestores da organização e pela elaboração do Canvas da organização.
- Os alunos da disciplina de seminário integrador serão responsáveis pelo suporte teórico e pesquisa de mercado.
- Os alunos da disciplina de gestão da inovação irão descrever os tipos de inovação, pela análise da gestão da inovação e pela proposta do modelo de gestão da inovação.
- Todos os alunos serão responsáveis pela divulgação do projeto e busca de parcerias.

#### **6.8 Política de Acessibilidade**

A inclusão de pessoas com deficiências no sistema de ensino tem sido uma prática educacional que vislumbra um olhar atento, pois envolve uma mudança de paradigma educacional que propõe a participação de todos os envolvidos neste processo. Isto posto significa que se façam adaptações quanto ao preparo para entender e atender as necessidades educacionais especiais de cada aluno (KARAGIANNIS, STAINBACK; STAINBACK, 1999).

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, publicada em 2008 pelo Ministério da Educação, reforça o compromisso do país no atendimento educacional igualitário, preconizando assim, o aumento progressivo de estudantes com deficiências matriculados nos sistemas de ensino.

A Lei 13.146 de 06 de julho de 2015 foi promulgada reafirmando os direitos das pessoas com deficiências em várias esferas sociais, constituindo-se no Estatuto da Pessoa com deficiência. No tocante da educação, o artigo 27 do Estatuto, estabelece: “Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida” (BRASIL, 2015).

Este olhar estava voltado prioritariamente nas fases iniciais da escolarização, porém, através do protagonismo de alguns, o tema passou a ser discutido no âmbito da inclusão das pessoas com deficiência no ensino superior através da Universalização do acesso ao ensino superior por meio das políticas educacionais do Ministério da Educação (MEC).

O Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Viver sem Limite do Governo Federal, objetiva a equiparação de oportunidades, valorizando o protagonismo das pessoas com deficiência. As ações deste plano se estruturam nos eixos: Acesso à Educação, Inclusão Social, Acessibilidade e Atenção à Saúde.

As IES, de acordo com o MEC/SECADI/SESU (BRASIL, 2013), são orientadas a propor ações voltadas à inclusão, contemplando a acessibilidade no plano de desenvolvimento da instituição; na execução orçamentária; na composição do quadro profissional; nos projetos; na infraestrutura arquitetônica; nos serviços de atendimento ao público, entre outros.

As estatísticas demonstram que os índices de inserção de alunos com deficiência no ensino superior aumentam anualmente segundo Pieczkowski (2014). Para a autora estes dados evidenciam também o potencial de desenvolvimento das pessoas com deficiência:

Pessoas com deficiência conforme o Censo Demográfico 2010 somam 45.606.048 milhões. Esses registros, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontam que o número de pessoas que declararam ter pelo menos uma das deficiências investigadas corresponde a 23,9% da população brasileira. A investigação da deficiência em enxergar, ouvir ou se locomover, e na existência da deficiência mental ou intelectual” (IBGE Censo Demográfico 2010 considerou a percepção do próprio indivíduo “[...] sobre sua dificuldade, 2012, p. 79). Essa percepção considerou também a interação com o ambiente, as condições econômicas e sociais em que o sujeito está inserido. (PIECZKOWSKI, 2014; p. 28)

Assim, o Programa INCLUIR – Programa de Acessibilidade na Educação Superior, incentiva os Núcleos de Acessibilidade a priorizar a eliminação de barreiras arquitetônicas, atitudinais, pedagógica, digital e de comunicação. Os Núcleos de Acessibilidade também têm

por finalidade buscar o acesso dos estudantes com Deficiência nos seus espaços, vivenciando a acessibilidade plena. Desse modo, a UNICRUZ procura atender as normativas vigentes estabelecidas para uma boa convivência humana em sua pluralidade e diversidade. Uma das questões centrais dos ordenamentos atuais é a questão da inclusão de um modo geral e da acessibilidade de um modo particular.

Para melhor atender a comunidade acadêmica em toda a sua diversidade e complexidade, a UNICRUZ estabeleceu objetivos que organizam sua ação na permanência e no sucesso acadêmico dos estudantes, através de acompanhamento, orientação e intervenção na área da educação inclusiva no que se refere as dificuldades, impedimentos e /ou barreiras que impeçam o processo ensino aprendizagem. Outra questão importante é viabilizar o fortalecimento de uma política educacional de apoio aos acadêmicos através dos programas de acompanhamento aos processos de aprendizagem. Estes se desdobram em:

1) Atendimento Educacional Especializado: seu objetivo é identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que permitam eliminar as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas;

2) Núcleo de Acessibilidade e Inclusão : promove um fluxo constante de informações sobre Acessibilidade, Legislação pertinente à Educação Inclusiva aplicada à Educação Superior e em como adequar os espaços de forma a receber as pessoas que necessitem de tais subsídios.

Para o devido cumprimento dos objetivos propostos, a política de inclusão institucional é realizada em parceria com os diversos setores da UNICRUZ, buscando alternativas para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem dos discentes.

Os objetivos estabelecidos para a Política de Inclusão Institucional são:

- Promover a permanência e o sucesso acadêmico de estudantes;
- intervir, orientar e acompanhar a área da educação inclusiva, alunos que apresentem dificuldades e /ou barreiras que impeçam o processo de ensino e aprendizagem e que possam ser sanadas ou atenuadas conforme a demanda;
- fortalecer uma política de acolhimento e apoio aos acadêmicos, oferecendo Atendimento Educacional Especializado por meio do Núcleo de Acessibilidade e de Inclusão;
- efetivar uma prática de respeito à diversidade e à inclusão;
- identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação da comunidade acadêmica, considerando suas necessidades específicas;
- instituir fluxo constante de informações sobre Acessibilidade, Legislação pertinente à Educação Inclusiva aplicada à Educação Superior;

- garantir acessibilidade nos espaços de forma a receber adequadamente pessoas que necessitem de tais subsídios;
- constituir um espaço de orientação e apoio ao corpo docente e ao discente de forma individual e/ou em grupo;
- promover espaços de discussões, diálogo e esclarecimentos com a comunidade acadêmica e externa sobre a inclusão de pessoas com necessidades especiais, por meio de cursos, palestras, oficinas, conferências, vídeos, simpósios;
- acompanhar os processos de implantação da política de acessibilidade na Instituição;
- monitorar os processos de acessibilidade: arquitetônica, atitudinal, pedagógica, comunicacional e digital na Universidade visando garantir a acessibilidade plena;
- oportunizar ações que garantam a formação dos estudantes com altas habilidades (aceleração, enriquecimento curricular, suplementação, tutorias e monitorias);
- orientar e apoiar os discentes na resolução de problemas acadêmicos e de relacionamento interpessoal que interferem no desenvolvimento pessoal, profissional e no processo de ensino aprendizagem;
- acompanhar o processo de ensino aprendizagem dos discentes com deficiências da universidade através de encontros semanais ou quinzenais, com vistas a assegurar o sucesso escolar, encaminhando para apoio pedagógico, psicopedagógico, recursos humanos e materiais para o processo ensino aprendizagem dos mesmos;
- oportunizar ao discente com Espectro Autista um espaço de apoio, escuta e reflexão, conforme disposto na Lei 12. 764/2012;
- incentivar o desenvolvimento da pessoa humana através do reconhecimento de seus próprios recursos e potencialidades;
- promover a inclusão no processo de ensino-aprendizagem entre docentes/ discentes e discentes/discentes, desconstruindo preconceitos e garantindo a acessibilidade atitudinal.

Assim, as políticas de inclusão institucional intencionam a difusão da democratização da permanência do discente e sua participação na instituição, tendo em vista o apoio ao aprendizado e a otimização do ensino desenvolvido pela Universidade de Cruz Alta no cumprimento de sua missão.

### **6.8.1 Plano de Acessibilidade Institucional**

Através das demandas que a acessibilidade apresenta, a UNICRUZ constituiu no início de 2017 uma Comissão para elaborar o Plano de Implementação da Acessibilidade Plena na Instituição. Este tem por finalidade acompanhar e fiscalizar todas as ações realizadas para que a acessibilidade se efetive.

A Comissão de Implementação do Programa de Acessibilidade foi instituída pela Pró-Reitoria de Graduação por meio da Portaria de nº 01/2017 em 07 de março de 2017 a qual nomeou a referida comissão visando a implementação do Programa de Acessibilidade da Universidade de Cruz Alta, e num período de 30 dias elaborou o planejamento para melhoria das condições de acessibilidade para pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida e proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista para a Universidade de Cruz Alta com objetivos e metas. Após a constituição da Comissão se chegou a conclusão sobre a necessidade de elaborar o Plano de Acessibilidade Assistida para que os técnicos-administrativos da IES possam realizar atendimento de apoio às pessoas com deficiência que chegam nos espaços institucionais e necessitem de atendimento na área.

## **6.9 Política de Direitos Humanos**

### **6.9.1 Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos – NAPDH, da Universidade de Cruz Alta**

O Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos (NAPDH), da Universidade de Cruz Alta, teve seu regulamento aprovado pelo Conselho Universitário, no dia 25 de abril de 2012, conforme Resolução nº 06/12. O Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos tem caráter eminentemente interdisciplinar e atua de forma coletiva, por meio de sua comunidade acadêmica e com a participação da comunidade externa, visando a garantia dos direitos fundamentais de todo ser humano.

O NAPDH tem como objetivo geral desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão em direitos humanos e cidadania, mediante o emprego de abordagem interdisciplinar de interesse da Universidade de Cruz Alta, da comunidade externa e de instituições parceiras. Nas atividades de ensino, poderá articular as atividades pertinentes às suas temáticas, no oferecimento de cursos na área de direitos humanos, assim como na colaboração com o ensino, e ministrados pelos centros acadêmicos e programas de pós-graduação. Também elabora e oferece cursos de pós-graduação, por iniciativa própria, ou a pedido de programas específicos, em estrita observância ao: Regimento da Pesquisa; Regimento Geral da Pós-Graduação; Regimento Geral da Universidade de Cruz Alta; Estatuto da Universidade de Cruz Alta e legislação pertinente.

### **6.9.1.1 Fórum Permanente de Direitos Humanos (FPDH)**

O Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos (NAPDH) da UNICRUZ objetiva desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão em direitos humanos e cidadania, mediante o emprego de abordagem interdisciplinar do interesse da Universidade, da comunidade externa e de instituições parceiras.

Dentre as atividades desenvolvidas pelo NAPDH está o Fórum Permanente de Direitos Humanos (FPDH) que visa garantir um espaço de discussão, pesquisa e formação entre a comunidade acadêmica e corpo técnico-funcional da Universidade de Cruz Alta, atendendo a resolução nº 1, de 30/05/2012, do Conselho Nacional de Educação, na lei nº 11465 de 10/03/2008, publicada D.O.U de 11/03/2008 e na Resolução nº 2, de 15/06/2012, publicada no D.O.U de 18/06/2012. Os objetivos do Fórum Permanente de Direitos Humanos são:

a) incentivar, desenvolver e apoiar ações nos cursos de graduação e pós- graduação (Latu sensu Strictu sensu), visando fomentar uma cultura de respeito às diferenças e construção de novos valores, tendo em vista uma sociedade mais igualitária e justa socialmente;

b) oportunizar a formação em direitos humanos do corpo docente, discente e técnico-funcional, por meio de cursos, palestras, projetos e saídas de campo;

c) possibilitar um processo de sensibilização, visando construir uma consciência crítica, ética, para uma cultura social de respeito e proteção aos direitos humanos;

d) fortalecer projetos e experiências desenvolvidas pela Instituição que envolvam questões de direitos humanos;

e) influenciar, compartilhar e consolidar pensamentos, costumes, hábitos e atitudes que decorram dos valores essenciais dos direitos humanos.

Todas as atividades propostas pelo NAPDH têm como objetivo atingir o proposto pelo FPDH, qual seja, o de garantir espaço de discussões e formação entre a comunidade acadêmica, corpo técnico funcional da Instituição e a comunidade externa. Além de oportunizar o empoderamento das temáticas que envolvem os direitos humanos, a iniciativa também oportuniza uma mudança de atitudes e uma nova percepção sobre os assuntos abordados.

No ano de 2017 a Universidade de Cruz Alta aderiu ao Pacto Nacional pela Promoção do Respeito à Diversidade, da Cultura da Paz e dos Direitos Humanos do Ministério da Educação e constituiu uma Comissão Executora, constituída por gestores, docentes, discentes e técnicos administrativos para sua implementação.

### **6.9.2 Programa de Inclusão de Menor Aprendiz Especial, na Universidade de Cruz Alta**

Considerando o censo de 2010, há, no Brasil, cerca de 45 milhões de pessoas com deficiência. Essas pessoas, em sua maioria, não têm acesso ao trabalho. Para mudar esta

realidade, surge a proposta do Programa de Inclusão de Menor Aprendiz Especial, na Universidade de Cruz Alta, que tem como objetivo a busca de oportunidades de qualificação/aprendizagem profissional e trabalho para adolescentes, jovens e adultos com deficiência, contribuindo com a preparação do aprendiz para que possa desenvolver habilidades e competências, a fim de facilitar sua inserção no mercado de trabalho.

Nesse sentido, a UNICRUZ cumpre com os princípios de sua missão, sustentados na produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base humanística, ética e solidária.

Assim, a IES contribui com a mudança da realidade social brasileira em relação às pessoas com deficiência.

O Programa de Inclusão de Menor Aprendiz Especial, na Universidade de Cruz Alta, permite a formação profissional de adolescentes, jovens e adultos com deficiência, sem comprometer seus estudos e seu desenvolvimento pessoal, facilitando, deste modo, o ingresso no mercado de trabalho.

A lei nº 11.180, publicada em 2005, possibilita às pessoas com deficiência serem aprendizes, sem o cumprimento do limite máximo de idade. O conceito de deficiência, para fins de proteção legal, corresponde a uma limitação física, mental, sensorial ou múltipla, que incapacite a pessoa para o exercício de atividades normais da vida e que, em razão dessa incapacitação, a pessoa tenha dificuldades de inserção social.

A reserva legal de cargos (lei 8.213/91, conhecida como a lei de cotas), nas empresas, para pessoas com deficiência, corresponde à seguinte porcentagem:

I - de 100 a 200 empregados, 2%;

II - de 201 a 500, 3%;

III - de 501 a 1.000, 4%;

IV - de 1.001 em diante, 5%.

Pessoas com deficiência que recebem o Benefício de Prestação Continuada da assistência social (BPC) poderão tentar o mercado de trabalho, sem perder o benefício. Em 1º de setembro de 2011, conforme publicado no diário oficial da união, foi sancionado um projeto de lei que altera a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), muda a definição conceitual de pessoa com deficiência e amplia a possibilidade de inclusão profissional desse público. Outra alteração na lei permite que pessoas com deficiência, contratadas na condição de aprendizes, continuem recebendo o BPC junto com a remuneração salarial durante o período do contrato. A lei também define que pessoa com deficiência é aquela que tem impedimentos de longo prazo (pelo menos de dois anos), de natureza física, mental, intelectual ou sensorial. Os impedimentos podem

obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade, em igualdade de condições com as demais.

O BPC é um benefício mensal, no valor de um salário mínimo, concedido ao idoso, com 65 anos ou mais, e à pessoa com deficiência, de qualquer idade, que comprovem não possuir meios para se manter, ou cuja família não tenha recursos para mantê-los.

A criação desse projeto é mais uma das ações afirmativas implantadas pela UNICRUZ, e a empresa que se comprometer junto ao MTE - Ministério do Trabalho e Emprego e a Secretaria Regional do Trabalho, em viabilizar a realização de programas de aprendizagem para pessoas com deficiência, contratando-as como aprendizes, terá um período de latência de até dois anos (período máximo de aprendizagem) para o cumprimento da lei de cotas. Ou seja, não haverá sobreposição de cotas (cumprimento das cotas de pessoas com deficiências juntamente com a cota de aprendizagem), mas a empresa poderá primeiramente contratar como aprendizes as pessoas com deficiências, na cota de aprendizagem e, ao término da qualificação e encerramento do contrato de aprendiz, a empresa deverá contratar estas pessoas como empregados na cota de PCds.

Portanto, os objetivos desse programa são:

- desenvolver e proporcionar a formação profissional, compatível com o desenvolvimento físico, moral e psicológico dos participantes com deficiência;
- aprimorar e ampliar as competências pessoais necessárias ao exercício profissional, no campo de auxiliar administrativo para pessoas com deficiência;
- oportunizar interações que permitam a construção de saberes, visando a organização, a eficiência nas ações, a responsabilidade individual, o trabalho em equipe, o relacionamento interpessoal, a criatividade e a capacidade de comunicação.

### 3.16.3 Programa Universidade Aberta à Terceira Idade/Vivências Acadêmicas

Esse programa de extensão abriu espaço para os idosos se inserirem, também, nos cursos de graduação da Universidade pelo Programa Vivências Acadêmicas. O programa atende a implementação de ações práticas da missão institucional, inserindo a população de pessoas com 50 e/ou 60 anos ou mais em processos de ensino, na Universidade de Cruz Alta, por meio do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI /UNICRUZ), que tem também como objetivo oportunizar educação ao longo da vida. Essa proposta se vincula ao Edital PROBIN - Programa de Bolsas Institucionais que oferece descontos especiais para pessoas com 50 e/ou 60 anos ou mais. A proposta é ofertar aos alunos até 05 (cinco) disciplinas semestrais oferecidas pelos cursos de graduação, ficando submetidos a todas as prerrogativas legais e institucionais das demais modalidades de ensino, da Universidade de Cruz Alta.

## **6.10 Política de Meio Ambiente**

A Universidade de Cruz Alta é uma instituição que utiliza recursos do meio ambiente, no seu processo de ensino, pesquisa e extensão, mas tem como responsabilidade perfilar a sustentabilidade em todas as suas dimensões. Quanto a sustentabilidade ambiental a Universidade cumpre as exigências legais para a sua função além de se orientar para a redução de impactos ambientais.

Quanto a destinação de resíduos sólidos prediais, a Instituição recolhe em contêineres os resíduos produzidos e os separa por cor (azul para o material reciclável e laranja para o material biodegradável), deposita-os em um local que dispõe de dois ambientes e posteriormente são recolhidos para o destino correto:

Resíduo predial biodegradável é recolhido pela empresa terceirizada pela Prefeitura do município duas vezes por semana;

- Resíduo predial reciclável: é retirado semanalmente pelas Associações de Catadores do município, para ser separado e acondicionado para venda, como elo da reciclagem e retorno dos resíduos a cadeia produtiva;

Desde 2009 o campus universitário incluindo o hospital veterinário instituiu a coleta seletiva solidária, para que a comunidade acadêmica possa descartar os resíduos sem misturar os recicláveis dos biodegradáveis. Semestralmente são realizadas ações para divulgar a coleta seletiva, tendo em vista o ingresso de novos alunos

A coleta é solidária, pois os resíduos são destinados à geração de trabalho e renda para as associações de catadores de materiais recicláveis. Os resíduos dos laboratórios são descartados conforme orientações legal e quinzenalmente são recolhidos por empresa terceirizada através de contrato de prestação de serviços – Servioeste. Os resíduos líquidos são depositados em foço e bombonas para serem descartados e recolhidos semestralmente por empresa também terceirizada com contrato firmado – CETRIC.

Para os resíduos agrícolas da área experimental, as embalagens utilizadas são lavadas, o líquido é armazenado em foço para ser recolhido pela empresa terceirizada (CETRIC). As embalagens são encaminhadas ao fornecedor do produto, acompanhadas de documentação (nota fiscal), para a realização do descarte correto.

No hospital veterinário, o lixo biológico produzido pelos laboratórios e aulas práticas, centro cirúrgico e clínicas do hospital são armazenados em bombonas para serem recolhidos pela empresa terceirizada (Servioeste) e os resíduos líquidos são depositados em foço, no caso do Laboratório de Patologia, e/ou em bombonas de 200 litros para serem descartados e recolhidos semestralmente também por empresa terceirizada (CETRIC).

Ainda quanto aos descartes do hospital veterinário, o descarte de grandes animais mortos ocorre no sistema de compostagem que consiste em um processo de decomposição da matéria orgânica através de bactérias e fungos. A área é cercada e funciona como uma “cama” de resíduos com restos de podas, de vegetação, maravalha e outros.

Os resíduos tecnológicos são enviados para uma empresa local – Mycata, que desmonta os equipamentos para a reciclagem dos componentes. Os setores de suporte técnico e suprimentos contata a empresa para o recolhimento conforme a demanda. Para o descarte de lâmpadas, a Instituição contrata anualmente o serviço de empresa especializada para realização do descarte desse material e até a coleta elas são armazenadas em depósito reservado. Embora a empresa fornecedora das lâmpadas possa receber e destinar corretamente este material para a reciclagem, optou-se pela contratação de empresa para o destino final, como segurança quanto ao destino correto. Como medida de economia e sustentabilidade a instituição optou pela substituição gradativa das lâmpadas tubulares fluorescentes por tubulares de LED.

Os contratos de Prestação de Serviço para coleta de resíduos sólidos e líquidos com as empresas terceirizadas citadas acima - CETRIC e ServiOeste, foram renovados em fevereiro de 2018.

A água que abastece o campus e o hospital veterinário é proveniente de poços artesianos legalizados junto ao departamento de recursos hídricos do Estado do Rio Grande do Sul (DRH) e atualmente a instituição dispõe de 4 poços ativos.

Em 2017 a instituição protocolou junto ao DRH – RS, a outorga e regularização do açude próximo à área experimental do curso de agronomia, bem como a licença da barragem para utilização da água junto à Secretaria do Meio ambiente do município para utilização em processo de irrigação agrícola.

A Universidade de Cruz Alta preocupa-se com a recuperação de áreas – solo e nos últimos meses realizou plantio de mais de 200 mudas de árvores, e com o objetivo de resolver e estancar o avanço de uma vala proveniente de uma quantidade excessiva de água que escorre da parte alta do campus foi instalado um sistema de paliçadas em três pontos do valão, conforme, orientação técnica de empresa especializada e terceirizada para assessorar neste item.

A instituição atende à legislação significativamente quanto ao percentual exigido por lei de 20% do total da propriedade para área de preservação permanente.

Além das ações diretamente relacionadas com as atividades diárias da instituição, também projetos de pesquisa e extensão universitária, são desenvolvidos e tem como objeto a sustentabilidade ambiental:

- Projeto Profissão Catador: Desde 2006 a instituição trabalha com a organização social e econômica de catadores de materiais recicláveis no segmento da sustentabilidade

ambiental para que os resíduos recicláveis voltem a cadeia produtiva. No município de Cruz Alta cria 04 associações de catadores e nos municípios de abrangência da universidade: Tupanciretã, Julio de Castilhos, Salto do Jacuí e Ibirubá, 01 associação em cada município.

- Projeto Coleta Seletiva Solidária na Unicruz: Destinar os resíduos recicláveis descartados na instituição para as Associações de Catadores de Materiais Recicláveis de Cruz Alta, de modo a contribuir para mudar valores e atitudes para com o ambiente através da mobilização da comunidade universitária.
- Projeto Construindo alternativas para a inclusão produtiva de mulheres: cujo objetivo é construir alternativas de geração de trabalho e renda para inclusão socioprodutiva de mulheres, através da elaboração e comercialização de produtos sustentáveis, a partir de produtos descartados.
- Projeto Descarte correto de medicamentos e cosméticos: com o Objetivo de realizar a coleta referente ao descarte correto de medicamentos e cosméticos entre professores e corpo técnico-funcional da Universidade de Cruz Alta.
- Projeto Produção de vassouras ecológicas: ampliar as alternativas de geração de trabalho e renda com a produção de vassoura social de PET.
- Projeto Comportamento pró-ambiental do cidadão cruz-altense: averiguar a postura ambiental no contexto de práticas sustentáveis em Cruz Alta – RS.
- Projeto Compostagem como alternativa de reciclagem de resíduos orgânicos em associações de catadores: preocupação com a destinação correta de resíduos orgânicos como forma de minimizar o impacto ambiental.
- Projeto de Educação Ambiental: uma contribuição para a formação de cidadãos sustentáveis.

Todos estes projetos, assim como outros que se referem a outras dimensões da sustentabilidade estão vinculados a INATECSOCIAL – Incubadora e aceleradora tecnológica de negócios sociais da Universidade de Cruz Alta.

Na sustentabilidade ambiental, também se consolida na Universidade o Fórum de Sustentabilidade do COREDE Alto Jacuí, que no ano de 2017 realizou a sua 6ª edição. A primeira edição tratou da gestão de resíduos sólidos urbanos, a segunda edição foi referente a recursos hídricos, a terceira e quarta edições tiveram o foco em economia solidária e responsabilidade social. A quinta edição tratou da inovação

tecnológica e sustentabilidade e a sexta edição tratou de cidades sustentáveis. O evento é destinado à comunidade acadêmica e a sociedade em geral, abrangendo quatorze municípios do Conselho Regional de Desenvolvimento – COREDE Alto Jacuí.

Educar para o desenvolvimento sustentável é uma das missões das IES, para que a universidade tenha capacidade de lidar com a dimensão da sustentabilidade em seu cotidiano, os vínculos entre a educação e a vida devem ser valorizados, renovando as práticas educativas e administrativas.

### **6.11 Política Institucional de Memória e Patrimônio Cultural**

Desde a sua fundação, a Universidade vem desenvolvendo uma política cultural coerente com os princípios humanistas que orientam a sua ação produtora, portanto, em estreita sintonia com a sua política educacional.

Ao ser reconhecida como narrativa legítima do passado de um grupo social, a memória coletiva atua como elemento constituinte de uma identidade social e também como patrimônio deste. Nesse momento, a memória para além de lembrança de um passado que já se foi aponta para as potencialidades de um futuro que se deseja construir.

Foi justamente em razão desse elemento identitário que os Estados nacionais, os grupos étnicos e diferentes instituições passaram a desenvolver políticas de registro e difusão de sua memória coletiva e preservação do patrimônio cultural da Nação.

As ações da UNICRUZ são voltadas à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural, que são trabalhadas nas atividades e projetos de extensão com participação dos cursos de graduação por meio da realização de eventos tais como: a difusão da cultura afro-brasileira, discussão e conscientização sobre o meio ambiente bem como produção artística e ao patrimônio cultural material e imaterial.

Dentre os principais objetivos desta política institucional destacam-se:

- Estabelecer estratégias para superação das dificuldades/problemas individuais dos educandos, de forma que ele seja incluído no processo de ensino aprendizagem, respeitando-se as diversidades;
- Promover a educação multicultural, contribuindo com a equidade de seu corpo discente no acesso ao conhecimento científico, habilidade e competências;

Para que esses objetivos se concretizem algumas ações já estão sendo trabalhadas na UNICRUZ e haverá a proposição de novos projetos e ações para o período 2018-2022:

- Núcleo de Ações em Pró- Direitos Humanos- todas ações do Núcleo efetivadas a partir do Fórum Permanente de Direitos Humanos e a inserção da UNICRUZ no Pacto de Direitos Humanos e a Promoção da Cultura da Paz;
- Projeto Memória Institucional- 30 anos;

- Projetos do NUCART, por meio de lançamentos de obras literárias, exposição de obras artístico-culturais, apoio da Universidade nos eventos artístico culturais do município, como Coxilha Nativista e a articulação com Secretaria Municipal de Cultura, Casa de Cultura e Museu Erico Verissimo;
- Projetos do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo no tocante ao Patrimônio arquitetônico dos municípios da região;
- Projetos de Pesquisa e Extensão na área de Arte, Literatura, Cultura e Memória
- Revista Hemisférios publicada em 2018 para comemoração aos 30 anos da UNICRUZ;
- Busca de fomento por meio da Agência Start para elaboração e execução de Projetos de Fomento na área Artístico, Cultural e/ou de Memória e Patrimônio cultural;
- Semana da Consciência Negra.

Em 2018, visando comemorar os 30 anos da UNICRUZ como Universidade, o NUCART elaborou o Projeto Estações Culturais, que se justifica a medida que pretende ser uma possibilidade de aproximação entre espectador e objetos estéticos, e também disseminar, divulgar e expor bens, objetos culturais e artísticos pertencentes a instituição, e que podem contar parte de sua história e a história dos que por ela passaram neste recorte de 30 anos de existência. Nesta alternativa de exposição, os objetos estéticos citados, ficarão expostos em espaços de circulação em alguns prédios do campus, onde sua visibilidade contribua para a apreciação estética coletiva dos que por ali circulam.

Exibir publicamente bens culturais, torna evidente seu valor de mercado, mas principalmente revela valor cultural, é uma possibilidade de contato e de gerenciamento de conhecimento, aprendizagem, opção estética e de experimentação de valores sociais, políticos, filosóficos e morais embutidos em seus conteúdos.

A exposição sempre leva em conta uma pesquisa e reflexão que considera as relações com a vida pública, assim, a proposta de Estações culturais pretende aproximar o público presente em espaços determinados da Instituição de seu acervo cultural. Assim, os objetivos desse projeto são:

- possibilitar a fruição e o contato direto com objetos estéticos e bens culturais;
- contribuir para formação sensível do aluno;

- promover o debate interdisciplinar sobre a produção e as diferentes formas de apresentação da cultura;
- oferecer ao aluno experiências culturais em espaços públicos;
- promover a política institucional de patrimônio e memória cultural da IES e da região ( haverá exposição da memória de Erico Veríssimo)

Serão pontuados, como Estações Culturais espaços físicos (paredes) próximos do balcão de informações no Prédio Central e também o mesmo espaço no segundo andar do mesmo prédio e ainda o espaço de circulação na entrada do prédio 13, próximo ao mini auditório do CCHS

A operacionalização do projeto será executada e distribuída por conceitos definidos em três estações, quais sejam:

a) Estação da Memória: exibirá o conjunto de objetos guardados da Instituições que remetam ao conceito de memória ou registro;

b) Estação Artística: para os objetos artísticos, ou seja, esculturas, pinturas, desenhos, gravuras recebidos pela Instituição, e c) Estação Cultural: para fotografias de personalidades ou outros temas de valor relevante para a Instituição ou comunidade.

## **7 GESTÃO ACADÊMICA**

A gestão do Curso de Administração ocorre de forma colegiada, e é integrada pela Vice-Reitoria de Graduação, Direção do Centro, Coordenação do curso, docentes do colegiado e pelo Núcleo Docente Estruturante.

### **7.1 Coordenação de Curso**

No cumprimento de sua função sócio-político-educativa, a Universidade congrega diferentes saberes-fazer, que, numa visão geral, concentram-se no ensino, pesquisa, extensão e administração.

Nesse sentido, o ensino de graduação ocupa um espaço de significativo relevo no âmbito acadêmico, integrado às demais instâncias da organização universitária. Com a finalidade de bem gerir a qualidade do Curso oferecido pela Instituição, a figura do Coordenador de Curso desponta pela sua importância política, administrativa e pedagógica.

Considerando a gestão atual, cujo mandato compreende o período 2017 – 2019, responde pela coordenação do Curso de Administração o professor Juliano Nunes Alves, CRA/RS: 25.017. Possui graduação em Administração na Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ, 2005, Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Santa

Maria - UFSM, 2011. Pos-Graduação Stricto Sensu Doutorado em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, 2016.

A experiência profissional do Coordenador do Curso compreende a função de professor do Curso de Administração desde 2011, atuando na área de estratégia empresarial com ênfase em Redes Interorganizacionais; coordenação do curso de administração na Universidade de Cruz Alta mandato 2011-2016; administrador de pequena empresa entre 2004 e 2008 no contexto de agência de publicidade. Integra o quadro de professores adjunto em regime de tempo integral na Universidade de Cruz Alta. Tem assento enquanto Pesquisador no Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Regional do Centro de Ciências Humanas e Sociais da UNICRUZ.

Além dessas atividades o coordenador segue um plano de ação do coordenador de curso

## **7.2 Gestão do Curso e os Processos de avaliação interna e externa**

Sobre o âmbito da avaliação interna e externa vale ressaltar a Comissão Própria de Avaliação Institucional, pró-reitoria de graduação, direção de centro e coordenação de curso como pilares desse processo. E na avaliação externa estão diversas ações que a Universidade disponibiliza seja pela utilização dos resultados da avaliação institucional, quanto a participação de empresas na finalização das atividades práticas com avaliação complementar ao do professor da disciplina, também a avaliação de professores de outras instituições no momento da socialização de resultados de pesquisas e projetos através de artigos científicos ou relatos técnicos.

Além disso, como se sabe, a partir da LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996 — Lei de Diretrizes e Bases, não houve mais a exigência da existência de departamentos nas Universidades, cabendo às Direções de Centro e Coordenações de Curso, dentro do redimensionamento de sua função, assumir de forma conjunta a responsabilidade pela gestão e qualidade dos Cursos.

Portanto, o coordenador de curso possui atribuições, as quais se enquadram nas competências políticas, gerenciais, administrativas e/ou institucionais, e corroboram para o bom andamento das atividades do Curso como um todo. Conforme o Regimento Geral da IES as funções do coordenador são:

1. Coordenar, representar e presidir as reuniões e demais atividades do Colegiado de Curso;
2. Coordenar o planejamento, a avaliação interdisciplinar e as atividades do curso;
3. Executar e fazer executar as decisões do Colegiado e as emanadas dos colegiados superiores;
4. Zelar pela qualidade do ensino, pela adequação curricular, pelo cumprimento dos planos de ensino, horários e suas alterações;
5. Fornecer informações de rotina aos órgãos de administração acadêmica;

6. Responsabilizar-se pela organização dos horários do curso de graduação;
7. Exercer a supervisão didático-pedagógica e disciplinar do respectivo curso;
8. Orientar a matrícula e a renovação de matrícula dos acadêmicos do curso;
9. Analisar e emitir pareceres sobre o aproveitamento de estudos, ouvido o respectivo docente, quando necessário;
10. Acompanhar e controlar o desenvolvimento das atividades acadêmicas do seu curso, de modo a garantir a integralização curricular;
11. Despachar os requerimentos de alunos acerca de procedimentos acadêmicos, de acordo com este Regimento e as normas pertinentes;
12. Supervisionar a frequência e o cumprimento das atividades docentes dos professores que ministram aulas no curso (exceto núcleo comum), comunicando as irregularidades ao Diretor de Centro;
13. Acompanhar as atividades de estágio, monografias e trabalhos de conclusão de curso;
14. Promover discussões a partir dos resultados de avaliações (Institucional, de curso, auto-avaliação, ENADE, e outras) a fim de buscar melhorias contínuas em relação a atuação docente e a qualidade do curso;
15. Exercer outras atribuições decorrentes de sua competência ou que lhe sejam delegadas pelas instâncias superiores.
16. Buscar a excelência do Curso através do contínuo desenvolvimento e aperfeiçoamento do Projeto Político-Pedagógico,
17. Responder pelo reconhecimento do Curso e suas renovações periódicas pelo Ministério da Educação;
18. Estimular o diálogo permanente entre a Coordenação, corpo docente, discente, técnico administrativo, egressos e entidades representativas da sociedade e da área do curso;
19. Propor a Direção de Centro a admissão ou demissão justificadas de docente;
20. Estimular e acompanhar o desempenho, a frequência docente e zelar pela qualidade e regularidade das avaliações desenvolvidas no curso;
21. Propor o plano econômico-financeiro do curso e acompanhar o seu desenvolvimento;
22. Supervisionar o cumprimento do regime acadêmico, dos planos de componente curricular e dos planos de trabalho docente;
23. Acompanhar o cumprimento das exigências necessárias à integralização curricular do Curso, ao aproveitamento de estudos e à adaptação de componentes curriculares;
24. Elaborar proposta para a programação acadêmica a ser desenvolvida e submetê-la ao Colegiado do Curso dentro dos prazos previstos no Calendário Escolar;
25. Submeter ao diretor do Centro os assuntos que requirem ação dos órgãos superiores;

26. Encaminhar ao órgão competente, através do Diretor do Centro, as propostas de alteração curricular aprovadas pelo Colegiado do Curso;
27. Orientar, coordenar e fiscalizar as atividades do Curso e, quando de interesse, apresentar parecer previamente apreciado pelo Diretor de Centro;
28. Promover a adaptação curricular dos alunos, quer nos casos de transferência, quer nos demais casos previstos na legislação vigente.
29. Zelar, juntamente com o Diretor de Centro, pelo eficiente andamento do processo de avaliação institucional do curso, tanto interna, quanto externamente.

Além dessas atividades o coordenador do curso segue um plano de ação da coordenação do curso melhor descrito a seguir:

### **7.2.1 Plano de Ação da Coordenação de Curso**

O Plano de Ação da Coordenação do Curso de Administração encontra-se em anexo.

### **7.3 Colegiado do Curso**

Segundo o artigo 33º do Estatuto da Universidade de Cruz Alta, o Colegiado de Curso é um órgão normativo, consultivo e deliberativo, constituído em matéria de ensino, pesquisa e extensão, na abrangência de seu Curso:

- I. Pelo Coordenador de Curso, seu Presidente;
- II. Pelos professores que ministram disciplinas no Curso, vinculados ao Centro de origem;
- III. Por dois representantes do Diretório Acadêmico do Curso, eleitos pelos seus pares.

O Colegiado do Curso de Administração é um órgão de coordenação didático-pedagógica dos cursos de graduação na Universidade de Cruz Alta.

A composição e as competências do Colegiado de Curso da Universidade de Cruz Alta estão normatizadas em Regimento próprio aprovado pela Resolução Nº 46/2008, de 1º de outubro de 2008, do CONSUN.

O artigo 2º do Regimento Interno estabelece como integrantes do Colegiado de Curso: I – A Presidência na forma do inciso I do artigo 33 do Estatuto da Universidade. II – O plenário, nos termos do artigo 33 do Estatuto da Universidade. §1º - integram o plenário os professores que ministram disciplinas no curso, lotados no Centro com aulas no semestre em curso e que tenham aderido ao Plano de Carreira. §2º - é facultado aos professores que ministram disciplinas de caráter de oferta anual no Curso, lotados no Centro e que tenham aderido ao Plano de Carreira, requerer a sua participação. §3º - aos professores que ministrem disciplinas de núcleo comum, lotados no Centro e que tenham aderido ao Plano de Carreira, é obrigatória a participação em pelo menos 01 (um) Colegiado de Curso. As competências estão descritas no

artigo 3º do Regimento: “I – propor alteração dos regimentos ao CONSUN de forma a dinamizar a sua execução na esfera que lhe compete; II – acompanhar a implementação do projeto pedagógico; III – propor ao Conselho do Centro, a que pertence, o Projeto Pedagógico do Curso, bem como o respectivo currículo e suas alterações; obedecendo às diretrizes nacionais; IV – analisar e integrar as ementas e planos de ensino das disciplinas, compatibilizando-as ao Projeto Pedagógico do Curso; V – propor ao Centro o planejamento anual das atividades didático-pedagógicas do Curso, observando a viabilidade econômico-financeira, a unidade institucional, respeitando as diretrizes e prazos estabelecidos; VI – planejar a expansão de cursos de graduação, tecnólogos e seqüenciais para integrar o Plano de Expansão Institucional; VII – propor e aprovar em primeira instância a criação de cursos e programas de pós-graduação, de pesquisa e de extensão, visando a consolidação das linhas e grupos, institucionalmente aprovados; VIII – emitir parecer sobre o currículo do curso de graduação sob sua responsabilidade, respectivas políticas de estágios, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares; IX – propor ao Reitor a instalação de processo de destituição do Coordenador do Curso, conforme determina o Regimento Geral. X - acompanhar a execução das metas, programas e projetos definidos para o Curso; XI – propor ao Centro a que pertence as linhas de pesquisa e extensão no âmbito do Curso; XII – propor medidas para aperfeiçoamento do curso, observando os resultados da auto-avaliação; XIII – propor e apreciar medidas para aperfeiçoar metodologias de ensino, pesquisa e extensão relativas à área de conhecimento e atuação do Curso; XIV – ser a primeira instância de recursos das decisões da Coordenação do Curso; XV – exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por este Regimento, respeitadas as competências das instâncias superiores; XVI – emitir parecer acerca das alterações de turno e/ou regime de funcionamento dos cursos de graduação, tecnólogos e seqüenciais; XVII – propor credenciamento de professores para o magistério superior de acordo com sua esfera de atuação; XVIII - propor, sob justificativa, revisão das decisões do CONSUN, conforme o disposto no Art. 41 do Regimento Interno do CONSUN; XIX – exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por este Regimento Interno, respeitadas as instâncias superiores.

O documento oficial diz que as reuniões do Colegiado de Curso devem ser realizadas ordinariamente, de dois em dois meses, por convocação de seu Presidente e, ordinariamente, sempre que convocado pelo mesmo ou por 2/3 (dois terços) de seus membros.

#### **7.4 Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é órgão consultivo dos cursos da Universidade de Cruz Alta e funciona com base no Estatuto e Regimento Geral da Universidade de Cruz Alta e

no próprio regulamento. O NDE é formado por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem para o desenvolvimento do curso de Administração da UNICRUZ. O regulamento do NDE encontra-se em anexo (ANEXO 3).

#### **7.4.1 Plano de Ação do NDE**

O plano de ação do NDE do Curso de Administração encontra-se em anexo.

### **7.5 Recursos Humanos**

#### **7.5.1 Corpo Docente do Curso**

O alcance dos objetivos do Curso de Administração é compromisso profissional articulado e revelado no desempenho dos professores que viabilizam o desenvolvimento do currículo em consonância com as diretrizes vigentes.

Todos os professores que compõem o corpo docente do curso de administração possuem experiência e atuam em áreas profissionais do curso de administração e primam pela excelência e qualidade do saber profissional e científico.

O corpo docente do curso de Administração da Universidade de Cruz Alta foi configurado para ser capaz de construir, juntamente com a tutoria e corpo discente, o perfil de egresso estabelecido no PPC. Desta maneira este corpo docente se caracteriza por profissionais com experiência na docência do ensino superior, presencial e a distância, assim como experiência profissional na área de Administração e em áreas complementares, de forma a poder trocar experiências das vivências profissionais com os alunos.

Também se espera do corpo docente com essa caracterização que promova atividades práticas experienciais para incutir nos alunos habilidades e atitudes esperadas do profissional no mundo do trabalho.

A competência em pesquisa do corpo docente também favorece a capacitação do aluno para a utilização crítica das referências e a ampliação das mesmas, na formação de um indivíduo capaz de aprender de forma autônoma e produzir conhecimento e inovação.

O corpo docente do Curso de Administração da Universidade de Cruz Alta é integrado por 13 (treze) professores, sendo 07 (seis) doutores – percentual de 53,84%, 5 (cinco) mestres – percentual de 38,46% e 01 (um) especialista – percentual de 0,76%. O percentual de docentes do curso com titulação obtida em programas de pós-graduação *Stricto sensu* é de 92,31%.

Em relação ao regime de trabalho no Curso de Administração da UNICRUZ, o percentual do corpo docente previsto/efetivo com regime de trabalho de tempo parcial/integral é de 53,85%.

### 7.5.1.2. Situação Funcional dos Docentes.

Quadro 4 - Corpo Docente – Regime de trabalho e Titulação

<b>DOCENTE</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>ATIVIDADE</b>
ADRIANA CLAUDIA SCHMIDT	mestrado	horista	Docente
ANA CRISTINA CAZORLA MARTINS	mestrado	horista	Docente
CARLOS EDUARDO MOREIRA TAVARES	mestrado	integral	Docente
CARLA TAVARES	Doutorado	Integral	Docente
CLAUDIA MARIA PRUDENCIO DE MERA	doutorado	Integral	Docente
DENISE GIRARDON	Mestrado	Parcial	Docente
FÁBIO DAL SOTO	doutorado	integral	Docente
JULIANO NUNES ALVES	Doutorado	Integral	Docente
LUISA CRISTINA CARPOVINSKI PIENIZ	mestrado	Integral	Docente
ODETTE OTTILIA BRENNER SCHLABITZ	Especialista	Horista	Docente
ROZALI ARAÚJO DOS SANTOS	Mestrado	Horista	Docente
VANESSA STEIGLEDER NEUBAUER	Doutorado	Horista	Docente
VINICIUS DE CAMARGO MACHADO	Mestrado	Integral	Docente

Os professores que foram escolhidos para compor o corpo docente do curso de Administração têm uma considerada experiência docente no ensino superior de mais de 15 anos em média, o que sinaliza que apresentam capacidades para promover ações que permitam identificar as dificuldades dos alunos e quando detectadas são encaminhadas ao NAEP – Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor; (re) elaboração de seu planejamento e desempenho acadêmico a partir dos resultados da autoavaliação, além de experiência em produção científica como resultado de sua participação em projetos de pesquisa e extensão.

### 7.5.1.3. Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente

A IES busca qualificar seus docentes através de programas de qualificação como: Plano de Carreira e Estímulo à Produção Docente, Plano de Capacitação Docente e Fórum Permanente de Pedagogia Universitária.

O Plano de Carreira do Pessoal Docente tem por objetivo principal a preservação da isonomia salarial plena assegurando a todos os docentes um valor único para a hora-aula básica desde a data da admissão. Este plano rege ainda o enquadramento e as promoções dos docentes

da IES. Todos os docentes do Curso de Administração estão enquadrados dentro deste plano.

O Programa Institucional de Capacitação Docente (PICD) foi aprovado pelo CONSUN Resolução nº 07/2010 e tem a finalidade de oportunizar a habilitação de docentes interessados em continuar sua formação em nível de Pós-Graduação *Stricto sensu* em nível doutorado, em programas reconhecidos pela CAPES, atendendo ao previsto em seu Regulamento do Plano Institucional de Capacitação Docente – PICD, da Universidade de Cruz Alta, que tem por objetivos:

- Melhorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, através da capacitação e qualificação de seus recursos humanos;
- Formar docentes para intervir, de forma criativa, crítica e produtiva nas suas atividades acadêmicas;
- Fomentar e incentivar a participação dos professores da instituição em atividades internas e externas de formação, capacitação e aprimoramento;
- Normalizar a participação dos docentes da UNICRUZ em cursos internos e externos, de acordo com as políticas institucionais.

O Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica –PPIPPCT da UNICRUZ visando dar apoio à produção científica de docentes e discentes. Este edital apresenta fluxo contínuo e objetiva:

- Premiar docentes e **discentes** autores de trabalhos científicos e tecnológicos, artigos, boletins técnicos, livros e capítulos de livros;

- Apoiar financeiramente a publicação científica e tecnológica, resultante de conhecimentos gerados na Universidade de Cruz Alta, em veículos e anais de eventos com reconhecimento científico;

- Disseminar o conhecimento gerado pela pesquisa científica, tecnológica e de extensão do corpo docente e **discente** da Universidade de Cruz Alta;

- Consolidar a produção científica dos docentes e **discentes** da Universidade de Cruz Alta visando fortalecer os grupos de pesquisa.

O Fórum Permanente de Pedagogia Universitária é um programa vinculado a Assessoria Pedagógica (Pró-Reitoria de Graduação) que se constitui num processo de formação continuada, promovendo espaços de reflexão sobre o fazer educativo dos professores universitários e as relações que permeiam os vários ambientes e sujeitos educativos, bem como a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, dentro de uma proposta interdisciplinar. Portanto, o Curso de Engenharia de Produção EaD utiliza-se da pedagogia universitária para realizar encontros pedagógicos de debate e discussão sobre ensino, pesquisa e extensão e sobre a sala de aula enquanto espaço de saberes articulados. Também neste momento realiza-se fórum

de debates sobre planejamento, metodologia e avaliação no ensino superior especificamente na área da Educação à Distância, Ensino Híbrido e Metodologias Ativas e Inventivas. O Fórum Permanente de Pedagogia Universitária é realizado na forma de encontros sistemáticos com os docentes da Instituição ou especificamente com os docentes do Curso de Administração

#### **7.5.1.4. Experiência do Corpo Docente Educação à Distância**

O Núcleo de Educação a Distância da UNICRUZ disponibilizará uma Equipe Multidisciplinar, que auxilie e ofereça suporte para o desenvolvimento da EaD. A equipe multidisciplinar deve ser constituída por *analista educacional*, responsável pela orientação didático-pedagógica durante o processo de elaboração dos materiais didáticos; *por profissionais da área de audiovisual*, responsável pela produção e execução de materiais didáticos como videoaulas, tutoriais, e afins; *por designers*, responsável pela diagramação e ilustrações para materiais didáticos, interface do AVA Moodle, e materiais gráficos de divulgação; *por revisores linguísticos*, responsáveis pela revisão textual; *por uma equipe de suporte administrativo*, responsável pelo suporte à equipe multidisciplinar; *por uma equipe de capacitação*, responsável por promover ações de capacitação em torno de conteúdos, de práticas e de metodologias que abordam tecnologias educacionais, além de familiarizar a comunidade com o ambiente virtual de aprendizagem. Ou seja, a equipe é formada por uma equipe pedagógica, administrativo-financeira, docentes especializados nas áreas específicas, em designers, professores / tutores amparados pelos equipamentos tecnológicos adequados.

Cada um destes profissionais com atribuições definidas e conhecedores das demais atividades desenvolvidas pela equipe, formam a Equipe Multidisciplinar e concentram suas atividades junto ao NEaD – Núcleo de Educação à Distância. Reúnem-se para participar desde o planejamento, execução, acompanhamento e avaliação até a conclusão do curso, por meio da elaboração de um Plano de Ação.

Todos os docentes que fazem parte do Curso (13) tem no mínimo seis meses de experiência no magistério superior na modalidade EaD e em tutoria, em razão da Universidade oferecer os 20% EaD referente a modalidade presencial, onde atualmente estes professores atuam como docentes – tutores. Cabe destacar que a Universidade possui experiência em implantação e gestão de cursos de graduação há mais de 30 anos.

A instituição a partir do ano de 2004 passou a oferecer disciplinas virtuais (dentro do limite de 20% permitido por lei para os cursos devidamente reconhecidos), nivelamento, treinamentos internos, cursos gratuitos destinados aos alunos (atividades complementares), disciplinas eletivas e simulados preparatórios para o ENADE e para o Exame da Ordem dos

Advogados do Brasil (OAB). Acreditamos que estas ações garantem a experiência em atuação no EaD.

#### **7.5.1.5. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica do Corpo Docentes**

A média de produção científica do corpo docente do Curso de Administração da UNICRUZ nos últimos 03 anos pode ser verificada no lattes individual de cada professor e nos projetos aprovados em editais internos PIBIC/PIBEX e Externos FAPERGS/CNPQ, além de projetos com fomento de empresas.

#### **7.5.2. Relação Entre o Número de Docentes e o Número de Vagas**

Em relação ao número de docentes e o número de vagas pode-se verificar que teremos uma média de 4 vagas por docente.

#### **7.5.3. Critérios de seleção e Contratação do Corpo Docente do Curso**

As relações trabalhistas do corpo docente da Unicruz são regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, pelas Convenções Coletivas de Trabalho do Sindicato dos Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul- SINPRO/ RS – e pelas normas internas institucionais.

De acordo com o Art. 45º, do Estatuto da Mantenedora, as contratações são realizadas por processo seletivo. Dentro da gestão compartilhada entre mantida e mantenedora, o processo é deflagrado pela Pró-Reitoria de Graduação e a Presidência da Fundação. A realização tem assessoria do setor de Recursos Humanos e acontece de acordo com a Legislação vigentes e as normas institucionais da Fundação Universidade de Cruz Alta.

A seleção consta de prova teórica, cujo ponto é sorteado no ato e é parte do conteúdo indicado no edital; análise de currículo e prova prática, na qual o candidato desenvolve uma aula, conforme conteúdo sorteado, para a banca de três avaliadores, sendo um externo. A prova objetiva avaliar as competências pedagógicas e o domínio dos conhecimentos específicos. A avaliação de currículo centra-se na experiência acadêmica e profissional do candidato, e a prova teórica objetiva mensurar conhecimentos específicos. As contratações são realizadas em estrito cumprimento ao Regimento Geral de Contratação de Pessoal, aprovado pela Resolução do Conselho Curador Nº 01/2012, de 05/06/2012, e observando-se rigorosa ordem de classificação.

O professor contratado a partir dos resultados do processo seletivo é enquadrado no Plano de Carreira do Pessoal Docente - PCPD, aprovado mediante acordo coletivo de trabalho da categoria e regularmente registrado no Ministério do Trabalho e Emprego melhor descrito a seguir

### 7.5.3.1 Plano de Carreira do Corpo Docente

. O docente, ao iniciar sua carreira, é contratado conforme a titulação, nos seguintes termos:

- portador do título de especialista é admitido na classe de auxiliar nível I;
- portador do título de mestre é admitido na classe de assistente nível I; e,
- portador do título de doutor, admitido na classe de adjunto.

A progressão na carreira dá-se conforme estabelece o mesmo plano. Os docentes em RTI têm sua produção avaliada anualmente. As substituições eventuais dão-se a partir de chamada pública de currículo e contratados por tempo determinado. Para ingresso no PCDP, os candidatos deverão participar de processo seletivo.

As políticas de qualificação estão definidas no PCPD e no Programa Institucional de Capacitação Docente - PICD, da Universidade de Cruz Alta, aprovado pela Resolução N° 11/2009, do Consun, de 29/04/2009, reformada pela Resolução do mesmo conselho, N° 05/2015, 25/03/2015. O PICD objetiva, conforme dispõe o artigo 1° do seu Regulamento:

a) qualificar permanentemente o ensino, a pesquisa e a extensão, através da formação de seus recursos humanos;

b) estimular a formação de docentes em nível de doutoramento, incentivando a intervenção crítica, criativa, produtiva e inovadora nas atividades acadêmicas;

c) estimular a verticalização da formação docente e a articulação com grupos externos, aprimorando a pesquisa e/ou a extensão institucional, assim como constituir grupos aptos à atuação na pós-graduação lato e stricto sensu.

d) normatizar a participação dos docentes da Universidade de Cruz Alta em cursos internos e externos, atendendo às políticas institucionais.

São consideradas modalidades formativas, no PICD da Universidade de Cruz Alta a atualização pedagógica; os eventos técnico-científicos, os cursos de treinamento e atualização; mestrado e doutorado e estágio pós-doutoral. Os afastamentos para cursos de pós-graduação podem ser integrais, quando o professor utiliza o total da sua carga horária para exercício das atividades de capacitação, ou parciais. No afastamento parcial, o docente utiliza apenas parte da carga horária do seu regime de trabalho para exercício das atividades de capacitação. A concessão da licença dá-se a partir de edital proposto anualmente pelo Consun que também fará a apreciação, na Câmara de Pós-Graduação Stricto Sensu e Pesquisa, e a deliberação pela plenária, do parecer emitido pela Câmara.

A sua implementação é feita, mas corresponsabilizando o docente, para que, ao se afastar da Instituição para frequentar curso de pós-graduação stricto sensu, assuma o compromisso de retornar, de acordo com o tempo previsto no seu contrato de PICD.

#### **7.5.4 Programas Institucionais de Formação Pedagógica para o Corpo Docente**

O professor dos cursos de graduação das Universidades não precisa apresentar formação pedagógica para ingressar na docência universitária. O único critério estabelecido é a formação específica na sua área de atuação e preferencialmente ter cursado pós-graduação Lato e Stricto sensu, com experiência em pesquisa. A Universidade, preocupada com a qualidade do fazer docente do professor universitário, oferece a chamada formação pedagógica por meio do que chamamos de Pedagogia Universitária.

Assim, a Unicruz vivencia a Pedagogia Universitária enquanto um campo teórico-prático que se consolida na construção e atualização das diferentes áreas do conhecimento e na profissionalização docente. Essa formação caracteriza-se pela constante reflexão da docência na Educação Superior e da qualificação das práticas pedagógicas e de gestão desenvolvidas no âmbito da academia. Pelas suas ações, busca acompanhar professores ingressantes e demais docentes da instituição e subsidiar coordenadores e membros dos Núcleos Docentes Estruturantes, favorecendo a qualificação da formação acadêmica e de gestão dos cursos da universidade como um processo mobilizador de saberes e fazeres da prática educativa.

O programa emerge da política de qualificação da ação pedagógica de apoio aos docentes no fomento e acompanhamento dos processos formativos oferecidos nas respectivas unidades acadêmicas, estando articulado com a avaliação interna e externa, nas suas diferentes dimensões e é organizado e executado pela Assessoria Pedagógica vinculada à Pró-Reitoria de Graduação. Este programa institucional existe há muitos anos da Unicruz e sempre se chamou Pedagogia Universitária. Em 2015, constituiu suas ações por meio do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária e para se consolidar, a Pró-Reitoria de Graduação da Unicruz reorganizou esta oferta de formação no ano de 2017, regulamentado em 2018 por meio do programa institucional chamado PROFDES – Programa de Formação para Docência no Ensino Superior.

##### **7.5.4.1 Programa de Formação para Docência no Ensino Superior - PROFDES**

O Programa de Formação para Docência no Ensino Superior – PROFDES busca a melhoria das práticas de ensino nos cursos de graduação e a garantia da compreensão das dimensões da docência no âmbito universitário, bem como a formação continuada do corpo docente da Universidade de Cruz Alta. Este programa é vinculado à Pró-Reitoria de Graduação por meio do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária e representa o compromisso e o

investimento institucional com a formação e com a construção da identidade do docente universitário.

O Programa de Formação para Docência no Ensino Superior da Unicruz tem como objetivos:

I – Planejar, coordenar e realizar ações voltadas para a formação pedagógica do corpo docente da Universidade de Cruz Alta;

II – Oportunizar formação docente aos profissionais liberais que atuam na docência;

III – Articular diretrizes e ações de qualificação pedagógica com os demais programas institucionais, especialmente com o Fórum Permanente de Pedagogia Universitária e com o Programa de Avaliação Institucional;

IV – Proporcionar a reflexão da prática docente através de cursos, seminários, formação e especialização sobre docência universitária, buscando (re) significar a qualificação do fazer docente;

V – Oportunizar ao corpo docente a utilização/inserção das novas tecnologias como instrumentos pedagógicos;

VI – Possibilitar a construção de mudanças na prática educativa, a partir da reflexão sobre o fazer pedagógico;

VII – Fortalecer políticas institucionais de formação pedagógica do docente universitário; e,

VIII – Contribuir com a formação para a carreira do docente do ensino superior da Universidade de Cruz Alta, visando a alcançar a excelência universitária.

O Programa de Formação para Docência no Ensino Superior é, então, dinamizado por meio das ações do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária, com a intencionalidade de contribuir para a excelência do fazer docente no ensino superior e se organiza por meio de três formas:

I – Ações Permanentes: que se constituem de:

a) Programa de Formação para Professores Ingressantes (até dois anos na IES): consiste na oferta e participação obrigatória dos docentes no Curso de Especialização e/ou Aperfeiçoamento em Metodologia do Ensino Superior;

b) Semana de Formação Docente – realizada no primeiro semestre de cada ano para atualização do fazer docente no ensino superior e no final do segundo semestre de cada ano para avaliação e planejamento do fazer docente.

II – Ações Eventuais: as ações eventuais se constituem por:

a) Cursos de formação;

b) Palestras;

c) Encontros;

- d) Oficinas;
- e) Mesas Redondas;
- f) Acolhida aos professores novos;
- g) Diálogos Universitários.

III – Ações para Gestores: as ações para os Gestores se constituem na oferta de:

- a) Cursos de formação em gestão para coordenadores de cursos de graduação.
- b) MBA em gestão universitária.

Para participação no PROFDES os docentes buscam a oferta dos programas através dos cronogramas institucionais semestrais e/ou anuais do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária.

#### **7.5.4.2. Programa Institucional de Capacitação Docente - PICD**

Visando oferecer a formação continuada ao seu Corpo Docente, a Universidade de Cruz Alta, a partir do ano de 2010, passou a ofertar um Programa Institucional de Capacitação Docente – PICD, o qual a cada ano veio agregando novas possibilidades de acordo com a demanda institucional, como por exemplo, em 2015 que passou a ofertar a possibilidade apoio aos professores no pós-doutoramento. Assim, atualmente o PICD tem por objetivo:

- Qualificar permanentemente o ensino, a pesquisa e a extensão, através da formação de seus recursos humanos;
- Estimular a formação de docentes em nível de doutoramento, incentivando a intervenção crítica, criativa, produtiva e inovadora nas atividades acadêmicas;
- Estimular a verticalização da formação docente e a articulação com grupos externos, aprimorando a pesquisa e/ou a extensão institucional, assim como constituir grupos aptos à atuação na pós-graduação Lato e Stricto Sensu;
- Normatizar a participação dos docentes da Unicruz em cursos internos e externos, atendendo as políticas institucionais.

No PICD da Universidade de Cruz Alta, serão consideradas como modalidades formativas:

- a) Atualização pedagógica.
- b) Eventos técnico-científicos, cursos de treinamento e atualização.
- c) Mestrado e Doutorado.
- d) Estágio Pós-doutoral.

Os professores aprovados no edital do PICD tem direito a um período de afastamento para qualificação, conforme previsto no regulamento:

- Mestrado – até 12 (doze) meses.

- Doutorado – até 24 (vinte e quatro) meses.
- Pós-Doutorado – até 6 (seis) meses.

### **7.5.4.3. Políticas Institucionais de Estímulo à Produção Docente**

#### **7.5.4.3.1 Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica – PIPPCT da Universidade de Cruz Alta**

O Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica – PIPPCT da Universidade de Cruz Alta oferece concessão de prêmio e/ou apoio financeiro à publicação de trabalhos científicos e tecnológicos artigos, boletins técnicos, capítulos de livros ou livros ao corpo docente e discente que tiver interesse e apresentar seus comprovantes.

O referido Programa tem como objetivos:

- Premiar docentes e discentes autores de trabalhos científicos e tecnológicos artigos, boletins técnicos, livros e capítulos de livros.
- Apoiar financeiramente a publicação científica e tecnológica, resultante de conhecimentos gerados na Universidade de Cruz Alta, em veículos e anais eventos com reconhecimento científico.
- Disseminar o conhecimento gerado pela pesquisa científica, tecnológica e de extensão do corpo docente e discente da Universidade de Cruz Alta.
- Consolidar a produção científica dos docentes e discentes da Universidade de Cruz Alta visando fortalecer os grupos de pesquisa.

O Programa é operacionalizado por meio da apresentação de propostas à Coordenação de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, em fluxo contínuo, com vigência de 36 (trinta e seis) meses a partir da data de publicação do Edital, ou até esgotados os recursos financeiros para esta finalidade.

Também será no edital que estarão previstas as modalidades de premiação e de apoio ao docente e ao discente.

No caso específico do corpo docente, poderá obter premiação e/ou apoio financeiro para publicação o professor da Universidade de Cruz Alta que atender aos seguintes critérios:

- a) Possua titulação de mestre ou doutor em programa de pós-graduação reconhecido pela Capes.
- b) Possua Currículo Lattes atualizado no ano da solicitação.
- c) Integre Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq, vinculado à Universidade de Cruz Alta.
- d) Não apresente pendências (relatórios técnicos e/ou prestações de contas) junto à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão ou em agências de fomento à pesquisa.

Dessa forma, a Universidade estará contribuindo ainda mais com a socialização do conhecimento científico e tecnológico produzido na IES.

#### **7.5.4.4. Revistas Institucionais**

Outra possibilidade de socialização da produção científica por parte do corpo docente é a publicação nas revistas institucionais que a Universidade de Cruz Alta disponibiliza, tais como:

- Di@logus - ISSN 2316-4034
- Gedecon – Gestão e Desenvolvimento em Contexto - ISSN 1982-3266
- Cataventos– Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta - ISSN 2176-4867
- Revista Biomotriz - ISSN 1679-8074
- RevInt - REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO ISSN 2358-6036
- Revista Ciência & Tecnologia
- Revista Espaço Ciência & Saúde

As revistas Espaço Ciência e Saúde, ISSN 2526-8546, e Ciência e Tecnologia, ISSN 2447-3472, não possuem qualis.

#### **7.6 Corpo Técnico-Administrativo que atua no curso**

O serviço de registro e controle da vida acadêmica dos alunos da graduação da UNICRUZ é feito pela Secretaria Acadêmica, a qual dispõe de um funcionário responsável pelo registro escolar dos alunos do Curso de Engenharia de Produção EaD, sob a coordenação do Gestor dos Serviços Acadêmicos e supervisão da Secretária Geral da UNICRUZ.

A secretaria do Centro de Ciências Humanas e Sociais, presta serviços necessários para o funcionamento do Curso, tais como: atendimentos aos docentes e discentes, informações quanto aos horários de disciplinas e locais das aulas, entrega e recepção de documentos, reprodução de material didático de apoio docente, entre outros.

O Pessoal Técnico do Centro Tecnológico da Informação - CTEC, realiza suporte necessário para o bom funcionamento dos sistemas de informações utilizados pela IES (Desenvolvimento de Sistemas, Suporte Técnico e Internet e Telecomunicações).

##### **7.6.1 Situação Funcional e Plano de Carreira do Corpo Técnico Funcional**

As relações trabalhistas do corpo técnico funcional da Unicruz são regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT e pelas normas internas institucionais, de acordo com o Art. 45, do Estatuto da Mantenedora, por meio de contratações realizadas por processo seletivo gerenciado pelo setor de Recursos Humanos. Conforme o Art. 3º, do Plano de Carreira do Corpo Técnico-funcional, as contratações são realizadas em duas categorias do quadro técnico-administrativo, a saber: emergenciais, utilizadas para atender atividades de caráter

especial e transitório, ou devido à inexistência de pessoal para remanejamento e de candidatos aprovados em processo seletivo, para ocupar determinada função; e efetivos, que são, mediante seleção pública, os contratos realizados por tempo indeterminado, para atender às atividades de caráter permanente, na Instituição.

Os critérios gerais e as normas para contratação de pessoal efetivo, na Instituição, são definidos pelo Regimento Geral para Contratação de Colaboradores, aprovado pela mantenedora. Coordenado pelo setor de Recursos Humanos, os processos seletivos para contratação de pessoal são norteados pela descrição de cargos, parte integrante do plano de carreira, e pelas competências básicas, técnicas e comportamentais relevantes para o desenvolvimento das atividades previstas, pois se constituem em fontes padronizadas de referência sobre todas as atividades do corpo técnico-funcional. Existe ainda a modalidade de processos seletivos por edital para remanejamentos internos (recrutamento interno), como forma de valorização do capital humano, oferecendo oportunidade de ascensões profissionais na Instituição. Nesses casos, critérios como formação acadêmica, trajetória (tempo na Instituição e resultado da avaliação de desempenho), bem como perfis profissionais são definidores. Além disso, através do PDC (Plano de Desenvolvimento Continuado), são ofertados continuamente cursos e qualificações para a melhoria da produtividade, bem como instrumento de pontuação para a progressão interna. As qualificações a serem ofertadas pela Instituição são definidas através de questionário respondido pelos colaboradores e seus coordenadores, como forma de atender tanto as demandas Institucionais quanto o desenvolvimento pessoal da equipe.

#### **7.6.2 Programa de Qualificação do Corpo Técnico Funcional**

A Universidade vem realizando um trabalho contínuo quando se trata de incentivar o aperfeiçoamento individual dos colaboradores e, conseqüentemente, a profissionalização das atividades do corpo técnico-administrativo. Assim, por meio de diversos incentivos como as Bolsas do PROBIN (Programa de Bolsas Institucionais), o desconto para Graduação e o PICCTF (Plano Institucional de Capacitação do Corpo Técnico Funcional), busca-se facilitar o acesso à Graduação, Pós-Graduação e Mestrado, elevando a cada ano o nível de escolaridade dos colaboradores, conforme projeção a seguir.

Quadro 22 - Projeção de expansão do Corpo Técnico-Administrativo

Escolaridade \ Ano	Ano				
	2018	2019	2020	2021	2022
<b>Ensino Fundamental Incompleto</b>	16	15	14	14	14
<b>Ensino Fundamental Completo</b>	15	16	17	17	17
<b>Ensino Médio Incompleto</b>	12	11	10	10	10
<b>Ensino Médio Completo</b>	37	38	39	37	35
<b>Ensino Superior Incompleto</b>	66	63	60	62	64
<b>Ensino Superior Completo</b>	56	59	62	60	57
<b>Pós-Graduação Incompleta</b>	9	9	7	9	12
<b>Pós-Graduação Completa</b>	40	40	42	40	38
<b>Mestrado Incompleto</b>	13	11	11	13	15
<b>Mestrado Completo</b>	6	8	7	7	7
<b>Doutorado Incompleto</b>	1	1	2	2	1
<b>Doutorado Completo</b>	0	0	0	0	1
	271	271	271	271	271

## **8 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

Os processos de avaliação institucional, na Unicruz, preconizam as ações definidas pelo SINAES que avalia as instituições, os cursos, a autoavaliação da IES e o desempenho dos estudantes no Enade, além de usar as informações advindas do censo.

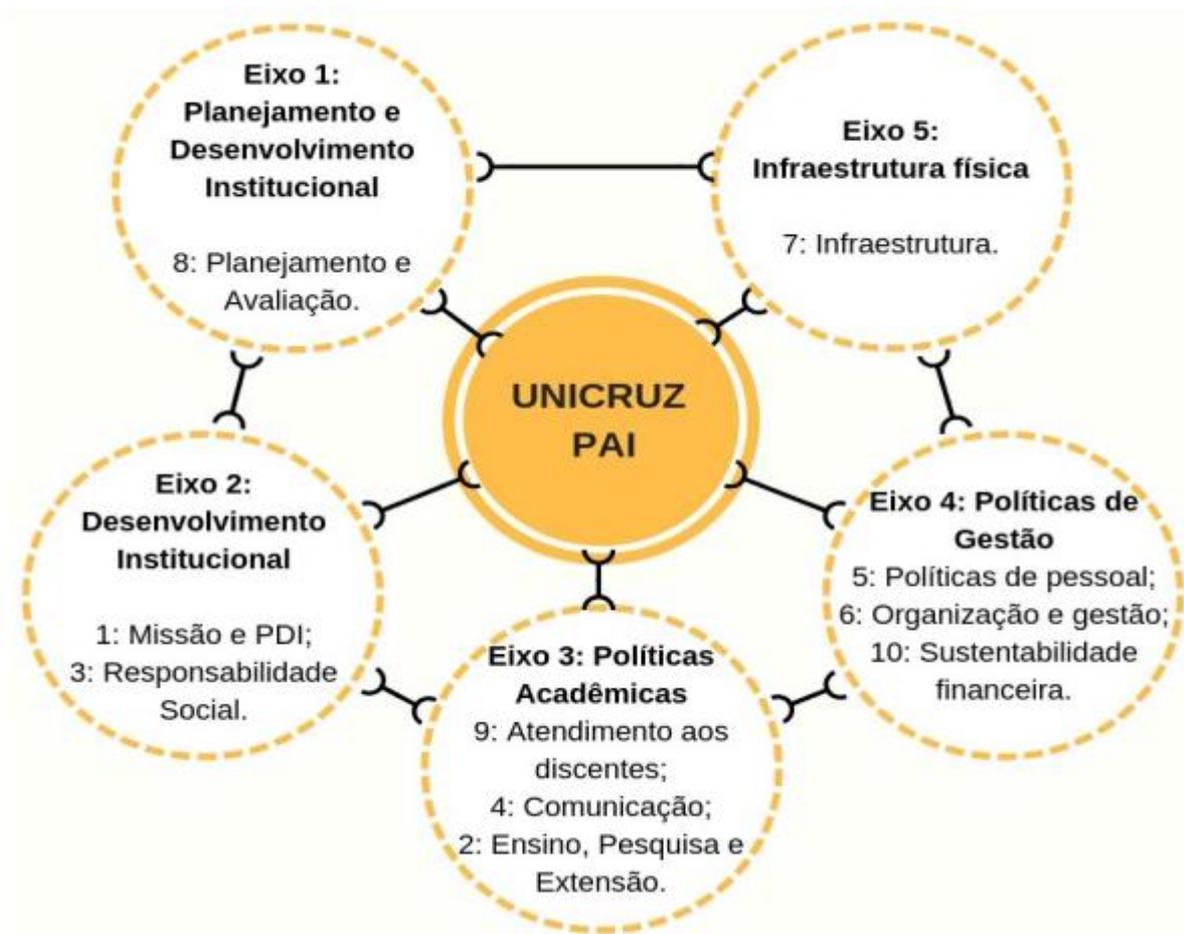
### **8.1 Programa de Avaliação Institucional – PAI**

O Programa de Avaliação Institucional, através da Comissão Própria de Avaliação – CPA e com a colaboração da Comissão de Avaliação Institucional – CAI organiza o planejamento do processo avaliativo de forma pontual em dois períodos anuais. O cronograma, a distribuição de tarefas e recursos humanos, os materiais e ferramentas operacionais, bem como a metodologia, os procedimentos e os objetivos são elementos do planejamento. As informações e o conhecimento que a avaliação interna proverá à comunidade institucional têm como finalidade subsidiar o planejamento de ações destinadas à superação das deficiências, ao aprimoramento institucional, bem como ao replanejamento, se necessário. Neste contexto, o Plano de Ação da Autoavaliação Institucional prioriza ações de curto, médio e longo prazo, planejadas de modo compartilhado e estabelecendo etapas para alcançar tanto metas simples quanto complexas, bem como a respectiva previsão orçamentária.

Em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 e com os objetivos, princípios e missão da Unicruz, a proposta de autoavaliação inclui o atendimento aos eixos e dimensões propostas.

Distribuídos em cinco eixos, os processos avaliativos abrangem as dez dimensões do SINAES, que são diversificadas e desenvolvidas sistemática e periodicamente em diferentes momentos: avaliação das disciplinas de graduação; avaliação dos PPGs Stricto e Lato Sensu; avaliação da infraestrutura e dos serviços; avaliação da atenção ao corpo docente e discente e colaboradores; avaliação do clima organizacional e avaliação de egressos. A figura a seguir apresenta os processos avaliativos realizados pela Unicruz.

**Figura 1 - Processos Avaliativos Realizados pela Unicruz**



Fonte: Adaptado da PUC/RS 2015

A avaliação técnica formal, com a coleta de dados qualitativa, envolve todos os segmentos da comunidade acadêmica, comunidade externa e se desenvolve em vários momentos. No primeiro semestre de cada ano é aplicado um instrumento de pesquisa para acadêmicos e professores, tanto da graduação como da pós-graduação, visando avaliar os processos pedagógicos desenvolvidos nos diversos cursos e programas.

No segundo semestre o processo se repete, envolvendo os mesmos atores, porém, neste momento, aborda informações da instituição como um todo. Além de avaliar as práticas pedagógicas, busca conhecer a realidade do atendimento e infraestrutura utilizada pela comunidade acadêmica nos mais diversos setores, bem como as relações que se estabelecem nos cursos e nos centros, na pesquisa e na extensão.

O segmento dos colaboradores participa anualmente do processo de autoavaliação, respondendo a um questionário, que aborda, entre outras: as relações de trabalho, a estrutura para o desenvolvimento das atividades, a missão institucional e os processos de gestão.

Após o encerramento de cada processo avaliativo, os dados são organizados em forma de tabelas e gráficos, examinados pela CPA/CAI e liberados para serem acessados por Docentes, Coordenadores de Cursos, Diretores de Centro e Reitoria.

Cada professor tem acesso à avaliação referente às suas disciplinas pelo portal institucional (<http://portal.unicruz.edu.br/Corpore.net/Login.aspx>).

Dando seguimento ao processo, os Coordenadores de Cursos realizam encontro com seus docentes e discentes para analisar os resultados da avaliação, focando nas propostas de qualificação dos seus respectivos cursos. Os resultados dessa discussão são encaminhados para a Reitoria, que se reúne com os representantes das turmas e apresentam as decisões tomadas a partir das discussões realizadas, elencando estratégias de ações. Tendo em vista os resultados dessa atividade, para os próximos anos, pretende-se realizar encontros mais sistemáticos entre Reitoria e Representantes dos discentes.

Os Coordenadores de Curso encaminham ao Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor - NAEP problemas pedagógicos identificados ao longo do processo de avaliação para que sejam acompanhados.

Os coordenadores dos diferentes setores da instituição também recebem as informações pertinentes a eles e discutem, com seus pares, dificuldades enfrentadas e sugestões de aprimoramento de seu trabalho. A CAI se reúne com os coordenadores dos setores e representantes da Pró-Reitoria de Administração para que as proposições sejam analisadas e operacionalizadas, passando, assim, a integrar o plano de gestão e/ou o planejamento estratégico.

Os acadêmicos, após participarem respondendo ao questionário de avaliação, reúnem-se durante a Semana de Avaliação em sala de aula para retomar as devolutivas da autoavaliação, encaminhadas pela CPA e CAI. Após, os representantes dos alunos por curso, líderes de turma, reúnem-se com a reitoria para discussão dos resultados e tomada de decisões coletivas.

Os egressos são convidados a participar da avaliação institucional por meio de um questionário disponível na página da instituição, ou então, ao retornarem à Universidade para retirar seus diplomas, são estimulados a responder um instrumento avaliativo, que abrange a instituição como um todo e o curso de origem. Também, recebem um questionário enviado por meio do Google Form sobre a IES. Outro instrumento importante utilizado pela CPA e pelos cursos, são as redes sociais, pois as mesmas facilitam o contato. Ainda, dentre as políticas de egressos, uma ação importante e significativa se dá via Observatório Profissional, pelo qual os egressos são convidados para palestrar nas semanas acadêmicas e em outros eventos realizados pela instituição.

Em relação aos resultados da Avaliação externa, expressos em diferentes indicadores de qualidade, como conceito do Enade, Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceitos de Cursos

decorrentes de avaliação in loco, os mesmos são objeto de análise e reflexão por parte de toda a comunidade acadêmica. Especificamente nos cursos de graduação, após cada um dos processos o Colegiado, juntamente com o NDE, faz a discussão dos resultados identificando demandas que geram um plano de ação.

A Unicruz reconhece que realizar uma gestão com a participação coletiva é um processo difícil porque envolve diferentes posições, interesses e necessidades. Por outro lado, acredita que dessa forma consegue dar mais transparência e visibilidade às ações projetadas e realizadas, assim como o compromisso de todos os envolvidos com a melhoria da qualidade da instituição. A seguir é demonstrada a participação dos segmentos nos processos de avaliação.

### **8.1.1 CPA**

No período de 2000 a 2004 dá continuidade à participação nos encontros de avaliação do PAIUNG e internamente nos processos de autoavaliação, evidenciando a área pedagógica e focando em alguns cursos e setores. No ano de 2005, em razão da intervenção judicial, foi realizado um grande seminário de autoavaliação com a participação de professores, colaboradores e gestores, desencadeando a reorganização de todos os processos administrativos e pedagógicos da IES. Entre os resultados desse processo avaliativo está a Resolução nº 05/2006 de 26/4/06 da Reitoria da Universidade de Cruz Alta (visando se adequar à lei nº 10.861/04), que institui formalmente a avaliação interna na Instituição pela constituição da CPA – Comissão Própria de Avaliação na UNICRUZ.

O período de 2006 a 2013 foi importante para a organização e consolidação da autoavaliação, e necessário ao desenvolvimento institucional. A princípio, além dos estudos internos mensais para a organização dos processos, a CPA participou de diversos encontros organizados pelo COMUNG e PAIUNG para compreender sua função, de acordo com o que preconizava o SINAES.

A CPA é composta por representantes docentes, discentes, colaboradores e comunidade externa e tem como objetivo conduzir os processos de avaliação interna da Instituição. Dentre suas principais funções destacam-se:

- sistematizar e prestar informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP no âmbito dos SINAES;
- constituir subcomissões de avaliação;
- conhecer, elaborar e analisar documentos, relatórios e pareceres e encaminhar às instâncias competentes;
- desenvolver estudos e análises visando o fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional;

- propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional; e,
- primar pelo sigilo das informações mantendo postura ética em relação aos resultados da avaliação.

### **8.1.2 CAI**

A Comissão de Avaliação Institucional - CAI constitui-se por representantes docentes, discentes e colaboradores de diversos setores da IES, para apoiar e dar suporte aos trabalhos da CPA, reforçando a avaliação como um processo permanente.

Sua função principal é a de articular os processos de avaliação, servindo de elo entre a CPA e a gestão em todos os níveis, coordenações, direções, setores e reitoria. Tem como principais objetivos:

- promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação na UNICRUZ;
- fortalecer, pela avaliação institucional, as relações de cooperação entre os diversos setores;
- contribuir para a consolidação do compromisso social da Instituição;
- divulgar os resultados e ações dos processos avaliativos realizados na UNICRUZ através de produções acadêmicas;
- estabelecer um canal de comunicação entre a CPA e os gestores institucionais, a fim de efetivar e garantir ações que atendam as demandas e indicativos da avaliação.

A sistematização dos resultados tanto externos quanto internos, seja avaliação in loco, ENADE, infraestrutura institucional, qualificação dos docentes e colaboradores, acontece num processo contínuo, geral, integrado e crítico-reflexivo, sendo uma atividade intrínseca ao planejamento e um instrumento de gestão e possibilita a discussão e análise tendo em vista a qualificação do ensino, da pesquisa, da extensão e da própria gestão. Dessa forma, acredita-se que o acompanhamento avaliativo pode ser compreendido como possibilidades para o alcance da excelência institucional.

## **8.2 Processo de Autoavaliação Institucional**

Em especial sobre o processo de avaliação institucional possibilita à Universidade verificar se o resultado do seu trabalho está de acordo com o vivenciado e o projetado e com o que dela se espera como instituição de ensino, de pesquisa e de extensão. Trata-se de um exercício permanente de reflexão, diagnóstico e proposição de ações, que deve reunir pontos de vista de toda a comunidade acadêmica e também do público externo, evidenciando sobretudo o que se projeta em sua missão.

O exercício permanente de avaliação e (re)significação, segundo Dias Sobrinho (2009, p.141) “cria os espaços de discussão, de debate, de reflexão coletiva, de valoração a respeito dos processos pedagógicos, sociais, administrativos e dos contextos” tornando a avaliação um processo democrático. Mas para isso, segundo o autor (2009), além de lidar com os diferentes interesses, concepções, posicionamentos que podem se apresentar na instituição, é necessário discutir e refletir sobre o enraizamento, pertinência, adequação às demandas e necessidades do contexto local e regional onde está inserida, bem como da sociedade em um contexto local e global.

Com a perspectiva de tornar a avaliação mais democrática, um dos desafios da UNICRUZ é a consolidação do Projeto Institucional de Avaliação que tem como propósito auxiliar na qualificação das práticas institucionais, nas mais variadas dimensões e atender as demandas e necessidades que comportam a vida e a comunidade acadêmica.

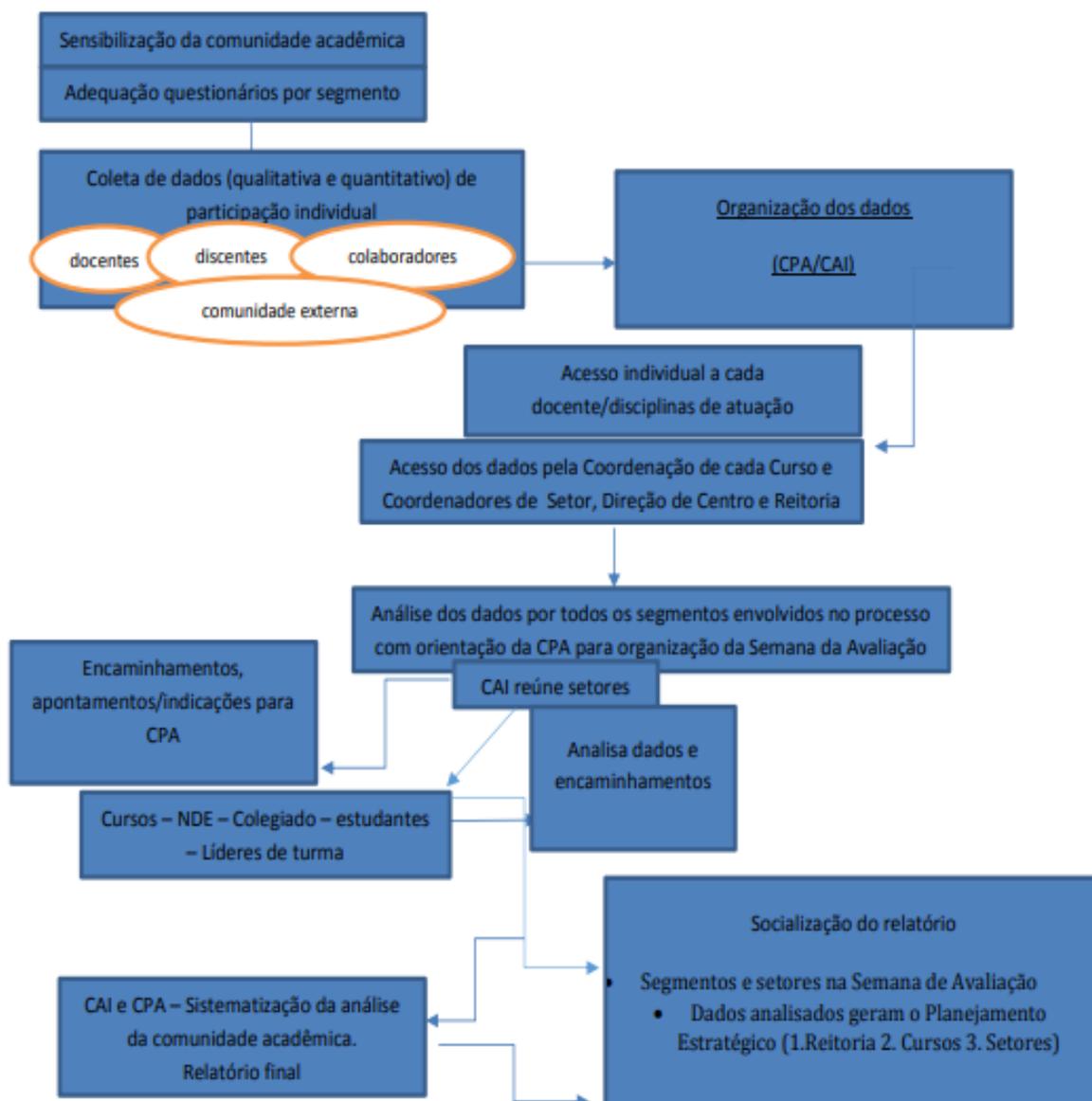
A Universidade de Cruz Alta, sempre se mostrou preocupada com a qualificação de seus processos, tanto que figura desde o ano de 1991, com os primeiros registros de atividades avaliativas. Em 1994 passa a integrar o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas-COMUNG e ao Programa de Avaliação Institucional do COMUNG - PAIUNG, incorporando os princípios, objetivos e metodologias do PAIUB (Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras). Ainda em 1994, cria uma comissão para elaborar um Projeto de Avaliação Institucional e nesse período ocorre a primeira autoavaliação com levantamento de dados de professores e alunos sobre os processos de ensino, pesquisa, extensão e gestão, culminando com a discussão dos mesmos nos cursos e departamentos e a implantação de uma Comissão Institucional de Avaliação.

Os processos avaliativos têm continuidade e culminam em 1997, com o Seminário de Avaliação Institucional intitulado: “Seminário de Articulação: resultados e perspectivas”, reunindo várias universidades, como: UNICRUZ(Universidade de Cruz Alta), UNIJUÍ ( Universidade Integrada do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul), UCS (Universidade de Caxias do Sul), UNISC ( Universidade de Santa Cruz do Sul), URI (Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões), UPF(Universidade de Passo Fundo) e URCAMP (Universidade Regional da Campanha), com o objetivo de revelar à comunidade a caminhada da avaliação, a articulação político-pedagógica entre as universidades e a apresentação dos resultados da avaliação interna e externa.

O planejamento e a avaliação devem ser um processo contínuo de construção e reconstrução e constituem-se em um exercício para que a Instituição reveja suas metas e projetos, avalie o desempenho dos diferentes segmentos da Universidade e a qualidade dos serviços prestados.

A UNICRUZ reconhece que realizar uma gestão com a participação coletiva é um processo difícil porque envolve diferentes posições, interesses e necessidades. Por outro lado, acredita que dessa forma consegue dar mais transparência e visibilidade às ações projetadas e realizadas, assim como o compromisso de todos os envolvidos com a melhoria da qualidade da instituição.

**Figura 2 – Etapas do Processo de Autoavaliação Institucional**



A partir dos desafios a serem enfrentados pela UNICRUZ, nos próximos anos, e dos resultados das avaliações já realizadas, são elencadas como políticas de avaliação institucional as seguintes diretrizes:

### **a) Consolidação do Programa de Avaliação Institucional visando à ampliação e qualificação dos processos de avaliação na IES**

Objetiva fortalecer os processos avaliativos da IES, a consolidação do PAI como programa que auxilia na qualificação das práticas avaliativas institucionais, nas mais variadas dimensões, atendendo as demandas e necessidades que comportam a comunidade acadêmica

### **b) Qualificação dos processos de autoavaliação da IES**

Promover a qualificação contínua dos processos de autoavaliação institucional é uma das metas da IES e para promover qualificação contínua dos instrumentos de autoavaliação. Com a implementação do PAI, consolida-se o desejo de (re)avaliação, para qualificação contínua dos instrumentos utilizados para a autoavaliação. Isso é possível em razão de uma visão integrada de representantes de diferentes segmentos (graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão, gestão, discentes e representantes da comunidade externa), e com a consolidação da CAI.

Outro aspecto relevante é a qualificação dos recursos tecnológicos disponíveis para os processos de avaliação. Com a implementação de um novo sistema operacional na IES, necessário se faz o domínio e aperfeiçoamento das tecnologias disponíveis, pelos recursos humanos, para realização da autoavaliação visando a maximização dos resultados. O uso das tecnologias permitirá o aprimoramento das informações do Programa de Avaliação Institucional, de forma digital (site), garantindo a divulgação das ações realizadas para a comunidade interna e externa.

### **c) Inclusão na CPA de um Programa de Avaliação institucional para EaD e constituição de formas de apropriação dos resultados dos processos de avaliação EaD por toda comunidade acadêmica.**

Promover a inclusão na CPA de um programa de avaliação institucional para cursos de graduação e pós-graduação na modalidade EaD para todos os segmentos da comunidade acadêmica (acadêmicos, corpo docente, corpo técnico administrativo, corpo de tutores e comunidade externa) e criar um instrumento de acompanhamento da evolução da qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação, visando atingir os melhores indicadores nos cursos desta modalidade.

### **d) Qualificação dos processos de avaliação institucional, ampliando a avaliação da pesquisa e da extensão**

Torna-se importante e imprescindível a avaliação da pesquisa na Instituição, no sentido de que estes resultados demonstrarão as áreas, nas quais a pesquisa apresenta bases sólidas para constituição de programas de pós-graduação *Stricto sensu*, bem como torna visível áreas que apresentam necessidade de fortalecimento e incremento.

Da mesma forma, conhecer as possibilidades de estender, difundir e compartilhar os conhecimentos produzidos para e com a comunidade é um dos propósitos da avaliação institucional. A avaliação da extensão visa qualificar seus processos, como forma de garantir aos alunos conhecimento sobre a comunidade local e regional, produção e troca de aprendizagem/saberes entre comunidade e academia.

#### **e) Implementação da Avaliação da Pós-Graduação *Stricto sensu***

A Universidade de Cruz Alta tem como política institucional o crescimento do ensino, incrementando a pós-graduação *Stricto sensu*, em áreas de excelência institucional no sentido de verticalização da Universidade. Esses desafios requerem a consolidação da qualidade dos programas existentes, bem como o acompanhamento de suas possibilidades e necessidades. Esses desdobramentos serão aferidos, a partir dos resultados da avaliação desses processos.

#### **f) Acompanhamento da evolução da qualidade dos cursos de graduação em seus diferentes segmentos**

A autoavaliação institucional dos cursos de graduação da Universidade de Cruz Alta é uma metodologia que está constituída, há mais de vinte anos na IES, porém requer constante aprimoramento visando melhorar, cada vez mais, os indicadores de qualidade dos cursos. As diretrizes para sua melhoria circulam nas questões de novas tecnologias e metodologias, aprimoramento dos instrumentos, melhor aproveitamento dos resultados no sentido de reflexão/ação, maior cultura de participação dos diferentes atores (alunos, professores, colaboradores, comunidade e egressos dos cursos).

#### **g) Divulgação permanente da importância da participação dos acadêmicos no processo de avaliação institucional**

Dentre os atores de relevância nos processos de avaliação institucional, estão os acadêmicos dos diferentes cursos e níveis (graduação e pós-graduação) da IES. A consciência de participação e a participação consciente requerem que os alunos tenham conhecimento e clareza

de seu papel no SINAES, sendo, portanto, sujeito ativo no ENADE, na autoavaliação institucional, nas reuniões das visitas in loco.

Nesse sentido, a Comissão de Avaliação Institucional (CAI) tem importante papel de divulgação e esclarecimento na/para a comunidade acadêmica.

#### **h) Ampliação e fortalecimento da política de avaliação e acompanhamento de egressos**

A Universidade de Cruz Alta realiza ações para acompanhamento dos egressos, avaliando a satisfação em relação ao curso concluído, bem como sua inserção no mundo do trabalho. Todavia, ainda há necessidade de que outras ações sejam viabilizadas, para garantir maior conhecimento sobre os egressos, criando canal de comunicação permanente entre Universidade e egresso, além de ter possibilidade de retorno do mesmo à IES. É imprescindível o conhecimento da realidade dos egressos como subsídio para qualificação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), dos cursos formadores, bem como indicativos de melhoria no currículo, visando atender o mundo do trabalho.

#### **i) Aumento da cultura de avaliação na IES**

É desejo da Instituição que haja participação efetiva de todos os atores envolvidos nos processos de avaliação institucional, especialmente quando se trata da autoavaliação. Desta forma, a instituição tem como propósito consolidar a "Semana de Avaliação Institucional" realizada após o período de preenchimento do questionário de autoavaliação com as seguintes atividades: discussão em sala de aula pelos professores de cada um dos cursos dos resultados levantados, bem como as fragilidades e potencialidades apontadas durante o processo, culminando com o encontro da Reitoria e representantes de cursos para discussão das questões positivas e a melhorar apontadas pelos estudantes na semana da avaliação, bem como do compromisso da Reitoria com uma proposta de melhorias a curto, médio e longo prazo. Além disso, uma das metas é também, consolidar o "Seminário de Avaliação Institucional" que acontece a cada dois anos, durante a semana de avaliação. Outra forma de disseminar a cultura da avaliação será por meio da divulgação dos avanços conquistados.

#### **j) Garantia da socialização dos resultados da autoavaliação, nos cursos da IES**

Com a implementação da Comissão de Avaliação Institucional (CAI), foi possível assegurar a efetiva socialização dos resultados da autoavaliação, nos cursos da IES, visando ao uso dos mesmos, como forma de (re)planejamento e (re)tomada de decisões nos processos

pedagógicos e de gestão com a finalidade de qualificação e garantia de registro desses apontamentos, bem como retorno das ações realizadas para a CAI e CPA.

#### **k) Qualificação dos processos de avaliação da gestão**

Inserir a gestão nos processos de autoavaliação é uma das metas para os próximos anos da CPA. Essa avaliação possibilitará qualificar ainda mais a gestão institucional, a partir do uso dos resultados da autoavaliação proporcionando a inibição de práticas de gestão consideradas inadequadas e reforçando as práticas consideradas importantes para o crescimento institucional.

#### **l) Fortalecimento da participação da instituição no PAIUNG**

O Programa de Avaliação Institucional das Universidades Comunitárias Gaúchas constitui-se em um fórum permanente de debates em torno das questões da avaliação institucional, como garantia de qualificação desses processos nas universidades comunitárias. Nesse sentido, a inserção da UNICRUZ no PAIUNG, de forma cada vez mais efetiva, garante a sua visibilidade, a socialização e a troca do conhecimento produzido nessa área, na IES e nas demais.

#### **m) Fortalecimento da produção científica na área da avaliação institucional**

Todo o trabalho realizado, ao longo dos anos, em relação à avaliação da instituição, produz conhecimento que precisa ser referendado cientificamente e socializado por meio de publicações, como: relatórios, resumos, artigos e livros, constituindo-se como incremento ao conhecimento nessa área e, como memória cultural e patrimônio histórico.

#### **n) Implementação da avaliação institucional pela comunidade externa**

A necessidade de conhecer as expectativas da comunidade externa, em relação à Instituição, requer que sejam construídos instrumentos que possibilitem a participação desta na avaliação. Além de ser um requisito legal instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 e incluída nas dez dimensões constantes, no art. 3º da referida lei (comunicação com a sociedade), é um fator imprescindível de avaliação pelo fato da Universidade ser comunitária.

A partir da constituição dessas políticas e diretrizes apresenta-se no quadro 4 os objetivos e metas

#### **Quadro 4 – Objetivos e Metas para a Política de Avaliação Institucional**

Objetivos	Metas
a) Consolidar o Programa de Avaliação Institucional – PAI.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Articulação anual dos processos de avaliação institucional da UNICRUZ, a partir das normativas do SINAES, entre a CPA, a reitoria e Fundação, para inclusão no planejamento institucional.</li> <li>- Visitas às salas de aula dos ingressantes para informar sobre a Avaliação Institucional e reforço ao que é o ENADE.</li> <li>- Estímulo à participação dos acadêmicos nas diferentes formas de avaliação interna e externa.</li> <li>- Semana da Avaliação institucional com a participação da comunidade acadêmica.</li> <li>- Encontro com Reitoria para análise do andamento das propostas apresentadas aos acadêmicos.</li> </ul>
b) Qualificar dos processos de autoavaliação da IES	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proposição de projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional.</li> <li>- Desenvolvimento de estudos e análises visando o fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional.</li> <li>- Socialização e divulgação dos resultados oriundos da avaliação na comunidade interna e externa.</li> <li>- Divulgação dos resultados e ações dos processos avaliativos realizados na Instituição através de produções acadêmicas.</li> <li>- Encontro com Reitoria para apresentar os resultados da avaliação com vistas a inclusão das demandas no planejamento estratégico anual..</li> <li>- Reuniões com os NDEs dos cursos avaliados para acompanhamento das ações planejadas.</li> <li>- Revisão anual dos instrumentos de avaliação;</li> <li>- Qualificação constante dos recursos tecnológicos disponíveis para os processos de autoavaliação.</li> </ul>

c) Ampliar e qualificar os processos de autoavaliação da pesquisa e da extensão - Organização e condução dos processos de avaliação

	interna e externa.
	- Acompanhamento dos resultados apresentados pelos
	setores para discussão dos mesmos e posterior plano de
	ações.
	- Envolvimento nos períodos de autoavaliação (maio e
	outubro) visando alcançar melhores índices de participação
	docente e discente e do corpo técnico funcional.
	- Acompanhamento e análise dos resultados dos processos
	externos (ENADE e Visitas <i>in loco</i> ) apoiando na construção
	de um plano de ações em relação as fragilidades
	apresentadas nos relatórios.
	-Organização e realização da Semana da Avaliação
	Institucional e do Seminário de Avaliação Institucional.
	-Encontros sistemáticos com Reitoria, Direção de Centro,
	Coordenação de Cursos e Coordenação de setores para
	discussão dos relatórios apresentados e a evolução das
	demandas no planejamento.

d) Implementar a autoavaliação da pós-graduação <i>Stricto sensu</i>	-Encontros sistemáticos com Centros, Cursos e Programas de Pós-Graduação e Setores da Instituição para discussão e análise dos processos avaliativos.
	- Dinamização da avaliação institucional em um processo contínuo, participativo e inclusivo de representantes da comunidade acadêmica.
	Campanha de esclarecimento aos alunos sobre a importância de sua participação como sujeito ativo, na avaliação da IES.
	- Garantia da socialização dos resultados da autoavaliação nos cursos.

e) Acompanhar a evolução da qualidade dos cursos de graduação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Análise dos resultados dos relatórios de IES e Cursos disponibilizados pelo Inep.</li> <li>- Dinamização da avaliação institucional em um processo contínuo, participativo e inclusivo de representantes da comunidade acadêmica.</li> <li>- Encontros anuais com Direção de Centro, Coordenadores e NDE dos Cursos para análise dos resultados dos processos de avaliação do ENADE para posterior plano de ação.</li> <li>- Encontros semestrais com os setores e Pró-Reitorias, especialmente a Graduação e Administração, para articular os resultados dos processos de avaliação desenvolvidos e as demandas apresentadas.</li> <li>- Aprimoramento dos instrumentos e das condições tecnológicas visando a rapidez nas respostas dos mesmos.</li> <li>- Estímulo à participação consciente dos alunos, na autoavaliação institucional e no ENADE.</li> <li>- Campanha de esclarecimento aos alunos sobre a importância de sua participação como sujeito ativo, na avaliação da IES.</li> <li>- Garantia da socialização dos resultados da autoavaliação nos cursos.</li> <li>- Estímulo à participação dos acadêmicos nas diferentes formas de avaliação interna e externa.</li> <li>- Análise do questionário do estudante – ENADE e dos indicadores obtidos, visando melhorias propostas.</li> <li>- Acompanhamento e encaminhamento dos resultados das avaliações dos professores e dos estudantes (Relatório) aos Cursos, seus NDEs e Coordenadores, para análise dos encaminhamentos necessários (gerais e pontuais).</li> <li>-Encaminhamento de casos específicos ao Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor - NAEP e ao Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ – NAIU.</li> </ul>
f) Divulgar permanentemente a importância da participação dos acadêmicos no processo de autoavaliação institucional	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visitas da CAI às salas de aula para divulgar a necessidade de participação na autoavaliação institucional.</li> <li>- Manter página da CPA atualizada e visível os alunos.</li> </ul>
g) Ampliar e fortalecer as políticas de avaliação e acompanhamento dos egressos.	-Aumento do número de egressos participantes na avaliação e revisão periódica do instrumento específico a fim de melhorar o processo.

	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Discussão e análise dos resultados da avaliação dos egressos que tenham como objetivo qualificar os processos institucionais.</li> <li>-Utilização, pelos cursos, de mídias sociais para o acompanhamento dos egressos referente a satisfação em relação ao curso e a instituição, bem como, o acompanhamento no mundo do trabalho.</li> <li>-Participação de egressos em eventos institucionais e de curso.</li> <li>-Desenvolvimento de projetos de pesquisa sobre os egressos.</li> <li>- Indução à oferta de ações aos egressos a partir dos resultados da avaliação.</li> </ul>
h) Aumentar a cultura de participação na autoavaliação institucional	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Efetivação de estratégias diversas que promovam o desenvolvimento de uma cultura de avaliação na Unicruz.</li> <li>- Dinamização sistemática da página do PAI, com CAI e CPA, com a divulgação de um boletim dos resultados das conquistas advindas da Avaliação Institucional.</li> <li>-Organização e realização da Semana da Avaliação Institucional e do Seminário de Avaliação Institucional, anualmente.</li> <li>-Aumentar a participação dos alunos da Graduação nos processos de autoavaliação institucional em 30%</li> <li>-Aumentar a participação dos alunos dos cursos de Pós-Graduação em 50%</li> </ul>
i) Garantir a socialização dos resultados da autoavaliação, nos cursos da IES	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização de um boletim informativo online;</li> <li>- Organização da página da CPA</li> <li>- Realização anual do Seminário de autoavaliação</li> <li>- Realização anual do encontro dos representantes de turma com a reitoria para discussão dos resultados da autoavaliação</li> </ul>
j) Inserir a avaliação da gestão visando qualificar os processos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar instrumento de autoavaliação para os cargos de gestão</li> <li>- Socializar os resultados da autoavaliação com os gestores</li> </ul>
k) Fortalecer a participação da UNICRUZ no PAIUNG.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação efetiva nas reuniões do PAIUNG.</li> <li>- Incremento da produção científica interna e externa.</li> <li>- Troca de vivências e experiências de avaliação entre as IES</li> <li>- Qualificação dos membros da CPA e CAI</li> </ul>
l) Fortalecer a produção científica na área da avaliação institucional	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Publicação de Boletim informativo do PAI;</li> <li>- Publicação de Caderno Didático Institucional sobre Avaliação Institucional;</li> <li>- Publicação de resumos, artigos, livros e capítulos de livros.</li> </ul>
m) Implementar a avaliação institucional pela comunidade externa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de um programa de avaliação para a comunidade externa.</li> </ul>

### 8.3 Formas de Participação do Curso no processo de autoavaliação

A participação nos processos avaliativos envolve todos os segmentos da comunidade acadêmica interna e a comunidade externa. Os resultados da autoavaliação como processo de melhorias na gestão da IES, seja nos cursos, junto às coordenações ou Direção de Centro, com os professores e seus estudantes, com os colaboradores em seus diferentes setores e a articulação com os gestores, permitem o (re)planejamento de ações para o atendimento das demandas resultantes da autoavaliação. A comunidade externa participa dos processos avaliativos por estar inserida nas comissões de forma ativa. Os representantes participam tanto dos encontros mensais para programação, análise e divulgação, quanto do período de sensibilização dos processos de avaliação.

Nessa etapa em especial o curso de administração norteia seu planejamento estratégico e realiza ações individuais para aprimoramento das questões comportamentais e pedagógicas com apoio do NAEP e da Pró-Reitoria de Graduação. E frente aos discentes são concentradas ações por meio de líderes de turmas os quais são definidos pela própria turma afim de estabelecer uma gestão participativa e colaborativa.

A seguir estão apresentadas as fases da autoavaliação com as ações propostas demonstrando as formas de participação da comunidade acadêmica nos processos.

#### Quadro 5 - Fases da autoavaliação

Fases da Autoavaliação	Ações propostas
1) Planejamento, sensibilização e construção do processo avaliativo e dos instrumentos utilizados	<ul style="list-style-type: none"><li>- Reuniões com as Pró-Reitorias de Graduação, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação para apresentar os instrumentos atualizados e discutir os mesmos tendo em vista a melhoria dos instrumentos dos processos de coleta.</li><li>- Reunião com setor de RH para revisão do instrumento de avaliação dos colaboradores.</li><li>- Articulação com o CTEC visando utilizar recursos técnicos para o processo de coleta de dados via sistema acadêmico.</li><li>- Divulgação da autoavaliação nos canais de comunicação e redes sociais tais como: página da Unicruz, Unicruz TV, panfletos, cartazes, banners, facebook da Unicruz.</li><li>- Estudo, por cursos, dos relatórios do Enade visando planejamento.</li><li>- Planejamento da autoavaliação com a definição de objetivos, estratégias, metodologia e recursos a partir de um cronograma.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilização com os Coordenadores de Cursos, seus NDEs Núcleo Docente Estruturante, NUPEE – Núcleo Permanente de Estudos do Enade, professores e corpo técnico funcional, com palestras sobre a importância da autoavaliação.</li> <li>- Atualização e/ou construção dos instrumentos de avaliação (questionários, entrevistas e/ou outros).</li> </ul>
2) Avaliação técnica formal – período/cronograma	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aplicação dos instrumentos de avaliação nos períodos:</li> <li>- Análise e interpretação de dados.</li> <li>- Encaminhamento dos relatórios para os setores e Reitoria.</li> </ul>
3) Análise das informações decorrentes da autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Encontros da CPA e da CAI para análise das informações.</li> <li>- Reuniões com diretores de centro e coordenadores de curso.</li> <li>- Encontro da Direção de Centro com os devidos Cursos para discussão das informações coletadas.</li> <li>- Encontro dos Cursos com os NDEs para discussão das avaliações e seus resultados por disciplina/curso.</li> <li>- Encontro dos Coordenadores com os professores para análise dos dados.</li> </ul>
4) Retorno aos participantes dos resultados obtidos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Docentes e colaboradores respondem formulário sobre processo AI no formulário google;</li> <li>- Adesivos para divulgação dos resultados das solicitações constantes das autoavaliações.</li> <li>- Seminário para retorno aos discentes dos resultados das autoavaliações (semana de autoavaliação).</li> <li>- Acompanhamento do NAEP (Núcleo de Apoio ao Estudante e Professores) aos professores, tendo em vista a autoavaliação pedagógica realizada.</li> </ul>
5) Efetiva socialização dos resultados da autoavaliação visando ao uso dos mesmos para o (re)planejamento e (re)tomada de decisões nos processos pedagógicos e de gestão.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Encontro com Reitoria para apresentar os resultados da avaliação com vistas a inclusão das demandas no planejamento.</li> <li>- Reuniões com os NDEs dos cursos avaliados para acompanhamento das ações planejadas.</li> <li>- Realização dos Encontro de Avaliação Institucional em salas de aula onde as turmas respondem questionário sobre o que entendem sobre avaliação e apontam sugestões de melhorias;</li> <li>- Encontro dos Representantes de Curso com Reitoria para retorno da avaliação Institucional e apresentação de demandas e expectativas da comunidade acadêmica.</li> <li>- Encontros da CAI com os coordenadores de setores e com representante da Pró-Reitoria de Administração para discussão das avaliações e (re)planejamento das atividades a partir das demandas.</li> <li>- Encontro da CAI com Diretores de Centro, Coordenadores de Curso para discussão, análise e (re)planejamento das ações do resultado da autoavaliação.</li> <li>- Elaboração dos relatórios de autoavaliação institucional, parciais e trienal.</li> </ul>

A autoavaliação é uma oportunidade privilegiada para conhecer e analisar criticamente a Universidade em sua globalidade. O eixo norteador das discussões repousa na possibilidade de comparar a missão, os objetivos, as políticas institucionais e seus programas com o que vem de fato sendo realizado.

A proposta de avaliação tem uma abordagem emancipatória e, nesse sentido, busca qualificar o ensino, a pesquisa, a extensão e a própria gestão institucional.

Dessa forma, a avaliação institucional assume um compromisso com a sua comunidade de abrangência, na medida em que tem por objetivo verificar o cumprimento da missão, da visão, da concepção e dos compromissos assumidos pela Universidade. Esse compromisso se torna mais exigente porque a UNICRUZ é uma Universidade Comunitária que pretende fortalecer sua relação com o Programa de Avaliação Institucional das Universidades do COMUNG – PAIUNG, num momento em que as instituições comunitárias do Rio Grande do Sul ganham destaque, no cenário educacional nacional.

#### **8.4 Qualificação dos processos institucionais a partir dos resultados das avaliações**

Os relatórios, contendo os diagnósticos originados dos processos avaliativos, devem examinar o desempenho da Instituição nas áreas acadêmica, de infraestrutura e tecnologia, observando objetivos e indicadores de resultados, previamente estabelecidos. Eles são liberados para os participantes do processo e discutidos em todas as instâncias institucionais. Durante a Semana de Avaliação Institucional e do Encontro de Autoavaliação (gestores e acadêmicos) acontece a discussão dos resultados da avaliação com a comunidade acadêmica, a fim de sugerir ações e soluções para as fragilidades observadas na autoavaliação.

Os resultados são utilizados como referências para garantir a eficiência e eficácia do planejamento institucional, elaboração de programas e projetos que embasam a gestão administrativa e de ensino. Orientam os planejamentos de ensino e de cursos e são socializados com os parceiros institucionais, no intuito de, a partir das informações e experiências vivenciadas no mundo do trabalho, mantê-los atualizados.

Observa-se que a autoavaliação dá ênfase à inter-relação, à retroalimentação e ao redimensionamento como princípios fundamentais da sua concepção metodológica.

Os resultados da autoavaliação como processo de melhorias na gestão da IES, nos cursos, nas coordenações ou Direção de Centro, com os professores e seus alunos, com os colaboradores em seus diferentes setores e a articulação com os gestores, permitem o (re)planejamento de ações para o atendimento das demandas resultantes da autoavaliação.

A autoavaliação institucional com base em seus resultados e momentos reflexivos em articulação com a avaliação e o planejamento subsidia proposições de novas ações de gestão que promovam o desenvolvimento institucional.

## 8.5 Análise e divulgação dos resultados

A análise dos dados acontece a partir da sistematização dos questionários e é realizada da seguinte forma:

a) Disponibilização do acesso aos dados dos questionários realizados à Reitoria, Pró-Reitorias, Coordenadores de Curso, Professores (das disciplinas em que atuam), e aos Coordenadores de Setores;

b) Análise pelo setor, curso e professor dos indicadores de potencialidades e fragilidades sistematizados;

c) Reunião de cada NDE e coordenação de cursos, para destacar os apontamentos gerais mais evidenciados por estudantes e professores dos indicadores da avaliação pedagógica e de infraestrutura; plano de ação do curso para melhoria do processo de aprendizagem.

d) Semana de avaliação com as seguintes atividades: encontros de formação para CAI e CPA; encontros de formação para coordenadores de curso e professores; encontros por curso e turma, com um professor responsável para análise dos indicadores levantados quanto a aprendizagem e infraestrutura; sistematização das análises realizadas pelas turmas, das fragilidades e potencialidades do curso e da instituição; encontro dos representantes de curso com a reitoria para discussão dos encaminhamentos a serem realizados em curto, médio e longo prazo dos indicadores apontados por cada um dos cursos de graduação e pós-graduação;

e) Reunião de cada um dos setores da instituição para avaliação dos apontamentos gerais indicados na avaliação dos colaboradores; plano de ação para melhoria do funcionamento do setor;

f) Reunião da CAI e Pró-Reitoria de Administração com cada setor para discussão e análise dos apontamentos e respectivo plano de ação; plano de ação da Pró-Reitoria de Administração com previsão a curto, médio e longo prazo das ações propostas e viabilizadas.

Importante ressaltar que a metodologia proposta pela Universidade de Cruz Alta deve contemplar tanto o processo individual quanto o coletivo e contribuir significativamente para os avanços institucionais em todas as dimensões analisadas, porque, a partir dos instrumentos utilizados e dos resultados obtidos, possível manter o diálogo entre Reitoria, Fundação e CPA/CAI para a tomada de decisões, tendo em vista o (re)planejamento e atendimento a curto, médio e longo prazo das demandas.

Após o processo avaliativo, tanto da avaliação interna quanto externa, outras ações devem ser realizadas para dar visibilidade e transparência ao trabalho, tais como: adesivos com a seguinte frase “Isto é sua conquista”; entrevistas na Unicruz TV com gestores, coordenadores de curso e representantes do PAI para apresentação dos resultados tanto da Avaliação in loco, quanto da autoavaliação; distribuição de flyer aos estudantes dos resultados pedagógicos e de

infraestrutura e das conquistas; confecção e exposição de banners no espaço institucional com o resultado das conquistas dos estudantes e docentes, bem como divulgação nos demais canais de comunicação.

Em relação aos resultados da avaliação externa, expressos em diferentes indicadores de qualidade, como conceito do ENADE, Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceitos de Cursos decorrentes de avaliação in loco, os mesmos são objeto de análise e reflexão por parte de toda a comunidade acadêmica. Especificamente nos cursos de graduação, após cada um dos processos, o Colegiado, juntamente com o NDE e a CAI faz a discussão dos resultados identificando demandas que geram um plano de ação.

A Unicruz reconhece que realizar uma gestão com a participação coletiva é um processo difícil porque envolve diferentes posições, interesses e necessidades. Por outro lado, acredita que dessa forma consegue dar mais transparência e visibilidade às ações projetadas e realizadas, assim como o compromisso de todos os envolvidos com a melhoria da qualidade da instituição. A seguir é demonstrada a participação dos segmentos nos processos de avaliação.

A partir dos dados levantados na Avaliação Interna do Curso, a Coordenação promove encontros com o corpo docente, contando com o apoio do NDE (Núcleo Docente Estruturante), com o propósito de discutir as fragilidades apontadas e destacar os pontos positivos da avaliação, possibilitando uma retomada e melhoria das condições existentes. Nas reuniões do Curso, também tem sido discutido os novos instrumentos de avaliação expandindo-se aos docentes.

## **8.6 Relatório de Autoavaliação**

A elaboração do relatório é realizada pelos membros da CPA e da CAI. Após o processo de auto avaliação e análise dos resultados, realiza-se a coleta de informações pelas devolutivas que permitem visibilidade do planejamento de ações com vistas a construção do relatório.

A redação do relatório é feita com base na Nota Técnica do INEP/DAES/ CONAES nº 065 e no Instrumento de Avaliação Institucional Externa, publicada no DOU em 04/02/2014, contemplando os eixos, as dimensões e especificamente evidenciando cada um dos indicadores presentes no instrumento institucional de avaliação externa, a partir dos seguintes itens:

- Análise e contextualização do PDI e de outros documentos oficiais;
- Resultados das ações do ano e do triênio;
- Resultados dos processos avaliativos internos e externos;
- Aspectos que emergiram das análises;
- Ações decorrentes das análises.

Os relatórios de avaliação constituem-se em documento que serve de base para análise e melhoria dos processos avaliativos bem como para pesquisas realizadas sobre o tema.

Os relatórios, contendo os diagnósticos originados dos processos avaliativos, devem examinar o desempenho da Instituição nas áreas acadêmica, de infraestrutura e tecnologia, observando objetivos e indicadores de resultados, previamente estabelecidos. Eles são liberados para os participantes do processo e discutidos em todas as instâncias institucionais. Durante a Semana de Avaliação Institucional e do Encontro de Auto avaliação (gestores e acadêmicos) acontece a discussão dos resultados da avaliação com a comunidade acadêmica, a fim de sugerir ações e soluções para as fragilidades observadas na auto avaliação.

Os resultados são utilizados como referências para garantir a eficiência e eficácia do planejamento institucional, elaboração de programas e projetos que embasam a gestão administrativa e de ensino. Orientam os planejamentos de ensino e de cursos e são socializados com os parceiros institucionais, no intuito de, a partir das informações e experiências vivenciadas no mundo do trabalho, mantê-los atualizados. Observa-se que a auto avaliação dá ênfase à inter-relação, à retroalimentação e ao redimensionamento como princípios fundamentais da sua concepção metodológica.

Os resultados da auto avaliação como processo de melhorias na gestão da IES, nos cursos, nas coordenações ou Direção de Centro, com os professores e seus alunos, com os colaboradores em seus diferentes setores e a articulação com os gestores, permitem o (re) planejamento de ações para o atendimento das demandas resultantes da auto avaliação.

A auto avaliação institucional, com base em seus resultados e momentos reflexivos em articulação com a avaliação e o planejamento, subsidia proposições de novas ações de gestão que promovam o desenvolvimento institucional.

Em razão da solicitação de credenciamento, no ano de 2016, o qual foi contemplado no ano de 2018, ainda de forma provisória, para esta modalidade a CPA- Comissão Própria de Avaliação incluiu em suas políticas e diretrizes a avaliação dos cursos EaD. Dentre estas, destacam-se:

Entendemos que os relatórios, que conterão os diagnósticos originados dos processos avaliativos na modalidade EaD, deverão examinar o desempenho da Instituição nas áreas acadêmica, de infraestrutura e tecnologia, de conteúdos (UA), de metodologias, observando objetivos e indicadores de resultados, previamente estabelecidos no instrumento de autoavaliação.

Eles deverão ser liberados para os participantes do processo e discutidos em todas as instâncias institucionais. Desde 2013, acontece na IES, para os cursos presenciais, a Semana de Avaliação Institucional e o Encontro de Autoavaliação (gestores e acadêmicos) para discussão dos resultados da avaliação com a comunidade acadêmica, a fim de sugerir ações e soluções para as fragilidades observadas na autoavaliação.

A partir do credenciamento EaD, essa será mais uma das possibilidades de apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica da modalidade EaD.

Os resultados serão utilizados como referências para garantir a eficiência e eficácia do planejamento institucional EaD, elaboração de programas e projetos que embasarão a gestão administrativa e de ensino nesta modalidade.

Orientarão os planejamentos de ensino e de cursos na modalidade EaD e serão socializados com os parceiros institucionais, no intuito de, a partir das informações e experiências vivenciadas no mundo do trabalho, mantê-los atualizados.

Observa-se que a autoavaliação dará ênfase à inter-relação, à retroalimentação e ao redimensionamento como princípios fundamentais da sua concepção metodológica.

Assim, a apropriação analítica e operacional dos resultados da autoavaliação na modalidade EaD se dará da seguinte forma:

- seminários presenciais, tanto setORIZADOS por cursos ou centros, quanto seminários gerais envolvendo toda comunidade universitária (alunos, professores, colaboradores, tutores e gestores);
- reuniões presenciais da CAI com gestores (coordenadores dos cursos EaD graduação e pós-graduação), NDE, corpo docente, tutores e NEaD;
- Boletim online;
- Reuniões online para socialização dos resultados;
- Disponibilização da sistematização dos resultados no AVA;
- Encontros presenciais da reitoria com alunos da graduação na modalidade EaD para discussão dos resultados e processos de gestão decorrentes dos resultados da autoavaliação.

A avaliação institucional assumirá, assim, um compromisso com a comunidade de abrangência da IES, na medida em que tem por objetivo verificar o cumprimento da missão, da visão, da concepção e dos compromissos assumidos pela Universidade, tanto na modalidade presencial como EaD.

O Curso de Administração analisa os relatórios através de reuniões com o NDE, que reflete e planeja ações baseadas nos resultados obtidos para que sejam implantadas as melhorias junto ao corpo docente, acadêmicos e instituição.

Salienta-se que são realizadas duas avaliações pedagógicas no ano, com periodicidade semestral. Após as avaliações os resultados são debatidos em sala de aula com os discentes e os resultados são encaminhados em um momento de encontro discente com a Reitoria. Baseado nas reivindicações contidas nas últimas avaliações melhorias estruturais como acesso à internet, condicionadores de ar e adequação da estrutura de laboratórios e salas de aula foram realizadas

pela Universidade para atender os alunos da Administração. Ainda, adequações metodológicas, aquisição de bibliografia e outras sugestões dos acadêmicos são atendidas dentro do possível com o intuito de aperfeiçoar o trabalho acadêmico da Universidade.

## **10 POLÍTICA DE ATENDIMENTO E APOIO AOS DISCENTES**

### **9.1 Formas de acesso dos candidatos ao curso**

O processo seletivo para os cursos de Graduação e Cursos superiores de Tecnologia prevê a realização, para alguns, na modalidade anual e para outros na modalidade semestral ou bimestral e para o vestibular suplementar para a complementação de vagas. A relação candidato/vaga apresentou, nas últimas décadas, uma tendência contraditória, ora ascendendo, ora, não, em razão (dentre outros fatores), do crescimento de oferta de educação superior, na região.

Embora o processo seletivo seja o principal mecanismo de ingresso nos cursos de graduação, outras formas de acesso estão previstas, tais como:

- transferência interna;
- transferência externa;
- transferência externa com Prouni;
- acima de 35 anos;
- especial sem vestibular, para cursar número limitado de créditos;
- Prouni – Programa Universidade para Todos;
- Proies – Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior;
- Ingresso por ensino superior completo.

O acesso aos cursos de pós-graduação obedece a um calendário anual, de acordo com a oferta de cursos.

Os estudantes são registrados em sistema gerenciado pelo CTEC e pela Secretaria Acadêmica, que inclui, além do registro de ingressos, dados de avaliação e o acompanhamento histórico do estudante, na Instituição.

### **9.2. Programa de Apoio Pedagógico e Financeiro**

Atuando conjuntamente com empresas, órgãos públicos e setores governamentais, a Universidade de Cruz Alta busca ampliar e aperfeiçoar os mecanismos de auxílio ao estudante, de modo a criar condições para a possibilidade de ingresso na vida acadêmica, por meio dos seguintes programas:

### **9.2.1 Programa Universidade para Todos - PROUNI**

Em convênio com o MEC, a UNICRUZ disponibiliza bolsas integrais (100%) e parciais (50%). Podem concorrer a este benefício os estudantes de escolas da rede pública, ou aqueles que estudaram com bolsa de 100% em escolas particulares e obedeçam aos limites de renda per capita impostas pelo PROUNI, ou seja, renda per capita familiar máxima de 1,5 (um e meio) do salário mínimo nacional para bolsas integrais. O PROUNI conta com um sistema de seleção informatizado e impessoal, que confere transparência e segurança ao processo. Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, considerando o mérito dos estudantes com melhores desempenhos acadêmicos.

### **9.2.2 Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior - PROIES**

O Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior- PROIES, garantido por meio da Lei nº 12.688, de 18 de julho de 2012, favorece condições de continuidade das ações de entidades mantenedoras de ensino superior, concedendo bolsas de estudo integrais em cursos de graduação em ensino superior, nas instituições comunitárias. O programa é destinado aos estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular, na condição de bolsistas integrais, cuja renda familiar mensal *per capita* não exceda o valor de até 1,5 (um e meio) salários mínimos e que atendam aos demais critérios de elegibilidade às bolsas do PROUNI (conforme a Portaria Normativa MEC - nº 9, de 17/05/2013, publicada no DOU de 20/05/2013). Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, conferindo, assim, mérito aos estudantes com os melhores desempenhos acadêmicos. As bolsas PROIES são disponibilizadas como bolsas adicionais no Sistema PROUNI, sendo destinadas exclusivamente a novos estudantes e ingressantes, na Instituição. Para concorrer às vagas PROIES, o aluno precisa atender a todos os requisitos do PROUNI.

#### **9.2.2.1 Programa Institucional de Apoio aos Interessados no Enem - PROENEM**

O Proenem-Unicruz é um Programa Institucional que busca diminuir as disparidades educacionais existentes no nosso país. Volta-se à promoção de ações que propiciem condições de inserção, no Ensino Superior, de estudantes do Ensino Médio, oriundos de escolas públicas de Cruz Alta/RS e região, aptos a prestarem a prova do Enem, para usufruírem do Prouni. Oferece,

dentre outras ações, um curso preparatório, gratuito, para a prova do Enem, para alunos com perfil Prouni, terceiranistas ou já formados, com turmas à tarde e à noite.

### 9.2.3. Programa de Bolsas Institucionais – PROBIN

O Programa de Bolsas Institucionais – PROBIN está destinado, preferencialmente, aos discentes com bom desempenho acadêmico, nos seus respectivos cursos de graduação e não incluídos nas demais modalidades de concessão de bolsas e/ou programas de custeio do ensino superior.

O Programa de Bolsas Institucionais – PROBIN é constituído de duas modalidades:

**I – público externo:** constituído pelo corpo discente da Universidade Cruz Alta e será oferecido em cinco modalidades:

**a) experiência I:** para alunos entre 50 (cinquenta) anos até 59 (cinquenta e nove) anos. Desconto de 40% (quarenta por cento) do valor da mensalidade;

**b) experiência II:** para alunos com 60 (sessenta) anos ou mais. Desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade;

**c) grupo familiar:** desconto de 10% (dez por cento) do valor da mensalidade para o segundo integrante do grupo familiar e 15% (quinze por cento) , a partir do terceiro integrante do grupo familiar;

**d) segundo curso de graduação:** desconto de 30% (trinta por cento) do valor da mensalidade;

**e) segundo curso de graduação simultâneo:** desconto de 40% (quarenta por cento) do valor da mensalidade do segundo curso de graduação simultâneo;

**II – público interno:** constituído pelos corpos docente e técnico-funcional da Universidade Cruz Alta e será oferecido em três modalidades:

**a) segundo curso de graduação:** desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade;

**b) pós-graduação – *Lato sensu*:** desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, limitado a 04 (quatro) bolsas por programa.

**c) pós-graduação – *Stricto sensu*:** desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, limitado a 01 (uma) bolsa por programa/ano, de acordo com o disposto no artigo 7º, §3º, deste Regulamento.

### 9.2.4 Universidade Para Associados – Sicredi/UPA

Programa de acesso aos cursos de graduação e pós-graduação, criado a partir do interesse da Fundação Universidade de Cruz Alta em saldar débitos com a Cooperativa de Crédito –

SICREDI. Forma alternativa de pagamento, por meio da oferta de vagas ao SICREDI, que seleciona associados ou familiares e distribui bolsas de 100% de desconto sobre o valor das mensalidades. Os candidatos passam por concurso vestibular e têm acesso às vagas, de acordo com os critérios de classificação e de análise das condições socioeconômicas.

### **9.2.5 Bolsas de Iniciação Científica e de Extensão**

Por este mecanismo, o estudante desempenha atividades de auxílio em projetos de pesquisa e extensão relacionados à sua área de formação, mediante ajuda financeira. As vagas são limitadas, e a escolha é feita por meio de processo seletivo, mediante editais próprios, sempre relacionados aos projetos de pesquisa ou extensão.

## **9.3 Descontos e Convênios Reembolsáveis**

A Unicruz concede descontos de 3,5% a estudantes que efetuem o pagamento, nas datas pré-estabelecidas e tenham vínculo com empresas e órgãos públicos, com os quais tem parceria e se encarregam de encaminhar a lista de clientes e/ou colaboradores.

Da mesma forma são firmadas parcerias entre a Unicruz e algumas prefeituras municipais, que subsidiam os estudos de professores de sua rede de abrangência. A IES possui, também, convênios com algumas empresas, órgãos públicos e privados da região, os quais custeiam por meio do pagamento de fatura, valores entre 5% e 50% das mensalidades de seus colaboradores.

## **9.4 Financiamentos**

### **9.4.1 Fundo de Financiamento Estudantil - FIES**

Trata-se de financiamento instituído pelo MEC, através do FNDE, em substituição ao antigo crédito educativo. A UNICRUZ está habilitada a oferecer vagas, na maioria dos cursos.

As vagas e calendário são estabelecidos de acordo com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, em edital próprio onde determinam o número de vagas para cada Instituição de Ensino Superior.

### **9.4.2 Fundação APLUB de Crédito Educativo – FUNDAPLUB**

Por este meio, a Universidade financia até 50% das mensalidades e cabe à mesma determinar quais os cursos e qual o período de disponibilização para esta modalidade de crédito.

### **9.4.3 Crédito Universitário - CrediUni**

É um programa de financiamento estudantil para alunos da graduação e Pós-graduação estabelecido entre a Cooperativa de Crédito SICOOB e a Unicruz. Permite aos estudantes adquirirem financiamentos de até 100% das mensalidades, tendo até o dobro da duração do curso para quitar o investimento.

## **9.5 Sistema de Registro Acadêmico**

A Central de Atendimento Acadêmico está organizada em suas atividades a partir das formas de ingresso na instituição, que, com esse ato, a vida acadêmica do aluno se dá iniciada, sendo registrada e acompanhada até o momento da conclusão do curso.

O processo de registro gera documentação como: grade de horários, faturas, Contrato de Prestação de Serviços Educacionais e protocolos, quando necessários.

No caso de rematrícula o processo se dá, na maioria das vezes, de maneira online pelo portal do aluno onde ele mesmo escolhe as disciplinas a cursar, emite a documentação para quitação e aditivo do Contrato e, pode, também, solicitar à Secretaria Acadêmica de forma online a atualização de seus dados.

Na escolha das disciplinas, caso ocorrer necessidade de choque de horário ou quebra de pré-requisito, a rematrícula deverá ser efetivada na Secretaria Acadêmica e exigirá a anuência da Coordenação do Curso ou mesmo do Diretor de Centro e Pró-Reitoria de Graduação.

Outro evento disponibilizado é o reajuste. Depois de finalizada a rematrícula, é possível alterar, cancelar e/ou incluir novas disciplinas.

A partir das limitações e fragilidades que o banco de dados apresentava e após período de análise dos produtos a disposição no mercado, a Instituição, ao final de 2012, concluiu negociação e iniciou a implantação de um novo sistema integrado de gestão empresarial (Enterprise Resource Planning - ERP), através do qual a Instituição qualificou e modernizou seus processos, principalmente no que diz respeito ao atendimento ao discente.

A equipe do setor busca agilidade no atendimento, tanto de forma pessoal como por opções à distância, tais quais: e-mail, telefone, Portal e Ouvidoria. O setor conta com equipamento/dispositivo de emissão de senhas que organiza o atendimento conforme o serviço desejado.

Para o atendimento virtual é designado um colaborador em especial para receber e repassar os e-mails para cada setor correspondente, além de responder ao que é solicitado. Ao telefone é dada atenção especial, já que a Instituição dispõe de sistema URA – Unidade de Rápido Atendimento, cujas ligações já são direcionadas diretamente aos setores para evitar

morosidade ao solicitante. No entanto, quando a solicitação requer mais detalhes, é solicitado um e-mail para um melhor entendimento e por consequência, um atendimento mais satisfatório.

A expectativa é de que o atendimento se fortaleça cada vez mais na modalidade online através do Portal Unicruz. O mesmo já está à disposição, mas vem sendo aperfeiçoado pela área de Desenvolvimento do Centro Tecnológico – CTEC com o sistema ERP, a fim de oferecer o maior número de serviços possíveis com rapidez e qualidade à comunidade acadêmica. Além disso, alinhado com a equipe de Web do Núcleo de Comunicação, foi desenvolvido, e está à disposição, o aplicativo Rocket, onde através de dispositivos móveis, o acadêmico tem acesso ao Portal de forma personalizada, independentemente da plataforma utilizada, o que evidencia o alinhamento da Universidade com as novas tendências tecnológicas. Essa iniciativa configura modernidade, agilidade e praticidade ao usuário.

## **9.6 Estímulo à Permanência**

O apoio ao estudante, durante o seu tempo de permanência na Universidade, é um dos principais objetivos da gestão universitária, através de um programa de nivelamento e de atendimento psicopedagógico ao acadêmico. Além disso, há um espaço específico institucional com funcionários designados para atender a gestão de permanência dos acadêmicos na Unicruz. Este setor atua conjuntamente com a Secretaria Acadêmica e com o Núcleo de Apoio ao Estudante – NAEP e ao Professor e o Núcleo de Acessibilidade Institucional da Unicruz – NAIU.

### **9.6.1 Programa de Nivelamento**

O nivelamento, para a Universidade de Cruz Alta, caracteriza-se como um processo de superação dos desafios que possam ser encontrados pelos discentes e que possibilite avançar, para além do ponto de chegada do aluno à Universidade.

Constitui-se de ações voltadas para a superação de necessidades específicas dos estudantes e parte do diagnóstico de fatores que interferem no desempenho acadêmico, constituindo-se em uma ferramenta de apoio para que eventuais dificuldades sejam minimizadas, possibilitando um melhor desempenho do acadêmico.

O Programa de Nivelamento Acadêmico tem como objetivo oportunizar ao discente a construção de conhecimentos básicos e fundamentais para o curso ao qual acessou na Universidade de Cruz Alta, de forma que as turmas mantenham um nível equitativo de aproveitamento. Assim, este programa, juntamente com outras políticas de ações institucionais,

atua de forma integrada e dinâmica, contribuindo decisivamente na consolidação de políticas de acesso, permanência e sucesso na formação superior.

É ofertado pelos cursos e operacionalizado pelo NAEP - Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor, para todos os discentes que apresentarem demandas por processos de aprendizagem para a construção de habilidades e competências mínimas necessárias à sua formação, não havendo custos para o acadêmico participante.

O Programa de Nivelamento teve seu Regulamento aprovado no CONSUN por meio da Resolução 33/2015 e organiza-se de duas formas:

I – Através de disciplinas extras ofertadas pelo curso de graduação e/ou pelo Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor– NAEP em dias e horários previamente informados e de acordo com as demandas dos cursos de graduação e com previsão orçamentária.

II – Através de recuperação de conteúdos nas próprias disciplinas e turmas aos alunos com baixo aproveitamento acadêmico nas avaliações bimestrais e com acompanhamento e apoio dos alunos que alcançaram médias mais altas e com a supervisão do professor da disciplina.

#### **9.6.2 Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor - NAEP**

O Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor oportuniza aos estudantes com dificuldades de aprendizagem, apoio pedagógico e psicopedagógico em seu processo de ensino e aprendizagem, na forma de atendimento individualizado e em pequenos grupos, aos acadêmicos dos diferentes cursos da Instituição e, também oferece assessoria aos professores dos estudantes em atendimento, para melhor acompanhar e avaliar a sua aprendizagem, como também promove espaços de discussões, diálogo e esclarecimentos com os professores e coordenadores de cursos sobre processos pedagógicos especialmente relacionados a metodologias e avaliação do processo ensino e aprendizagem. Ainda, são oferecidos os serviços de orientação vocacional e de informação profissional aos vestibulandos, na etapa que antecede o processo seletivo, durante a realização da Feira das Profissões.

O NAEP – Núcleo de Apoio Ao Estudante e ao Professor atua a partir dos seguintes indicadores:

- 1 - Acolhimento acadêmico;
- 2 - Acompanhamento acadêmico;
- 3 - Acompanhamento específico em:
  - 3.1- Conhecimentos em Química;
  - 3.2- Conhecimentos em Matemática;
  - 3.3 – Conhecimentos de Cálculo;

3.4 - Conhecimentos de Física;

3.5- Leitura e Produção Textual;

3.6- Estudos de Iniciação Científica

3.7- Outras disciplinas específicas que apontarem demandas;

4 - Avaliação de desempenho;

5 – Pesquisas sobre estilos de aprendizagem;

6 – Apoio nos processos de solicitação de cancelamento, trancamento e ações para retenção de alunos no ensino superior.

O Acolhimento Acadêmico inicia através de recepção ao ambiente universitário e de acesso às informações contidas no Guia Universitário – Fique Ligado!. O Acompanhamento Acadêmico acontece, inicialmente, através do NAEP que busca traçar um perfil dos ingressantes no sentido de identificá-los em suas fragilidades e potencialidades. Este diagnóstico possibilita o conhecimento da realidade e a tomada de decisões para que aconteça Acompanhamento Específico, o qual, através de oficinas, aulas ou encontros programados, desenvolve conteúdos básicos em Química, Matemática, Física, Cálculo e de Leitura e Produção Textual suprimindo as necessidades que possam surgir ao longo do processo de formação. Oferece também, de forma sistemática, subsídios metodológicos de Iniciação Científica, nas modalidades EaD e presencial, com orientações para grupos de alunos que apresentam dificuldades nas produções acadêmicas. Outra alternativa que vem sendo utilizada como nivelamento são as vídeo-aulas, disponibilizadas para os alunos com apoio do Núcleo de Educação à Distância – NEaD.

A Universidade prevê a Avaliação do Desempenho que permite uma visão ampla com relação aos aspectos fundamentais do curso e do currículo, da mesma forma que além da conscientização profissional do acadêmico acerca do curso escolhido, se transforma em instrumento indicativo para a organização de um plano de recuperação de conteúdo. Tal processo assegura o conhecimento através dos resultados do processo seletivo inicial e prevê o acompanhamento permanente dos acadêmicos ao longo do curso, permitindo a elaboração de contínuas ações estratégicas de superação das dificuldades apresentadas nas diferentes áreas de composição da base curricular. O NAEP também realiza pesquisas com os ingressantes, visando traçar perfil de turma e de cada estudante frente ao contexto acadêmico e as formas em que os acadêmicos têm maior facilidade de aprendizagem. Oferece, também apoio nos processos de solicitação de cancelamento, trancamento e ações para retenção de alunos no ensino superior em conjunto com o setor de Gestão de Permanência do Estudante.

O Curso de Engenharia Civil faz os encaminhamentos dos estudantes ao NAEP através das percepções que ocorrem por parte dos docentes e coordenação do curso em diferentes momentos, como: a partir das avaliações, realização de trabalhos, desempenho acadêmico em

sala de aula ou pela manifestação do interesse pelo próprio acadêmico. O NAEP passa orientações aos docentes para acompanhamento do desempenho acadêmico e os docentes retornam ao NAEP os resultados observados e as formas de ensino adaptadas no processo ensino-aprendizagem em questão.

#### **9.6.2.1 Atendimento Psicopedagógico**

Com o propósito de fortalecer uma política de acompanhamento e apoio aos estudantes, a Universidade oferece o Programa de Atendimento a aos Estudantes, no Núcleo de Apoio aos Estudantes (NAEP).

A partir dos dados levantados pelas pesquisas com relação ao perfil do estudante, têm-se importantes informações quanto às suas facilidades/dificuldades na compreensão dos conteúdos que estão sendo desenvolvidos; na capacidade de concentração em sala de aula; na capacidade de realização de apontamentos em relação aos assuntos trabalhados; no aproveitamento suficiente nas provas e outros tipos de avaliação, bem como no tempo dedicado aos compromissos acadêmicos. Após a análise do que foi observado, organiza-se um plano de estudo, conforme descrito no nivelamento, a fim de orientar o estudante de forma individual e/ou em grupos, considerando os aspectos nos quais o mesmo necessita de apoio. As características da turma e dos sujeitos são apresentadas aos professores, possibilitando que sejam discutidas metodologias, formas de avaliação e outras especificidades da disciplina que possam trazer benefícios e garantir avanços ao processo ensino-aprendizagem.

#### **9.6.3 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Unicruz – NAIU**

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Unicruz é o espaço destinado a oferecer apoio às pessoas com deficiência viabilizando sua permanência pela facilitação do acesso, sejam elas estudantes, professores ou funcionários. A ação institucional envolve o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade nas dependências, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

O Núcleo objetiva prestar esclarecimento sobre as necessidades especiais, por meio de projetos, diálogos com professores e alunos, programas e práticas de sensibilização e conscientização da comunidade acadêmica em geral, a fim de que as atitudes preconceituosas e discriminatórias em relação às pessoas com deficiências sejam dissipadas. Também é o setor responsável pela promoção da acessibilidade na Instituição.

#### **9.6.4 Programa de Mobilidade Acadêmica da Graduação**

A Assessoria de Assuntos Internacionais – AAI, vinculada à Reitoria, foi criada no primeiro semestre de 2011, para concretizar objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional 2008 – 2012 da Universidade de Cruz Alta.

O setor tem como objetivo principal incentivar as questões de mobilidade acadêmica docente e discente, visando a qualificação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo, assim, a internacionalização da UNICRUZ, com a assinatura de convênios de cooperação técnico-científica, da organização e/ou participação de eventos e atividades afins, bem como o encaminhamento e acompanhamento de docentes e discentes intercambistas.

A Instituição apoia a cooperação internacional, pois acredita que esta ocupa um papel relevante na formação de acadêmicos, na capacitação de docentes e no desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão. Até o presente momento, a UNICRUZ juntamente a AAI mantém cooperação com instituições de diversos países tais como: Alemanha, Argentina, Canadá, Chile, Cuba, Espanha, Estados Unidos, Portugal e Paraguai.

#### **9.7 Organização Estudantil**

Conforme o Estatuto da Unicruz, no capítulo II, art. 55, são órgãos de representação estudantil:

- I. O Diretório Central dos Estudantes (DCE);
- II. Os Diretórios Acadêmicos (DA) das unidades (cursos).

Nessa organização, os presidentes de turma são representativos na articulação e encaminhamento das questões pertinentes ao interesse acadêmico.

Os estudantes participam, por meio de suas representações, dos conselhos superiores – Conselho Universitário e Conselho Curador – e dos colegiados de curso e de centro. A Universidade disponibiliza infraestrutura física para o Diretório Central dos Estudantes - DCE e aos Diretórios Acadêmicos - DAs, localizada no prédio do Centro de Convivência. Além disso, incentiva a organização dos estudantes para que o DCE tenha sua autonomia financeira.

#### **9.8 Espaços de Apoio e Atendimento aos Discentes**

##### **9.8.1 Secretaria Acadêmica**

A Secretaria Acadêmica é o local onde o estudante e a comunidade em geral tem a possibilidade de buscar informações e acompanhar, formalmente, a sua situação acadêmico-pedagógica. É nesse espaço que o acadêmico de Graduação e Pós-Graduação estabelece o vínculo formal com a Universidade, ao fazer sua matrícula ou havendo algum evento

extraordinário com relação à rematrícula e ao andamento do seu percurso formativo. O setor possui arquivos próprios, onde efetiva os registros acadêmicos e a documentação dos alunos dos diferentes cursos.

### **9.8.2 Centros de Ensino**

Os centros de ensino congregam a coordenação dos cursos da Universidade de Cruz Alta e disponibilizam secretários para informações e atendimento aos alunos e professores e secretária pedagógica para oferecer apoio pedagógico aos Coordenadores de Curso. Cada centro de ensino é coordenado por um diretor de centro, que também está à disposição do corpo docente e discente, para o apoio pedagógico e administrativo. É no centro de ensino que estão alocadas as salas das coordenações de cursos, salas de professores, os espaços dos professores de Tempo Integral e a sala de atendimento aos estudantes. O Curso de Engenharia Civil está alocado no Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS).

### **9.8.3 Salas de Atendimento aos Discentes**

A Universidade disponibiliza uma sala em cada centro de Ensino para o atendimento aos discentes. No Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), esta sala localiza-se no prédio 12, a qual conta com mobiliário adequado para o desempenho das atividades acadêmicas.

### **9.8.4 Setor de Gestão de Permanência**

O setor de Gestão de Permanência oferece atendimento aos estudantes nos três turnos, contando com colaboradores a disposição dos mesmos. O setor é amplo, arejado, climatizado, com mesas, cadeiras, poltronas e armários. Todos os equipamentos e mobiliários do setor possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

### **9.8.5 Espaços de Convivência**

Especificamente há um amplo espaço de convivência, com lancherias, restaurantes, sanitários, agências bancárias, serviços de reprografia, DCE, mesas e cadeiras, para o descanso dos alunos, professores, tutores e colaboradores. Além disso, é um espaço de convivência e encontro dos estudantes dos diferentes cursos, professores, tutores, colaboradores da IES e comunidade externa visitante.

Na Universidade ainda há amplos espaços externos, com áreas verdes, iluminação e assentos para recepcionar a comunidade acadêmica.

Na biblioteca, há salas de estudo, mas também espaços destinados à convivência da comunidade acadêmica, com um local destinado ao memorial da Unicruz, o qual também recebe visitas externas.

#### **9.8.6 Núcleo de Apoio ao Estudante e Professor**

O NAEP possui um espaço amplo com duas salas para atendimento individual, uma sala de espera com sofás e poltronas, e uma sala de trabalho coletivo. Neste espaço os acadêmicos podem fazer solicitações de apoio pedagógico e psicopedagógico, de escuta qualificada (psicólogo) e de nivelamento. Atuam no NAEP: psicóloga, pedagogas e psicopedagogas. Estão disponíveis mesas, cadeiras, poltronas, telefone, armários e equipamentos de informática e multimídia. O NAEP atende os estudantes nos três turnos com agendamento de horário. Todos os equipamentos e mobiliários do NAEP possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

#### **9.8.7 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Unicruz - NAIU**

O NAIU é um espaço de atendimento ao estudante. Tem a sua disposição intérprete de Libras, professor de braile, uma educadora especial e uma secretária. Possui a disposição uma sala de atendimento, com mesas, cadeiras e computadores com acesso a internet e wi-fi, poltronas e cadeiras no hall de entrada. Os computadores do NAIU possuem programas especiais adaptados de multimídia. Há ainda no NAIU disponível: cadeiras de rodas, muletas, material em braile, reglete e sorobã. Todos os equipamentos e mobiliários do NAIU possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

#### **9.8.8 Núcleo de Conexões Artístico Culturais – NUCART**

O NUCART – Núcleo de Conexões Artístico-Culturais constitui-se como espaço de convergência de diferentes atividades culturais, concebidas e vivenciadas pela comunidade acadêmica da Universidade de Cruz Alta, por meio da arte e da cultura em sua forma mais ampla. Neste sentido, abarca projetos que possibilitem o ensino, pesquisa e extensão na universidade com vistas ao desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural da região. Apresenta-se como canal de diálogo entre os diversos saberes desenvolvidos e construídos na universidade nos diferentes agentes e instâncias com os quais a instituição se relaciona.

Por meio do Nucart, a Universidade reafirma o papel preponderante e a importância de atuar nas instâncias da cultura e da arte, e por elas instigar o debate artístico-cultural, através de

exposições, palestras, apresentações, oficinas e encontros com artistas, com vistas a experiências que propiciem a construção de conhecimento, aprendizagem e a promoção da cidadania, no que enaltece conexões entre os objetos da arte, o sujeito, a cultura e a própria Arte.

De origem interdisciplinar, o Plano de Desenvolvimento de Ações procura estar aberto a projetos oriundos de todos os cursos da instituição e propõe atividades de exibição, fruição e debate nas diferentes linguagens da Arte, sejam elas: a bidimensionalidade (pintura, desenho, gravura, fotografia, pintura mural, etc.), a tridimensionalidade (escultura, objetos, instalações, etc.), as artes móveis (cinema, vídeo arte, performance, arte experimental, etc.). Contempla ainda a dança, música, cinema e literatura e tem vistas para o debate do Artesanato e a produção da cultura popular em geral.

### **9.8.9 Núcleo do Projeto RONDON**

O Núcleo do Projeto Rondon da Unicruz objetiva oportunizar formação aos acadêmicos para planejarem e desenvolverem projetos de promoção da melhoria da qualidade de vida da população, consolidando o papel transformador da Universidade em sua relação com a sociedade. Este Núcleo tem caráter permanente e consiste em duas linhas de ação: a primeira, na elaboração de atividades e execução local, na qual os acadêmicos organizam atividades de extensão para comunidades em situação de vulnerabilidade social (com foco nos multiplicadores), dentro de sua área de atuação (curso de graduação), para execução na área de abrangência da Universidade. A segunda, na elaboração de atividades e execução nacional, com preparação de atividades de extensão para municípios selecionados pelo Projeto Rondon Nacional, levando em consideração a realidade local e, caso a proposta seja aprovada, a execução das mesmas durante uma operação nacional.

Dessa forma, o Núcleo do Projeto Rondon da Unicruz propicia aos acadêmicos a vivência em comunidades vulneráveis, conhecendo outras realidades, trocas sociais e interculturais, que contribui na melhoria da qualidade de vida das comunidades e no aprendizado sociocultural dos acadêmicos.

### **9.8.10 Biblioteca**

A Biblioteca da Unicruz está situada no campus universitário e ocupa uma área de 2.495,73 m<sup>2</sup>, monitorada por câmeras de segurança, funcionando de segunda a sexta-feira, ininterruptamente das 8h às 22h30min e sábados, das 9h30min às 13h. A biblioteca conta com um bibliotecário, na coordenação administrativa, assistentes e estagiários e é responsável por centralizar o acervo bibliográfico da Instituição. Adota o Sistema informatizado para gestão da Biblioteca, bem como o sistema nacional e internacional de classificação e catalogação do

acervo bibliográfico, onde são processados livros, periódicos, CDs, DVDs, mapas, monografias, dissertações e teses. A Biblioteca possui também o espaço Braille, com literaturas adaptadas voltadas para a inclusão de deficientes visuais.

Os espaços da Biblioteca propiciam à comunidade acadêmica serviços de auxílio à pesquisa, consulta e empréstimo de seu acervo bibliográfico físico, bem como coloca à disposição dos acadêmicos, professores e colaboradores diversas bases de dados digitais de cunho científico e literário.

A Universidade disponibiliza para consulta aos seus acadêmicos dos cursos EaD e presenciais a Biblioteca Virtual Minha Biblioteca, bem como a base de dados Ebsco.

## **9.9 Política Institucional de Ação e Estímulo à Produção Discente**

A Universidade de Cruz Alta possibilita aos estudantes participação em eventos científicos internos e externos, oferece gratuitamente aos estudantes bolsistas oficinas de formação científica, tais como: Metodologia Científica, Elaboração de Currículo Lattes, Elaboração e Organização de Artigos Científicos, Dicção e Oratória, entre outras. Ainda a Universidade oferece o incentivo para realização de viagens de estudo aos acadêmicos, com financiamento integral ou parcial dos custos, especialmente àquelas situações em que esta necessidade fica explícita no Plano de Ensino do Componente Curricular.

A Unicruz oferece também política de apoio à produção e publicação discente, por meio de edital específico, que prevê o Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica – PIPPCT da Universidade de Cruz Alta, para docentes e discentes. Este Programa objetiva:

- Premiar docentes e discentes autores de trabalhos científicos e tecnológicos, artigos, boletins técnicos, livros e capítulos de livros;
- Apoiar financeiramente a publicação científica e tecnológica, resultante de conhecimentos gerados na Universidade de Cruz Alta, em veículos e anais de eventos com reconhecimento científico;
- Disseminar o conhecimento gerado pela pesquisa científica, tecnológica e de extensão do corpo docente e discente da Universidade de Cruz Alta;
- Consolidar a produção científica dos docentes e discentes da Universidade de Cruz Alta visando fortalecer os grupos de pesquisa.

## **9.10 Perfil Profissional do Egresso**

O perfil profissional do egresso do curso de administração é definido por administradores inseridos em todos os contextos organizacionais do Brasil quando internacional e na docência em ensino superior e pós-graduação.

Em relação ao perfil do egresso na inserção local e regional pode-se verificar que no setor financeiro existe uma grande inserção, bem como no setor industrial em posições de nível estratégico. Na docência um exemplo é a formação de alguns dos professores que atuam no curso são egressos que buscaram desenvolver seus conhecimentos e suas competências para retornar e contribuir na formação de novos profissionais.

### **9.10.1 Acompanhamento dos egressos**

O Programa de Acompanhamento dos Egressos da UNICRUZ representa um processo institucional de organização de informações sobre as condições pessoais, acadêmicas e profissionais dos estudantes, formandos e ex-alunos e também uma gestão do curso de Administração.

A criação de mecanismos de acompanhamento de egressos, na Universidade, dá-se a partir de instrumentos de coleta de opinião dos egressos sobre a formação recebida e também pelo contato com agências empregadoras, para obtenção de informações a respeito do desempenho do egresso no mercado de trabalho. Na página da UNICRUZ e em demais redes sociais, como facebook institucional, há um espaço específico para as manifestações dos egressos. Além disso, quando o egresso volta à UNICRUZ para retirar seu Diploma, no ato da entrega há um questionário a ser respondido com questões relacionadas a Instituição, o seu curso e o mercado de trabalho.

No conjunto, as informações obtidas destinam-se à melhoria dos programas acadêmicos e ofertas de educação continuada em programas Lato e Stricto sensu, cursos e demais atividades de extensão, que promovam o aperfeiçoamento e qualificação profissional. Institucionalmente a UNICRUZ, por meio do setor de Gestão de Permanência mantêm o contato de todos os ex-alunos (egressos, trancamentos, cancelamentos) e envia aos mesmos calendário acadêmico com convite para retornar à instituição, bem como envio do Edital PROBIN aos egressos dos cursos de graduação, o qual possibilita realizarem segunda licenciatura ou pós-graduação com descontos.

Outra ação institucional é o Observatório Profissional, que possibilita a realização de oficinas, palestras e encontros sobre o mundo do trabalho, que é ofertado para os acadêmicos dos últimos semestres dos cursos de graduação da UNICRUZ e, que procura trazer como palestrantes egressos da UNICRUZ. Outra importante ação com egressos é realizada durante o Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, onde são realizadas palestras e

oficinas, nas quais são prioritariamente convidados ex-bolsistas de pesquisa e extensão, que se tornaram pesquisadores e/ou professores para realizarem tais atividades.

No âmbito dos cursos de graduação há diversas ações sendo realizadas para acompanhamento dos seus egressos. Dentre estas ações destacam-se: páginas institucionais com informações para os egressos; contato com egressos via e-mail, facebook e demais redes sociais; envio de notícias dos eventos realizados pelos cursos para os egressos com convites para participação; pesquisas específicas realizadas pelos cursos sobre os seus egressos; realização de encontros festivos de ex-alunos, e, participação dos egressos como painelistas em semanas acadêmicas.

Além disso o curso de administração possui como plano desenvolver um banco de relacionamentos e currículos dos egressos do curso até final de 2020, onde utilizará um banco de 1029 egressos desde 1999 até 2019 o desenvolvimento de um acompanhamento efetivo de atualização, colocação e relacionamentos profissionais entre os mesmos.

## **10. ESTRUTURA INSTITUCIONAL QUE ASSEGURA A DINÂMICA DO CURSO**

### **10.1 Órgãos de apoio as atividades didático-pedagógicas**

#### **10.1.1 Assessoria Pedagógica**

O trabalho de Assessoria pedagógica é um dos recursos institucionais da UNICRUZ para empreender processos de construção, acompanhamento, atualização e busca constante da excelência no campo pedagógico universitário. Tal processo possibilita apontar as demandas educacionais da Instituição, de forma a atender a legislação do ensino superior, nos diferentes cursos de graduação. Por meio deste setor são atendidas demandas pedagógicas dos cursos de graduação como: atualização constante dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, levantamento das necessidades de infraestrutura para a qualificação do processo de ensino e aprendizagem, acompanhamento dos procedimentos e organização didático-metodológica dos cursos e formação permanente e continuada dos docentes, efetivada por meio do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária e Programas específicos.

#### **10.1.2 Núcleo de Legislação**

Responsável pelo apoio aos coordenadores de cursos na apresentação e interpretação das legislações do ensino superior, bem como responsável pelos processos de credenciamento institucional, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos. Responde também pelas informações institucionais referentes ao Censo da Educação Superior, ENADE, cadastros e acompanhamento de processos no sistema e-MEC. Neste setor está alocado o PI – Procurador Educacional Institucional, o qual é o responsável pelas atribuições descritas acima e pelo acompanhamento e atualização das legislações educacionais e sua divulgação junto aos setores competentes, responsável também, pela organização e acompanhamento às visitas in loco por comissões de avaliação do INEP/MEC.

#### **10.1.3 Rede de Comunicação**

A comunicação com a comunidade interna acontece por meio de algumas ferramentas e processos.

### **10.1.3.1 Rocket Unicruz**

Mais que um aplicativo: uma ferramenta para facilitar o dia a dia do público interno da Universidade. Lançado em 2016, o app Rocket Unicruz tem como principal objetivo facilitar a vida do acadêmico oferecendo os principais serviços institucionais encontrados no portal da instituição em uma plataforma mobile, portátil e muito mais objetiva. Com uma arquitetura pensada para ser atrativa e agradável, leve e funcional, o aplicativo facilita o acesso do público interno à informações institucionais, cumprindo também o compromisso de resumir a poucos cliques a solicitação de documentos, o acesso a notas, ao acervo da biblioteca, à ouvidoria, às notícias do site institucional, à programação da Unicruz TV, que roda, em tempo real e sincronizada com o canal 15 da Net, dentro do app, além de várias outras funções que fazem do Rocket indispensável para os acadêmicos e professores da instituição que buscam acesso rápido e eficiente a conteúdos institucionais.

Em 2018, o Rocket Unicruz recebeu uma versão que inclui funções novas que tornam seu poder de relacionamento com a comunidade interna ainda mais completo.

Um sistema de notificações envia mensagens segmentadas para uma única pessoa, para todo o universo de alunos e professores ou para grupos pré-definidos, como um curso específico ou uma turma apenas, se assim for necessário. Além disso, tem recursos que tornaram a ferramenta mais acessível, como áudio descrição e tradução para o inglês e espanhol. Isso facilita ainda mais o acolhimento de alunos que oriundo de outras partes do mundo em intercâmbio.

### **10.1.3.2 Ferramenta de e-mail**

A Unicruz, através de seus profissionais de Desenvolvimento Web, criou um sistema de envio de e-mails que permite o encaminhamento programado e segmentado de informações institucionais pelo uso estratégico de e-mail como ferramenta de comunicação com seus diversos públicos, principalmente alunos, professores, tutores e funcionários. A principal vantagem dessa ferramenta é que o envio de e-mails em massa não gera risco de desqualificação das mensagens da instituição, o que poderia gerar o desvio para caixas de spam, bem como a liberdade para segmentação e personalização das mensagens, com ou sem programação prévia com a escolha de horário e data para os envios; e também a possibilidade de automação e personalização de respostas e conteúdos conforme casos específicos e necessários.

### **10.1.3.3 Mídias Sociais**

Como ferramenta de grande e rápida propagação de mensagens, além do foco no público externo, o uso das mídias sociais tem representado um grande avanço na divulgação de informações das mais variadas relevâncias junto do público interno, que acompanha as postagens da Unicruz diariamente. Somadas às outras ferramentas institucionais de grande impacto, como o site institucional, as redes sociais da instituição têm hoje um papel muito importante, pois permitem um tipo de abordagem, que é leve, bem humorada e atrativa, que tem agradado o público interno que, com maior satisfação, busca se atualizar sobre o que está acontecendo na ou através da Unicruz, nas mídias sociais da instituição.

Atualmente, a Unicruz tem investido na ampliação de sua fanpage no Facebook, no Instagram e no Twitter, respeitando a proposta de cada meio, fazendo uso das ferramentas que cada um oferece e adequa o conteúdo às características que cada um exige. A relação diária da instituição com seus públicos através desses meios tem resultado em dados de pesquisas que apontam as mídias sociais como o principal meio de propagação de conteúdos institucionais para grupos que fazem questão de estar atualizados sobre as atividades da Universidade.

### **10.1.3.4 Revista Hemisférios**

Com o desafio de provocar a interação do modelo tradicional de comunicação com o novo, com o contemporâneo, em 2018, a Unicruz lançou, a revista institucional Hemisférios. Seu nome faz referência aos hemisférios cerebrais e suas capacidades distintas de tratar a informação: o esquerdo, racional e analítico; o direito, emocional e criativo. Dessa forma, com duas capas e duas formas diferentes de abordar os assuntos institucionais, a Revista Hemisférios ampliou a capacidade de retratar em um único veículo as várias nuances que o ser humano dá às suas experiências na formação superior.

Focada nos públicos interno e externo, a revista traz também uma versão digital, online. Nela, os conteúdos são acrescidos de assuntos e suportes que não foram possíveis de adicionar na versão impressa. Vídeos, fotos, gráficos, sons e tantas outras possibilidades deixam a versão digital mais completa ainda, além de portátil e sem o limite da tiragem.

### **10.1.3.5 Setor de Assessoria de Eventos**

Para a organização de eventos a Unicruz conta com a Assessoria de Eventos que tem como objetivo auxiliar e orientar a todos os interessados em organizar eventos e cursos, desde a

elaboração do projeto, passando pelas etapas de apuração do orçamento, inscrições, organização da infraestrutura, equipamentos e prestação de contas.

Apresenta informações referentes aos passos necessários para realizá-los com sucesso, utilizando para isso, as normas estabelecidas pela Universidade de Cruz Alta. Serve também, como um elo de ligação entre a coordenação do evento e demais setores da Universidade afim de indicar os caminhos para viabilizar e facilitar processos.

Ao final de cada evento o setor é responsável por documentar, protocolar e expedir todos os certificados mantendo registros ativos por cinco anos dos mesmos.

O setor atende a diversos públicos como professores, tutores, funcionários, alunos e comunidade externa em geral. Esse atendimento se dá por intermédio do próprio site, pelo e-mail e principalmente pelo atendimento presencial.

#### **10.1.4 Convênios Institucionais que tem relação com o Curso**

A Universidade de Cruz Alta mantém em vigência aproximadamente 2.051 (dois mil e cinquenta e um) acordos de cooperação, contratos e convênios celebrados com empresas e órgãos e instituições públicas e privadas, dos quais 867 (oitocentos e sessenta e sete) destinam-se à realização de estágios curriculares obrigatórios e não-obrigatórios, ratificando o compromisso da Instituição com a qualidade do ensino, proporcionando aos seus alunos a utilização, na prática, dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Além dos estágios, os convênios também tem a finalidade de promover o intercambio de alunos e professores, realização de simpósios, eventos e similares, além do desenvolvimento de ações socioeconômicas, culturais e educativas, não só na localidade sede, mas com destacada atuação na região, como por exemplo: Ministério do Exército, Banco do Brasil, Embrapa, SESC/RS, SENAI, SESI/RS, IBGE, CCGL, Fundacep/Fecotrigo, FIERGS, FEPAM, Emater/RS, IPHAN/RS, Ministério Público Federal do Rio Grande do Sul, Tribunal Regional Federal da 4ª Região, Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, Ministério Público do Rio Grande do Sul, Defensoria Pública do Rio Grande do Sul, e diversos hospitais, cooperativas e agências de seleção e recrutamento de estágio, bem como instituições de ensino públicas e privadas, tais como: UFRGS, UFSM, UERGS, IFFarroupilha, IFFS, PUCRS, FURG, Unisinos, URI, ULBRA, UPF, Unijuí, Unipampa, UFPel, UFPR – Paraná, UESC – Santa Catarina, UFSC – Santa Catarina, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Possui ainda parceria com instituições de ensino estrangeiras, destacandose: Fundacion Catalana per la Recerca, Espanha; Fundación por el Desarrollo Humano y el Ambiente –

FUDHAM, Argentina; Fundacion Suzuki – Argentina; Iniversité de Montréal, Canadá; Instituto Privado Carlos Linneo – Argentina; Instituto Universitario de Ciencias de la Salud, Argentina; IPET – Argentina; Universidad Austral – Argentina; Universidad Autonoma de Encarnación – Paraguai; Universidad Catolica de Chile; Universidad Champagnat - Mendoza/Argentina; Universidad de La Serena – Chile; Universidad de León – Espanha; Universidad de Norte Santo Tomas de Aquino – Argentina; Universidad de Salamanca – Espanha; Universidad Mayor – Chile; Universidad Nacional de Cuyo – Argentina; Universidad Nacional de Ensino a Distancia – UNED, Espanha; Universidad Nacional de La Matanza, Argentina; Universidad Nuestra Señora de la Assunción – Paraguai; Universidade de Algarve – Portugal; Universidade de Barcelona – Espanha; Universidade de Buenos Aires – Argentina; Universidade de Ciências Florestais de Rottenburg; Holanda; Universidade de Coimbra – Portugal; Universidade de Cornell - Estados Unidos; Universidade do Texas - Estados Unidos; Universidade Politecnica Delle Marche – Itália; Universidade Politénica da Cataluña – Espanha; Universidad Nacional de La Plata – Argentina; Universidad Politécnica de Madrid, Espanha; Instituto Politécnico de Coimbra (IPC), Coimbra, Portugal; Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal, e Universidade de Ciências Aplicadas, Turku, Finlândia.

Há ainda convênios firmados através do COMUNG – Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas, e com a ABRUC – Associação Brasileira das Universidades Comunitárias, com destaque para o convênio de cooperação celebrado com o Consórcio de Universidades Aplicadas Alemãs – UAS7.

A Universidade mantém ainda em atividade parcerias com diversos Municípios da sua área de abrangência, principalmente os pertencentes ao Corede Alto Jacuí – Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto Jacuí, buscando, por meio de cursos e assessorias, qualificar os educadores municipais para adequação e atualização às necessidades educacionais voltadas às suas realidades locais.

Destacam-se, além dos convênios supracitados, os firmados com a Empresa Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A., com o SESCOOP/RS, e com o Sebrae/RS, que subsidiam projetos para o desenvolvimento de ações sociais que permitem a melhoria da qualidade de vida da comunidade regional, através do fomento do comércio, indústria e serviços, concomitantemente à realização de programas de inclusão social.

Outra parceria que merece destaque é a cooperação firmada com o SICCOB – Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil, que disponibiliza aos alunos o CrediUni – Programa de Incentivo à Educação, sistema próprio de financiamento acessível para os cursos de graduação e de pós-graduação da Universidade.

No âmbito do curso além de participação em alguns dos convênios acima citados o curso de Administração da Unicruz possui convênio com o Hospital São Vicente de Paulo de Cruz Alta onde realiza atividades práticas em disciplinas de gestão em pessoas e processos. Convênio com diversas empresas atendidas pela Agência de Inovação e Empreendedorismo – START e possui convênios com demais empresas da cidade onde semestralmente são atendidas em torno de 8 a 9 empresas em disciplinas do curso.

### **10.1.5 Apoio Financeiro**

Inicialmente a gestão financeira da Universidade ocorre através da Fundação Universidade de Cruz Alta, a qual realiza uma gerência financeira junto com a presidência do Conselho Diretor.

E o objetivo é organizar, controlar e dirigir as atividades financeiras, compreendendo:

- Realizar previsão de receita, financiamentos e inversões, orçamentos, crédito e outras, planejando, organizando e controlando os programas e sua execução;
- Avaliar resultados procurando sempre a boa situação econômico-financeira da instituição;
- Planejar os serviços relacionados à previsão orçamentária e controlar o desenvolvimento de programas financeiros, acompanhando as alterações legais e fiscais;
- Disponibilizar dados para elaborar relatórios e estatísticas informando a situação financeira da instituição;
- Negociar taxas de operações;
- Administrar atividades financeiras, liberando verbas para cobertura de gastos das diversas áreas da instituição;
- Providenciar para que se façam os necessários ajustes nos orçamentos de acordo com sua capacidade financeira;
- Executar outras tarefas de mesma natureza.

A Gestão de Controladoria na Fundação Universidade de Cruz Alta é realizada pela gerência de controladoria junto com a presidência do Conselho diretor. E o objetivo é gerenciar todas as atividades de controladoria, fiscal e custos da instituição, compreendendo:

- Manter atenção aos aspectos legais, fiscais e operacionais, assegurando a fidelidade e regularidade dos relatórios e demonstrativos contábeis;

- Estabelecer objetivos de desenvolvimento e produtividade, atuando e orientando no desenvolvimento profissional e pessoal do quadro administrativo;
- Desenvolver e implantar normas e procedimentos operacionais, definindo necessidades e elaborando métodos de trabalho, visando uniformidade nas rotinas práticas;
- Responder a todo o fluxo de informações gerenciais necessárias para adequar e manter a rentabilidade das atividades, coordenando a elaboração e montagem de orçamento com revisões periódicas.
- Executar outras tarefas de mesma natureza. A complexidade da função encontra-se em mapear todas as atividades realizadas na instituição para auxiliar na padronização de rotinas e processos.

A gerência de controladoria é responsável pela supervisão dos colaboradores do departamento de pessoal e contabilidade e mantém contato com todos os setores da instituição, com professores, coordenadores de curso, diretores de centro, reitoria e pró-reitorias, para subsidia-los com informações para a gestão.

Em relação do curso de administração essa gestão financeira disponibiliza anualmente um orçamento o qual é distribuído em atividades elencadas e estabelecidas pelo planejamento estratégico do curso. Além desses recursos, o curso de administração obtém recursos oriundos de projetos e doações realizadas por empresas parceiras da região.

Em relação ao apoio financeiro oferecido aos alunos a Universidade disponibiliza alguns descontos e bolsas integrais e outras três opções de apoio financeiro aos discentes do curso de administração:

#### **10.1.5.1 Fundo de Financiamento Estudantil - FIES**

Trata-se de financiamento instituído pelo MEC, através do FNDE, em substituição ao antigo crédito educativo. A Unicruz está habilitada a oferecer vagas, na maioria dos cursos.

As vagas e calendário são estabelecidos de acordo com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, em edital próprio onde determinam o número de vagas para cada Instituição de Ensino Superior.

#### **10.1.5.2 Fundação APLUB de Crédito Educativo – FUNDAPLUB**

Por este meio, a Universidade financia até 50% das mensalidades e cabe à mesma determinar quais os cursos e qual o período de disponibilização para esta modalidade de crédito.

### **10.1.5.3 Crédito Universitário - CrediUni**

É um programa de financiamento estudantil para alunos da graduação e Pósgraduação estabelecido entre a Cooperativa de Crédito SICOOB e a Unicruz. Permite aos estudantes adquirirem financiamentos de até 100% das mensalidades, tendo até o dobro da duração do curso para quitar o investimento.

## **10.2 Infraestrutura Física e Instalações Acadêmicas**

A Universidade de Cruz Alta está em constante adequação quanto às necessidades acadêmicas relativas à sua infraestrutura, visando realizar manutenções e atualizações nos principais aspectos impactantes na rotina acadêmica e técnico-administrativa da Instituição, em consonância com a gestão da sustentabilidade financeira.

Assim, são demonstradas a seguir as principais infraestruturas utilizadas diretamente pelo ensino, pesquisa e extensão, em consonância com a missão de produzir e socializar o conhecimento qualificado.

### **10.2.1 Salas de aula**

A Universidade disponibiliza para as atividades pedagógicas, em sua maioria teóricas, 93 (noventa e três) salas de aula com acessibilidade distribuídas entre os prédios do Campus, incluindo as dependências do Hospital Veterinário. Estes espaços podem ser utilizados pelos Cursos de Graduação e Pós-Graduação, tendo a sua disposição classe e cadeira para o docente e conjuntos de classes e cadeiras para os discentes, em quantidade relativa ao espaço físico disponível em cada sala. Todos os equipamentos e mobiliário das salas de aula possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial. Além disso, as salas são equipadas com quadro negro ou lousa, algumas delas contam com aparelho de Datashow fixo para projeção na lousa, e todas com climatização de capacidade compatível para atender a área física de cada sala. Todas as salas de aula possuem manutenção diária de limpeza e conservação, com avaliação periódica de equipamentos, iluminação e manutenção, cuja responsabilidade é da gerência administrativa do campus universitário.

Em relação ao curso de Administração o mesmo utiliza 7 salas de aula com acessibilidade distribuídas nos prédios 12 e 13, além de 2 laboratórios de informática e dois laboratórios de atividades práticas. Todas as salas possuem estrutura adequada ao desempenho das disciplinas.

### **10.2.2 Sala de Professores**

Na UNICRUZ as salas de professores são organizadas por Centros de Ensino. Como na IES há dois Centros de Ensino – o CCSA ( Centro de Ciências da Saúde e Agrárias) e o CCHS (Centro de Ciências Humanas e Sociais), há uma sala de professores em cada Centro. São salas amplas, com mesa coletiva e cadeiras, armários para os professores, computadores de mesa disponíveis para uso dos professores, sofás e poltronas para descanso, espaço para café e/ou chá. Neste espaço há a disposição dos professores tomadas para conexão dos aparelhos de celular e laptops, acesso à internet *wife e rede*. Ambas as salas possuem acessibilidade, iluminação adequada, manutenção, limpeza diária e climatização. Todos os equipamentos e mobiliários das salas de professores possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

O curso de Administração possui duas salas de professores uma voltada aos professores em regime de tempo integral onde podem desenvolver projetos de pesquisas e extensão e também uma outra sala para professores em regime parcial e horista. Ambas as salas favorecem a socialização de conhecimentos com outros cursos de graduação e também ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares e conjuntos.

### **10.2.3 Sala de Professores com Regime de Tempo Integral**

Em cada Centro de Ensino (CCSA e CCHS) também estão localizadas as duas salas exclusivas para os professores com Regime de Tempo Integral, onde cada um deles possui um espaço específico com mesa, cadeira, tomada e acesso à internet *wife*, o qual é chamado de *Gabinete de TI*. Os professores trazem seus *laptops* para uso individual e também têm espaço para deixar seus livros e materiais didáticos. Há disponível acesso à rede interna (por meio de senha) onde os mesmos podem utilizar a impressão de materiais com o uso coletivo da impressora que se localiza na secretaria de cada Centro. Ambas as salas possuem acessibilidade, iluminação adequada, manutenção, limpeza diária e climatização. Todos os equipamentos e mobiliários dos Gabinetes de TI pertencentes à IES possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

### **10.2.4 Sala de Direção de Centro e Secretárias Pedagógicas**

Nos Centros de Ensino há a disposição sala específica para os(as) Diretores(as) de Centro e para as Secretárias Pedagógicas, com mesa e cadeira para cada Diretor de Centro e secretária pedagógica, computador de mesa a disposição e mesa de reuniões. As salas são

iluminadas, com manutenção e limpeza diária. São climatizadas, com acesso a linha telefônica, à internet *wife* e rede. Sob a coordenação do Diretor de Centro também fica a Secretaria do Centro, com colaboradores a disposição para atendimento aos docentes, discentes, coordenadores de curso e público externo. A secretaria do centro também tem a sua disposição mesas, cadeiras, equipamentos de informática, reprografia para uso interno e impressora. Todos os equipamentos e mobiliários da Sala de Direção de Centro pertencentes à IES possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

#### **10.2.5 Sala de Coordenadores de Curso**

Cada Coordenador de Curso possui a sua disposição um gabinete de trabalho com mesa, cadeiras, armário, e computador com acesso à internet *wife* e rede e, climatização. Para as reuniões de NDE os coordenadores de Curso têm à disposição os espaços coletivos, que são agendados previamente nas secretarias dos Centros ou no Setor de Eventos. Também têm a sua disposição os equipamentos como projetor multimídia. São nestes gabinetes que os coordenadores de curso fazem os atendimentos individuais aos acadêmicos, quando necessário. Todos os equipamentos e mobiliários da sala de Coordenadores de Curso pertencentes à IES possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

#### **10.2.6 Laboratórios de Informática**

A Universidade conta com 11 (onze) laboratórios de informática equipados com cerca de 133 (cento e trinta e três) computadores para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Esses laboratórios estão distribuídos entre o Centro de Ciências Humanas e Sociais e o Centro de Ciências da Saúde e Agrárias.

Em especial, o curso de Administração utiliza dois laboratórios de informática do Centro de Ciências Humanas Sociais e o laboratório de Práticas Gerenciais no desenvolvimento de atividades que necessitam de acesso a materiais e recursos tecnológicos.

#### **10.2.7 Laboratório de Práticas de Gestão e Interações**

O curso possui dois laboratórios próprios já apresentados anteriormente. Os mesmos foram estruturados de forma a proporcionar aos discentes um espaço adequado para interagir e propor alternativas e resolução de problemas organizacionais práticos e reais.

Os laboratórios atendem em média respectivamente 35 a 45 alunos e a realização de eventos de pequeno porte junto a empresas e empresários da região.

### **10.3 Espaços para atendimento aos discentes**

#### **10.3.1 Secretaria do Centro de Ensino**

Em cada Centro de Ensino há uma Secretaria do Centro, com colaboradores a disposição para atendimento aos discentes e suas demandas. A secretaria do centro também tem a sua disposição mesas, cadeiras, equipamentos de informática, reprografia para uso interno e impressora. Neste espaço os acadêmicos podem fazer solicitações, obter informações, retirar documentos, permitir acesso à Coordenação de Curso e/ou Direção de Centro. Também há cadeiras no *hall* de entrada de cada Centro de Ensino para a adequada espera ao atendimento dos estudantes, quando há maior demanda e procura por atendimentos. Todos os equipamentos e mobiliários das Secretarias dos Centros de Ensino possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

#### **10.3.2 Secretaria Acadêmica**

A Secretaria Acadêmica é o local onde o estudante e a comunidade em geral têm a possibilidade de buscar informações e acompanhar, formalmente, a sua situação acadêmico-pedagógica. É nesse espaço que o acadêmico de Graduação e Pós-Graduação estabelece o vínculo formal com a Universidade, ao fazer sua matrícula ou havendo algum evento extraordinário com relação a rematrícula. O setor possui arquivos próprios, onde efetiva os registros acadêmicos e a documentação dos alunos dos diferentes cursos.

#### **10.3.3 NAEP - Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor**

O NAEP possui um espaço amplo com duas salas para atendimento individual, uma sala de espera com sofás e poltronas, e uma sala de trabalho coletivo. Neste espaço os acadêmicos podem fazer solicitações de apoio pedagógico e psicopedagógico, de escuta qualificada (psicólogo) e de nivelamento. Atuam no NAEP psicóloga, pedagogas e psicopedagogas. Estão disponíveis mesas, cadeiras, poltronas, telefone, armários e equipamentos de informática e multimídia. O NAEP atende os estudantes nos três turnos com agendamento de horário. Todos os equipamentos e mobiliários do NAEP possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

#### **10.3.4 NAIU – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ**

O NAIU é um espaço de atendimento ao estudante. Tem a sua disposição intérprete de LIBRAS, professor de braile, uma educadora especial e uma secretária. Possui a disposição uma sala de atendimento, com mesas, cadeiras e computadores com acesso a internet e wifi, poltronas e cadeiras no hall de entrada. Os computadores do NAIU possuem programas especiais adaptados de multimídia. Há ainda no NAIU disponível: cadeiras de rodas, muletas, material em braile, reglete e sorobã. Todos os equipamentos e mobiliários do NAIU possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

#### **10.3.5 NEAD**

É o espaço institucional responsável pela execução das ações de educação à distância das disciplinas, dos cursos de graduação e de pós-graduação, bem como cursos de extensão.

A Instituição entende que os avanços tecnológicos contribuem essencialmente para aprimorar as políticas e diretrizes pedagógicas e corroboram para fortalecer e incentivar o ensino, a pesquisa e a extensão. Nesse sentido, os esforços estão direcionados para a disponibilização de laboratórios e fortalecimento das infraestruturas de apoio.

Na Universidade, as atividades de EaD são coordenadas pelo Núcleo de Educação à Distância – NEaD, o qual é composto por equipe multidisciplinar. Ainda dispõem de um professor coordenador, colaboradores e tutores. Desenvolve estratégias de apoio e realiza trabalho integrado com os demais professores da Instituição, utilizando recursos tecnológicos para ampliar os programas educacionais e oferece componentes curriculares com o uso de diferentes meios de comunicação, nas modalidades: a distância, presencial e semipresencial.

O NEaD também é responsável pelo apoio e operacionalização de todas as formações pedagógicas ofertadas aos docentes, discentes e tutores por meio da Educação a Distância.

#### **10.3.6 Setor de Gestão de Permanência**

O setor de Gestão de Permanência oferece atendimento aos estudantes nos três turnos, em amplo espaço com duas funcionárias a disposição. O setor é amplo, arejado, climatizado, com mesas, cadeiras, poltronas e armários. Todos os equipamentos e mobiliários do setor possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

### **10.3.7 Sala de Atendimento ao Discente**

A Universidade disponibiliza uma sala em cada centro de Ensino para o atendimento aos discentes.

### **10.3.8 Espaço de Convivência**

Especificamente há um amplo espaço de convivência, com lancherias, restaurantes, sanitários, agências bancárias, serviços de reprografia, DCE, mesas e cadeiras, para o descanso dos alunos, professores, tutores e colaboradores. Além disso, é um espaço de convivência e encontro dos estudantes dos diferentes cursos, professores, tutores, colaboradores da IES e comunidade externa visitante.

Na Universidade ainda há amplos espaços externos, com áreas verdes, iluminação e assentos para recepcionar a comunidade acadêmica.

Na biblioteca, há salas de estudo, mas também espaços destinados à convivência da comunidade acadêmica, com um local destinado ao memorial da UNICRUZ, o qual também recebe visitas externas.

## **10.4. Auditórios**

Há a disposição da comunidade acadêmica um auditório localizado no prédio 5, com espaço destinado a pessoas com prioridades (necessidades especiais, idosos, gestantes, mobilidade reduzida), com acessibilidade, conforto térmico e acústica adequada, acesso à internet wifi e conexão de internet em rede, equipamento para videoconferência e projetor multimídia, notebook, sonorização, microfone e iluminação adequada. Todos os equipamentos e mobiliários do Auditório Central possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

No prédio 13 há outro auditório com assentos destinados a pessoas com prioridades (necessidades especiais, idosos, gestantes, mobilidade reduzida), com acessibilidade, conforto térmico e acústica adequada, acesso à internet wifi e conexão de internet em rede, projetor multimídia, notebook, sonorização, microfone e iluminação adequada. Todos os equipamentos e mobiliários do Auditório do prédio 13 possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

## 10.5 Biblioteca

A UNICRUZ, na sua estrutura de apoio pedagógico, conta com a Biblioteca Visconde de Mauá, um importante espaço de difusão e veiculação cultural e científica, que centraliza o acervo bibliográfico da Instituição para o atendimento das necessidades acadêmicas. Situada no campus universitário, ocupa uma área de 2.604,01m<sup>2</sup>, monitorada por câmeras de segurança, funcionando de segundas as sextas-feiras, ininterruptamente das 8h às 22h30min e sábados, das 9h30min. às 13h. A biblioteca conta com um bibliotecário, na coordenação técnica e administrativa, além de assistentes de biblioteca e estagiários.

Os quadros a seguir descrevem as instalações correspondentes à área física da biblioteca.

**Quadro 27 - Dependências da biblioteca da UNICRUZ (andar térreo)**

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m <sup>2</sup> )
Circulação externa		421,19
Circulação interna		304,27
Escada interna	03	26,49
Guarda-volumes	01	18,05
Recepção e balcão de atendimento	01	16,26
Sala do servidor	01	6,22
Salas de estudos (fechadas)	18	176,46
Sala Espaço Braile	01	9,35
Sanitários	04	24,48
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>1.002,77 m<sup>2</sup></b>

Fonte: Biblioteca da Unicruz, 2018.

**Quadro 28 - Dependências da biblioteca da Unicruz (1º andar)**

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m <sup>2</sup> )
Acervo bibliográfico		892,60
Administrativo	01	38,55
Sala de processamento de livros e periódicos	01	17,37
Sanitários	02	25,22
<b>Total</b>	<b>04</b>	<b>973,74 m<sup>2</sup></b>

Fonte: Biblioteca da Unicruz, 2018

Quadro 29 - Dependências centrais da biblioteca

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m <sup>2</sup> )
Memorial da Unicruz (museu)	01	79,38
Espaço Lounge /ambiente de estudos	01	79,38
Exposição de periódicos / ambiente de estudos	01	146,30
<b>Total</b>	<b>03</b>	<b>305,06 m<sup>2</sup></b>

Fonte: Biblioteca da Unicruz, 2018

Quadro 30 - Subsolo da biblioteca

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m <sup>2</sup> )
Cozinha	01	22,21
Sala de arquivo permanente	01	35,34
<b>Total</b>	<b>02</b>	<b>57,45</b>

Fonte: Biblioteca da Unicruz, 2017

No subsolo da Biblioteca, além dos espaços citados no Quadro 30, ainda estão locados alguns setores e projetos, contando também com salas de aula e sanitários, conforme Quadro 31.

Quadro 31 – Demais espaços no subsolo da biblioteca

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m <sup>2</sup> )
Comissão Própria de Avaliação	2	29,44
Corede Alto Jacuí	1	30,48
Laboratório de Ideias	1	17,25
LEPSI	1	28,26
NUCART	1	38,85
Núcleo de Direitos Humanos	1	27,18
Sala de Aula 1	1	44,64
Sala de Aula 2	1	56,97
Sala 3	1	13,74
Sala 4	1	9,51
Sala 5	1	9,52
Sanitário feminino	1	7,33
Sanitário masculino	1	7,33
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>320,5</b>

Em sua organização, a biblioteca adota o Sistema de Classificação CDU (Sistema de Classificação Universal) e, para a catalogação, o AACR2 (Código de Catalogação Anglo-Americano) e a Tabela Cutter (tabela de códigos que indicam a autoria de uma obra literária),

no qual são processados livros, periódicos, folhetos, teses, monografias e outros.

A biblioteca propicia aos seus usuários, serviços de auxílio à leitura, pesquisa, consulta e empréstimos de seu acervo bibliográfico. O empréstimo domiciliar é oferecido aos usuários devidamente cadastrados. Os prazos de empréstimos e a quantidade de exemplares variam de acordo com o tipo de usuário e material. A Biblioteca oferece serviço de capacitações em Base de Dados, bem como de elaboração de fichas catalográficas para os documentos institucionais.

### 10.5.1 Distribuição do Acervo Geral

Ao acessar as dependências da biblioteca, os usuários têm acesso à Internet *wife* para pesquisa de artigos científicos nacionais e internacionais nas Base de Dados EBSCO, e nas Bases de dados de acesso livre como *Scielo*, Capes e outros.

#### Quadro 32 – Usuários, materiais, prazos

CATEGORIA DOS USUÁRIOS	QUANTIDADE DE OBRAS	PERÍODO DE RETIRADA PARA LIVROS	PERÍODO DE RETIRADA PARA DVD
Estudantes de graduação	06	10 dias úteis	03 dias úteis
Estudantes de pós-graduação	07	15 dias úteis	03 dias úteis
Professor	09	15 dias úteis	03 dias úteis
Colaboradores	06	15 dias úteis	03 dias úteis

Fonte: Biblioteca da Unicruz, 2018.

#### Quadro 33 – Distribuição do acervo – LIVROS por área do conhecimento

Área	Livros		
	Títulos	Volumes	Monografias
<i>Ciências Agrárias</i>	3.396	6.746	1100
<i>Ciências Biológicas</i>	2.345	4.610	454
<i>Ciências da Saúde</i>	6.434	11.080	1857
<i>Ciências Exatas e da Tecnologia</i>	3.861	7.270	479
<i>Ciências Humanas</i>	11211	16.327	1691
<i>Ciências Sociais e Aplicadas</i>	18.009	29.300	2864
<i>Linguística, Letras e Artes</i>	9004	11.738	650
<i>Engenharias</i>	419	719	74
<i>Outros</i>	52	81	15
<b>Total</b>	<b>54.731</b>	<b>87.871</b>	<b>9.184</b>

Fonte: Biblioteca da Unicruz, 2018.

## 10.5.2 Periódicos Especializados

Quadro 34 – Distribuição do acervo – PERIÓDICOS

Área	Periódico nacional	Periódico estrangeiro
Ciências Agrárias	301	117
Ciências Biológicas	152	128
Ciências da Saúde	478	99
Ciências Exatas e Tecnológicas	98	61
Ciências Humanas	392	59
Ciências Sociais Aplicadas	1027	59
Linguística, Letras e Artes	166	34
Engenharias/geral	266	17
<b>Total</b>	<b>2.880</b>	<b>574</b>

Fonte: Biblioteca da Unicruz, 2018.

Quadro 35 – Distribuição do acervo – CD-ROM

Área	CD – Rom / DVD
Ciências Agrárias	382
<i>Ciências Biológicas</i>	17
Ciências da Saúde	137
Ciências Exatas e Tecnológicas	25
Ciências Humanas	66
Ciências Sociais Aplicadas	411
Linguística, Letras e Artes	67
Engenharias	05
<b>Total</b>	<b>1.110</b>

Fonte: Biblioteca da Unicruz, 2018.

Quadro 36 – Total do acervo de periódicos dividido por áreas e grandes áreas

Áreas do Conhecimento	Área	Total
Ciências Agrárias	Agronomia	291
	Medicina Veterinária	127
	<b>TOTAL</b>	<b>418</b>
Ciências Biológicas	Botânica	18
	Ciências	44
	Biologia	48
	Meio Ambiente	31
	Ciência e Tecnologia	34
	<b>TOTAL</b>	<b>175</b>
Ciências da Saúde	Educação Física	70
	Enfermagem	59
	Farmácia	100
	Fisioterapia	23
	Medicina	284
	Nutrição	35
	Tecnologia em Estética e Cosmética	06
<b>TOTAL</b>	<b>577</b>	
Ciências Exatas e Tecnológicas	Ciência da Computação	98
	Estatística	04
	Física	10
	Matemática	25
	Química	23
	<b>TOTAL</b>	<b>160</b>
Ciências Sociais Aplicadas	Administração	179
	Arquitetura	98
	Ciências Sociais	62
	Comunicação Social	125
	Direito	302
	Economia	173
	Serviço Social	32
	Ciências Contábeis	52
	Turismo	52
	Previdência Social	11
<b>TOTAL</b>	<b>1086</b>	
Ciências Humanas	Educação	248
	Filosofia	26
	Geografia	42
	História	80
	Pesquisa Científica	21
	Psicologia	31

	Religião	19
	Sociologia	10
	<b>TOTAL</b>	<b>477</b>
<b>Linguística, Letras e Artes</b>	Dança	15
	Letras	160
	Língua Estrangeira	14
	Artes	11
	<b>TOTAL</b>	<b>200</b>
<b>Geral</b>	Geral	224
	Geral Específico	16
	Jornais	42
	<b>TOTAL</b>	<b>282</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>3375</b>

Fonte: Biblioteca Visconde de Mauá, 2018.

Há uma política de ampliação do acervo bibliográfico que observa as indicações feitas pelos professores de cada curso, estudantes e coordenadores, baseados nas ementas e componentes curriculares em oferta, consolidando o plano de expansão da biblioteca, que visa à atualização do acervo bibliográfico, no sistema de compra, doação ou permuta. Além disso, a biblioteca desenvolve um serviço de intercâmbio institucional com universidades da região, do Estado e do país, para desenvolvimento de pesquisas, para as quais são permutados periódicos científicos de diversas áreas do conhecimento.

O acervo está disponível no catálogo online da biblioteca, acessível à comunidade, na internet, no endereço [home.unicruz.edu.br/biblioteca/](http://home.unicruz.edu.br/biblioteca/). Oferece, além da pesquisa do acervo, a possibilidade de fazer a renovação e reservas *on-line*. A biblioteca disponibiliza, ainda, um serviço de alerta por e-mail, comunicando aos estudantes, um dia antes, o vencimento do prazo de empréstimos dos livros, ou a disponibilidade do material reservado.

Foi implantada uma proposta de revitalização da biblioteca, visando à dinamização dos espaços e a interação da comunidade acadêmica com o acervo e sua riqueza científica e cultural. Uma das ações é o Memorial da Unicruz, situado na biblioteca e que por meio de materiais expostos, apresenta a história da Instituição. Outra ação é o ambiente de socialização que corresponde ao Espaço Alternativo, *Lounge*, de leitura e pesquisa, e também a implantação do banco de doações e divulgação de documentos existentes no acervo. Todas as iniciativas têm a intenção



de promover a revitalização e crescente valorização do espaço enquanto centro de apoio pedagógico, na busca do conhecimento que qualifica a formação profissional humana e técnica.



## **ANEXOS**



ADMINISTRAÇÃO



Centro de Ciências Humanas e Sociais

# **ANEXO 1 – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**



## **REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**



## REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

**ART. 1º** O presente regulamento estabelece normas para a efetivação das atividades complementares no Curso de Administração da Universidade de Cruz Alta. Este regulamento considera: o Parecer do Conselho Nacional de Educação (CES Nº 184/2006), as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração (CNE/CES 4/2005) e a Resolução Nº 16/ 2006 da UNICRUZ, a qual normatiza as atividades complementares na instituição.

**ART. 2º** As atividades complementares são práticas obrigatórias aos acadêmicos (as) e devem ser desempenhadas fora da esfera curricular, como prerrogativa da flexibilização do currículo pleno dos Cursos Superiores, apresentada sob múltiplos formatos e de acordo com as Diretrizes Curriculares e atividades específicas de cada curso. (Art. 2º da resolução nº 16/ 2006).

**ART. 3º** As atividades complementares tem a finalidade de dar relevância às atividades de ensino, pesquisa e extensão, afirmando a importância da articulação das três dimensões durante o processo de formação do profissional de Administração, além de incentivar o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais fora do ambiente institucional de ensino.

**ART. 4º** A carga horária fixada para as atividades complementares do Curso de Administração é de 180 horas e seu cumprimento é requisito para conclusão do curso.

**ART. 5º** O cômputo das atividades realizadas pelo acadêmico (a) e o respectivo número de horas serão cadastrados pela coordenação do Curso em três momentos:



- I. O acadêmico (a) deverá fazer a comprovação do cumprimento de 40% das atividades complementares desde o início do Curso de Graduação em Administração na Universidade de Cruz Alta até o final do quarto semestre letivo.
- II. O acadêmico (a) deverá fazer a comprovação do cumprimento de 30% das atividades complementares a partir do início do quinto semestre letivo até o final do sexto semestre letivo do Curso de Graduação em Administração na Universidade de Cruz Alta.
- III. O acadêmico (a) deverá fazer a comprovação do cumprimento de 30% das atividades complementares a partir do início do sétimo semestre letivo até o final do oitavo semestre letivo do Curso de Graduação em Administração na Universidade de Cruz Alta.

**ART. 6º** Para o registro das atividades complementares o acadêmico deverá preencher formulário específico do Curso de Administração, contendo o relato sucinto das atividades (disponível na página do Curso de Administração no *site* da Universidade de Cruz Alta).

**ART. 7º** As atividades somente serão aproveitadas mediante apresentação pelo acadêmico de documentos comprobatórios (fotocópia) que deverão ser anexados aos formulários.

**ART. 8º** Serão aceitas como atividades complementares àquelas compatíveis a formação em Administração e realizadas pelo acadêmico após o ingresso no Curso de Administração da Universidade de Cruz Alta.

**ART. 9º** São consideradas atividades complementares:

Discriminação das Atividades Complementares		Número de horas atividade por hora/ aula equivalente	Limite Máximo de horas/aula por Atividade Complementar
<b>GRUPO 1 - VIVÊNCIA PROFISSIONAL E INTERCAMBIO</b>			
1.1	Estágio supervisionado não obrigatório dentro ou fora da instituição desde que em atividade relacionadas com os objetivos do curso e sujeito a aprovação do Colegiado do Curso de Administração.	5/1	60
1.2	Participação em projetos/competições regionais, nacionais e internacionais de interesse acadêmico e relacionado com	2/1	120



ADMINISTRAÇÃO

	objetivos do curso.		
1.3	Participação em Projetos extra classe com orientação de professor (es) do curso (Fórum de Iniciação Científica, Cases, Meeting, Encontros, Seminários, Semana Acadêmica e outros, desde que sejam considerados eventos acadêmicos).	2/1	60
<b>GRUPO 2 - PESQUISA/PUBLICAÇÕES</b>			
2.1	Participação em Projetos de pesquisa de iniciação científica, como bolsista ou voluntário, realizadas na IES, ou em Instituições Públicas ou Privadas reconhecidas com a devida comprovação, mediante a apresentação de relatórios de acompanhamento dos órgãos de fomento e do professor/orientador/ pesquisador.	3/1	120
2.2	Publicação de resumos simples ou expandidos em anais de congressos, simpósios, encontros e seminários na área de administração ou áreas afins.	1/15	120
2.3	Publicação de artigos completos em anais de congressos, simpósios, encontros, seminários, jornais e revistas, especializadas na área de administração ou áreas afins.	1/20	120
2.4	Participação como ouvinte em bancas de TCC II e apresentações de trabalhos científicos no Curso de Administração da Universidade de Cruz Alta.	1/1	30
<b>GRUPO 3 - EXTENSÃO CIENTÍFICO-CULTURAL</b>			
3.1	Atividades de extensão, desenvolvidas pelo curso em convênio com órgãos governamentais ou em órgão vinculado a uma Instituição de Ensino Superior reconhecida pelo MEC, que envolvam a prestação de consultorias, assessorias, elaboração de projetos e análises de natureza econômica, comercial e/ ou administrativa.	2/1	120
3.2	Disciplina cursada não aproveitada na matriz curricular.	2/1	60
3.3	Realização de curso livre (idiomas, informática) em instituição juridicamente constituída, com carga horária total mínima de cento e sessenta horas, participação e aprovação, devidamente comprovadas.	2/1	60
3.4	Participação em cursos de extensão e aperfeiçoamento realizados em IES reconhecida pelo MEC, desde que relacionados ao curso de graduação.	1/1	120
3.5	Visitas técnicas às empresas com monitoria dos professores	1/2	90



ADMINISTRAÇÃO

	da instituição.		
3.6	Premiação em cursos, concurso e eventos relacionado ao Curso de Administração	1/65	65
3.7	Participação em atividades de intercâmbio vinculadas a Universidade	1/60*	120
<b>GRUPO 4 - EXTENSÃO COMUNITÁRIA</b>			
4.1	Participação em projetos de Extensão Comunitária institucionalizados.	3/1	120
4.2	Atividades sociais de caráter eminentemente sócio-comunitário, na área do curso, efetuadas junto à entidade legal e beneficente, humanitária ou filantrópica, legalmente instituída (ou que está encaminhando a documentação, mediante orientação do acadêmico) e mediante comprovação.	2/1	60
<b>GRUPO 5 – DOCÊNCIA</b>			
5.1	Monitorias em disciplinas ou laboratório do Curso de Administração.	1/1	90
5.2	Ministrante de curso de extensão, relacionado com o objetivo do Curso de Administração com orientação de um professor do Curso de Administração da Universidade de Cruz Alta	1/1	120
5.3	Ministrante de palestra, relacionada com o objetivo do Curso de Administração com orientação de um professor do Curso de Administração da Universidade de Cruz Alta.	1/1	120

\* Um semestre equivale a 60 horas

**§1º:** A carga horária excedente apresentada na primeira fase das atividades complementares poderá compor no máximo 20% da carga horária de atividades complementares exigida na segunda fase.

**§2º:** A carga horária excedente apresentada na segunda fase das atividades complementares poderá compor no máximo 20% da carga horária de atividades complementares exigida na terceira fase.

**ART. 10.** No caso de acadêmico que realize transferência de outra instituição de ensino superior de qualquer curso, reingresso ou reopção de Curso na Universidade de Cruz Alta, poderão ser computadas as horas de atividades complementares, que,



eventualmente possua, conforme as atividades complementares descritas neste regulamento desde o início do seu curso de graduação de origem.

**&1º:** A carga horária de atividades complementares para os acadêmicos transferidos de outras instituições de ensino superior, reingressantes ou reoptantes de Curso na Universidade de Cruz Alta deverá ser apresentada conforme o semestre letivo que o aluno estiver após os aproveitamentos das disciplinas realizados pela Coordenação do Curso de Administração.

**ART. 11.** Este regulamento entrará em vigor a partir da data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Administração, referendada pela Vice-Reitoria de Graduação.

**ART. 13.** Os casos omissos neste regulamento serão encaminhados pelo professor responsável pelas atividades complementares ao Colegiado do Curso de Administração e serão objeto de parecer da Vice-Reitoria de Graduação.



## **ANEXO 2 – REGULAMENTO DO TCC**



# **REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

## **REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

### **Capítulo I – Dos Objetivos**

**Art. 1º.** Este Regulamento tem por objetivo estabelecer as normas relativas à elaboração, acompanhamento, orientação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no âmbito do Curso de Administração da Universidade de Cruz Alta.

### **Capítulo II – Das Definições e Finalidades**

**Art. 2º.** O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, componente curricular obrigatório, previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Administração (CNE/CES 4/2005) e contemplado no Projeto Pedagógico do Curso – PPC, é uma produção científica, que pode ser realizada em forma de monografia e/ou artigo científico, com temáticas relacionadas à formação profissional e tem como princípios:

- I** – A investigação como método de conhecimento e de aprendizagem.
- II** – A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na formação acadêmica do educando.
- III** – A integração entre teoria e prática na produção do conhecimento.
- IV** – A produção do conhecimento como prática social historicamente situada.
- V** – Interdisciplinaridade na formação acadêmica.

**Art. 3º.** Em razão das atribuições e compromisso de orientação de um TCC o número total de orientandos para cada professor não excederá o máximo de 06 (seis) acadêmicos no semestre letivo.

**Parágrafo único.** O número total de orientandos para cada professor poderá ser modificado perante Ato Normativo Conjunto Nº 01/2015, de 13/07/2015, e posteriores renovações.



## Capítulo III – Da Organização

Art. 4º. O TCC de Administração é dividido em dois momentos:

I-O TCC I, vinculado ao sétimo semestre, com carga horária total de 120 horas, tem como objetivo o desenvolvimento de um projeto de pesquisa pelo acadêmico sob a responsabilidade de um professor orientador;

II- O TCC II, vinculado ao oitavo semestre, com carga horária total de 120 horas, tem como objetivo desenvolver o projeto apresentado à disciplina de TCC I, também sob orientação de um professor.

Art. 5º. O TCC deverá ser executado no campo da Administração, devendo ser realizado com a finalidade de adquirir fundamentação consistente em relação aos conhecimentos teórico-práticos adquiridos no decorrer do curso.

## Capítulo IV – Das Atribuições

Art. 5º. São Atribuições do Coordenador do Curso:

**I** – Constituir, juntamente com o seu respectivo NDE, a elaboração e atualização do Regulamento de TCC do curso ao qual coordena, a partir das orientações do Regulamento Institucional.

**II** – Encaminhar a Pró-Reitoria de Graduação a listagem contendo nome dos professores os quais serão orientadores de TCC, bem como o número de orientandos de cada professor no início de cada semestre letivo.

**III** – Manter-se sempre informado quanto às atividades desenvolvidas durante o semestre, irregularidades, dificuldades e necessidades do professor da disciplina de TCC I e II, dos professores orientadores e acadêmicos envolvidos com o TCC.

**IV** – Arquivar os registros, atas e arquivos referentes ao TCC.



**V** – Encaminhar para a Secretaria Acadêmica a listagem dos alunos que tiveram seus TCC finalizados.

**VI** – Tomar, no âmbito de sua competência, todas as medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste regulamento

**Art. 6º.** São Atribuições do Professor da Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso TCC I e II.

**I** – Elaborar, apresentar e discutir o plano de ensino da disciplina, bem como os critérios de avaliação, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso de Administração e a grade curricular.

**II** – Acompanhar a elaboração do Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) desde a fase do Projeto até a elaboração da Monografia e/ou artigo.

**III** – Colaborar na escolha dos temas e respectivos orientadores na fase inicial da pesquisa.

**IV** – Encaminhar aos alunos Termo de Aceite de Orientação a ser entregue ao Orientador para coleta de sua assinatura.

**V** – Encaminhar aos professores orientadores todos os documentos necessários relativos ao andamento das atividades de TCC.

**VI** – Organizar cronograma de trabalho com respectivas datas de entrega de produtos relativos ao TCC e encaminhar cópia aos professores orientadores e aos alunos de TCC.

**VII** – Fornecer as orientações gerais do TCC e do Regulamento de TCC do seu Curso aos professores orientadores, durante os semestres vinculados às etapas de sua elaboração.

**VIII** – Planejar e organizar as bancas dos Trabalhos de Conclusão de Curso (da qualificação do projeto e da defesa de TCC).

**IX** – Divulgar o resultado da avaliação das Bancas Examinadoras (da qualificação do projeto e da defesa de TCC) nos prazos estipulados pelo calendário acadêmico.

**X** – Manter-se sempre informado quanto às atividades desenvolvidas durante o semestre, irregularidades, dificuldades e necessidades dos professores orientadores e acadêmicos envolvidos com o TCC (do projeto e/ou da monografia e/ou artigo).

**XI** – Receber dos alunos os arquivos digitais de TCC em sua versão final.

**XII** – Encaminhar à Biblioteca os arquivos digitais dos TCC para serem publicados no Repositório Institucional da Universidade de Cruz Alta, através do endereço [repositorioinstitucional@unicruz.edu.br](mailto:repositorioinstitucional@unicruz.edu.br)

**XIII** – Encaminhar a Coordenação do Curso a relação dos alunos concluintes após a entrega da versão final (arquivo digital) do TCC.

**XIV** – Elaborar Certificado de orientação e participação dos professores nas bancas de avaliação.

**Art. 7º.** São Atribuições do Professor Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso:

**I** – Firmar compromisso de orientação mediante assinatura do Termo de Compromisso de Orientação.

**II** – Orientar e acompanhar o desenvolvimento da pesquisa, em todas as suas etapas, garantindo o ineditismo e autoria do TCC.

**III** – Comunicar o desligamento do orientando por escrito, se este não comparecer ao mínimo de 03 (três) encontros estabelecidos pelo orientador ou não atender às orientações.

**IV** – Atender às normas institucionalizadas, mantendo as especificidades de cada Curso.

**V** – Atender o(s) aluno(s) orientado(s) em horários previamente fixados.

**VI** – Participar das Bancas Examinadoras da Defesa de TCC de seu(s) orientando(s).

**VII** – Preencher e assinar, com os membros da Banca Examinadora, a ata final da sessão de apresentação do TCC.

**VIII** – Revisar os arquivos finais do TCC.

**Art. 8º.** São Atribuições do (a) Orientando (a):

**I** – Estar matriculado nas disciplinas do TCC, observando os prazos estabelecidos pelo Calendário Acadêmico.

**II** – Identificar-se junto ao Orientador, mediante Carta de Apresentação.

**III** – Entregar ao professor da disciplina o Termo de Compromisso assinado pelo professor orientador.

**IV** – Cumprir as exigências do TCC, observando as normas estabelecidas no Regulamento específico de seu Curso.



- V** – Participar das atividades com o professor orientador, bem como das aulas de TCC.
- VI** – Observar os cronogramas de trabalho com respectivas datas de entrega de produtos relativos ao TCC definidos pelo professor da disciplina de TCC e/ou orientador.
- VII** – Apresentar ao professor orientador e à banca material de sua autoria, sob pena de reprovação.
- VIII** – Comunicar e justificar, com antecedência, ao Professor Orientador, quaisquer alterações das atividades previstas, inclusive da desistência da apresentação do trabalho perante a Banca Examinadora.
- IX** – Apresentar os resultados do trabalho para a Banca Examinadora e público interessado, em data e horário definidos previamente pelo professor da disciplina do TCC.
- X** – Encaminhar cópia digital da versão final de TCC (em arquivo versão PDF) nas datas estipuladas pelo professor da disciplina e /ou professor orientador, atendendo ao regulamento específico de seu Curso.

## **Capítulo V – Das Bancas**

**Art. 9º.** A Banca de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será composta por 03 (três) membros, havendo possibilidade da participação de membros externos na banca, sendo que estes devem possuir formação pertinente à área da pesquisa realizada.

**Art. 10.** A participação de membros externos na banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso será permitida desde que não gere ônus financeiro para a instituição.

**Art. 11.** Os resultados finais, assinados por todos os membros da Banca Examinadora, deverão ser registrados em atas próprias e arquivados na Coordenação do Curso.

**Parágrafo único.** Compete ao professor da disciplina cadastrar a nota final do acadêmico no sistema on-line, somente depois da entrega da versão final do TCC no formato digital o qual será disponibilizado no Repositório Institucional.



**Art. 12.** O aluno que não comparecer no dia, local e horário estipulado para apresentação e defesa do TCC deverá apresentar justificativa escrita no prazo de 48 (quarenta e oito) horas para o professor da disciplina, que ficará sujeita à aceitação ou não pela Banca Examinadora e pela Coordenação do respectivo Curso.

### **Capítulo VI– Da Avaliação**

**Art. 13.** A avaliação do TCC seguirá as regras estabelecidas no Manual de Normas e Procedimentos Acadêmicos no item “Organização do Processo Avaliativo”.

**Art. 14.** Caso o aluno não obtenha média 7,0 (sete), será submetido a exame de acordo com as normas institucionais que regem a matéria.

### **Capítulo VII – Das Disposições Finais**

**Art. 15.** Os casos omissos neste Regulamento deverão ser dirimidos em primeira instância pela Pró-Reitora de Graduação e, em grau de recurso, pelo Conselho Universitário.

**Art. 16.** O presente Regulamento poderá ser alterado mediante proposição do(a) Reitor(a), do(a) Pró-Reitor(a) de Graduação ou, ainda, pelo plenário do Conselho Universitário.



ANEXO I – Formulário de Avaliação TCC I

**FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO TCC I**  
**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

Nome do acadêmico: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_ Nota Final: \_\_\_\_\_

Prof. Avaliador: \_\_\_\_\_

Título do Trabalho de Conclusão de Curso: \_\_\_\_\_

Aspectos a serem avaliados	Pontos	Nota
<b>I – Normas Técnicas</b>		
1 – Uso adequado do referencial teórico	1,2	
2 – Estrutura do projeto (partes fundamentais)	0,4	
3 – Expressão Escrita (ortografia, concordância)	0,4	
<b>Total 1</b>	<b>2,0</b>	
<b>II – Conteúdo</b>		
1 – Fundamentação teórica adequada ao tema	1,0	
2 - Originalidade/inação do estudo	1,0	
3 – Método	1,0	
4 – Seqüência lógica	0,5	
5 – Alinhamento entre Tema, Problema e Objetivo	1,5	
6 – Referências	1,0	
<b>Total 2</b>	<b>6,0</b>	
<b>III – Defesa Oral</b>		
1 – Objetividade/clareza na exposição	0,6	
2 – Domínio do assunto	0,6	
3 – Recursos didáticos utilizados	0,4	
4 – Postura geral	0,4	
<b>Total 3</b>	<b>2,0</b>	
<b>TOTAL DOS PONTOS</b>	<b>10,0</b>	

IV – Observações: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Prof. Avaliador

ANEXO II – Formulário de Avaliação TCC II

**FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO TCC II**

**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

Nome do acadêmico: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_ Nota Final: \_\_\_\_\_

Prof. Avaliador: \_\_\_\_\_

Título do Trabalho de Conclusão de Curso: \_\_\_\_\_

<i>Aspectos a serem avaliados</i>	<i>Peso</i>	<i>Nota</i>
<b>I – Normas Técnicas</b>	<b>2,0</b>	
<b>1 – Uso adequado do referencial teórico</b>	<b>1,2</b>	
<b>2 – Estrutura do relatório (partes fundamentais)</b>	<b>0,4</b>	
<b>3 – Expressão Escrita (ortografia, concordância)</b>	<b>0,4</b>	
<b>Total 1</b>		
<b>II – Conteúdo</b>	<b>6,0</b>	
<b>1 – Fundamentação teórica adequada ao tema</b>	<b>1,0</b>	
<b>2 – Originalidade/inação do estudo</b>	<b>1,0</b>	
<b>3 – Método</b>	<b>1,0</b>	
<b>4 – Seqüência lógica</b>	<b>0,5</b>	
<b>5 – Análise dos resultados</b>	<b>1,0</b>	
<b>6 – Alinhamento entre tema, objetivo e resultados</b>	<b>1,0</b>	
<b>7 – Referências</b>	<b>0,5</b>	
<b>Total 2</b>		
<b>III – Defesa Oral</b>	<b>2,0</b>	
<b>1 – Objetividade/clareza na exposição</b>	<b>0,6</b>	
<b>2 – Domínio do assunto</b>	<b>0,6</b>	
<b>3 – Recursos didáticos utilizados</b>	<b>0,4</b>	
<b>4 – Postura geral</b>	<b>0,4</b>	
<b>Total 3</b>		
<b>TOTAL DOS PONTOS</b>	<b>10,0</b>	

IV – Observações: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Prof. Avaliador



**ANEXO III**

**ATA DE DEFESA N°** \_\_\_\_/\_\_\_\_

Aos \_\_\_\_\_ dias do mês de \_\_\_\_\_ do ano de dois mil \_\_\_\_\_, às \_\_\_\_\_ h \_\_\_\_\_ min, Sala \_\_\_\_\_ – do Prédio \_\_\_\_\_ - UNICRUZ, realizou-se a banca de defesa do \_\_\_\_\_ (projeto – TCC I ou artigo – TCC II) intitulado,

\_\_\_\_\_, de autoria do(a) acadêmico(a), \_\_\_\_\_, do Curso de Administração. A Banca Examinadora esteve constituída pelos professores \_\_\_\_\_ [Orientador(a)], \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.

A sessão pública de apresentação e de defesa foi aberta pelo(a) Presidente da Banca, que fez a apresentação do acadêmico(a) e dos membros da banca. Concluída a fase de apresentação e de defesa, a Banca Examinadora, reuniu-se para a elaboração do parecer conclusivo. O(a) acadêmico(a) foi \_\_\_\_\_ (aprovado/reprovado) com nota \_\_\_\_\_, pela Banca Examinadora. Foi concedido o prazo de \_\_\_\_\_ dias, para o (a) acadêmico(a) efetivar as alterações sugeridas pela banca, apresentar o trabalho em sua redação definitiva e para constar, foi lavrada a presente ata, que vai assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Cruz Alta, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Orientador(a)

\_\_\_\_\_  
Membro da Banca

\_\_\_\_\_  
Membro da Banca

\_\_\_\_\_  
Acadêmico(a)

OBS:



ANEXO IV - REGISTRO DE ENCONTROS DO ORIENTANDO COM O ORIENTADOR  
(CONTROLE DE FREQUENCIA)

Acadêmico(a): \_\_\_\_\_ Orientador (a): \_\_\_\_\_

Nº Encontro	Data	Descrição das atividades (assuntos tratados, problemas surgidos e alternativas de solução)	Assinatura Orientando(a)	Assinatura Orientador(a)
1.				
2.				
3.				
4.				
5.				
6.				
7.				
8.				

**Apontamentos do Orientador(a):**



**ANEXO V**  
**PARECER DE ENCAMINHAMENTO PARA A BANCA**

Eu, \_\_\_\_\_ professor(a)  
orientador(a) do Curso de Administração profiro o seguinte parecer de apreciação do Trabalho de  
Conclusão intitulado \_\_\_\_\_  
de autoria do (a) acadêmico (a) \_\_\_\_\_:

(     ) Apto à banca examinadora

(     ) Inapto à banca examinadora, conforme razões a  
seguir: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Cruz Alta, RS, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_

Assinatura do (a) Orientador (a)



## ANEXO VI

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO E RESPONSABILIDADE AUTORAL

Na qualidade de titular dos direitos de autor do Trabalho de Conclusão do Curso de Administração, abaixo identificado, responsabilizo-me pelo conteúdo do mesmo mediante o presente termo, isentando a Universidade de Cruz Alta – Unicruz e meu(minha) orientador(a) de quaisquer ônus conseqüentes de ações atentatórias à propriedade intelectual, por mim praticadas, assumindo, assim, as responsabilidades civis e criminais decorrentes das ações realizadas para a confecção do trabalho. Outrossim, autorizo a Unicruz a disponibilizar, bem como meu(minha) orientador(a) a \_\_\_\_\_ (publicar/não publicar) sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o texto integral ou parcial do trabalho abaixo citado, conforme permissões assinaladas, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

Identificação do TCC:

Autor: \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Vínculo empregatício atual: \_\_\_\_\_

CNPJ: \_\_\_\_\_

Título do Trabalho: \_\_\_\_\_

Título em língua estrangeira: \_\_\_\_\_

Orientador: \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_ Email: \_\_\_\_\_

Data de Defesa: \_\_\_\_\_

Liberação para publicação: ( ) Total ( ) Parcial

Assinatura do autor: \_\_\_\_\_

Cruz Alta, RS, \_\_\_\_\_ de

\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.



**ANEXO VII**  
**TERMO DE COMPROMISSO DO ORIENTADOR**

Eu, \_\_\_\_\_, professor (a) do Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCHS da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, venho, por meio deste, manifestar o compromisso de orientar o (a) acadêmico (a)

\_\_\_\_\_,  
regularmente matriculado (a) no Curso de Administração, durante a realização de seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de acordo com o estabelecido no Regulamento Institucional de TCC e no Regulamento de TCC do próprio Curso.

Cruz Alta, RS, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) Orientador(a)

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) Orientando(a)



## **ANEXO 3 – Plano de Ação da Coordenação**



### Anexo 3 - Plano de Ação do Curso de Administração – 2 Semestre 2019

Gestão Dr. Juliano Nunes Alves

Atualizado em 26/09/2019

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	PRAZOS	RESPONSÁVEIS	RESULTADOS
Atualizar PPC	Concluir atualização do PPC até 02 de dezembro de 2018	Revisão mensal de todos os itens juntamente com NDE	1) 30% 2) 35% 3) 35%	1) até 30 set 2) até 30 out 3) até 30 nov	Coordenador e NDE	PPC atualizado 100%
Ensino Aprendizagem	Ter todos os alunos em condições de conclusão de suas disciplinas em curso.	Acompanhar as atividades dos docentes do curso e estabelecer comunicação com o NAEP para resolução casos em dificuldade.	Retorno NAEP	Até Novembro	Coordenador do Curso	Trancamento abaixo de 25%
Efetivar política de egressos	Realizar encontro com egressos	Inclusão da noite de egresso na semana acadêmica	Participação de 01 egressos no evento	Até dia 09 de Setembro	Docentes do Curso	Participação efetiva dos egressos na semana acadêmica
Realizar planejamento estratégico	Concluir planejamento	Encontros com NDE Mensal	1) 50% 2) 50%	1) 60 dias 2) 120 dias	Coordenador e NDE	Planejamento estratégico concluído 100%
Revisar atas de reuniões de NDE	Concluir confecção de atas faltantes	Revisão dos encontros já realizados	100%	60 dias	Coordenador	Atas revisadas 100%
Contato dos Discentes e	Discentes/Docentes participarem de	Atividades Projeto	1 Turma	1 Semestre	Professor Disciplina	06 ações sociais



Docentes com a Responsabilidade Ético-Social	ações de responsabilidade social	Interdisciplinar			Responsabilidade Social e Meio Ambiente	
Atualizar bibliografias e ementas	Atualizar todas as bibliografias e ementas da grade	Encontro com assessoria pedagógica e professores na biblioteca	1) 50% 2) 50%	1) 60 dias 2) 90 dias	Coordenador, NDE, assessoria pedagógica	Ementas e bibliografias atualizadas 100%
Desenvolver o plano de ação do NDE	Enviar o plano de ação à pró-reitoria de graduação	Encontros semanais com NDE	100%	15 de outubro	Coordenador e NDE	Plano de ação NDE concluído e enviado 100%
Desenvolver política de captação de alunos	Ingresso de 35 alunos no curso presencial em 2020/1	Visitas às empresas e escolas para apresentação das propostas do curso Divulgação do Curso nas Redes Sociais	35 ingressantes	Fevereiro 2020	Coordenador e colegiado	35 ingressantes
Atividades Práticas a Empresas	Proporcionar o exercício de atividades práticas de resolução de problemas em áreas específicas da administração	Realizar identificação, análise e proposição de soluções para problemas organizacionais apresentados por empresas da Região.	100 alunos 15 empresas	Dezembro 2019	Disciplina de Laboratório de Práticas Gerenciais, Tópicos Especiais em Gestão de Pessoas, Processo Decisório e Trabalho de Conclusão de Curso II	



Viagem Técnica para Alunos e Professores	Proporcionar contato com empresas e novos conhecimentos práticos	Viagem a Marcopolo Visita empresas da região	02 Viagens	2 semestre	Coordenador e Docentes	02 Viagens
Contato dos Discentes e Docentes com a Responsabilidade Ético-Social	Discentes/Docentes participarem de ações de responsabilidade social	Atividades relacionadas a INATEC Social	1 Turma	2 Semestre	Professor Disciplina Responsabilidade Social e Meio Ambiente	01 ação social



## **ANEXO 4 – PLANO DE AÇÃO DO NDE**



#### Anexo 4 - Plano de Ação do NDE – CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	PRAZOS	RESPONSÁVEIS	RESULTADOS
Implementar metodologias ativas como diferencial no processo de ensino aprendizagem no curso	Realização de Avaliações transversais entre os componentes curriculares até 2019/2	Em cada área profissional do curso de Administração será desenvolvido um projeto guarda chuva para gestão das metodologias propostas	Número de Projetos	Até 2019/2	Coordenação e Professores do Curso	Melhoria no processo de ensino aprendizagem, integração entre os alunos e professores, além de aproximação com as empresas e práticas exigidas pelo mercado de trabalho.
Propor melhorias a partir dos pontos mais relevantes apontados na AI	Melhorar o nível de satisfação dos alunos do curso	Fazer conhecer, tanto no NDE como no colegiado, as fragilidades apontadas na AI e/ou avaliação externa	Reuniões	Até o final de cada semestre	NDE e colegiado	Até 2019/2 melhorar o índice de aprovação do curso na AI, comparado ao ano anterior, em todos os indicadores da AI
Desenvolver habilidades e competências para realização da prova do ENADE	Conceito 5	Trabalhar nos Seminários Integradores e Optativas temas relacionados a interdisciplinaridade dos conteúdos e melhoria do pensamento reflexivo dos alunos	Numero de alunos matriculados na disciplina com desempenho superior a 80%	Ato contínuo	Colegiado do curso	Conceito 4, pelo menos
Manter o PPC (ementas, bibliografias,	PPC atualizado	Criar grupos, por área de conhecimento,	Pelo menos 1 atualização geral por ano	Até 2019/2	Colegiado e NDE	PPC atualizado e em sincronia com o mercado



plano de ensino e perfil do egresso) em permanente atualização, em consonância com o perfil do egresso e as DCNs e o PDI		dentro do colegiado do curso, aptos a trabalhar nas atualizações pertinentes às suas áreas de atuação				de trabalho e diretrizes nacionais dos cursos de graduação em administração.
Manter permanentemente atualizado o acervo bibliográfico, impresso e online, dos componentes curriculares do curso	Aquisição permanente de bibliografias sugeridas pelo colegiado e NDE.	Revisar todas as bibliografias de todos os componentes curriculares até 2019/2	Possuir, na biblioteca física, o acervo indicado a partir da revisão das bibliografias	Até 2019/2	Colegiado e NDE	Possui uma biblioteca física que atenda ao nível do formação curricular correspondente ao perfil do egresso desejado
Socializar o PPC com os alunos ingressantes	Que os alunos estejam familiarizados com a proposta pedagógica do curso	Apresentar na disciplina de Iniciação ao Ensino Superior e Ética Profissional o PPC do curso	Alcançar 90% dos alunos ingressantes do curso	Até 2019/1	NDE e professor da disciplina	Perfil e Caminho a ser percorrido na formação de administrador
Incentivar os alunos a participação em eventos e pesquisas institucionais e externos em sua área de atuação ou em áreas correlatas	Participação efetiva de alunos nos programas PIBIC/PIBEX e Eventos institucionais e externos	Envolver e incentivar alunos a participar e a organizar eventos relacionados a práticas e conhecimentos na área da administração	Número de Alunos em Projetos Número de Eventos/Projetos	Até 2019/2	Coordenador do Curso e Professor da disciplina de Laboratório de Práticas	Promover a cultura de pesquisa e participação em eventos entre os discentes do curso.



OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	PRAZOS	RESPONSÁVEIS	RESULTADOS
Formar um profissional capaz de atuar nas mais diversas áreas, com habilidades e competências voltadas para o mercado de trabalho e atendendo às DCNs	Aproximar o perfil profissional das DCNs e das atuais exigências do mercado de trabalho	A partir do grupo de estudos do NDE e da pesquisa de mercado a ser realizada, ser capaz de atualizar o perfil profissional do egresso desejado pelo curso.	Numero de alunos inseridos no mercado de trabalho.	Até 2019/2	NDE, colegiado e alunos	Aumentar as taxas de inserção e empregabilidade do curso
Desenvolver ações para divulgação, captação e manutenção/permanência dos alunos no Curso de Administração	Manter o ingresso a permanência de pelo menos 35 alunos por ano	Divulgar em redes sociais e envolver os alunos e professores em ações de geração do capital social	Alcançar e manter um fluxo permanente de 170 alunos no Curso	2019/2	NDE e alunos	Garantir a continuidade sustentável do curso.



## **ANEXO 5 – PLANO DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE**



*Universidade de Cruz Alta*

---

**CONSELHO UNIVERSITÁRIO  
RESOLUÇÃO Nº 19/2013**

Dispõe sobre a aprovação do Plano de Carreira do Pessoal Docente,

=====  
O **Conselho Universitário**, em reunião realizada no dia 31 de julho de 2013, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto da Universidade de Cruz Alta e pelo seu Regimento Interno,

**RESOLVE:**

**Artigo 1º.** Aprovar o Plano de Carreira do Pessoal Docente – PCPD da Universidade de Cruz Alta.

**Artigo 2º.** A presente Resolução passa a vigorar a partir da data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Cruz Alta, aos trinta e um dias do mês de julho do ano de dois mil e treze.

  
Elizabeth Pontoura Dorrieles  
Presidente Conselho Universitário

Registre-se e Publique-se.  
Cruz Alta, 31 de julho de 2013.

=====  
  
Sadi Herrmann  
Secretário-Geral



## **PLANO DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE**

### **ACORDO COLETIVO DE TRABALHO**

O **SINDICATO DOS PROFESSORES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – SINPRO/RS**, com sede estadual na avenida João Pessoa, nº 919, bairro Farroupilha, CEP 90.040, Porto Alegre/RS, CNPJ nº 9294389/0001, Registro Sindical nº MTPS 200.075/63, representado por seu diretor Amarildo Pedro Cenci autorizado pela Assembléia geral, e a **FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA**, mantenedora da **UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA – UNICRUZ**, representada pelo Senhor Luiz Lenio Gai, administrador nomeado judicialmente, respondendo pela Presidência da Fundação Universidade de Cruz Alta, adiante denominada UNICRUZ, com sede na Rua Andrade Neves, nº 398, Cruz Alta – RS, CNPJ nº 92.845.960-0001-60, por seus representantes signatários, firmam o presente **ACORDO COLETIVO DE TRABALHO**, em conformidade com as disposições do § 1.º do art. 611 da CLT, obrigando-se ao cumprimento das seguintes cláusulas e condições:

### **OBJETO, FORMA E EMBASAMENTO LEGAL**

O presente Acordo Coletivo de Trabalho tem por objeto principal o estabelecimento de regras basilares e adjacentes, voltadas à constituição e implementação do Plano de Carreira do Pessoal Docente da Instituição de Ensino, sendo eleito pelas partes o instrumento jurídico mais adequado à regulamentação de todos os aspectos definidores da evolução na carreira docente e a seus necessários e periódicos aperfeiçoamentos.

A dinâmica que levou a Universidade, por seu Conselho Universitário a conceber e promulgar os Planos de Carreira Docentes atendeu, até o presente, apenas às exigências formais da legislação educacional prevista na LDBN (.....), sem assumir, porém, a formatação adequada e exigida pela legislação trabalhista. Este Acordo Coletivo de Trabalho constitui-se, portanto, no instrumento legal capaz de assegurar eficácia jurídica ao Plano de Carreira Docente adiante normatizado, posto que instituído em conformidade com a norma coletiva da isonomia salarial, assegurada em Convenção Coletiva de Trabalho. Como o presente Plano de Carreira Docente desenvolve-se a partir da preservação da isonomia salarial plena (cl. 20 da CCT), assegurando a todos os docentes um valor único para a hora-aula básica desde a data da admissão, não há que se cogitar da hipótese de quebra da isonomia prevista no artigo 461, parágrafos 2º e 3º, da CLT e, por conseguinte, da exigência dos mecanismos de proteção do Estado condicionados pela Súmula 6 do TST.



## **PLANO DE CARREIRA DO PESSOAL DOCENTE – PCPD**

### **TÍTULO I – DA DEFINIÇÃO**

**Art. 1º.** O presente Plano de Carreira do Pessoal Docente – PCPD rege o enquadramento e as promoções do pessoal docente da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ.

### **TÍTULO II – DA IMPLANTAÇÃO, DA COORDENAÇÃO, DA SUPERVISÃO E DO CONTROLE**

**Art. 2º.** A implantação, coordenação, supervisão e o controle do PCPD cabe a Reitoria da UNICRUZ.

### **TÍTULO III – DAS CLASSES E DOS NÍVEIS**

**Art. 3º.** O corpo docente da UNICRUZ compreende as seguintes classes e níveis:

- I** – Professor auxiliar I, II e III.
- II** – Professor assistente I, II e III.
- III** – professor adjunto I, II e III.
- IV** – Professor titular I, II e III.

### **TÍTULO IV – DA ADMISSÃO E DA PROGRESSÃO**

**Art. 4º.** Toda admissão de docente é feita pelo Departamento Pessoal da UNICRUZ, mediante autorização da Reitoria e, a quem cabe homologar os nomes propostos.

**§1º.** O ingresso no PCPD da UNICRUZ dar-se-á mediante habilitação em Seleção Pública, previsto em Regulamento próprio.

**§2º.** O Centro ou a Reitoria, ao propor a vaga de docente, mediante Seleção Pública, deve informar a carga horária e justificar a necessidade da nova admissão.

**§3º.** O processo de seleção para admissão de docentes será feito de acordo com a Convenção Coletiva de Trabalho.

**Art. 5º.** O docente, ao iniciar suas atividades, será admitido conforme a titulação, nos seguintes termos:

**§1º.** O docente portador do título de especialista será admitido na classe de auxiliar nível I.

**§2º.** O docente portador do título de mestre será admitido na classe de assistente nível I.

**§3º.** O docente portador do título de doutor será admitido na classe de adjunto I.

**Art. 6º.** O docente contratado em regime emergencial é enquadrado nos termos do art. 5º do presente PCPD, vedada a alteração de regime de trabalho durante o seu contrato, de um semestre letivo.

**§1º.** A contratação de docente em regime emergencial não pode ultrapassar o período de 01 (um) semestre letivo, nos termos do Regulamento de Seleção para Docentes da UNICRUZ, vedada a prorrogação ou renovação do contrato ou recontração, exceto, em caso de abertura de Seleção Pública para Docentes, e não havendo candidato inscrito ou aprovado, podendo, nessa hipótese, o contrato inicial ser prorrogado por mais um semestre.

**§2º.** No término dos contratos por prazo determinado previsto neste artigo, quando não enquadrados nos limites previstos na Convenção Coletiva ou na Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, são assegurados aos contratados os direitos decorrentes de contrato por prazo indeterminado.

**§3º.** Constituem categorias especiais os professores visitante e colaborador que atuam nos Programas



de Pós-Graduação, regidos por regulamentação específica, não se enquadrando neste PCPD.

**Art. 7º.** A ascensão do docente às classes e níveis do PCPD da UNICRUZ dá-se nas seguintes condições:

**I** – Progride à classe de professor auxiliar nível II, o professor auxiliar nível I, portador de título de especialista que tenha cumprido um tempo mínimo de quatro anos de efetivo exercício da docência na UNICRUZ como auxiliar nível I, mais pontuação por desempenho acadêmico de acordo com o Anexo I, ou pelo decurso de oito anos como auxiliar nível I.

**II** – Progride à classe de professor auxiliar nível III, o professor auxiliar nível II, portador de título de especialista que tenha cumprido um tempo mínimo de quatro anos de efetivo exercício da docência na UNICRUZ como auxiliar nível II, mais pontuação por desempenho acadêmico de acordo com o Anexo I, ou pelo decurso de oito anos como auxiliar nível II.

**III** – Progride à classe de professor assistente nível I, o professor assistente que obtiver o título de mestre, independente do tempo de contrato de trabalho com a UNICRUZ.

**IV** – Progride à classe de professor assistente nível II, o professor assistente nível I, portador de título de mestre que tenha cumprido um tempo mínimo de quatro anos de efetivo exercício da docência na UNICRUZ como assistente nível I, mais pontuação por desempenho acadêmico de acordo com o Anexo I, ou pelo decurso de oito anos como assistente nível I.

**V** – Progride à classe de professor assistente nível III, o professor assistente nível II, portador de título de mestre que tenha cumprido um tempo mínimo de quatro anos de efetivo exercício da docência na UNICRUZ como assistente nível II, mais pontuação por desempenho acadêmico de acordo com o Anexo I, ou pelo decurso de oito anos como assistente nível II.

**VI** – Progride à classe de professor adjunto nível I, o professor assistente ou auxiliar que obtiver o título de doutor; ou professor assistente nível III, portador de título de mestre que tenha cumprido um tempo mínimo de quatro anos de efetivo exercício da docência na UNICRUZ como assistente nível III, mais pontuação por desempenho acadêmico de acordo com o Anexo I, ou pelo decurso de oito anos como assistente nível III.

**VII** – Progride à classe de professor adjunto nível II, o professor adjunto nível I, portador de título de doutor que tenha cumprido um tempo mínimo de quatro anos de efetivo exercício da docência na UNICRUZ como adjunto nível I, mais pontuação por desempenho acadêmico de acordo com o Anexo I, ou pelo decurso de oito anos como adjunto nível I.

**VIII** – Progride à classe de professor adjunto nível III, o professor adjunto nível II, portador de título de doutor que tenha cumprido um tempo mínimo de quatro anos de efetivo exercício da docência na UNICRUZ como adjunto nível II, mais pontuação por desempenho acadêmico de acordo com o Anexo I, ou pelo decurso de oito anos como adjunto nível II.

**IX** – Progride à classe de professor titular nível I, o professor adjunto III com regime de tempo integral ou parcial e com titulação de doutor, que tenha cumprido um tempo mínimo de quatro anos de efetivo exercício da docência na UNICRUZ como adjunto nível III, mais pontuação por desempenho acadêmico de acordo com o Anexo I.

**X** – Progride à classe de professor titular nível II, o professor titular nível I, portador de título de doutor que tenha cumprido um tempo mínimo de quatro anos de efetivo exercício da docência na UNICRUZ como titular nível I, mais pontuação por desempenho acadêmico de acordo com o Anexo I.

**XI** – Progride à classe de professor titular nível III, o professor titular nível II, portador de título de doutor que tenha cumprido um tempo mínimo de quatro anos de efetivo exercício da docência na UNICRUZ como titular nível II, mais pontuação por desempenho acadêmico de acordo com o Anexo I.

**§1º.** Para efeito da ascensão prevista neste artigo, o Programa concluído pelo docente precisa ser reconhecido ou recomendado por órgão governamental competente, ou o título ser convalidado, se obtido no exterior.

**§2º.** Para os docentes que assumirem cargos de reitor ou vice-reitor, a contagem do tempo de atividade



equivalerá à docência.

## TÍTULO V – DO REGIME DE TRABALHO

**Art. 8º.** O pessoal docente da UNICRUZ exerce suas funções nos seguintes regimes de trabalho:

**I** – Tempo integral.

**II** – Tempo parcial.

**III** – Horista.

**Art. 9º.** O docente que for aprovado para cursar mestrado ou doutorado reconhecidos pela CAPES, poderá, nos termos do Plano Institucional de Capacitação Docente – PICD, solicitar bolsa de afastamento.

## TÍTULO VI – DA REMUNERAÇÃO

	I	II	III
Auxiliar	25,72 E	26,36 E	27,02 E
Assistente	28,31 M	29,02 M	29,74 M
Adjunto	31,16 M/D	31,94 D	32,74 D
Titular	34,30 D	35,15 D	36,03 D

**§1º.** O docente em cargos de administração superior, reitor e vice-reitores, tem sua remuneração fixada de acordo com sua categoria de enquadramento, mais a “verba de representação” fixada pela Fundação.

**§2º.** Aplica-se o percentual de aprimoramento acadêmico de 11% (onze por cento) para mestres e 15% (quinze por cento) para doutores, sobre o salário base.

**Art. 10.** O docente cedido por órgão público (Municipal, Estadual ou Federal) tem descontado do salário o valor correspondente ao vencimento básico recebido na função de origem, ficando saldo a ser pago pela UNICRUZ, nos termos da CLT.

**Art. 11.** As atividades e a distribuição de horas dos docentes lotados em cada Centro devem ser informadas ao Departamento Pessoal, até o décimo quinto dia do mês de início do semestre letivo mediante proposta de trabalho.

## TÍTULO VII - DAS FÉRIAS E DOS BENEFÍCIOS

**Art. 12.** Ao docente enquadrado no presente PCPD são concedidos 30 (trinta) dias de férias que podem ser gozadas em 01 (um) ou 02 (dois) períodos, tendo o docente, ainda, direito a 15 (quinze) dias anuais de licença remunerada, devendo esta coincidir com o período do recesso escolar.

**Parágrafo único.** A elaboração e comunicação da escala anual de férias e de licença remunerada de cada docente ao Departamento Pessoal cabe ao Diretor de Centro e Vice-Reitoria competente, devendo fazê-lo de forma a não prejudicar o funcionamento da UNICRUZ, salvo a definição de férias coletivas pela Instituição.

## TÍTULO VIII – DA QUALIFICAÇÃO

**Art. 13.** A qualificação docente está regulamentada no Plano Institucional de Capacitação Docente – PICD, aprovado pela Resolução CONSUN Nº 11/2009, de 29/04/2009.



**Art. 14.** É obrigatória a participação do docente nas atividades de formação pedagógica continuada, realizadas de acordo com a programação anual definida pela Reitoria, a partir da indicação da Pró-Reitoria de Graduação.

## **TÍTULO IX – DA AVALIAÇÃO**

**Art. 15.** Para progressão no plano de carreira, o docente tem seu desempenho avaliado conforme diretrizes e instrumentos aprovados pelo PCPD, considerando produção acadêmica, desempenho satisfatório na docência e participação no programa de formação pedagógica continuada.

## **TÍTULO X – DA APOSENTADORIA, DAS LICENÇAS E DOS AFASTAMENTOS**

**Art. 16.** O docente que ocupar cargo administrativo - eletivo ou de confiança -, e que absorver tempo integral ou parcial, ao final de sua gestão deve automaticamente ser reintegrado às suas atividades regulares na UNICRUZ, com manutenção de seus vencimentos pelo prazo de 06 (seis) meses, deixando, porém, de perceber a diferença salarial correspondente à função que deixou de exercer.

**Parágrafo único.** No caso de o docente ter alterado seu regime de trabalho em virtude de assunção de cargo administrativo, a seu término ele é reintegrado no regime anterior, com vencimentos correspondentes a esse regime.

**Art. 17.** Pode ocorrer o afastamento do docente da UNICRUZ para outros centros nacionais ou estrangeiros, com objetivos, entre outros previstos em lei, de:

**I** – Realizar curso de pós-graduação.

**II** – Realizar curso ou estágio de aperfeiçoamento ou especialização.

**III** – Participar de congressos e outras reuniões de natureza científica, cultural ou técnica, apresentando relatório escrito da sua participação.

**IV** – Exercer, temporariamente, atividades de ensino e pesquisa em outras instituições; ou

**V** – Cooperar em programas de assistência técnica.

**§1º.** Nas hipóteses dos incisos I e II deste artigo, o docente, ao afastar-se, assina um termo de compromisso conforme prevê o inciso III do artigo 25, podendo receber, durante o afastamento, a sua remuneração.

**§2º.** Nos casos do inciso III, a autorização é concedida pelo Centro.

**§3º.** Nos casos dos incisos IV e V deste artigo, o afastamento é concedido quando o programa a ser desenvolvido é do interesse da UNICRUZ, mediante aprovação do CONSUN.

**Art. 18.** Na hipótese do docente pretender cursar pós-graduação *stricto sensu* pode ser concedida licença não remunerada, independente do tempo de serviço, se for de interesse da UNICRUZ.

## **TÍTULO XI – DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art. 19.** Os processos de progressão serão abertos por meio de edital, uma vez ao ano, sempre no mês de outubro, devendo os efeitos econômicos das progressões iniciarem-se no mês de março do ano subsequente.

**Parágrafo único.** Os docentes que na vigência deste PCPD obtiveram as condições exigidas para progressão poderão solicitar seu reenquadramento.

**Art. 20.** Os docentes terão preservado o adicional por tempo de serviço limitados ao percentual de



20% (vinte por cento).

**Art. 21.** O tempo de serviço e a produção acadêmica considerada para progressão será decorrente do período de avaliação constante no PCPD independentemente da classe e nível de enquadramento.

**Art. 22.** As decisões sobre os casos omissos neste PCPD ficam a critério do CONSUN.

**Art. 23.** Modificações no presente PCPD só podem ocorrer mediante ACORDO COLETIVO DE TRABALHO aprovado pelos professores em Assembleia Geral do SINPRO/RS, convocada especialmente para este fim, e pelo CONSUN.

**Art. 24.** As normas do presente Plano de Carreira, tão logo esgotada a vigência do respectivo acordo, restarão provisoriamente incorporadas aos contratos individuais de trabalho até que sejam renovadas e/ou alteradas por novo acordo coletivo de trabalho.

**Art. 25.** As partes obrigam-se ao estrito cumprimento das normas elencadas neste Plano, que são transcritas em quatro vias de igual conteúdo e forma, para fins de depósito, registro e arquivamento na Delegacia Regional do Trabalho e Emprego, para que surtam os esperados efeitos jurídicos e legais.

Cruz Alta, 31 de julho de 2013.



## PLANO DE CARREIRA DO PESSOAL DOCENTE – PCPD

### ANEXO I

#### CRITÉRIOS DE PONTUAÇÃO POR DESEMPENHO ACADÊMICO

**Art. 1º.** Para obter o direito de progressão, o docente deverá atingir um total de 500 (quinhentos) pontos, observados os demais requisitos constantes no art. 7º do Plano de Carreira Docente.

**Parágrafo único.** Os critérios para a atribuição dos pontos estão regulamentados discriminadamente nas seguintes tabelas:

**Tabela 1 - Pontuação relativa à atividade: Produção Bibliográfica, Artística e Cultural.**

<i>Atividade</i>	<i>Detalhamento</i>	<i>Pontuação</i>
<b>Produção Bibliográfica, Intelectual, Artística e Cultural<sup>6</sup></b>	Publicação de Resumo Evento Científico Nacional	1,0
	Publicação de Resumo em Evento Científico Internacional	1,5
	Publicação de Resumo Estendido em Evento Científico Nacional	2,0
	Publicação de Resumo Estendido em Evento Científico Internacional	2,5
	Trabalho Completo (≥ 3 páginas) em Evento Científico Nacional	5,0
	Trabalho Completo (≥ 3 páginas) em Evento Científico Internacional	6,0
	Artigo em Periódico Indexado	Até 40,0 <sup>1</sup>
	Autoria de Livro	Até 40,0 <sup>2</sup>
	Autoria de Capítulo de Livro	Até 20,0 <sup>3</sup>
	Editoração/Organização de Livro	Até 13,33 <sup>4</sup>
	Propriedade Intelectual (produto, processo, software, etc.) com Registro ou Patente no INPI ou no Exterior	50
	Artigo Publicado em Jornal ou Revista (Magazine)	Até 10/ano

<sup>1</sup> As publicações em periódicos serão pontuadas com base no QUALIS/CAPES, adotando-se o melhor posicionamento do periódico na referida base de dados, considerando a seguinte pontuação:

A1= 40,0 pontos

A2 =35,0 pontos

B1= 30,0 pontos

B2 = 25,0 pontos

B3= 20,0 pontos

B4= 15,0 pontos

B5= 10,0 pontos

C = 5,0 ponto

Caso o periódico não conste no QUALIS/CAPES, será adotada a base de índice de impacto do JCR - *Journal of Citation Reports* (ou outro que vier a ser adotado pela CAPES), considerando a seguinte pontuação:

Fator de impacto ≥ 0,30: 25 pontos Fator de impacto < 0,30: 15,0 pontos

As publicações em periódicos não constantes no JCR receberão 2,0 pontos.

<sup>2</sup> A pontuação relativa à autoria de livros será atribuída em função da editora onde o livro foi publicado, obedecendo à seguinte classificação:

Categoria A: até 35 pontos: Editoras Comerciais com Corpo de Avaliadores

Categoria B: até 20 pontos: Editoras Universitárias

Categoria C: até 10 pontos: Editoras Comerciais sem Corpo de Avaliadores

A pontuação dentro de cada categoria será atribuída de acordo com a abrangência da editora e tiragem do exemplar.

<sup>3</sup> A pontuação em capítulos de livros será a metade daquela da autoria de livros, de acordo com as categorias do item anterior.

<sup>4</sup> Item Editoração/Organização de Livro obedecerá às mesmas normas do item que trata da Autoria de Livro,



porém a pontuação será 1/3 da pontuação relativa à Autoria de Livro.

<sup>5</sup> A pontuação máxima neste item será de até 10,0 pontos por ano, distribuídos de acordo com o critério abaixo:

Circulação local (local e regional): 0,4 pontos por texto

Circulação regional (região sul): 2,0 pontos por texto

Circulação nacional: 4,0 pontos por texto

Circulação Internacional: 6,0 pontos por texto.

<sup>6</sup> Não haverá divisão na pontuação em trabalhos com até cinco autores pertencentes ao quadro docente da UNICRUZ. Acima deste contingente, a pontuação máxima (cinco vezes a pontuação discriminada para a atividade específica) será dividida pelo número de autores. Somente serão analisados os trabalhos efetivamente já publicados, com cópia fornecida.

**Tabela 2 - Pontuação relativa à atividade: Orientação Acadêmica.**

<i>Atividade</i>	<i>Detalhamento</i>	<i>Pontuação</i>
<b>Orientação Concluída<sup>1</sup></b>	Estágio de Graduação (EG)	1,5
	Ações/Projeto de Extensão	6,0 <sup>2</sup>
	Trabalho de Graduação (TFG/TCC)	3,0
	Iniciação Científica (IC)	6,0
	Monografia de Especialização	8,0
	Dissertação de Mestrado	20,0
	Tese de Doutorado	40,0
	Supervisão de Bolsistas Doutores de Agências Oficiais de Fomento (Recém Doutor, Pós-Doutorado, DCR)	15/ano <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Orientação de Trabalhos durante a Graduação (EG; TFG;TCC; IC): Apenas o docente responsável pelo trabalho terá computado os pontos. Caso haja substituição de orientador, a pontuação será proporcional ao tempo de orientação.

Orientação em nível *Lato Sensu*: Na eventualidade de existirem dois ou mais orientadores, a pontuação será dividida entre o número de orientadores.

Orientação em nível *Stricto Sensu*: na eventualidade de existirem trabalhos com mais de dois orientadores, a pontuação máxima de cada atividade (duas vezes a pontuação atribuída individualmente a cada atividade) será dividida entre o número de orientadores. Co-Orientação corresponde a metade do valor da orientação.

<sup>2</sup> A pontuação será proporcional ao número de horas orientadas/1.040 horas. Na eventualidade de existirem dois ou mais orientadores, a pontuação será dividida entre o número de orientadores (As 1.040 horas referem-se a base de 20 horas semanais de orientação em 52 semanas existentes no ano. Logo:  $20 \times 52 = 1.040$ . Portanto, uma orientação de 20 horas semanais resultaria em 6 pontos para o docente; de 10 horas semanais em 3 pontos e assim sucessivamente).

<sup>3</sup> A pontuação será proporcional ao tempo de orientação. Na eventualidade de existirem dois ou mais orientadores, a pontuação será dividida entre o número de orientadores.

**Tabela 3 - Pontuação relativa à atividade: participação em bancas**

<i>Atividade</i>	<i>Detalhamento</i>	<i>Pontuação</i>
Bancas	Estágio de Graduação (EG)	0,2
	Trabalho de Graduação (TFG/TCC)	0,2
	Monografia de Especialização	1,0
	Qualificação de Mestrado	3,0
	Qualificação de Doutorado	5,0
	Dissertação de Mestrado	10,0
	Tese de Doutorado	20,0

**Tabela 4 - Pontuação relativa à atividade: Ensino.**

<i>Atividade</i>	<i>Detalhamento</i>	<i>Pontuação</i>
	Disciplina ministrada na Graduação por crédito	0,5



<b>Ensino</b>	Disciplina ministrada em Programa <i>Lato Sensu</i> por crédito	1,0
	Disciplina ministrada em Programa <i>Stricto Sensu</i> por crédito	3,0

**Tabela 5 - Pontuação relativa à atividade: Função Administrativa.**

<i>Atividade</i>	<i>Detalhamento</i>	<i>Pontuação/ano</i>
<i>Função Administrativa*</i>	Reitoria	100,0
	Vice-Reitoria	100,0
	Participação no Conselho Diretor da Fundação	100,0
	Coordenação de Pesquisa	60,0
	Coordenação de Extensão	60,0
	Coordenador da Pós-Graduação	60,0
	Coordenador Pedagógico Institucional	60,0
	Direção de Centro	60,0
	Coordenação de Programa <i>Stricto Sensu</i>	40,0
	Coordenação de Curso de Graduação	30,0
	Coordenação de Comissão Institucional	15,0
	Coordenador Adjunto de Programa <i>Stricto Sensu</i>	20,0
	Coordenação de Cursos de Pós-graduação <i>Lato Sensu</i>	15,0
	Participação no Conselho Universitário – Consun	5,0
	Participação nas Câmaras do Consun	5,0
	Participação nos Conselhos de Centro	5,0
	Participação nos Colegiados de Curso	5,0
	Participação no Conselho Curador da Fundação	5,0
Membro de Comissão Institucional (CPA, CEP)	5,0	
Representante Institucional em Conselhos Externos	5,0	

\*Atividades cujo período de vigência não coincida com aquele da Avaliação serão pontuadas proporcionalmente.

**Tabela 6 - Pontuação relativa à atividade: Pesquisa e Extensão.**

<i>Atividade</i>	<i>Detalhamento</i>	<i>Pontuação</i>
<b>Pesquisa e Extensão</b>	Coordenação Local ou Geral de Projeto de Pesquisa ou Extensão com fonte de Financiamento Externo à Instituição (Agência ou Órgão de Fomento Nacional ou Internacional, Órgão Público, Iniciativa Privada)	__ <sup>1</sup>
	Participação em Equipe de Projeto de Pesquisa ou Extensão com fonte de Financiamento Externa à Instituição (Órgão de Fomento Nacional ou Internacional, Órgão Público, Iniciativa Privada)	__ <sup>2</sup>
	Coordenação em Projeto de Pesquisa ou Extensão aprovados nos editais internos com ou sem fonte de financiamento externa	10,0
	Participação em Equipe de Projeto de Pesquisa ou Extensão aprovados nos editais internos com ou sem fonte de financiamento externa	5,0
	Coordenação de Projeto de Intercâmbio/Cooperação Nacional ou Internacional Aprovado por Agência Oficial de Fomento, com aporte de Recurso Externo à Instituição	10,0
	Participação em Projeto de Intercâmbio/Cooperação Nacional ou Internacional Aprovado por Agência Oficial de Fomento, com aporte de Recurso Externo à Instituição	5,0
	Participação em Atividades de Ação Social (Divulgação de Curso ou Institucional, Feiras, Atividades Comunitárias) (03 por atividade)	12,0/ano
	Curso de extensão, palestra, seminário ou conferência ministrado	3,0
	Participação em Curso de Extensão, Palestra, Seminário ou Conferência	1,0



Coordenação/Presidência de Evento (Congresso, Mostra, Semana Acadêmica, Ciclo de Palestras e eventos similares)	5,0
Membro de Comissão de Evento (Congresso, Mostra, Semana Acadêmica, Ciclo de Palestras e atividades/eventos similares)	2,0
Atuação em Agência Oficial de Fomento (Representante/Coordenação de Área)	10,0
Atuação em Órgão de Classe e em Comissão/Conselho de Órgão Público (Devidamente registrado e referendado pela Instituição)	3,0
Membro de Banca/Comissão Examinadora de Ingresso à Carreira Docente – Externo e Interno à Instituição	10,0
Atuação como Revisor “ad-hoc” em Evento Científico Interno e Externo à Instituição (por evento)	3,0
Atuação como Revisor “ad-hoc” em Periódico Nacional ou Estrangeiro Indexado (por periódico)	3,0 <sup>3</sup>
Atuação como Assessor “ad-hoc” junto a Órgão de Fomento	8/ano
Atuação em Comitê Editorial de Periódico Indexado	Até 10 <sup>4</sup>

<sup>1</sup> Faixa I (até R\$ 50.000,00): 30 pontos

Faixa II (R\$ 50.001,00 a R\$ 150.000,00): 50 pontos

Faixa III (acima de R\$ 150.000,00): 70 pontos

Os valores dos projetos apresentados acima dizem respeito unicamente ao aporte externo de recursos.

<sup>2</sup> A pontuação relativa à participação em projetos será a metade daquela atribuída ao coordenador, obedecendo ao seguinte critério de número máximo de participantes.

Faixa I: 2 participantes (pontuação máxima: 20 pontos);

Faixa II: 3 participantes (pontuação máxima: 30 pontos);

Faixa III: 4 participantes (pontuação máxima: 60 pontos);

Faixa IV: 5 participantes (pontuação máxima: 125 pontos);

Quando o número de participantes exceder o discriminado acima, a pontuação máxima será dividida entre o número de participantes.

<sup>3</sup> Só serão computados os períodos em que o docente revisar trabalhos. A pontuação será atribuída, anualmente, por periódico (e não por trabalho/artigo revisado) que o docente atuar como Revisor.

<sup>4</sup> A pontuação será atribuída, anualmente e enquanto o docente atuar no Comitê Editorial, de acordo com a classificação dos periódicos apresentada no item Produção Bibliográfica, Artística e Cultural; sendo atribuído o dobro da pontuação relativa à publicação de trabalho no periódico em questão.

Cruz Alta, 31 de julho de 2013.



**ANEXO 6**  
**REGULAMENTO INSTITUCIONAL DE CAPACITAÇÃO DOCENTE**



## **ANEXO 6 – REGULAMENTO INSTITUCIONAL DE CAPACITAÇÃO DOCENTE**

### **UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA CONSELHO UNIVERSITÁRIO RESOLUÇÃO Nº 11/2009**

Dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Plano Institucional de Capacitação Docente da Universidade de Cruz Alta,

=====

O Conselho Universitário, em reunião realizada no dia 29 de abril de 2009, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto da Universidade de Cruz Alta e pelo seu Regimento Interno,

**RESOLVE:**

Artigo 1º. Aprovar o Regulamento do Plano Institucional de Capacitação Docente – PICD da Universidade de Cruz Alta.

Artigo 2º. A presente Resolução passa a vigorar a partir da data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Cruz Alta, aos vinte e nove dias do mês de abril do ano de dois mil e nove.

Elizabeth Fontoura Dorneles  
Presidente Conselho Universitário

Registre-se e Publique-se.  
Cruz Alta, 29 de abril de 2009.

=====

Sadi Herrmann  
Secretário Geral



**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA**  
**VICE-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**VICE-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO**  
**REGULAMENTO DO PLANO INSTITUCIONAL DE CAPACITAÇÃO**  
**DOCENTE – PICD**

**TÍTULO I – DOS OBJETIVOS**

Art. 1º. Atendendo o que dispõe o Plano de Carreira do Corpo Docente no artigo 16, o Plano Institucional de Capacitação de Docentes (PICD) da Universidade de Cruz Alta visa:

- a) Melhorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, através da capacitação e qualificação de seus recursos humanos;
- b) Formar docentes para intervir de forma criativa, crítica e produtiva nas suas atividades acadêmicas;
- c) Fomentar e incentivar a participação dos professores da instituição em atividades internas e externas de formação, capacitação e aprimoramento;
- d) Normalizar a participação dos docentes da Unicruz em cursos internos e externos de acordo com as políticas institucionais.

**TÍTULO II – DAS MODALIDADES FORMATIVAS**

Art. 2º. São consideradas modalidades formativas no PICD da UNICRUZ:

I - atualização pedagógica;

II - eventos técnico-científico, estágios, cursos de treinamento e atualização.

III - pós-graduação *Stricto sensu*;

**Capítulo I – Da Modalidade Atualização Pedagógica**

Art. 3º. Entende-se por atualização pedagógica todas as atividades ou manifestações que possuam como objetivo final a melhoria da prática de ensino, pesquisa, extensão e das relações humanas dentro da Instituição.

Art. 4º. Serão beneficiados com a modalidade Atualização Pedagógica todos os professores da UNICRUZ em atividade acadêmica e:

I – deve ser dirigida por profissionais da área pedagógica da Instituição ou ao seu convite;

II – Os temas e as formas de abordagem dos mesmos, serão os julgados mais apropriados pelos coordenadores de Curso, diretores de Centros, juntamente com a Vice Reitoria de Graduação e quando for o caso pela Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão;

III – Sempre que julgado necessário pelo diretor de Centro, coordenador de curso, pelos professores ou pela Instituição, poderão ser solicitados encontros de ordem pedagógica;

IV – A Universidade poderá oferecer ao professor que ingressar em seu corpo docente uma capacitação pedagógica sempre que julgar necessário.



Capítulo II – Da Modalidade eventos técnico-científico, estágios, cursos de treinamento e atualização;

Art. 5º. Serão beneficiados com essa forma de capacitação, professores que necessitem reciclar-se de maneira rápida, não dispondo a instituição ou o professor disponibilidade para cursos formais.

Capítulo III - Afastamento para cursar Pós-Graduação Stricto sensu

Art. 6º. O estudo em Cursos ou Programas de Pós-Graduação - Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado - é considerado atividade acadêmica própria dos professores enquadrados no Plano de Carreira do Pessoal Docente da Universidade de Cruz Alta.

Art. 7º. O afastamento, de acordo com o Plano de Carreira do Corpo Docente, para frequentar Curso ou Programa de Pós-Graduação poderá ser integral ou parcial:

I - Afastamento integral é quando o Professor utiliza a totalidade da carga horária definida por seu regime de trabalho para exercício das atividades de capacitação.

II - Afastamento parcial é quando o Professor utiliza apenas parte da carga horária definida por seu regime de trabalho para exercício das atividades de capacitação, não se afastando por completo do exercício da prática docente.

### **TÍTULO III – DA REGULAMENTAÇÃO**

Art. 8º. A habilitação ao Plano de Capacitação Docente (PICD) dar-se-á através de publicação Edital aprovado pelo CONSUN, ouvido o Conselho de Centro.

§1º. O Edital supra será proposto anualmente ao CONSUN pela Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e pela Vice-Reitoria de Administração, sempre no mês de agosto, contendo: as áreas de conhecimento a serem contempladas; o número de horas; o tempo de liberação, nível de especialização, e, critérios de classificação.

§2º. O Conselho Universitário fará a apreciação e deliberação do parecer emitido pela Câmara de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão referente à classificação dos candidatos inscritos no edital, sempre na primeira reunião ordinária imediatamente convocada após o encerramento das inscrições.

§3º. O CONSUN, poderá excepcionalmente, deliberar pela não abertura do edital.

Art 9º. Pode candidatar-se ao Plano Institucional de Capacitação Docente (PICD) para, cursos de Pós-Graduação Stricto sensu recomendados pela CAPES, o professor da UNICRUZ que preencher os requisitos previstos neste plano e no edital.

Art. 10. São requisitos para indicação do docente:

I – Ter no mínimo 02 (dois) anos de contínuo e efetivo exercício na instituição;

II – Pertencer ao Quadro de Carreira da Universidade de Cruz Alta;

III – Não possuir vínculo com outra IES;

IV – A Proposta do Curso de Pós-Graduação Stricto sensu deve estar em consonância com a área em que o professor é credenciado na graduação ou pós-graduação na instituição;

V – Relacionado com área de curso de Graduação ou Pós-Graduação de curso em fase de implementação;



VI – Relacionado à área de pesquisa básica ou aplicada de desenvolvimento experimental que atenda às políticas institucionais;

VII – Preencher satisfatoriamente aspectos relacionados ao seu desempenho profissional em ensino, pesquisa, extensão e administração, de acordo com a produtividade do docente;

VIII – Tempo para aposentadoria não deve prejudicar o cumprimento do item I do artigo 16 deste PICD;

IX – Terá prioridade no processo o docente que não tiver sido contemplado com o benefício anteriormente.

#### **TÍTULO IV - DA SOLICITAÇÃO DE AFASTAMENTO**

Art. 11. O pedido de afastamento para freqüentar curso de pós-graduação deverá ser encaminhado ao Conselho Universitário, contendo os seguintes documentos:

- a) Aprovação do Centro de origem;
- b) Comprovante de matrícula no Curso ou Programa e/ou carta de aceite do Professor Orientador;
- c) Termo de compromisso em modelo sugerido a ser celebrado com a UNICRUZ;
- d) Relatório da produtividade docente;
- e) Proposta de substituição do professor para as atividades docentes, aprovada pelo colegiado de curso;

I – O pedido de afastamento será analisado pela Câmara de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão que dará parecer para deliberação do CONSUN.

II – Na impossibilidade de apresentação de comprovante de matrícula no curso ou Programa e/ou carta de aceite pelo orientador, o pedido será feito em caráter provisório;

#### **TÍTULO V – DO PERÍODO DE AFASTAMENTO E DE SUA PRORROGAÇÃO**

Art. 12. O prazo para afastamento visando freqüência a Curso ou Programa de Pós-Graduação será, no máximo, conforme o caso:

- I - Mestrado – 12 (doze meses);
- II - Doutorado – 24 (vinte e quatro) meses;
- III - Pós-Doutorado - 06 (seis meses);

Art. 13. Os prazos de afastamento para cursar Mestrado ou Doutorado poderão ser acrescidos, respectivamente, em até 06 (seis) ou até 12 (doze) meses, e até 03 (três) meses para pós-doutorado, mediante parecer da Câmara de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e aprovação do Conselho Universitário.

I – O pedido de prorrogação do prazo de afastamento deverá ser encaminhado até 60 (sessenta) dias antes do término do prazo de afastamento concedido, contendo os seguintes documentos:

- a) Justificativa da necessidade de prorrogação, com respectivo cronograma de atividades a serem realizadas durante o período de prorrogação; e
- b) Parecer do Professor Orientados do Curso ou Programa frequentado, endossado pelo respectivo Coordenador; e,
- c) Termo de compromisso referente ao período de prorrogação, e,



d) Aprovação do Centro de origem, com parecer técnico embasado no conteúdo dos relatórios semestrais apresentados durante o período de afastamento, e:

II - A solicitação que não atender o prazo e as condições estipuladas no parágrafo anterior será indeferida liminarmente.

III - A concessão de prorrogação de prazo de afastamento está condicionada ao cumprimento, com zelo e pontualidade dos compromissos durante o afastamento.

Art. 14. No período do afastamento, o gozo de férias se dará de acordo com a legislação vigente.

Art. 15. Para um novo afastamento o docente deverá ter cumprido o disposto no art. 11 do presente Regulamento.

Parágrafo único. O professor não poderá ser contemplado com novo afastamento para uma mesma modalidade, salvo haja interrupção da mesma por motivos amparados em lei ou encerramento das atividades do Programa de Pós-Graduação em andamento.

## **TÍTULO VI – DOS COMPROMISSOS DURANTE E APÓS O AFASTAMENTO**

Art. 16. O Professor autorizado a frequentar Curso ou Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* ficará sujeito as seguintes condições:

I - após a conclusão do Curso ou Programa, continuar no Quadro de Pessoal da UNICRUZ por período de tempo não inferior a 1,5 (um vírgula cinco) vezes do tempo de afastamento concedido, com regime de trabalho igual ou superior aquele em que se encontrava anteriormente à realização da capacitação; e

II - não utilizar a carga horária de afastamento para exercício de outra atividade remunerada, sob pena de ter suspenso o benefício;

III - enviar, semestralmente, ao Conselho de Centro de lotação que encaminhará à Presidência do CONSUN, atestado de frequência ou de matrícula e relatório semestral de desempenho assinados pelo Coordenador do Curso ou Programa e pelo Professor Orientador;

IV - em um prazo máximo de 06 (seis) meses após a defesa ao Centro de lotação, apresentar o trabalho desenvolvido, e seus resultados, à comunidade acadêmica do Centro;

V – apresentar, no prazo máximo de 90 (noventa) dias após a conclusão do Curso ou Programa, ao Diretor do Centro em que tem exercício, para encaminhamento à Biblioteca Universitária da UNICRUZ, 02 (duas) cópias do trabalho de conclusão do Curso, sendo 01 (uma) encadernada e 01 (uma) em mídia digital, com correspondente comprovante de aprovação.

## **TÍTULO VII – DAS PENALIDADES**

Art. 17. O Professor deverá ressarcir à UNICRUZ todas as despesas e valores percebidos, a título de vencimentos e demais vantagens, durante o período de seu afastamento, bem como eventuais gastos efetuados pela UNICRUZ relativos ao Curso ou Programa, acrescidos, na forma da lei, de juros e atualização monetária, quando:

a) desistir ou não concluir o Curso ou Programa no máximo um ano após o término do afastamento, nos cursos de Mestrado e dois anos para cursos de Doutorado;



- b) desligar-se da UNICRUZ, por exoneração por justa causa, demissão voluntária ou aposentadoria, durante a realização do Curso ou Programa;
- c) não cumprir os compromissos durante e após o afastamento dentro do prazo estabelecido no art. 16, inc. I deste Regulamento.

Art. 18. O Professor que desistir ou não concluir o curso ou programa poderá requerer novo afastamento somente após dois anos do término do ressarcimento.

Art. 19. A inobservância de qualquer compromisso durante e após o afastamento implicará no bloqueio imediato dos vencimentos e demais vantagens.

### **TÍTULO VIII – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 20. O afastamento do Professor só poderá ser efetivado após a publicação do ato de autorização do Presidente do Conselho Universitário.

Art. 21. As propostas de alteração do presente Regulamento podem ser feitas, devidamente fundamentadas, por proposição do Reitor, ou dos Vice-Reitores, ou de 1/3 (um terço) dos membros do Conselho Universitário, e aprovados no plenário, nos termos do Art. 12 do Estatuto da Universidade de Cruz Alta.

Art. 22. Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pelo Conselho Universitário.

Art. 24. Este Regulamento passa a vigorar a partir da data de sua aprovação pelo Conselho Universitário.

Cruz Alta, 29 de abril de 2009.

Elizabeth Fontoura Dorneles	Patrícia Dall’Agnol Bianchi	Fábio Dal-Soto
Presidente	Vice-Reitora de Pós-graduação	Vice-Reitor de
Conselho Universitário	Pesquisa e Extensão	Administração

Registre-se e Publique-se.

Cruz Alta, 29 de abril de 2009.

=====

Sadi Herrmann  
Secretário-Geral.



## **ANEXO 7 – PROGRAMA DE FIXAÇÃO DE DOUTORES**



**ANEXO 7 – PROGRAMA DE FIXAÇÃO DE DOUTORES  
UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO  
RESOLUÇÃO Nº 08/2010**

Dispõe sobre a aprovação do Programa para fixação de doutores e estímulo à produção docente na Universidade de Cruz Alta,

=====

O Conselho Universitário, em reunião realizada no dia dezesseis de junho de dois mil e dez, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto da Universidade de Cruz Alta e pelo seu Regimento Interno,

RESOLVE:

Artigo 1º. Aprovar o Programa para fixação de doutores e estímulo à produção docente na Universidade de Cruz Alta.

Artigo 2º. A presente Resolução passa a vigorar a partir da data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Cruz Alta, aos dezesseis dias do mês de junho do ano de dois mil e dez.

Elizabeth Fontoura Dorneles  
Presidente Conselho Universitário

Sadi Herrmann  
Secretário-Geral

Registre-se e Publique-se.  
Cruz Alta, 16 de junho de 2010.

=====



**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA – UNICRUZ**  
**VICE-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO**

Programa para fixação de doutores e estímulo à produção docente na Universidade de Cruz Alta

**1. Preâmbulo.**

A exigência de melhor preparo de profissionais de nível superior passa, necessariamente pela formação continuada que, iniciada na graduação, desenvolvida na pós-graduação lato sensu se concretiza em sua dimensão mais autônoma e criativa nos mestrados e doutorados, e se atualiza na produção acadêmica permanente. Considerando que:

1.1. A Unicruz ainda não conseguiu oferecer à sua comunidade regional este último patamar de formação através da instalação de cursos próprios de mestrado e doutorado;

1.2. No seu segmento, o das IES Comunitárias, a Unicruz é uma das únicas que não dispõem desse nível e dessa modalidade de curso;

1.3. A existência de no mínimo 04 (quatro) programas de pós-graduação stricto sensu, todos recomendados pela Capes, havendo, dentre eles no mínimo, 01 (um) curso de doutorado é condição para manter o credenciamento institucional como universidade;

1.4. As condições institucionais para retenção de doutores aptos a construir e desenvolverem propostas de pós-graduação stricto sensu, em que pese o esforço da atual administração em mantê-los contratados em regime de tempo integral, não têm se revelado suficientes: a “flutuação” de professores doutores e doutorandos têm sido constante;

1.5. O descrito no item antecedente, tem dificultado a constituição de grupos estáveis de doutores que se articulem em torno da criação de propostas de cursos de pós-graduação stricto sensu;

1.6. A necessidade institucional de que os professores que estariam mais aptos a participarem da elaboração de propostas de pós-graduação stricto sensu também assumam muitas atividades na administração, em coordenações e na docência da graduação, o que acarreta a responsabilidade de participação em diversas reuniões e outros compromissos de assistência e orientação, têm prejudicado sua capacidade de produção intelectual;

1.7. As exigências de que tenham bolsistas IC para orientá-los, participem de grupos e redes de pesquisa, de atividades de extensão;

1.8. A necessidade de que os doutores se vinculem à comunidade científica de sua área pela participação em eventos científicos de qualidade reconhecida;

1.9. A expectativa de que os docentes tenham produção científica em veículos com reconhecimento internacional e nacional, em especial os avaliados nos patamares mais altos nas relações do Qualis da Capes;



1.10. A remuneração do doutor, conforme o estabelecido no Plano de Carreira do Pessoal Docente da Instituição, prevê acréscimo de apenas 04 (quatro) pontos percentuais sobre a remuneração do Mestre, o que eleva a 15% (quinze por cento) sobre o básico;

1.11. A UNICRUZ entende a possibilidade de implementação da pós-graduação stricto sensu pelos mestrados profissionais que objetivam a capacitação para a prática profissional transformadora com foco na gestão, produção ou aplicação do conhecimento, visando a solução de problemas ou proposição de inovações, por meio da incorporação do método científico e da atualização do conhecimento pertinente;

1.12. Os docentes que virem a integrar esses mestrados agreguem e integrem duas características que, tendo o perfil de pesquisadores, apresentem também experiência profissional extra-acadêmica, através do desenvolvimento em atividades com organizações externas ao meio acadêmico, com efetiva atuação em atividades de extensão ou inovação;

A Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, no uso de suas atribuições, torna público o presente Programa para Fixação de Doutores e Estímulo à Produção Docente na Universidade de Cruz Alta.

## **2. Dos Objetivos.**

O Programa para Fixação de Doutores e Estímulo à Produção Docente na UNICRUZ objetiva:

- 2.1. Oferecer condições para o desenvolvimento da política de pós-graduação na UNICRUZ.
- 2.2. Criar as bases necessárias para implementar a pós-graduação stricto sensu na UNICRUZ.
- 2.3. Contribuir para o aprimoramento dos docentes doutores, estimulando-os a superar pontos fracos de seu currículo.
- 2.4. Estabelecer, para a produção científica gerada na UNICRUZ, padrão de qualidade exigido pela CAPES.
- 2.5. Contribuir para a fixação de professores doutores com potencial para atuação na Pós-Graduação na UNICRUZ.

## **3. Do Calendário.**

3.1. O Programa para Fixação de Doutores e Estímulo à Produção Docente na UNICRUZ será operacionalizado em fluxo contínuo para a inscrição dos candidatos, podendo ser a inclusão dos mesmos ocorrer imediatamente após a aprovação de parecer da Câmara de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão do Conselho Universitário.

3.2. A vigência do apoio será de até 02 (dois) anos, com avaliação anual para acompanhamento do atendimento dos critérios de inclusão no Programa.

## **4. Da Elegibilidade.**

Poderá se candidatar ao Programa:



- 4.1. Professor doutor com título obtido em programa reconhecido pela CAPES ou por esta validado;
- 4.2. Integrante do Plano de Carreira do Pessoal Docente da UNICRUZ e não atuar em outra IES;
- 4.3. Com projeto aprovado em pelo menos 01 (um) programa de pesquisa ou extensão institucional ou agência de fomento nos últimos 03 (três) anos;
- 4.4. Com experiência em orientação na iniciação científica e/ou trabalho de conclusão de curso;
- 4.5. publicação mínima de 02 (dois) artigos, sendo pelo menos um deles no mínimo B2, nos últimos 03 (três) anos; produção de livros ou pelo mínimo 02 (dois) capítulos de livro nas áreas do conhecimento em que esta produção é avaliada.

### **5. Do Apoio.**

O professor doutor inscrito neste Programa poderá usufruir as seguintes condições de trabalho:

- 5.1. Professores enquadrados em regime de tempo integral ministrarão o máximo de 12h/a (doze horas-aula) semanais na graduação e/ou pós-graduação no semestre;
- 5.2. Ficarão liberados da obrigatoriedade de registro do ponto eletrônico referente às horas de pesquisa e extensão;
- 5.3. Receberão função gratificada (FG) de 15% (quinze por cento) sobre o salário base pelo período de 01 (um) ano, prorrogável por igual período, caso a avaliação anual seja positiva. Ao final de 02 (dois) anos o professor deverá candidatar-se novamente a este Programa.

### **6. Dos Documentos.**

As propostas deverão ser submetidas à Vice Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão mediante apresentação dos seguintes documentos:

- 6.1. Ofício, devidamente assinado, solicitando e justificando sua inclusão no plano;
- 6.2. Currículo Lattes atualizado;
- 6.3. Documentos comprobatórios da sua produção científica.

### **7. Da Solicitação para Recredenciamento no Programa.**

- 7.1. O professor deverá encaminhar ofício à Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão solicitando seu recredenciamento no Programa.
- 7.2. A análise da solicitação será efetuada pela Câmara de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão a partir da análise do desempenho técnico-científico do professor, considerando o último triênio, no qual o professor deverá apresentar um desempenho de pelo menos 100 (cem) pontos de acordo com a Tabela I, anexo a este documento, sem excluir os critérios iniciais de inclusão neste Programa, ou seja, a publicação de 02 (dois) artigos científicos, sendo pelo menos 01 (um) deles no mínimo B2, nos últimos 03 (três) anos; produção de livros



ou pelo mínimo 02 (dois) capítulos de livro nas áreas do conhecimento em que esta produção é avaliada e projeto aprovado em pelo menos 01 (um) programa de pesquisa ou extensão institucional ou agência de fomento nos últimos 03 (três) anos.

### **8. Das Disposições Gerais.**

8.1. A Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão realizará avaliação periódica deste Programa visando a sua continuidade e ou aperfeiçoamento.

8.2. Os casos omissos serão avaliados pela Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, e, em última instância, pelo Conselho Universitário.

8.3. O presente Regulamento será, para efeitos legais, aprovado pelo Conselho Universitário e entrará em vigor na data de publicação.

Cruz Alta, aos dezesseis dias do mês de junho do ano de dois mil e dez.

Elizabeth Fontoura Dorneles  
Presidente Conselho Universitário  
Extensão

Patrícia Dall’Agnol Bianchi  
Vice-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e

Registre-se e Publique-se.  
Cruz Alta, 16 de junho de 2010.

=====

Sadi Herrmann  
Secretário-Geral



**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA – UNICRUZ**  
**VICE-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO**

**Programa para fixação de doutores e estímulo à produção docente na**  
**Universidade de Cruz Alta**

**TABELA I**

Tabela 1: Pontuação relativa à produção científica

Descrição	Pontuação
Publicação de resumos em evento científico (nacional ou internacional)	1,0
Publicação de resumos expandidos em evento científico (nacional ou internacional)	2,0
Trabalho completo (3 páginas) em evento científico (nacional ou internacional)	4,0
Artigo em periódico indexado	Até 40 <sup>1</sup>
Autoria de livro ou capítulo de livro	Até 40 <sup>2</sup>
Editoração/organização de livro	Até 40 <sup>3</sup>
Propriedade intelectual (produto, processo, software, etc) com registro ou patente no INPI ou no exterior	Até 40
Artigo publicado em jornal ou revista (magazine)	Até 10/ano <sup>4</sup>

**Tabela 2: Pontuação relativa à extensão**

Descrição	Pontuação
Orientação de projeto de extensão	06/ano <sup>5</sup>
Coordenação de projeto de extensão sem fonte de financiamento externa	05/ano
Participação em equipe de projeto de extensão sem fonte de financiamento externa	2,5/ano
Coordenação de projeto de intercâmbio/cooperação nacional ou internacional provado por agência oficial de fomento, com aporte de recurso externo à Instituição	10/ano
Participação em projeto de intercâmbio/cooperação nacional ou internacional aprovado por agência oficial de fomento, com aporte de recurso externo à Instituição	05/ano
Participação em projeto de cooperação Universidade/empresa	05/ano
Participação em projeto de convênio com poder público	05/ano
Participação em atividades de ação social institucionalizada – 03 (três) por atividade	12/ano
Participação em atividades de divulgação dos cursos ou institucional (feiras, calçadão, vestibular) – 03 (três) por atividade	12/ano
Curso de extensão, palestra, seminário ou conferência com participação comprovada (hora-aula)	0,15
Coordenação/presidência de evento (congresso, mostra, semana acadêmica, ciclo de palestras e eventos similares)	05



Membro de comissão de evento (congresso, mostra, semana acadêmica, ciclo de palestras e atividades/eventos similares) 03

Atuação em órgão de classe e em comissão/conselho de órgão público (devidamente registrado e referendado pela Instituição) 05/ano

**Tabela 3: Pontuação relativa à participação em orientações de iniciação científica, TCC, monografias de especialização, e bancas na pós-graduação stricto sensu.**

Descrição	Pontuação
Orientações de TCC	05
Orientações de monografia de especialização	20
Orientações de iniciação científica	15
Participação em bancas de pós-graduação stricto sensu	30

<sup>1</sup>As publicações em periódicos serão pontuadas com base no QUALIS/CAPES, dotando-se o melhor posicionamento do periódico na referida base de dados, considerando a seguinte pontuação:

A1= 40,0 pontos

A2 =34,0 pontos

B1= 28,0 pontos

B2 = 20,0 pontos

B3= 14,0 pontos

B4= 8,0 pontos

B5= 2,0 pontos

C = 1,0 ponto

<sup>2</sup> A pontuação relativa à autoria de livros e/ou capítulo de livros obedecerá a seguinte classificação:

01 livro nacional completo com ISBN = 1 B1 (28,0 pontos)

01 capítulo de livro nacional com ISBN = 1 B2 (20,0 pontos)

01 livro internacional completo com ISBN = 1 A1 (40,0 pontos)

01 capítulo de livro internacional com ISBN = 1 A2 (34,0 pontos)

01 patente = 1 A1 (40,0 pontos)

<sup>3</sup> O Item Editoração/organização de livro obedecerá às mesmas normas do item que trata da autoria de livro, porém a pontuação será 1/3 (um terço) da pontuação relativa à autoria do livro.

<sup>4</sup> A pontuação máxima neste item será de até 10,0 pontos por ano, distribuídos de acordo com o critério abaixo:

Circulação local (local e regional): 0,4 pontos por texto



Circulação regional (região sul): 2,0 pontos por texto

Circulação nacional: 4,0 pontos por texto

Circulação Internacional: 6,0 pontos por texto.

<sup>5</sup> A pontuação será proporcional ao número de horas orientadas/1.040 (um mil e quarenta) horas. Na eventualidade de existirem dois ou mais orientadores, a pontuação será dividida entre o número de orientadores.

As 1.040 (um mil e quarenta) horas referem-se a base de 20 (vinte) horas semanais de orientação em 52 (cinquenta e duas) semanas existentes no ano. Logo:  $20 \times 52 = 1.040$ .

Portanto, uma orientação de 20 (vinte) horas semanais resultaria em 6 (seis) pontos para o docente; de 10 (dez) horas semanais em 03 (três) pontos e assim sucessivamente.

Cruz Alta, aos dezesseis dias do mês de junho do ano de dois mil e dez.

Elizabeth Fontoura Dorneles  
Presidente Conselho Universitário  
Pesquisa e Extensão

Patrícia Dall'Agno Bianchi  
Vice-Reitora de Pós-Graduação,

Registre-se e Publique-se.

Cruz Alta, 16 de junho de 2010.

=====

Sadi Herrmann  
Secretário-Geral